O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, 6ª-FEIRA, 22/9/1967
Circula com O SOL pelo preço unico de NCr$ 0,20
ANO XXXVI N.º 11.973

Jornal dos Sports

Havelange apóia a Loteria

TV promete muito dinheiro

Seleção volta aos treinos

!URGENTE

O jôgo Flamengo x Bonsucesso, da quinta rodada do Campeonato Carioca, que estava marcado para o dia 30, foi transferido, de comum acôrdo, para o dia 1.º de outubro, domingo. Por outro lado, o jôgo do Flamengo com o Fluminense, pelo Campeonato Infanto-Juvenil, marcado para amanhã, às 15h30m, foi antecipado para as 14h, pois naquele horário será iniciado, na Gávea, o treino da seleção carioca, que jogará com os paulistas na têrça-feira.

Zagalo deixa Denílson no meio

— Zagalo achou que Denilson atuou tão bem no Chile, que o manterá ao lado de Gérson na seleção carioca, mesmo que o médio Carlos Roberto venha a ter condições de jôgo.

— Marco Aurélio voltou a ser atacado de furunculose e teve um tumor no ombro rasgado ontem. O Departamento Médico do Flamengo acha, entretanto, que o goleiro terá condições para jogar contra o Galícia, domingo, na Bahia.

— O técnico Gentil Cardoso barrou Bianchini e Ananias no coletivo que o Vasco realizou ontem, apesar de o Presidente João Silva ter afirmado que ambos estão autorizados a treinar.

— Os Jogos da Primavera bateram nôvo recorde de adesoes, com 125 entidades inscritas.

O Vasco treinou coletivo, com Bianchini e Ananias impedidos por Gentil

Fla treinou individual, visando os jogos na Bahia

Primavera bate o recorde reunindo 125 para Jogos

O Secretário Gama Filho confirmou à Sra. Célia Rodrigues sua presença na abertura dos Jogos

Samarone pode ser chave no esquema do tripé

Pág. 12

Dúvida paulista entre Ferrari e Rildo

Pág. 6

Marco Aurélio opera mas joga

Pág. 3

GENTIL TORNA A BARRAR BIANCHINI

BOTAFOGO DIA A DIA

Programa social

O Departamento Social comunica que está sendo realizado na sede do Mourisco-Pasteur, aos sábados, a partir das 18 horas, um Torneio de Biriba. As inscrições são feitas no local, com o Sr. Benvindo e, apesar de ter sido iniciado no corrente mês, já conta com grande número de inscrições.

Domingo, dia 24, na sede de Venceslau Brás, mais um "Iê-iê-iê", das 17 às 21 horas.

Futebol

O BOTAFOGO, representado por uma de suas equipes de profissionais, disputará duas partidas amistosas nos próximos dias 24 e 26, contra o Uberlândia S. C., de Uberlândia, e o Ituiutaba S. C., da cidade do mesmo nome, ambos filiados à Federação Mineira de Futebol.

Basquetebol

Hoje, às 21 horas, no Mourisco-Pasteur, será realizado o encontro BOTAFOGO x Mackenzie, pelo Campeonato Carioca.

O Departamento Técnico do GLORIOSO solicita o comparecimento dos srs. associados para incentivar o nosso quadro que se empenha ardorosamente na campanha do bicampeonato.

Cursos femininos

Estão em pleno funcionamento os seguintes cursos femininos:

Balé Clássico	— para moças, a partir de 8 anos, com a Professôra Josete Lupu, às 2.as e 6.as-feiras, das 18h30m às 19h30m, em Venceslau Brás.
Ginástica Sueca	— para moças, a partir de 14 anos, com a Prof.ª Jucira Filgueira, às 2.as, 4.as e 6.as-feiras, das 8 às 9 horas, no Mourisco-Pasteur.
Ginástica Medicinal	— sob a direção da Dra. Elisabete Spatenkova, na sede de Venceslau Brás, às 2.as e 5.as-feiras, das 16h30m às 17h30m.

DIÁRIO DO FLAMENGO

CAMPEONATO DE BASQUETEBOL — Em prosseguimento ao Campeonato Carioca de Basquetebol, jogarão, na noite de hoje, com início às 21 horas, as equipes principais da AA Vila Isabel x CR Flamengo, na quadra do simpático clube da Av. Vinte e Oito de Setembro.

DEFENDENDO A LIDERANÇA — A equipe do CR Flamengo, líder invicta do Campeonato Carioca de Juvenil, defenderá sua invejável posição, na tarde de amanhã, às 18h30m, no Ginásio da Gávea, enfrentando o CR Vasco da Gama. Também, pelo certame da categoria infanto, jogarão as equipes rubro-negro e cruzmaltina.

I FEIRA NACIONAL DE ARTESANATO — Até o próximo dia 28, os associados do CR Flamengo, mediante a apresentação de suas identidades, poderão visitar a I Feira Nacional de Artesanato, que está funcionando, diàriamente, a partir das 18h, no salão nobre da sede social da Av. Ruy Barbosa, 170.

PROGRAMAÇÃO SOCIAL — Na programação social elaborada pelo Vice-Presidente Ruy dos Santos Baptista, consta: amanhã, dia 23, das 18 às 21h, Noite de Iê-iê-iê, na pérgula do Parque Aquático. *** Domingo, dia 24, das 13h30m às 21h30m, Festa do Aniversariante da Seção de Natação.

NOTAS INFANTO-JUVENIS — Brevemente serão inauguradas no Parque Desportivo da Gávea duas quadras, com a realização de um Torneio de Futebol de Salão (Dente de Leite), promovido pelo quinzenário "Flamengo em Notícia" e pelo vespertino "Última hora". *** Em estudo, no DIJ, o modêlo para a carteira de atleta (dente de leite), para o Campeonato Inter-Clubes. *** Em pleno andamento, o Curso de Violão, com aulas, aos sábados, às 15h, ministradas pelo Prof. Jorge Roberto. Inscrições ainda abertas.

CONCURSO RAINHA DA PRIMAVERA — O CR Flamengo participará do tradicional Concurso "Rainha da Primavera dos Clubes Cariocas", que, anualmente, é promovido pelo radialista Sylvio Mendonça, da TV Excelsior e Rádio Guanabara. Para representar a graça e a beleza rubronegra, foi escolhida a encantadora Marisa Fonseca, filha do casal Nélia-Antônio Fonseca Filho.

PLANTÃO DA TESOURARIA — Para recebimento de mensalidade dos sócios-contribuintes e prestação e taxa de manutenção dos sócios patrimoniais, a Tesouraria está mantendo um plantão, diàriamente, exceto aos domingos, das 9 às 12 e das 15 às 18h, no Parque Desportivo da Gávea.

COBRADORES — Aos associados que, por quaisquer circunstâncias, não vêm recebendo, com regularidade, a visita dos cobradores do Clube, encarecemos a gentileza de se comunicarem imediatamente com os Serviços Administrativos, pelos Tels. 45-8081, 45-8082 e 25-6000.

VASCO EM REVISTA

Baile da Primavera

Dia 23 Sábado — Na Sede Nautica da Lagoa, das 23 às 4 horas, com o conjunto "Bob Marney", o espetacular Baile da Primavera, eleição e coroação da Rainha da Primavera de 1967. Traje — passeio completo.

Tarde-dançante

Domingo — Tarde-dançante, das 19 às 23 horas, na Sede Náutica da Lagoa, com o Conjunto "Os Carêtas". Traje esporte.

Domingo — Tarde-dançante, das 18 às 22 horas, em São Januário. Traje esporte.

Noite da Seresta

Dia 29 — Sexta-feira — Noite da Seresta na Sede Nautica da Lagoa, às 21 horas. Traje esporte. Nesta oportunidade será sorteado um violão entre os seresteiros, numa oferta tôda especial da "Casa Goes".

Baile dos Debutantes

Dia 28 de outubro — Sábado — Na Sede Nautica da Lagoa, com Orquestra Violinos de Varsovia, das 23 às 4 horas. Traje a rigor, casaca ou smoking para cavalheiros e vestido longo para damas.

Debutantes de 1967

Inscrições abertas para as associadas (meninas-moças) que desejarem debutar em 1967, diàriamente, na Secretaria do clube, Av. Rio Branco 181 - 9.º andar.

Revisão de Carteiras

A Diretoria avisa aos Sócios Patrimoniais e seus dependentes que só terão ingresso nas dependências do clube com a carteira revisada pela Tesouraria. Esta revisão será feita mediante a apresentação da carteira acompanhada do carnê do Titular — na sede da Av. Rio Branco, 181 — 9.º andar.

Basquetebol sensacional

Dia 23 — Sábado — às 18h30m na Gávea, sensacional Vasco x Flamengo, categorias de Infanto-Juvenil e Juvenil.

Solicitamos o comparecimento de todos os vascaínos para incentivarem nossas equipes.

Departamento Infanto-Juvenil

O Departamento Infanto-Juvenil convoca todos os seus atletas para comparecerem dia 23 às 13 horas em São Januário, a fim de participarem do Desfile dos Jogos da Primavera.

Outrossim, informar que em virtude do Desfile não haverá atividades Sociais e Desportivas no Departamento, sábado e domingo.

Solicitamos o comparecimento de todos os vascaínos no Desfile dos Jogos da Primavera para incentivarem nossos atletas.

Os Majores Osíris e Paulo Dias presidiram a reunião preparatória do desfile

XIX JOGOS DA PRIMAVERA

PÁRA-QUEDISTAS VÃO DIRIGIR

Os participantes dos XIX Jogos da Primavera participaram da reunião realizada ontem à noite, no JORNAL DOS SPORTS, quando os Majores Osíris Cardoso Labatut Rodrigues, Diretor-Geral do Desfile, Paulo Dias e Jair Fialho, designados para o comando da festa pela Divisão Aeroterrestre, divulgaram o plano geral da parada de abertura da olimpíada, marcada para começar às 15h, amanhã, no Estádio Mário Filho.

O Departamento de Trânsito, através do Comandante Celso Melo Franco, baixou ordem de serviço especial, determinando as instruções para a circulação e estacionamento dos veículos, tendo em vista a realização do desfile, na área do Estádio Mário Filho. A festa de abertura contará com a colaboração de diversas entidades civis e militares, destacando-se a Companhia de Suprimento e Manutenção de Pára-quedas comandada pelo Major Paulo Fernandes Dias.

Ordens gerais

As ordens gerais para o desfile determinadas pelo Diretor de Estor Major Osíris Cardoso Labatut Rodrigues e coordenadas pelos Majores Paulo Siqueira Dias, Comandante da Companhia de Suprimento e Manutenção de Pára-quedas e Jair Fialho, são as seguintes:

1 — As 14h45m o dispositivo deverá estar "pronto" à bôca do túnel, tendo à testa (frente) a Banda dos Pára-quedistas.

2 — A chegada da maior autoridade, será tocado o Hino Nacional e anunciado pelo Locutor Oficial (não será cantado, mas todos tomarão atitude respeitosa e os militares executarão a continência individual).

B — Desfile

1 — Logo após ao Hino Nacional serão lançados de um Helicóptero da Fôrça Aérea Brasileira uma faixa com pára-quedas e um pára-quedista (dependendo das condições atmosféricas).

2 — Clarinadas pelos Dragões da Independência (1.º Regimento de Cavalaria de Guarda).

2a — Revoada de Pombos.

2b — Acendimento de fumígenos.

3 — Entra em campo a Banda dos Pára-quedistas seguida de:

3a — à 20 metros pelo Pavilhão Nacional, escoltado, conduzido por uma representante do Colégio Plínio Leite (fará alto à esquerda da pira, voltada para o campo).

3b — A 10 metros a Rainha dos Jogos da Primavera de 1966, Srta. Ivani Rondino — a soberana subirá ao trono.

3c — A 3 metros as representantes do Clube de Regatas do Flamengo e do Magnatas de Futebol de Salão.

3d — A 3 metros a Bandeira do JS, conduzida por uma atleta do Fluminense.

3e — A 10 metros à testa do primeiro colégio (distância entre colégios: 20 metros).

3f — A 50 metros à testa do primeiro clube especial (distância entre clubes especiais: 20 metros).

3g — A 50 metros à testa do primeiro clube (distância entre clubes: 20 metros).

4 — A Banda dos Pára-quedistas, após alcançar a segunda rampa de acesso no campo, continuará pela Geral e irá unir-se às outras em frente à Tribuna.

5 — Os verificadores devem:

5a — Auxiliar na manutenção do alinhamento e distâncias.

5b — Conduzir os acompanhantes para o lado interno do campo durante o deslocamento.

5c — Lembrar que a lateral do campo serve como referência à coluna da esquerda.

5d — Lembrar que no córner preparam para continência, desfraldando as bandeiras.

6 — Continência e Evolução de Balizas:

6 — Continência e evolução de balizas

6a — A continência será assim como a evolução de balizas, no espaço à frente da Tribuna, compreendida entre as bôcas do primeiro e terceiro túneis.

6b — As bandeiras s eabatem (exceção das brasileiras).

C — Início da solenidade

1 — Clarinadas.

2 — Comando do Diretor do Desfile: **Representações Sentido!**

2a — As bandeiras e estandartes se mantêm apoiados no solo.

3 — O Diretor pedirá autorização para dar início à solenidade.

D — Cerimonial

1 — Ao comando de: "Representações, apresentar armas"!

1a — As bandeiras são desfraldadas e abatidas (exceção das brasileiras).

1b — As atletas fazem continência em dois tempos.

2 — Hino Nacional — cantado por todos os presentes — a cargo da Banda dos Pára-quedistas.

3 — Ao comando de: "Representações Firme"

3a — As bandeiras ainda desfraldadas.

3b — As atletas tomam a posição de sentido em dois tempos.

4 — O Pavilhão Nacional entra em forma. A guarda conduz o pavilhão até o seu pôsto e dirige-se com a atleta Márcia Teixeira, do CR do Flamengo para a terceira bôca do túnel e preparam a tocha.

5 — Corrida do Fogo Simbólico

1 — Ao comando de: "Bandeiras Descansar!"

1a — As bandeiras serão apoiadas no solo.

1b — As atletas prorrompem em palmas, durante a corrida do Fogo Simbólico. Observação — Neste momento é importante que os verificadores fiquem na linha da testa de suas representações, para evitar o avanço para a frente.

6 — Cessar as palmas (silêncio absoluto e imobilidade)

6a — O sinal para cessar as palmas corresponderá ao ato de Elevação da Tocha pela atleta Márcia Teixeira, do CR Flamengo, no tôpo da escada e de frente para as representações. A guarda faz "Alto" a mais ou menos 5 passos — frente para a escala da pira.

7 — Bandeiras em semicírculo

1 — Ao comando de "Bandeiras a seus lugares"!

1a — As bandeiras das representações que estão na primeira linha avançam abatidas e vão formar em semicírculo em frente à pira.

1b — Sendo formado o semicírculo de bandeiras, a atleta Márcia voltará a frente para a Tribuna.

8 — Abertura dos Jogos pelo Presidente — ou maior autoridade presente — e acendimento da Pira.

1 — O Presidente da República ou maior autoridade presente, abrirá os Jogos com as seguintes palavras: "Declaro aberto os XIX Jogos da Primvera".

1a — Logo após a atleta Márcia acenderá a Pira.

9 — Bandeiras voltam às suas representações

1 — Ao comando de: "Bandeiras, a seus lugares!"

1a — A atleta Márcia desde da escada e as bandeiras abatidas retornam a seus lugarem em forma. A Rainha dirige-se à base da escada da Pira.

10 — Hasteamento da Bandeira dos Jogos

1 — A Bandeira dos Jogos será hasteada pelo Sr. Mário Neto. Banda do SENAC executará o Hino da Primavera.

11 — Juramento das Atletas:

1 — Ao comando de: "Representações, para o Juramento Posição!"

1a — As bandeiras são desfraldadas e abatidas — com exceção das brasileiras.

1b — As atletas fazem continência em dois tempos.

1c — A Rainha Ivani Rondino lerá o juramento em trechos parcelados e as atletas repetirão a cada intervalo:

Juro Competir,
Nos Jogos da Primavera,
Com ardor e Lealdade,
Sem orgulho ou desânimo,
Na vitoria ou revés,
Para glória de minha representação
e Grandeza Atlética do Brasil.

1d — Ao comando de: "Representações Firme!"

1e — As bandeiras apoiam-se no solo.

1f — As atletas baixam os braços em dois tempos.

12 — Saudação às atletas:

1 — Será procedida pela Sra. Célia Rodrigues, Diretora-Presidente do JS e espôsa do criador dos Jogos, Jornalista Mário Rodrigues Filho, uma ligeira saudação às atletas.

13 — Hino do Estado da Guanabara

1 — Será cantado por todos os presentes.

E — Saída do gramado:

1 — A saída do gramado se fará pela rampa mais próxima (n.º 2), onde as representações seguirão seus destinos.

1b — Os chefes de sub-grupamentos ficarão dispostos de forma a que possam evitar qualquer interrupção de movimento do desfile. O mais antigo na rampa de saída.

Ass. **Major Osíris Cardoso Labatut Rodrigues**
Diretor-Geral do Desfile

Mais notícias dos XIX JOGOS DA PRIMAVERA, criação de Mário Filho e realização do JORNAL DOS SPORTS, nas páginas 8 e 9.

CACIQUE GUARANI VENCE FIRME

Cacique Guarani, venceu o segundo páreo da noturna de ontem, na distância de 1.600 metros, com muita categoria, resistindo uma atropelada de Redoxan, que trazia grande desenvoltura nos últimos 200 metros, vindo formar a dupla.

Espetacular vitória

Grêmio Lar Proletário, sôbre o Aliança da lagoa, no campo do Maravilha no dia 17, pelo escore de 2x1 para o Proletário com 10 homens em campo, os gols feitos por Djalma e Nelsão.

Os resultados:

1.º Páreo — 1.300 metros
1.º — Luthier, M. Silva
2.º — Estremoz, A. Ramos
Vencedor (7) NCr$ 0,47. Dupla (33) NCr$ 0,62. Placês: (7) NCr$ 0,20 e (3) NCr$ 0,24. Tempo: 84s. Filiação: Four Hills e Enasia. Treinador: C. Pereira. Não correram: Alfalin, 9 e Xaviana, 10.

2.º Páreo — 1.600 metros
1.º — Cacique Guarani, J. Ramos
2.º — Redoxan, M. Silva
Vencedor (8) NCr$ 0,66. Dupla (34) NCr$ 0,27. Placês: (8) NCr$ 0,29 e (6) NCr$ 0,20. Tempo: 106s1/5. Filiação: Dragon Blanc e Cligeuse. Treinador: A. V. Nves.

3.º Páreo — 1.200 metros
1.º — Fox-Trot, J. Machado
2.º — Fluxo, A. Santos
Vencedor (2) NCr$ 0,27. Dupla (23) NCr$ 0,69. Placês: (2) NCr$ 0,20 e (3) NCr$ 0,22. Tempo: 78s. Filiação: F.º Napoleón e Toyama. Treinador: E. Freitas. Não correu: Rondadora, 4.

4.º Páreo — 1.000 metros
1.º — Osogada, A. Ramos
2.º — Mágika, M. Carvalho
Vencedor (6) NCr$ 0,33. Dupla (34) NCr$ 0,22. Placês: (6) NCr$ 0,16 e (9) NCr$ 0,19. Tempo: 64s. Filiação: Og e Soga. Treinador: C. Morgado.

5.º Páreo — 1.200 metros
1.º — Denotar, F. Meneses
2.º — Lippi, J. Quintanilha
Dupla (14) NCr$ 0,47. Placês: Vencedor (11) NCr$ 0,21. (11) NCr$ 0,18 e (2) NCr$ 2,24. Tempo: 78s2/5. Filiação: Quintilus e A. Amour. Treinador: S. D'Amore. Não correram: Nurmi, 3, Vergel, 8 e Getecê, 13.

6.º Páreo — 1.000 metros
1.º — Levitico, B. Santos
2.º — Efeso, J. Machado
Vencedor (6) NCr$ 1,36. Dupla (33) NCr$ 2,35. Placês: (8) NCr$ 0,70 e (7) NCr$ 0,33. Tempo: 63s2/5. Filiação: Piraquê e Apalucente. Treinador: E. Cardoso.

7.º Páreo — 1.200 metros
1.º — Descarte, A. Santos
2.º — Arkepan, Jé. Machado
Vencedor (9) NCr$ 0,40. Dupla (24) NCr$ 0,45. Placês: (9) NCr$ 0,25 e (3) NCr$ 0,30. Tempo: 78s. Filiação: Fanatique e Trêta. Treinador: M. Almeida. Não correu: Fine Champagne, 8.

8. Páreo — 1.300 metros
1.º — Arnagot, O. F. Silva
2.º — Cambé, R. Penido
Vencedor (1) NCr$ 0,15. Dupla (13) NCr$ 0,32. Placês: (1) NCr$ 0,15 e (5) NCr$ 0,33. Tempo: 84s. Filiação: Archiduque e M. Galads. Treinador: M. Mendes.

O movimento geral de apostas na noite de ontem no Hipódromo da Gávea, foi de NCr$ 317.502,90.

UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

ZÉ DE SÃO JANUÁRIO

O Vasco da Gama vai participar dos Jogos da Primavera, resolução tomada à última hora pelo Presidente João Silva e o Vice-Presidente do Departamento Infanto-Juvenil Nélson Gonçalves.

A Diretoria do Vasco da Gama assoberbada com uma série de grandes empreendimentos, entre os quais avultam a construção da Sede Social em Presidente Vargas e a sede náutica do Calabouço não lhe sobrava tempo para o preparo do desfile do próximo sábado.

Os dirigentes vascaínos, entretanto, verificando que a maior homenagem que poderiam prestar à memória do saudoso Mário Filho, era participar dos Jogos da Primavera, num gesto que a todos sensibilizou, deliberou que o seu glorioso pavilhão e a sua brilhante equipe participem da maior Olimpíada feminina do mundo.

O pouco tempo que resta ao Vice-Presidente Nélson Gonçalves e seus companheiros, redundaram esfôrço tremendo que só a boa-vontade conseguirá superar.

Colaborando com o Vice-Presidente Nélson Gonçalves solicitamos às atletas vascaínas comparecerem ao estádio de São Januário a fim de receberem as instruções que se tornam necessárias com a máxima urgência.

A representação do Almirante, temos a certeza, superará tôdas as dificuldades e desfilará no Estádio Mário Filho honrando as tradições do clube.

No Vasco, até o impossível se torna possível, graças ao espírito de colaboração de dirigentes e dirigidos.

O compadre José Antunes, pai de Antunes e Edu, do América, acordou mais cêdo para comprar o primeiro número de "O SOL" que, com o JORNAL DOS SPORTS, custa 20 centavos. O jornaleiro, entretanto, cobrou-lhe 40 centavos, isto é, 20 centavos por "O SOL" e igual quantia pelo JORNAL DOS SPORTS.

Avisamos aos nossos leitores que JORNAL DOS SPORTS e "O SOL" são vendidos juntos ao preço de 20 centavos.

O compadre José Antunes pagou sem dar estrilo, pois o bom cabrito não berra. Mas, às 6 horas da manhã ao despontar o sol, telefonou-nos e falou mais que o prêto do leite em dia de chuva.

Respondemos ao compadre José Antunes o seguinte: Lusitano, quando troca o Vasco pelo Flamengo, só serve para dar carta de fiança, vender fiado e pagar 40 centavos por JORNAL DOS SPORTS e "O SOL".

Não há de ser nada, Zé Antunes. Na primeira qualquer um cai. Na segunda cai quem quer. Ninguém tem culpa de você ser milionário e pai do Antunes e do Edu.

O tempo permanece instável, com chuvas e temperatura em declínio segundo previsão do SM para hoje.

Índice do torcedor

BASQUETEBOL — Sétima rodada do campeonato carioca dos primeiros quadros. Botafogo x Mackenzie, no Mourisco; Fluminense x Municipal, nas Laranjeiras; Tijuca x Grajaú, na Rua Desembargador Isidro; Vila Isabel x Flamengo, na Avenida 28 de Setembro; e Riachuelo x América, na Rua Marechal Bitencourt. Todos os jogos começarão às 21 horas.

FUTEBOL DE SALÃO — Continuação da primeira rodada do supercampeonato carioca da categoria principal. Fluminense x Mackenzie, com início marcado para às 21h45m, no ginásio da Rua Dias da Cruz. Na preliminar, entre Fluminense e Monte Sinai, em continuação da parte final da primeira rodada do campeonato de juvenis, a partida será iniciada às 20h45m.

Chanteclair na Rota do Esporte

A seleção mineira jogará contra os paulistas sem os jogadores do Atlético. É que os esforços que vinham sendo feitos para a tranferência do compromisso do Atlético com o Goitacaz, para o dia vinte e sete, fracassaram. Os diriegntes do Goitacaz manifestaram-se contrários à idéia e apesar de tôda a pressão exercida pela CBD exigiram que o jôgo fôsse mantido para o próximo domingo, em Belo Horizonte. A ausência dos jogadores do Atlético significa o enfraquecimento da seleção mineira.

* * *

Aproveite agora que as tarifas para o exterior estão reduzidas em vinte e cinco por cento, para realizar a sua viagem à Europa. A Agência Chanteclair de Viagens tem sempre um plano que atende ao seu interêsse. Basta entrar em contato com a Agência Chanteclair para verificar que a viagem ao Velho Mundo poderá ser um fato e, em condições econômicas bastante favoráveis. A Agência Chanteclair de Viagens está situada na Rua do México 119, 8.º andar e atende também pelos telefones: 22-3081 e 42-3688.

* * *

A diretoria da CBD estêve reunida ontem sob a presidência do Sr. Sílvio Pacheco. O Presidente João Havelange que havia viajado para Brasília não participou da reunião e estará licenciado a partir do próximo dia vinte e sete quando seguirá para os Estados Unidos e Europa. Pelo que soubemos, não houve nenhuma decisão digna de nota já que os assuntos abordados foram classificados de rotineiros.

* * *

Dirigindo o setor dos assuntos internacionais da CBD, o Sr. Abílio de Almeida ficou de pronunciar-se oportunamente sôbre as sugestões contidas para a reforma do regulamento da Taça dos Libertadores da América. Sabe-se, contudo, que as modificações encaminhadas pela Confederação Sul-Americana de Futebol parecem satisfazer os interêsses do futebol brasileiro pois muita coisa se aproxima daquilo que há muito tempo vem sendo pleiteado.

* * *

Viajar pela Lufthansa significa confôrto e tranqüilidade. Na sua próxima viagem não esqueça de utilizar o famoso jato da Lufthansa, pois com isso estarás acrescentando muita coisa para tornar o seu passeio um fato memorável.

* * *

A CBD fixou em quatro cruzeiros novos o preço da arquibancada para o encontro de têrça-feira entre cariocas e paulistas. Serão sorteados dois automóveis zero quilômetro além de inúmeros aparelhos eletrodomésticos.

Jornal dos Sports S. A.

EDIÇÃO NACIONAL

Redação, Oficinas e Administração
Rua Tenente Possolo, 15/25

Telefone: 22-2111
Publicidade: 52-0924

Rio de Janeiro

EDIÇÃO MINEIRA

Diretor Responsável
JOSÉ DE ARAÚJO COTTA

Diretor Superintendente
EURO LUIS ARANTES

Chefe de Produção:
JOÃO DANGELO

Rua da Bahia, 1.148 — Conjunto 608
Tel.: 4-1721

Belo Horizonte

Suc. S. Paulo - Rua Sete de Abril, 125 - 1.º andar
Telefone: 35-2889

Vendas avulsas: GB — Est. do Rio — São Paulo
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30

Interior — Via Aérea — Distrito Federal
Minas Gerais:
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30

Maranhão - Mato Grosso - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagoas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Espírito Santo - Paraná - R. G. do Sul
Dias úteis e domingos .... NCr$ 0,30

Amazonas - Pará - Ceará - Rio Grande do Norte
Dias úteis .... NCr$ 0,30
Domingos .... NCr$ 0,40

Interior - Via Rodoviária - Minas Gerais e Bahia
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30

Assinaturas Postais:
Semestral: .... NCr$ 30,00
Anual: .... NCr$ 58,00

Ademar capricha na ginástica para manter a forma física e perder mais um pouco de pêso

Marco Aurélio rasga ombro mas vai jogar

Marco Aurélio, voltou a ser atacado de furunculose e na manhã de ontem teve mais um tumor, no ombro direito, lancetado pelo Dr. Pinkwas Fiszman, ficando de fora do individual: o goleiro no entanto não deve constituir problema e sua escalação na partida de domingo, contra o Galícia, na Bahia, é considerada quase certa pelas autoridades médicas do Flamengo.

Nelsinho teve confirmada ontem a sua volta ao time do Flamengo ao participar do individual sem sentir a contusão no músculo anterior da côxa esquerda. O meia-armador submeteu-se depois à aplicações de radar-térmico e confirmou que está pronto para formar o 4-3-3 com Reyes e Rodrigues Neto.

Coletivo e viagem à tarde

Bria marcou para hoje de manhã um coletivo leve na Gávea, e logo também a apresentação dos jogadores à tarde, às 16h30m, no saguão do Santos Dumont.

O embarque para Salvador está previsto para às 17h05m, em um viscount da VASP, vôo 128, devendo a delegação chegar à capital baiana entre 19h e 20h, alojando-se no Hotel Plaza. É pensamento de Bria dirigir apenas um treino desintoxicante amanhã, cêdo, encerrando os preparativos se possível no próprio local do jôgo de estréia, o Estádio da Fonte Nova, possibilitando que os jogadores rubro-negros conheçam o gramado.

A delegação será chefiada pelo Sr. Agustin Valido, seguindo, ainda, o técnico Bria, o médico Célio Cotecchia, o funcionário Aristóbulo de Mesquita, o massagista Luis Luz e o roupeiro Aniceto. São os seguintes os jogadores relacionados por Bria: Marco Aurélio, Renato, Murilo, Ditão, Jaime, Altair, Reyes, Nelsinho, Rodrigues Neto, Zequinha, Ademar, João Daniel, Itamar, Amorim, Carlinhos, Válter, Arilson e Jair Pereira.

Os Jogos e Paulo Amaral

Notícias procedentes de Salvador confirmam a jornada dupla programada para domingo, na Fonte Nova: Vitória x Bahia na preliminar e Flamengo x Galícia no jôgo de fundo. Aguarda-se excelente arrecadação em face das muitas atrações prometidas para o Quadrangular.

O treinador Paulo Amaral, que já começou seu trabalho junto ao Bahia, foi recebido, segundo a agência "Sport Press", com muita alegria pelos jogadores e torcedores, transformando-se de repente numa figura popular.

A opinião dominante é a de que o maior problema do Bahia é o de disciplina. Paulo Amaral afirmou de saída que não tem qualquer interêsse em Garrincha e acha que não pode pensar em refôrços ainda, pois não travou maior conhecimento com a equipe.

Balancete entregue

Eitel Seixas dirigiu um individual de 50m ontem, de manhã, quando pode apurar a forma física de todos. Reyes e Ademar, mais pesados, fizeram depois treinamento à parte.

Dois jogadores estiveram ausentes: Carlinhos, por falta de pêso, e Ditão, ainda sentindo a íngua (tendinite) provocada por uma infecção. Fio voltou a treinar leve, pois está recuperado da distensão na côxa, mas ainda não tem autorização médica para participar dos coletivos.

O Sr. Agustin Valido apresentou a prestação de contas da excursão a Minas e prometeu entregar nos próximos 5 dias (porque ainda está redigindo) o relatório que aborda os aspectos desportivos e disciplinar do giro.

Gilson deve voltar

O zagueiro Gilson deverá ser reincorporado ao elenco rubro-negro. O profissional havia sido negociado ao Formiga em prestações mensais de NCr$ 1 mil. Ocorre que a cláusula III do contrato de compra e venda garantia a anulação do negócio no caso do comprador deixar de pagar as promissórias.

Como o Formiga atrasou as prestações de julho a agôsto, o Flamengo vai anular o contrato e requerer a devolução do jogador. Quase ao mesmo tempo, o Flamengo contratou o quarto-zagueiro Batalha, de 18 anos e um metro e 85, jogador que ganhou passe livre do Renascença e fôra indicado a Bria pelo antigo centro-médio e hoje treinador Dequinha. Batalha impressionou bem em dois treinos e já assinou contrato.

Melhorou

As atenções dos rubro-negros ficaram voltadas, por momentos, para o acidente ocorrido há dias com a tenista do clube Maria da Graça Cataldi Tavares de 17 anos e filha do Vice de Comunicações, Jayr Tavares. As notícias sôbre o estado de saúde de Maria das Graças, ontem, eram as mais tranqüilizadoras possíveis.

A I Feira Nacional de Artezanatos, com trabalhos de vários Estados, tem como local a sede nova do Morro da Viúva e terminará no dia 28.

Seleção treina hoje e Denílson é mantido

Após a folga de ontem, os jogadores da seleção carioca se apresentarão hoje à tarde — 16h — no campo do Botafogo, quando serão iniciados os preparativos para a partida da próxima terça-feira, contra os paulistas, em homenagem aos congressistas do Fundo Monetário Internacional.

Embora a escalação oficial do time dependa do coletivo de amanhã, o técnico Zagalo está propenso a manter os mesmos jogadores que iniciaram o jôgo contra os chilenos, com Denílson ao lado de Gérson, mesmo que Carlos Roberto tenha condições de jôgo, o que será difícil. Zagalo gostou muito da produção de Denílson, inclusive no trabalho de armação.

Único problema

O único jogador contundido da seleção é o médio Carlos Roberto, que está com princípio de estiramento dos ligamentos internos do joelho direito. Embora o jogador tenha melhorado muito, não terá condições de participar do coletivo de amanhã, no campo do Flamengo. Segundo o médico Lídio Toledo, os demais estão em perfeitas condições e poderão participar normalmente do individual que haverá hoje, no campo do Botafogo, sob o comando do professor Admildo Chirol.

Os últimos detalhes referentes à programação dos jogadores até o jôgo da próxima têrça-feira — quando a seleção será dissolvida — serão acertados hoje, mas já está pràticamente decidido que será a seguinte: Hoje — Revisão médica e individual às 16h, em General Severiano; sábado — coletivo, às 15h30m, no campo do Flamengo; domingo — folga; e segunda-feira — apresentação pela manhã, rumando todos para a concentração no Hotel das Paineiras, onde aguardarão o jôgo com os paulistas.

Torneio octogonal

O Supervisor Castor de Andrade disse que encara como bom negócio a hipótese da seleção carioca vir a ser convidada para participar do Torneio Octogonal que será realizado em janeiro do próximo ano, em Santiago do Chile. O Sr. Castor de Andrade disse que as quotas seriam divididas pelos clubes que dessem seus jogadores, proporcionalmente, mas que se houvesse discordância, ve com bons olhos a armação de um combinado Botafogo e Bangu, que é a atual base da seleção. Financeiramente será um bom negócio para os clubes, pois a quota dos cariocas — se fôr confirmada a sua participação naquele torneio — será de dez mil dólares por jôgo o que, no final, dará um total de 70 mil dólares livres de despesas.

Pelé obrigatório

Os participantes do Torneio Octogonal, que está sendo organizado pelos chilenos e que tem seu início previsto para o dia 18 de janeiro, são em princípio os seguintes: Seleções da Alemanha Oriental, da Tcheco-Eslováquia e da Iugoslávia; o Racing (caso seja campeão mundial de clubes) ou a Seleção da Argentina; o Santos e três clubes chilenos: Universidade do Chile, Universidade Católica e o Colo-Colo.

O convite ao Santos está condicionado à presença de Pelé, sendo que o clube paulista será o que receberá a cota mais alta de todos os participantes do torneio, ou seja: 18 mil dólares por partida. Devido à ótima impressão deixada pela seleção carioca no amistoso contra o Chile, os organizadores do octogonal declararam em Santiago que desejariam sua presença naquele torneio e o convite será feito imediatamente caso algum daqueles clubes ou seleções não puder confirmar o convite.

Gratificação monstro

Embora nada esteja decidido oficialmente, é certo que se os cariocas vencerem os paulistas têrça-feira próxima os jogadores deverão receber uma gratificação monstro, que poderá inclusive superar meio milhão de cruzeiros antigos. Isto porque a gratificação é progressiva e que contra o Chile foi de NCr$ 40,0 — será para hoje. Por aquela vitória, cada jogador recebeu ainda NCr$ 50,00, que foram dados do bôlso do Supervisor Castor de Andrade, logo após o jôgo, e em dinheiro chileno.

Cabrita muda camisa para ganhar sua vez

— Não pretendo ser eternamente o reserva de Fidélis, quero sair do Bangu, pois acho que chegou minha oportunidade no futebol — com estas palavras o zagueiro-direito Cabrita deixa claro o interêsse com que recebeu as sondagens do Fluminense, no sentido de comprar o seu passe, dizendo mesmo que as bases financeiras para assinar contrato com o clube de Álvaro Chaves não será o problema que lhe dificultará mudar de camisa.

O problema é o preço que o Bangu quer para ceder seu jogador: NCr$ 150 mil. O Fluminense considera muito caro e encarregou o Sr. José Carlos Vilela de entrar em contato com os dirigentes banguenses a fim de tentar uma redução. Os tricolores não revelaram qual a sua contra-proposta, mas hoje à tarde seu representante tem encontro marcado com o Sr. Castor de Andrade, no campo do Botafogo, levando a esperança de sair dêle com o caso Cabrita resolvido.

Ondino falta

Devido a assuntos particulares que teve de resolver, o treinador Ondino Viera não compareceu ao Estádio Proletário na manhã de ontem, deixando alguns jogadores surprêsos, que só se acalmaram depois que o preparador físico Carlos da Silva, que é sobrinho de Ondino, comunicou a ausência do técnico.

Houve treino individual, com duração de 50 minutos, sendo que Pedrinho, com uma pancada na perna direita, fêz tratamento de ondas curtas com o massagista Paulinha, enquanto Aladim, Celso, Taduche, Devito, Ladeira e Mário Tito — alguns por estarem contundidos e outros por falta de pêso — foram os únicos que não participaram do treinamento. Dé, que faltou ao treino passado, compareceu, já recuperado da contusão na perna esquerda.

Time certo

Ondino Viera confirmou que o time para o jôgo treino de amanhã, contra o Campo Grande, em Ítalo Del Cima, formará com Devito; Cabrita; Crespo, Hélio e Ari Clemente; Pedrinho e Fernando; Jair, Del Vecchio, Hopper e Iauca.

Quanto à situação de Iauca, o empresário Jaime Litinetzki afirmou que está esperando um encontro com o Vice-Presidente Castor de Andrade, a fim de acertar ou não a compra do atestado liberatório do jogador.

João Dias, antigo funcionário do Bangu — foi quem levou Paulo Borges para Moça Bonita — disse ontem que encaminhou Fernando para fazer teste no Campo Grande, pois o treinador Gradim deseja contratar um ponta-de-lança.

Cabrita pensa no Fluminense para deixar a reserva

Flamengo providencia mais lugar na Gávea

O Supervisor Flávio Costa procurou ontem a Secretaria de Turismo da Guanabara para formalizar um pedido, em nome do Flamengo: o empréstimo das arquibancadas de madeira pré-fabricadas utilizadas na Avenida Presidente Vargas por ocasião do Carnaval. O objetivo é o de adaptá-las no Estádio da Gávea e assim possibilitar o aumento da arrecadação na partida contra o Bonsucesso.

O Flamengo utiliza as arquibancadas de cimento para instalar os seus sócios e agora sentiu a necessidade de ampliar a capacidade do Estádio, embora a providência de se obter as de madeira seja uma solução provisória.

Adiado

Ainda visando o aumento de renda na primeira partida do campeonato, depois da paralização, o Flamengo vai colocar ao redor do campo mil cadeiras de pista, as quais ficarão atrás do alambrado. Os ingressos especiais serão vendidos na semana do jôgo.

pela quinta rodada, deveria Flamengo x Bonsucesso, ser realizado dia 30, sábado, segundo manda a tabela. Por comum acôrdo, entretanto, foi transferido para o dia 1.º domingo, no mesmo local — o Estádio da Gávea.

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Célia Rodrigues

DIRETORES
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

EDITÔRES
Ênnio Sérvio
Paulo Ney Doria

Jôgo perigoso

NO MEU TEMPO ERA DIFERENTE

O antigo ponta-esquerda Hércules, que chegou a titular da seleção brasileira, formando dupla com Tim — em uma das mais famosas alas esquerdas do futebol brasileiro — é, atualmente, um simples torcedor do Fluminense e, além de técnico de um time de garotos, em Copacabana, tranqüilo observador e analisador das coisas que vêm acontecendo no futebol brasileiro.

Após ressalvar que não é saudosista e tampouco tem inveja da farta publicidade que cerca o futebol brasileiro, Hércules garante que no seu tempo era bem maior o número de craques em nossos campos, ressalvando o esvaziamento que sentiu no mercado dos principais clubes, que não se preocuparam em cuidar seus juvenis. Para êle, só o Botafogo pode se salvar, no momento, enquanto os demais, lògicamente, formam entre os que se sustentam em ídolos criados fàcilmente ou comprados a pêso de ouro.

SEMELHANÇA

O zagueiro rubro-negro Itamar estava no fundo do saguão nos fundos da Jame's Moda, loja de Jaime, por ocasião do coquetel de inauguração da mesma, quando viu um senhor de terno cinza, bem barbeado, atravessando a multidão com dificuldade. Disse, então, na oportunidade:

— Com licença, meu pai vem aí.

Foi quando constatou o seu engano visual. Não era o papai. Era o Ademar.

CABRAL DE CAMAROTE

Cabralzinho, ainda com o braço imobilizado, permaneceu à margem do campo de A. Chaves, batendo papo com um ou outro, enquanto os demais jogadores caprichavam num individual sob o comando de Júlio Bruno. A turma passava e lhe dirigia piadas convidando-o a "sair da moleza e dar um pouco de duro". Cabral deu uma esnobada: "Deixa pra semana que vem. Hoje está muito quente". E continuou na prosa.

REPRIMENDA

Itamar ia chegando à frente da loja recém-inaugurada do Jaime, em Copacabana, quando sentiu o drama da falta de estacionamento. Deu uma meia-trava no seu carrinho quando viu que alguém se preparava para sair, fazendo a clássica pergunta:

— Amigo, vai sair?

O motorista do outro carro conheceu a voz e respondeu com outra pergunta:

— Isto é hora de chegar a coquetel?

Era Modesto Bria, ao lado do Diretor de Futebol José Maria Khair.

PERDA DE AVIÃO

Os jogadores da seleção carioca realizaram várias compras no aeroporto de Ezeiza, aproveitando a longa parada obrigatória que fizeram na Argentina para a troca de avião. Quem quase perdeu o avião foi o zagueiro Zé Carlos, pois empolgou-se demais com os "recuerdos" que estava adquirindo e foi para outra parte do aeroporto, não escutando o aviso de chamada. Sua sorte foi um fucionário da VARIG avistá-lo e dizer que corresse, pois o avião já se preparava para decolar.

TORCIDA DE ASILADOS

A seleção carioca enfrentou a torcida chilena durante tôda a partida do jôgo amistoso de têrça-feira em Santiago. Entretanto, por ocasião do gol de Roberto, várias bandeirinhas brasileiras foram acenadas por um grupo nas arquibancadas do Estádio Nacional, fazendo com que até os jogadores ficassem emocionados. Pertenciam aos asilados brasileiros residentes no Chile que, liderados pelo ex-Deputado Paulo Alberto, torciam discretamente, mas na hora do gol extravazaram tôda a alegria relembrando seus tempos de Estádio Mário Filho.

SÃO SILVESTRE VEM AÍ

Dois jogadores cearenses treinaram ontem no Vasco, a título de experiência. Um dêles fazia o cartaz do colega, descrevendo-o como um atacante muito oportunista, rápido, o fino em matéria de corrida. Nei, que ouvia a conversa, fêz uma brincadeira e, sem querer, desconcertou o calouro:

— E, a Corrida de São Silvestre está aí mesmo.

DISPENSA DE LUIS CARLOS

O técnico Bria tentou localizar em vão o seu colega de profissão Zagalo, ontem. Objetivo: pedir a dispensa de Luís Carlos do escrete carioca, se possível, para incluí-lo na delegação rubro-negra que viaja hoje à tarde, para a Bahia. Bria precisa de Luís Carlos no ataque do Flamengo e talvez o atacante não fôsse mais utilizado na seleção, contra os paulistas, daí a idéia do pedido de dispensa.

Métodos vitoriosos

A vitória da seleção carioca sôbre a do Chile, em condições especiais de ambiente, campo e temperatura, conduz a interpretações que não se limitam à frieza de um resultado, ainda que brilhante na forma e expressivo na repercussão internacional. Foi a vitória de uma tendência, essa mesma que seguidamente temos colocado em realce para reforçar o acêrto do movimento, êste ano iniciado em nosso futebol: a tendência moderna das relações entre a técnica individual, o preparo físico apurado e a organização tática que aproveita integralmente as duas primeiras qualidades.

Não importa que a seleção esteja baseada em um time, no caso, o do Botafogo. Aliás, na atualidade, talvez fôsse difícil formar uma eficiente equipe selecionada na Guanabara, se nela não figurassem, como arcabouço, diversos jogadores alvinegros. E isto se pode compreender, entre outros, por dois motivos principais: a escassez de tempo para um treinamento prolongado e, provàvelmente com maior influência, o fato de ser o Botafogo, em 1967, o mais vitorioso apologista dêsse estilo de futebol, que vai se alastrando como produto lógico de uma evolução inevitável no terreno da técnica e da tática, partindo de racionais aperfeiçoamentos de ordem física.

O futebol carioca experimentou um salto de considerável extensão, no intervalo de poucos meses. Saiu de uma situação crítica, espelhada no desfecho do Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, para uma posição de franco progresso e excelentes perspectivas, traduzida no desenvolvimento da Taça Guanabara. As duas teses que prevaleceram nessa Taça foram Botafogo e América, ambos praticando estilos semelhantes, onde a juventude material encontrava perfeita ressonância na renovação da mentalidade. Ao imporem os seus predicados, de raízes únicas, América e Botafogo indicaram a nova estrada do futebol. Por isso, o Botafogo é, nesta ocasião, maioria no escrete, e por isso também o ritmo de jôgo que utiliza traduz a mais legítima expressão do moderno futebol carioca.

Terá sido uma prova autêntica essa partida no Chile?

Estamos acostumados à superioridade do futebol brasileiro sôbre o chileno, manifestado por uma sucessão de vitórias, seja no confronto de equipes de clubes, seja no plano de seleções. É claro que, por mais que os brasileiros pudessem estagnar no último ano, ainda sobrariam naturais reservas para lutar contra os chilenos, com acentuadas chances de sucesso.

Entretanto, lembramos que os cariocas enfrentaram a seleção nacional de um País cujo futebol sempre foi aplicado e que, no corrente ano, já iniciou pràticamente a formação da sua estrutura para a Copa do Mundo, adotando como normas os mesmos princípios que, no Rio de Janeiro, identificam o time do Botafogo. Para não descer a considerações detalhadas do mérito chileno, acrescentaremos apenas que, antes de jogar com os cariocas, os seus jogadores haviam derrotado a nova seleção argentina, organizada com igual objetivo para a Copa do Mundo, e a categorizada equipe italiana do Internazionale.

A constante do jôgo, que coincide na opinião dos comentaristas e nas impressões de Zagalo, Chirol e dirigentes da delegação, foi a intensa velocidade dos adversários. Não será improvável supor que outro poderia ser o resultado, na hipótese de não estarem os cariocas prevenidos e preparados para uma luta desenvolvida com rapidez, que exigiu resistência para acompanhar o vaivém dos chilenos, suportando, ainda, a pressão desesperada que êstes fizeram nos minutos finais da partida.

Deram os cariocas uma demonstração de suficiência. Mais até: ratificaram a procedência dos métodos que hoje servem de modêlo de trabalho, dentro da concepção de que um poderoso conjunto precisa de grandes jogadores que sejam conscientes de sua função no interêsse coletivo.

Estímulo

Mais uma vez o recorde de inscrições nos Jogos da Primavera foi superado. As perspectivas mais importantes para a olimpíada dêste ano, contudo, fundamentam-se em outro aspecto, embora igualmente numérico: o contingente de participantes deverá ultrapassar os das reuniões anteriores.

No grande desfile de abertura, amanhã, essa realidade deverá ser constatada. Ao registrarmos um fato assim auspicioso, é justo que mais uma vez ressaltemos a grande colaboração dada aos Jogos da Primavera pela Secretaria de Educação da Guanabara, cujo titular, Deputado Gonzaga da Gama Filho, aconselhou a inscrição dos colégios que integram a rêde escolar do Estado.

Mais três ginásios estaduais aderiram: Sobral Pinto, de Jacarepaguá, Prefeito Mendes de Morais, de Governador, e Paulo de Frontin. Êstes e todos os demais tinham compromisso apenas de disputar as competições dos Jogos. Mas, decidiram também participar do desfile, atribuindo-lhe maior brilho e grandiosidade.

Tudo está pronto para a festa de amanhã. O Presidente da ADEG, Sr. Abellard França, tomou as últimas providências a fim de que o Estádio Mário Filho apresente condições técnicas perfeitas.

Quando a juventude feminina carioca estiver desfilando, teremos certeza de que, em muitos setores vitais da Guanabara, há dirigentes e homens públicos que amam o esporte sem outro interêsse que o de trabalhar pelo aprimoramento dos nossos jovens. É mais um estímulo aos incomparáveis Jogos da Primavera.

Há que se ressaltar também o entusiasmo com que os Pára-quedistas do Exército receberam a incumbência dada pelo Ministro Aurélio de Lyra Tavares para preparar, orientar e dirigir o desfile de amanhã. O público terá uma grande surprêsa: um salto de pára-quedas de precisão, com queda livre em pleno Estádio. Será a homenagem do Exército à juventude e à Primavera que Mário Filho criou e amou.

BATE-BOLA

Paulo Guimarães

Guanabara

"Meu caro senhor Bria, eu queria lhe falar umas coisas, mas é preciso que o senhor compreenda o espírito de minha intervenção. Estou satisfeito com o trabalho que o senhor vem realizando no Flamengo. E tem mais, eu torci pela sua candidatura ao cargo, contra a possível de Tim. Não exijo milagres de sua parte. Sou até daqueles que acham que já fêz muito, no espaço curto de tempo que está dirigindo o time. Mas falta coerência em seu trabalho, quando escala Carlinhos. A escalação de uma linha jovem e rápida, o espírito de um jôgo ofensivo e de ritmo ligeiro, foram, ao que depreendi, os requisitos a que o senhor atendeu na armação do nôvo time do Flamengo. Ora, Carlinhos não é veloz. Carlinhos pertence àquela mesma escola de Ademir da Guia, de Danilo, de Dequinha. Joga amaciando a bola, não tem sentido de profundidade nas jogadas e quebra o ímpeto de qualquer ataque veloz. É um grande jogador, mas não se enquadra no time que está jogando atualmente com a camisa do Flamengo. Sei que é duro para o senhor ser obrigado a barrar um Carlinhos, porque não me é menos penoso para mim, falar assim de um ídolo rubro-negro, que tantas glórias nos deu. Mas o que interessa é o estilo de jôgo do time. Dentro dessa escola que o América começou e que o Botafogo segue tão bem, não poderíamos ver o nosso Carlinhos se perder em campo, quebrando a unidade do conjunto. Ignoro se todos pensam assim como eu, mas acredite que o faço apenas com o sentido de colaborar. Se acaso estou errado, o senhor pode ficar certo de que continuarei a prestigiar sua ação no plantel da Gávea, porque antes de tudo sou flamengo, e o que quero é ver meu clube continuar a caminhar pela estrada de glórias por onde sempre trilhou. E o Silvinho? O senhor lembra como êle andou jogando direitinho aí pela Gávea? Quem foi que deixou êle ir embora? Agora vão querer dinheiro grande, só porque êle deu passeio no Fidélis".

Mário Cardoso

Guanabara

"Realmente não sei se terei a ventura de ver minha carta inserida, nesta coluna, respondendo ao senhor que se intitula Clóvis Gonçalves de Lima, que no dia 19 p.p. viu sua carta publicada. O senhor não é americano e suas perguntas, Sr. Clóvis, bem dizem de suas intenções. A intriga que o senhor procura levar às hostes americanas é um fato deveras a lamentar. O senhor, infelizmente, não é um desportista; se o fôsse não agiria dessa maneira. Não sei se o senhor sabe que o Presidente Vôlnei Braune tem recebido os maiores elogios, não só pela bravura como pelo entusiasmo com que tem se dedicado ao futebol de seu Estado. Reconhecido, apesar de seu espírito explosivo, por homens do gabarito de um Fadel Fadel, Luís Murgel, João Silva e tantos outros que não se cansam de enaltecer sua obra em Campos Sales, como digna de um verdadeiro homem de progresso. No futebol, no entanto, não tem sido muito feliz. Fatôres adversos têm prejudicado a sua administração. Mesmo assim por pouco não fomos campeões da Taça Guanabara. No entanto conseguimos levantar a Taça Negrão de Lima. Quanto à contratação do jogador Almir e a conseqüente saída do Sr. Gérson Coutinho quero dizer que, nós, os verdadeiros torcedores americanos, embora receosos procuramos dar ao nosso Presidente todo o apoio por entendermos que a hora não era de melindres, a guerra estava aberta e o seu esfôrço merecia ser compreendido. Infelizmente, o Sr. Gérson Coutinho deixou-se morder pelos Clóvis que andam por aí. Estão criando, ou melhor, procurando por todos os meios e modos incompatibilizar o treinador Evaristo com o Presidente Braune. É uma pena que isso venha acontecendo porquanto Evaristo é um profissional exemplar e essas intrigas poderão prejudicar sua carreira, que, se diga de passagem, tem sido das mais brilhantes".

NÉLSON RODRIGUES

As hienas emudeceram

1 — Amigos, o leitor não entra numa redação. Compra e lê o jornal, satura-se da notícia e dos comentários; e, quando não sabe ler, resta-lhe o consôlo de ver figuras. Eis o que eu queria dizer: — O leitor nada sabe dos bastidores do jornal. E, no entanto, faz falta o conhecimento íntimo da vida jornalística.

2 — Se, hoje, o leitor entrasse numa redação, viria esta coisa impressionante: — A seção de esporte a meio pau! Sim, os sinos dobram, lùgubremente, nas seções de esporte? E por quem dobram os sinos? Eis a verdade jamais confessada: — os sinos dobram pela nossa vitória no Chile.

3 — Quando daqui partiu a seleção carioca, a presunção unânime era a da derrota. O escrete fora improvisado; nenhum preparo, nenhum amadurecimento. No jôgo com os mineiros, sentiu-se uma compreensível falta de entrosamento. Não éramos um time. E, apesar disso, empatamos. Estávamos perdendo de 2 a 0 e chegamos, briosamente, aos 2 a 2. Já o empate foi um decepção para as hienas das crônicas que só gostam de uivar pelos nossos fracassos.

4 — Partimos para o Chile e justiça se lhe faça: — O escrete dava pena. Mal dormido, mal comido, tinha chance mínimas ou melhor dizendo: — Não tinha chance nenhuma. Criou-se tôda uma lúgubre expectativa da catástrofe. Pois bem. Contra tudo e contra todos, o escrete carioca obteve uma nítida, límpida, inequívoca vitória. Na casa do adversário, à sombra dos Andes, triunfamos.

5 — As hienas tiveram que recolher, às pressas, os seus uivos. Mas como exaltar a vitória, se a crônica é especialista no tom fúnebre, aziago, sinistro? Eis a tristíssima evidência: — Nós, cronistas cariocas (salvo pouquíssimas exceções), não estamos preparados para o êxito. As hienas não sabem modular os cantos da vitória. Gostam de agonias, velórios, misérias. O nosso grande clima é o da calamidade.

6 — Querem ver o cronista carioca feliz, realizado? Dêem-lhe uma desgraça. Então, sim, exulta. Tôda a sua vocação de hiena explode. Mas em caso de vitória, que fazer? Repito: — Na vitória, a hiena, o chacal e o abutre não têm função, não têm destino. Foi, exatamente, o que aconteceu com o feito no Chile.

7 — O escrete insone que varou os Andes não tinha condições para vencer. Mas o futebol carioca é tão bom, tão potente de valôres, que conquistou a vitória impossível. A crônica não pôde abrir, em oito colunas, as manchetes da derrota. Teve que engolir, e com que hedionda amargura, o triunfo inesperado, indesejado.

8 — Mas o leitor já percebeu que o triunfo não teve nenhuma promoção. Foi noticiado de maneira contrafeita e sem nenhum arroubo. E, por isso, como dizia eu mais acima, a crônica está a meio pau.

Televisão vai triplicar orçamento dos clubes

A garantia aos clubes de um orçamento para todo o período do campeonato, em seu valor triplicado em relação a média de suas arrecadações, é o ponto fundamental do plano da Promocentro, para que os clubes permitam o televisionamento dos jogos — dois por semana — do campeonato carioca. Seguem-se outros pontos importantes, como o da garantia de um acréscimo de 15 por cento na freqüência ao Estádio Mário Filho, estímulo a que o torcedor se associe ao seu clube preferido e promoção permanente pelas televisões, emissoras de rádio e jornais, dos jogos e não de suas transmissões

Clubes estudam

Plano arrojado da Promocentro já entregue aos Presidentes de todos os clubes do Rio, seria discutido ontem na Assembléia Geral da Federação Carioca, a ela comparecendo os diretores da emprêsa lançadora do plano Srs. Paulo Barata e Omar Abujamra, que acabaram vendo a Assembléia se encerrar sem que tivessem sido chamados à reunião, cuja pauta ficou restrita a problemas de arbitragens e seleção carioca.

As transmissões seriam feitas em cadeia e por narrador sem vínculo com qualquer das emissoras do Rio. Os Presidentes e representantes dos clubes já receberam o plano que, sob todos os aspectos se apresenta tentador a que os dirigentes mudem de opinião. O patrocínio da cobertura dos jogos não seria de apenas uma emprêsa comercial ou industrial, e sim de várias. As torcidas teriam motivações para a competição em campo, os menores um estímulo maior do que a simples gratuidade de freqüência ao Estádio Mário Filho, e os associados do clube, pelas vantagens que lhe seriam oferecidas. Os ingressos seriam vendidos para os jogos de sábado e domingo e com base no oferecimento.

Os Presidentes dos clubes continuam estudando sigilosamente o plano da Promocentro, que garante, a cada clube, receber o triplo da renda e ainda poderia, em caso de necessidade, levantar dinheiro adiantado por conta de seu orçamento extra-renda.

Dentro do que estabelece o plano, não apenas os jogos de futebol, mas, também, as competições amadoristas seriam devidamente cobertas pelo televisamento. Para a torcida, associados dos clubes, menores e torcidas femininas, seriam oferecidos prêmios através de modalidade diferente da do sorteio, e haveria, ainda, promoções de jogos internacionais e até mesmo um jogo do Campeão da Cidade com adversário de expressão internacional, com portões abertos em homenagem aos torcedores.

A assembléia geral da FCF, em sua reunião de ontem à noite, discutiu e aprovou as novas bonificações de arbitragem, ficando decidido que, por partida, no Campeonato principal, os juízes receberão NCr$ 300,00 e os auxiliares NCr$ 100,00.

Apreciando a viabilidade dos sorteios, durante o Campeonato, a assembléia chegou à conclusão de que é preciso um estudo mais profundo da matéria, o que será feito por uma comissão, presidida pelo Sr. Radamés Lattari. Em reunião dia 29 próximo, a assembléia dará o parecer final, mas convencida, no início, de que os sorteios, no Campeonato, dão prejuízos.

Renga renuncia por vinte milhões no XV

São Paulo (Sucursal) — O técnico Armando Renganeschi, que conseguiu reabilitar o Botafogo, de Ribeirão Prêto, demitiu-se ontem das suas funções para aceitar uma proposta elevada do XV de Novembro, de Piracicaba, onde êle receberá NCr$ 20 mil de luvas e ordenado mensal de NCr$ 3 mil.

O Botafogo, que antes da chegada de Renganeschi, ia mal no Campeonato, recuperou-se e obteve resultados surpreendentes, entre os quais dois empates de 2 a 2, com o Corintians e a Portuguêsa de Desportos. Na quarta-feira à noite, em Ribeirão Prêto, o time venceu o Juventus e foi, logo depois do jôgo, que Renganeschi rescindiu amigàvelmente seu contrato.

Inflação de bola e chute no Bonsucesso

Uma inflação de bolas inundou o individual de ontem, do Bonsucesso, que foi precedido da distribuição de dez bolas — quatro delas novinhas em fôlha — para que os jogadores treinassem simultâneamente, em muitos grupos. O grupo principal ficou diante de um dos gols, onde Jonas, Ubirajara e Miranda se revezavam na defesa de chutes dos atacantes: quando um dêles era vazado, cedia lugar a outro.

A princípio, o técnico Antoninho promoveu o lançamento de bolas altas e rasteiras para que os três goleiros as defendessem, em **pontes** e **vôos**. Foi a parte artística do treino. Depois veio a parte atlética, na qual se destacou o quarto-zagueiro Dutra, que tem um senhor chute e não perdeu um arremêsso ao gol, sempre batendo os goleiros. Enos também se destacou, mas pela **fominha**. Em tôdas as bolas, êle gritava para os companheiros: "Essa é minha". Os goleiros nem esquentavam o lugar; mal tomavam posição no gol, eram eliminados pelas **bombas** que tinham pela frente.

Enquanto a rapaziada se divertia nesse lado, pois a sucessão de chutes e troca dos goleiros era intensa, Amaro, Ivo e Fifi batiam bola em outro lado, trocando passes e idéias. Amaro relembrava seus tempos no Corintians, enquanto Fifi contava alguns lances das partidas que fêz contra o Corintians, pelo Botafogo, ainda no antigo Torneio Rio-São Paulo. Ivo contentava-se em contar coisas do Bonsucesso.

Hoje o Bonsucesso terá, ou não, a confirmação de um amistoso para o próximo domingo, em Barra do Piraí, contra adversário ainda não revelado. O Diretor de Futebol Joaquim Teixeira ficou de resolver o caso logo, pelo telefone.

Edu não cria problemas no América para renovar seu contrato

EDU QUER RENOVAR AGORA

A pedido do próprio Edu, o América vai passar a examinar, em regime de urgência, a renovação de seu contrato, que expira a 31 de dezembro próximo, tudo indicando que não haverá problemas para a renovação, aceitando, clube e jogador, o que já está mais ou menos combinado: um apartamento à título de luvas e ordenado de NCr$ 700 a NCr$ 800.

A dificuldade maior nos entendimentos preliminares havidos era que Edu queria reformar apenas por um ano e o América aceitava sua pedida, mas pelo prazo de dois anos. Esta questão, porém, parece que caminha para uma solução favorável e muito contribuirá para o acêrto final o contrato a ser feito por Gérson, com o Botafogo.

Pedida forte

Edu aceitou inicialmente o apartamento de três quartos e sala, em Vila Isabel, que o clube lhe oferecia a título de luvas. O apartamento está avaliado em tôrno de NCr$ 35 mil. Depois, ajuntou ao apartamento um Volks zero quilômetro e mais uma quantia em dinheiro, além de ordenados de NCr$ 900, tudo por apenas um ano de compromisso.

O Presidente Braune achou a pedida violenta e resolveu deixar o tempo passar para que outras propostas ou outras soluções fôssem encontradas, mas numa coisa não voltaria atrás: contrato só por dois anos.

Agora, parece que os entendimentos vão ser reatados, por desejo do próprio Edu, que quer resolver sua situação e melhorar de vida o mais depressa possível.

Gérson é base

A renovação do contrato de Gérson, talvez a maior estrêla do futebol carioca e um dos grandes cartazes do próprio futebol brasileiro, vai ajudar a encontrar uma fórmula justa para as duas partes, segundo acreditam os dirigentes americanos.

Pelo que conseguir Gérson, o América vai tirar a média exata do que será justo pagar a Edu. O Presidente Braune reconhece as qualidades de seu jogador e na medida do possível, dará a Edu o máximo que as disponibilidades do clube permitirem.

O apartamento, já comprado pelo Presidente, está à disposição de Edu, mas o automóvel pedido e os salários, além de mais uma importância em dinheiro, bem como o prazo de duração do nôvo compromisso, vão ser ainda discutidos.

Almir atração

Evaristo organizou ontem duas equipes, uma para jogar amanhã, em Niterói, contra o Cruzeiro, campeão local, e outra para ir à Vassouras, enfrentar a seleção local, nos festejos comemorativos dos 110 anos da cidade, no domingo.

Almir foi incluído na equipe que irá à Vassouras e tôda propaganda do jôgo, segundo informaram os promotores da partida, girará em tôrno de seu nome.

As duas delegações são as seguintes: Niterói — Barreto, Marialvo, Zé Carlos I, Jorge, Paulo César, Wilson Valença, Renato, Fará, Jonas, Valdo, Jarbas Tonel e Tininho. Vassouras — Alcides, Geraldo, Gilson, Luciano, Mareco, Zé Carlos II, Tadeu, Ângelo, Jorginho, Clésio, Almir e Artur.

Os que vão à Niterói apresentar-se-ão amanhã, às 12h30m, nas Barcas, e os que seguirão para Vassouras, às 7h30m, na sede do clube, na Rua Campos Sales, onde tomarão ônibus especial.

Coletivo hoje

Ontem houve apenas treino individual, no Andaraí, marcando Evaristo coletivo para a tarde de hoje: leve para os que jogarão em Niterói e mais forte para os titulares e os que irão à Vassouras.

Zé Carlos, que a torcida americana só conhece de notícias, pois nunca jogou no Rio, volta com excelentes possibilidades de uma recuperação total e, a confirmar as qualidades que dizem ter, poderá vir a disputar uma vaga na equipe principal ainda no atual campeonato.

Portuguêsa autoriza Nílton a ir ao Flu

O zagueiro lateral-esquerdo Nilton, da Portuguêsa, foi autorizado a treinar no Fluminense, atendendo a convite do preparador físico tricolor, Júlio Bruno. Nilton fará experiência em Alvaro Chaves já com o preço do seu passe estipulado e que é de NCr$ 25 mil.

A Direção de Futebol da Portuguêsa confirmou ontem o embarque de sua delegação para Itanhandu, para o amistoso com o Industrial Esporte, domingo, em Itanhandu. A cota da Portuguêsa será de NCr$ 1 milhão e o embarque está fixado para às 13h de amanhã.

Time

O nôvo técnico da Portuguêsa, Pavão, espera lançar no amistoso de Itanhandu a seguinte equipe: Otávio; Bruno, Lúcio, Taquinho e Zeca; Chiquinho e Miro; Inaldo, César, Osvaldo Silva, Mário Breves e Edinho.

Norival e Almir, que não irão a Itanhandu por contusões, e Nilton, estiveram ausentes do treino de ontem, quando a Portuguêsa se exercitou em individual de 50m, seguido de uma pelada que acabou empatada de 1 a 1. Hoje pela manhã, haverá treino de conjunto.

Juízes sob ordens de Bragança pela 3a. vez

Pela terceira vez o Sr. Alvaro Bragança assume a direção do Departamento de Arbitros da Federação Carioca de Futebol. Tomou posse ontem à noite, em solenidade realizada na Escola Nacional de Educação Física, no intervalo das aulas aos juízes e bandeirinhas da entidade.

O Departamento de Arbitros, criado em 1941, quando o Sr. Gastão Soares de Moura Filho era Presidente da FCF, teve como primeiro Diretor o Capitão Lourenço Colussi, que ficou pouco tempo no cargo. Seu sucessor foi o Sr. Joaquim Guimarães, que havia sido Presidente da Federação no período anterior.

Passaram ainda pela direção do Departamento de Arbitros, além das duas gestões anteriores do Sr. Alvaro Bragança, os Srs. Horácio Werner, João Teixeira de Carvalho, Luís Vinhais, Domingos Dângelo, Jorge Marinho, Carlito Rocha, Romeu Dias Pinto, Fausto de Almeida, Dilson Guedes, Zoulo Rabelo, Alarico Maciel, Júlio César de Matos, Jaime Barcelos, Capitão Solon Estilac Leal, Leibinitz Miranda, Major Hélio Vieira, Major Aulio Nazareno, Everardo Lopes, nosso antigo companheiro do JORNAL DOS SPORTS, e Comandante Celso de Melo Franco.

Madureira dá chance ao Flu para revanche

O Madureira aguarda a confirmação do Fluminense para a realização de um amistoso domingo à tarde, em Conselheiro Galvão, que seria a revanche da derrota de 1 a 0 com que os tricolores iniciaram o campeonato. A partida está dependendo da aprovação do técnico Alfredo Gonzalez, que ficou de dar hoje sua opinião.

Esquerdinha foi tratar, ontem, com o Sr. Xisto Toniato, Diretor de Futebol do Botafogo, o empréstimo do zagueiro de área Carlos Alberto, pois França e Sérgio não estão bem tècnicamente, e o treino individual foi dirigido pelo Sr. Didimo de Almeida, que levou os jogadores à praia da Bica, na Ilha do Governador, onde se exercitaram, e depois lhes ofereceu uma suculenta feijoada.

Loteria vai a último julgamento

Brasília (De Geraldo Romualdo da Silva, especial para o JORNAL DOS SPORTS) — Durante mais de três horas o Presidente da CBD, Sr. João Havelange, foi ouvido pela Comissão de Legislação Social da Câmara dos Deputados, em Brasília, sôbre o problema da Loteria Esportiva que o Congresso está votando em última instância.

Vinte e dois Deputados compareceram à explanação do Presidente João Havelange, interrogando-o uma vez terminada a sua exposição, que foi longa, concisa, clara e convincente. Os Deputados estiveram presentes à Comissão de Legislação Social do Congresso — última etapa de tramitação do projeto do Deputado Floriceno Paixão — foram os representantes Francisco Amaral, Veiga Brito, Athiê Jorge Couri, Floriceno Paixão, Pereira Pinto, Edil Ferraz, Regis Barroso, Vanderlei Dantas, Altair Lima, Reinaldo Santana, Noraldo Marques, Pedro Vidigal, Geraldo Mesquita, Gilberto Azevedo, Ari Rodrigues, Romano Evangelista, Franco Montoro, Guilherme Machado, Sadi Bogardo, Edvaldo Pinto, Raul Brunini e Afonso Celso.

Tese e gratificação

Apresentado aos presentes como figura proeminente dos esportes no Brasil, razão pela qual fôra o indicado para falar à Câmara, através da Comissão de Legislação Social, seu Presidente, Francisco Amaral, deu a palavra ao Sr. João Havelange, que iniciou sua dissertação relatando a vida do projeto desde o seu lançamento, em 1963.

— A Câmara dos Deputados — disse o Sr. João Havelange — aprovou em julho de 1964 o Projeto de Lei n.º 839/63, que dispõe sôbre a instituição de concursos esportivos, como fonte de renda para o amparo e o desenvolvimento das atividades desportivas no Brasil. A redação final aprovada — acrescentou — adotada pela Câmara constituiu através da concessão de verbas que, lamentàvelmente, são sempre insuficiente. Impossível corrigir o mal, porque o êrro reside no próprio sistema.

A partir daí, o Sr. João Havelange passou a responder às perguntas que lhe foram dirigidas pelos vinte representantes do povo no Congresso. E a impressão que deixou foi de que a Loteria Esportiva, será, finalmente, vitoriosa no seu último julgamento.

Condições para o desenvolvimento

— Para que o esporte se desenvolva no País — esclareceu o Sr. João Havelange — são imprescindíveis duas condições: Primeira, a existência de uma fonte de recurso próprio que lhe dê autonomia financeira; e segunda, liberdade de aplicar os seus recursos de acôrdo com critério e planos estabelecidos pelo próprio esporte, através do organismo constituído pelas entidades de cúpula, dirigentes das várias modalidades esportivas.

E acentuou: — A história e a experiência de 28 países, de tôdas as religiões, raças e sistemas políticos do mundo ocidental e do oriental, têm demonstrado que a única maneira de obter fundo para o desenvolvimento esportivo é instituir os concursos de prognósticos cuja renda se destina diretamente a êsse fim. No Brasil, a União tem desempenhado a sua missão de amparar e assistir ao esporte.

A exposição de Havelange aos deputados foi objetiva e convincente

Câmera

LUIZ BAYER

A torcida aguarda ansiosa o amistoso de têrça-feira quando os cariocas estarão defendendo o seu prestígio técnico após duas apresentações muito favoráveis. Desta vez, porém, o adversário parece ser muito mais difícil e apesar do jôgo ser no nosso ambiente há que se reconhecer que as circunstâncias não nos favorecem em coisa alguma. O futebol paulista conserva tôdas as suas virtudes e deve ser olhado como uma fôrça lógica que decorre do seu alto nível individual. Os paulistas podem formar um escrete de amplas possibilidades que o fator tempo pouco influirá devido à grande experiência dos seus jogadores.

Os cariocas não tiveram um mínimo sequer de preparo. Também os paulistas se viram na mesma situação. Tanto assim, que, amanhã, irão enfrentar os mineiros, em Belo Horizonte com apenas um treino de física e um único conjunto. Aimoré Moreira como Zagalo acredita na capacidade individual dos seus jogadores e tem a certeza de que o entrosamento virá normalmente com o correr do jôgo. Temos uma velha dívida com os paulistas. Ultimamente não temos sido muito felizes. O Campeonato Roberto Gomes Pedrosa foi uma desilusão que os nossos dirigentes classificaram de irreal.

Mas para provar que o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa foi irreal temos que provar têrça-feira. A nossa equipe parece estar bem. Mas o próprio Zagalo considera que têrça-feira será o grande teste. E isto dirá hoje aos jogadores pouco antes do início dos treinamentos. Um pouco de preparação psicológica é até convincente para uma equipe que tem muitos jovens de pouca experiência. Zagalo confirmou a presença de Denilson ao lado de Gérson e deixou claro que a equipe que jogará contra os paulistas será a mesma que começou o jôgo com os chilenos, em Santiago do Chile.

O Presidente João Silva ficou irritado com as declarações de Bianchini e afirmou que a lei dos quinze por cento explica melhor que as suas palavras a posição de alguns jogadores que procuram trocar de clube para serem beneficiados com aquela percentagem sôbre o preço do passe. O Presidente do Vasco não quis se aprofundar nos detalhes mas não deixou dúvidas de que tomará medidas severas para manter a disciplina no elenco. A suspensão do contrato de Bianchini poderá ocorrer nos primeiros dias da próxima semana caso não tenham êxito as negociações para a sua transferência para outro clube.

O Presidente do Vasco não disse se iria apurar as denúncias de Bianchini especialmente aquela em que ameaçou vir a público para revelar coisas escabrosas caso fôsse forçado a isso. "Este rapaz não tem mais ambiente em São Januário e precisa sair o mais depressa possível" — observou o Sr. João Silva num tom de voz que não deixou dúvidas quanto à sua irritação. Com relação ao técnico Gentil Cardoso disse o Sr. João Silva que continua prestigiado, embora rumores assegurem que poderá também sobrar por êstes dias para dar continuidade a reforma que o Presidente pretende realizar no futebol.

O Fla x Flu pelo campeonato infanto-juvenil será a preliminar do treino do escrete carioca que está marcado para a tarde de amanhã no Estádio do Flamengo. O prélio começará às 14h e as suas perspectivas são muito interessantes. O Fluminense possue uma das melhores equipes daquele certame e o Flamengo é uma ameaça constante a posição que conserva na tabela. Os torcedores terão assim uma tarde movimentada na Gávea.

Estamos informados de que as emissoras de televisão estão se movimentando novamente com o objetivo de obter o direito da transmissão dos jogos do campeonato. O Presidente da Federação Carioca de Futebol tem conhecimento dos planos mas os clubes parecem conservar a mesma posição que os levou há alguns anos a sustentar uma luta terrível contra poderosos interêsses que os pretendiam silenciar. Pelo que soubemos, não existe ambiente para o retôrno das televisões porque os clubes estão cada vez mais convencidos de que o televisamento prejudica as arrecadações mesmo com os sorteios agora introduzidos.

Dependendo do parecer técnico de Modesto Bria, o atacante Dario, do Palmeiras poderá ser transferido para o Flamengo. O jogador foi oferecido ao Sr. Gunnar Goransson por ocasião da visita que aquêle dirigente realizou ao clube paulista onde teve oportunidade de conversar sôbre diferentes assuntos mas que não se relacionaram com o empréstimo de César por Ademar. O Assessor de Imprensa do Sr. Gunnar Goransson, jornalista Vitorino Vieira, esclareceu que foi uma visita puramente de cortezia mas que os dirigentes do Palmeiras demonstraram um carinho todo especial pelo Flamengo.

Os botafoguenses estão muito preocupados com o reinício do campeonato e consideram que a sua brilhante equipe poderá sentir as conseqüências de uma paralisação que favoreceu apenas aos adversários. Em General Severiano, teme-se que a contusão de Carlos Roberto e o impasse para o nôvo contrato de Gérson se tornem fatôres adversos justamente quando o Botafogo terá que enfrentar o Campo Grande em seu próprio ambiente onde o Flamengo sentiu na carne as dificuldades de um jôgo em campo pequeno. Algumas cartas têm chegado ao Botafogo pedindo para que sejam feitos todos os sacrifícios para a renovação do contrato de Gérson.

O Estádio Mário Filho já está pronto para a abertura dos Jogos da Primavera e para o amistoso de têrça-feira entre paulistas e cariocas. O gramado está bem melhor e pelo que verificamos recebeu afinal o tratamento necessário. Pelo que nos revelou o Sr. Abelard França, até têrça-feira os jardineiros continuarão as suas atividades no gramado, pois, alguns pontos estão exigindo um trabalho mais demorado.

Minas decide zaga central hoje

Marão definirá hoje cedo, quando do coletivo-apronto da seleção mineira, se Zé Borges será mesmo o zagueiro-central no jôgo da tarde de amanhã contra os paulistas e se modifica o ataque, passando Silvinho para a ponta-direita, entrando Caldeira na esquerda, sendo essas as únicas dúvidas do treinador para a escalação do time.

Os jogadores mineiros, que estavam liberados desde o coletivo de quarta-feira, apresentaram-se às 11 horas de ontem na porta da Federação, de onde seguiram em ônibus especial para a Colônia de Férias do SESC, iniciando rigoroso regime de concentração.

As dúvidas

No coletivo passado, Poças entrou como zagueiro-central, mas não estêve bem, falhando algumas vêzes e praticando um futebol duro. Depois Marão colocou Zé Borges em seu lugar, ganhando a defesa uma nova estrutura, pois o jogador do Valério passou a ser uma das grandes figuras do treino, entendendo-se muito bem com Caió.

É bem provável que no apronto de hoje, Marão coloque primeiro Zé Borges ao lado de Caió e se êle repetir a boa atuação anterior será mantido no time. Caso contrário, Poças volta a disputar a posição, para que se saiba qual será o zagueiro-central para amanhã.

No ataque êle tem problema na ponta-direita, onde Zé Carlos não vem atuando bem, parecendo sentir a responsabilidade de servir a uma seleção. Na esquerda, Silvinho vai muito bem e Caldeira já tem condições de entrar.

No coletivo de quarta-feira, Marão tentou a modificação, colocando Silvinho no lugar de Zé Carlos, promovendo a entrada de Caldeira na ponta-esquerda. Para sua surprêsa, Caldeira, que vinha atuando bem entre os reservas, passou a jogar mal no time titular, caindo a produção dêste, o que fêz com que Marão voltasse tudo como antes, deixando Silvinho na esquerda e Zé Carlos na direita.

O time

Tôdas as dúvidas para a formação final do time de Minas Gerais serão tiradas no coletivo. O mais provável é que o time entre em campo com esta formação: Raul, Pedro Paulo, Zé Borges, Caió e Eberval; Dirceu Alves e Zé Carlos; Silvinho, Tostão, Evaldo e Caldeira. Se tudo der certo hoje, esta será a equipe que iniciará o jôgo de amanhã contra São Paulo.

A concentração dos mineiros começou ontem mesmo na Colônia de Férias do SESC e é das mais rigorosas. O almôço foi servido às 12 horas e, às 15, Marão comandou um individual para todos os convocados, no campo do SESC. Foi auxiliado por Henrique Frade, que promoveu exercícios especiais para os goleiros e treinos táticos para os zagueiros e os atacantes. Foram feitos, ainda, exercícios recreativos nas quadras.

Além do coletivo de hoje, os jogadores farão mais treinos recreativos à tarde, sendo que os exames médicos finais serão promovidos amanhã cedo pelo Dr. Haroldo Lopes da Costa, não existindo, no momento, qualquer problema de ordem médica ou física entre os jogadores, que aguardam o jôgo num excelente ambiente.

Zé Borges vai lutar novamente no apronto de hoje para ser o beque titular

Paulistas vão hoje para Minas

São Paulo (Sucursal) — A seleção paulista fez, ontem à tarde, no Morumbi, o seu único treino coletivo para o jôgo contra os mineiros, amanhã, no Estádio Minas Gerais, quando Aimoré Moreira tirou suas conclusões e confirmou os onze para a estréia, estando apenas com a dúvida na lateral-esquerda, entre Ferrari, do Palmeiras, e Rildo, do Santos.

A delegação viaja hoje, pela Varig, às 15h, sob a chefia de Paulo Machado de Carvalho e do Presidente Mendonça Falcão. Este, sabedor de uma passeata pacífica que os torcedores mineiros pretendem fazer para protestar contra a sua oposição à entrada do América, de Belo Horizonte, no "Robertão", vai convencido de que a fôrça de seus argumentos é irrespondível.

Treino

Aimoré Moreira viu-se obrigado a adiar, da manhã para a tarde, o coletivo que fixara no programa, por causa do mau tempo. A parte da manhã ficou dedicada à imprensa, já que Paulo Machado de Carvalho deu ampla liberdade para que os jogadores dessem entrevistas e conversassem com os jornalistas, mas dentro da disciplina que êle exige seja cumprida até o fim.

O coletivo foi dividido em 2 tempos, de 35m no 1.º e 40, no primeiro no primeiro e 40, no segundo. Flávio abriu a contagem para os titulares, aos 25 minutos; Pais empatou aos 33 e só no segundo tempo, Toninho conseguiu construir a vitória de 3 a 1 para o time efetivo, com gols aos 7 e 9 minutos.

A grande preocupação de Aimoré foi a de fazer o time jogar de primeira e em alta velocidade, o que, afinal, conseguiu, pois mostrava-se satisfeito com o rendimento apresentado. Toninho, dentro dos seus esquemas táticos, atuou um pouco recuado, cabendo a Flávio a incumbência de ficar postado quase na entrada da área adversária para as arrancadas para o gol.

Carlos Alberto, apesar de não ter sentido dores, está sob observação, principalmente agora que a temperatura caiu em São Paulo, e o Dr. Sena Manso admite uma recaída. Se fôr aprovado em um teste definitivo, hoje, antes do embarque, terá sua escalação garantida contra os mineiros. Na ponta-esquerda, Paraná não treinou, entrando para cobrir a vaga o aspirante Canhoto, do São Paulo. Paraná tinha sido liberado para ir a Cambará, a fim de visitar seus familiares. Mas, teòricamente, é o dono da posição.

Os times formaram assim: Titulares: Picasso; Carlos Alberto, Jurandir, Dias e Ferrari; Dudu e Rivelino; Ratinho, Toninho, Flávio e Edu. Reservas — Félix; Zé Maria, Baldochi, Clóvis e Rildo; Pais e Clodoaldo; Bataglia, Ivair, Babá e Canhoto. Ferrari e Rildo, no segundo tempo, trocaram suas posições para que Aimoré os observasse melhor: ambos estão em grande forma técnica.

Os paulistas seguem às 15 horas de hoje pela Varig, sob a chefia de Paulo Machado de Carvalho e Mendonça Falcão. A delegação é integrada ainda pelo Supervisor Salim Atala; pelo dentista Mário Trigo; Dr. Sena Manso, médico; preparador-físico, Prof. José Teixeira; Aimoré Moreira, técnico; massagista Mário Américo, da Portuguêsa de Desportos e Osvaldo Sarti, do São Paulo. E os seguintes jogadores: Félix e Picasso (goleiros); Carlos Alberto, Jurandir, Dias, Ferrari, Zé Maria, Baldochi, Clóvis e Rildo; Dudu, Rivelino, Pais, Clodoaldo, Ratinho, Toninho, Flávio, Edu, Bataglia, Ivair, Babá e Paraná. Em Belo Horizonte, a seleção ficará hospedada no Hotel Normandie, já estando fixada a hora do embarque para o Rio de Janeiro, que será às 10 horas de domingo, e não à tarde, como antes se cogitava.

Americano joga com Rápido a primeira

Com o Americano jogando em seu próprio campo contra o Rápido Macaense, amanhã à tarde, às 15 horas, será iniciado o turno da fase final do campeonato macaense de futebol, promovido pela Liga Macaense de Desportos.

Americano, Rápido Macaense, Rodoviário, Fluminense e Flamengo foram os classificados para disputar a fase decisiva do certame, que terá turno e returno, êste com início marcado para o dia 11 de novembro (sábado).

Tabela

A tabela do turno e returno da fase final do campeonato de futebol da Liga Macaense de Desportos está assim organizada:

Dia 24 de setembro — Americano x Rápido Macaense.

Dia 1.º de outubro — Flamengo x Rodoviário.

Dia 8 de outubro — Fluminense x Rápido Macaense.

Dias 14 e 15 de outubro — Americano x Flamengo e Rápido Macaense x Rodoviário.

Dias 21 e 22 de outubro — Flamengo x Fluminense e Rodoviário x Americano.

Dias 28 e 29 de outubro — Fluminense x Americano e Rápido Macaense x Flamengo.

Dia 5 de novembro — Rodoviário x Fluminense.

JOGOS DO RETURNO: Dias 11 e 12 de novembro — Rápido Macaense x Americano e Rodoviário x Flamengo.

Dias 18 e 19 de novembro — Rápido Macaense x Fluminense e Flamengo x Americano.

Dias 25 e 26 de novembro — Rodoviário x Rápido Macaense e Americano x Fluminense.

Dias 2 e 3 de dezembro — Americano x Rodoviário e Fluminense x Flamengo.

Dia 9 e 10 de dezembro — Flamengo x Rápido Macaense e Fluminense x Rodoviário.

S. Cristóvão viaja para três jogos

Garrincha integrará a delegação do São Cristóvão, que hoje embarcará para Corumbá, em avião, e já à noite estará jogando com o Riachuelo, em partida comemorativa do aniversário de Corumbá.

Amanhã, a comitiva sancristovense seguirá para Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia, para cumprir amistoso no sábado, e depois para Cochabamba, ainda na Bolívia, onde encerrará sua rápida excursão. O regresso está marcado para o dia 26, pois no dia 28 o São Cristóvão jogará com o Vasco, ainda pela segunda rodada do Campeonato Carioca.

São Paulo sobe Serra e só volta no dia 1o.

São Paulo (Sucursal) — O São Paulo vai à Serra Negra, amanhã, pela manhã, para um jôgo à tarde, contra um time misto do Bragantino, voltando a jogar no dia 28 contra um time local e ainda, dia 1 de outubro, contra um selecionado da região, denominado Selecionado das Estâncias.

O Prefeito de Serra Negra chega hoje a São Paulo, para oficializar o convite, já tendo elaborado um programa para recepcionar a delegação do líder invicto do Campeonato, que apenas não contará com Jurandir, Roberto Dias, Paraná e Babá, convocados para a seleção paulista.

Recuperação

Sílvio Pirilo havia recomendado ao Departamento de Futebol que fôsse dado ao time um período de repouso em Serra Negra, para recuperação, a exemplo do que fêz o Santos, levando seus craques para Campos do Jordão. Os jogadores ficarão na cidade até o dia 1 de outubro próximo, reiniciando, imediatamente, os treinamentos normais antes do próximo jôgo no campeonato, paralisado para que sejam disputados os jogos da seleção paulista, amanhã, em Belo Horizonte, e dia 26, no Rio.

Frederico vai dirigir jogos das seleções

O Sr. Frederico Lopes de Souza foi escolhido para dirigir os jogos entre mineiros e paulistas, domingo, em Belo Horizonte, e cariocas e paulistas, têrça-feira, no Estádio Mário Filho. O jôgo Atlético x Goitacaz, de Campos, pela Taça Brasil, será dirigido pelo Sr. Cláudio Magalhães.

Ainda na reunião de diretoria da Confederação Brasileira de Desportos, realizada ontem pela manhã, o Presidente João Havelange pediu licença de 30 dias, a partir do próximo dia 27, para ir aos Estados Unidos participar de uma homenagem ao Presidente do Comitê Olímpico Internacional.

Aimoré vê time coeso jogando de primeira

São Paulo (Sucursal) — Aimoré Moreira disse ontem que não podia estar mais satisfeito do que está com o resultado do único coletivo da seleção paulista, no qual o time considerado titular rendeu o suficiente para acreditar em sucesso na estréia contra os mineiros, amanhã, no Estádio Magalhães Pinto.

Falta ainda decidir quem será o lateral-esquerdo, entre Ferrari e Rildo, ambos disputando a posição com muito entusiasmo. É possível que o técnico venha a optar por Ferrari, completando o time que terá, nas demais posições, os seguintes jogadores: Picasso; Carlos Alberto, Jurandir e Dias; Dudu e Rivelino; Ratinho, Toninho, Flávio e Edu.

Pelé depois

Ficou resolvido ontem que um carro oficial da FPF irá na segunda-feira, pela manhã, buscar Pelé que se encontra repousando em Campos do Jordão com os demais jogadores santistas, à exceção dos que foram convocados para a seleção. Em seguida, viajarão para o Rio, a fim de que Pelé esteja presente no jôgo do dia 26, no Estádio Mário Filho, como simples espectador, mas sentado no banco dos reservas.

O Presidente Mendonça Falcão revelou ontem que a tal passeata, a ser promovida pelos torcedores mineiros, para protestar contra êle, pela exclusão do América, de Belo Horizonte, do "Robertão" de 1968, não o deixa preocupado. Adiantou inclusive que tem a razão ao seu lado e que, quando expuser os fatos, os mineiros concordarão com êle. Reconhece Falcão que o América é um clube popular em Minas mas não acredita que, fora de lá, êle consiga ser atração.

Natel foi ao Murumbi animar o selecionado

São Paulo (Sucursal) — O ex-Governador do Estado, Sr. Laudo Natel, que é o atual Presidente do São Paulo, o treinador Oto Vieira, que dirige o Juventus e ainda o veterano Dino Sani, do Corintians, estiveram ontem, na concentração dos paulistas, no Murumbi, a fim de incentivar os jogadores e desejar-lhes boa sorte nos dois jogos que irão disputar, em Belo Horizonte e no Rio.

Rumores

Informava-se ontem, nos bastidores da FPF que, caso a pressão dos mineiros para a inclusão do América, no "Robertão", não seja contornada pelo Presidente Mendonça Falcão, haveria possibilidade de um reexame na posição adotada pela entidade. Nesse caso, porém, a FPF teria de afastar-se de Mendonça Falcão, o que abriria o caminho por dissensões internas.

A FPF espera contar com o apoio dos cariocas para que as resoluções sejam respeitadas, o que levaria a Federação Mineira a ficar sem apoio para tentar a defesa da inclusão do América. Mas a situação poderia mudar, desde que os cariocas discordassem da observância dos acôrdos iniciais para que o "Robertão" de 68 seja disputado com o mesmo número de participantes do ano passado.

Ainda na FPF falava-se com insistência que a passeata a ser promovida por torcedores mineiros não tem o apoio da FMF que está convencida da inviabilidade da participação do América, sem um estudo mais profundo das implicações do aumento do número de concorrentes. Mesmo assim, a tranqüilidade de Mendonça Falcão fica refletida em sua frase: "Os mineiros saberão ver que estou com a razão".

Basquete pode ter Botafogo na liderança

Com a folga do Vasco da Gama, que jogaria contra o Olaria, o Botafogo fará contra o Mackenzie a partida mais importante da sétima rodada do campeonato carioca de basquetebol, primeiros quadros, masculino, no ginásio do Mourisco, a partir das 21 horas de hoje.

A vitória do Botafogo poderá levá-lo à liderança do campeonato, juntamente com o Vasco, já que a equipe de General Severiano tem dez pontos ganhos, enquanto a de São Januário, que já saldou seis compromissos, tem doze pontos a favor.

Os demais jogos da sétima rodada do turno são Fluminense x Municipal, nas Laranjeiras; Grajaú T. C., na Rua Desembargador Isidro; Vila Isabel Isabel x Flamengo; na Avenida 28 de Setembro e Riachuelo x América, na Rua Marechal Bitencourt. Todos os jogos começarão às 21h.

Situação

Já cumpridas seis rodadas do campeonato carioca de basquete masculino, primeiros quadros, o Vasco da Gama lidera na tabela, somando 12 pontos ganhos, por suas vitórias sôbre América, Vila Isabel, Municipal, Fluminense, Flamengo e Riachuelo.

Clube por clube, a situação do campeonato é a seguinte: 1.º lugar — Vasco da Gama, seis jogos, seis vitórias, 12 pontos ganhos; 2.º lugar — Botafogo, cinco jogos, 10 pontos a favor; 3.º lugar — Fluminense ,com seis jogos e uma derrota, 11 pontos ganhos; 4.º lugar — Flamengo, minense, com seis jogos e uma derrota, totalizando nove pontos ganhos; 5.º lugar — Municipal, seis jogos, duas derrotas, nove pontos ganhos; 6.º lugar — Mackenzie, América e Grajaú, todos com cinco jogos, três derrotas, sete pontos ganhos; e, finalmente, em 9.º lugar, Vila Isabel, com seis jogos, seis derrotas, anotando apenas seis pontos positivos.

Fla x Vasco é melhor do basquete juvenil

O campeonato carioca de basquete, juvenil e infanto-juvenil, terá seqüência amanhã, com a disputa de mais seis jogos, dos quais, os mais importantes são Flamengo e Vasco da Gama, na Gávea, e Fluminense x Tijuca, nas Laranjeiras. Tôdas as partidas preliminares serão iniciadas às 17h30m, enquanto as principais começarão às 18 horas.

Os demais jogos da rodada, completando a oitava etapa do returno, são América x Botafogo, em Campos Sales; Olaria x Mackenzie, na Rua Bariri; Municipal x Grajaú Tênis Clube, na Rua Haddock Lôbo; e, Riachuelo x Vila Isabel, na Rua Marechal Bitencourt.

Escalação de Vico agita o Municipal

Apesar do técnico Joaquim Nunes insistir no lançamento de Vico, no jôgo de depois de amanhã contra o Confiança, que poderá decidir a Série Jamil Amidem, do campeonato amador do DA, os outros dirigentes do clube são contrários à idéia, alegando que o jogador, apesar de ter sido confirmado que está vinculado ao clube de Paquetá, não deve jogar, com receio de que o Confiança entre com recurso, caso perca a partida.

Enquanto isso, os dirigentes do clube da Rua Silva Teles continuam aborrecidos, já que novamente terão que mandar o time para o campo desfalcado de vários titulares, inclusive Bafora. Por isso, é pensamento do técnico Edgar Felipe lançar novos jogadores, como Levi, Vanderlei e outros. O time do Confiança só será conhecido no vestiário.

O quadro do Municipal, que tem vários fatôres a seu favor, jogará para o empate, com a equipe em plena forma técnica e física, e deverá lançar também alguns novos jogadores no decorrer da partida, segundo o técnico.

A única dúvida que apenas no domingo pela manhã será resolvida, é o caso de Vico.

O goleiro Moeda e o zagueiro Lauro têm presença assegurada no domingo

Seleção sem treino enfrentará Serrano

Para o amistoso de domingo próximo, contra o Serrano, líder invicto do campeonato petropolitano, em Santa Cruz, a seleção da Zona Rural, segundo o supervisor Jorge Paraco e o técnico Loir, não fará nenhum treinamento e jogará "com a cara e a coragem", pois souberam do jôgo esta semana, sem tempo para qualquer preparativo.

Os responsáveis pelo escrete convocarão os jogadores para as 14 horas de domingo, no estadinho do Morro do Chá. Os convocados são: Luvo, Roberto, João Batista, Quirino, Dudu, Rolete, João, Valcir, Mica, Tiririca, Bozano, Iltinho, Quinha, Izanor, Lelo, Costa, Dilson, Vavau, Jorge Tavares e Bandinho. Todos deverão se apresentar com chuteiras e calção.

Os desentendimentos registrados na última apresentação do selecionado ainda persistem apesar do empenho do Diretor-Geral do DA, Sr. João Elis Filho, tentar as pazes do técnico Elói com o supervisor Jorge Paraco, pois o primeiro se mostra aborecido com as acusações do segundo.

Com isso, o treinador Loir, do Cosmos, será mantido à frente do escrete da zona Rural, já que oi decidido o desligamento do técnico do Guanabara da seleção, em reunião realizada recentemente entre o Diretor-Geral do DA, o supervisor Jorge Paraco, o técnico Loir e outros.

Gincana dá início à festa da Marinha

Com uma gincana automobilística — depois da inauguração da capela, às 8 horas —, serão iniciados domingo próximo os festejos da semana de aniversário do Grêmio do Corpo de Alunos da Escola de Marinha Mercante do Rio de Janeiro. A gincana, da qual participarão, além de alunos outros competidores, será iniciada às 9 horas.

A programação oficial da semana será esta: dia 24 (domingo) — às 8 horas — inauguração da capela; às 9 horas — gincana automobilística; dia 25 (segunda-feira) — às 6h30m — competição de remo; às 14h5m — cabo de guerra; às 16h15m — futebol; às 20h — ginástica Rítmica do Olaria Atlético Clube; às 20h 30m — ginástica acrobática.

Dia 26 (têrça-feira) — às 6h30m — corrida de resistência; às 19h — *show* musical para o qual estão convidados clubes sociais, escola de ensino médio e superior da Guanabara e Amigos da Marinha Mercante; Dia 27 (quarta-feira) — 15h — Mensagem aos novos alunos; 15h30m — Leitura do Decálogo de Honra; 15h10m — Entoação da canção da escola; 20h — Sessão solene do Grêmio, entrega dos prêmios do Departamento Cultural; 20h30m — coquetel; dia 28 (quinta-feira) — 9h — Deposição da coroa de flôres no túmulo dos herói da Marinha Mercante; 15h — volibol; Dia 29 (sexta-feira) — às 9h — visita às oficinas de "O Globo"; às 16h — jôgo de basquetebol; dia 1 (domingo) — às 18h — *Show* com o conjunto do Colégio Afrânio Peixoto.

Flu joga FS contra o Carioca

Fluminense e Carioca jogarão hoje em continuação à primeira rodada do supercampeonato carioca de futebol de salão, categoria principal, a partir das 21h45m, no ginásio do Mackenzie e não mais no do Minerva, como fôra anunciado, tendo em vista que ontem o clube da Rua Itapiru comunicou à Federação Carioca de Futebol de Salão que não poderá ceder seu ginásio, pois ali realizará uma festa.

Na partida preliminar, também em continuação à primeira rodada da parte final do campeonato carioca de juvenis, a partir das 20h45m, o Fluminense jogará contra o Monte Sinai, com o ingresso custando NCr$ 0,70. As partidas entre as equipes principais e juvenis do Vila Isabel e do River, que seriam realizados anteontem, à noite, não o foram em virtude da falta de energia elétrica no ginásio do Vitória, sendo adiados *sine die*.

Autoridades

O Departamento de Oficiais da Federação Carioca de Futebol de Salão designou as seguintes autoridades para funcionarem nas partidas de hoje: árbitros — Nélson Silva (principal) e Paulo Roberto Dias (juvenil); anotador cronometrista — Jaime C. Gonçalves; fiscais de linha — Cornélio Andrade e João Gonçalves Vieira; fiscal de renda — Leonel de Oliveira.

O América derrotou o Grajaú T. C. por 12 a 3, depois de marcar 6 a 1 na primeira etapa do segundo jôgo em disputa do Troféu Almir de Oliva Maia, realizado anteontem, à noite, no ginásio da Rua Campos Sales, sob as arbitragens alternadas de Manuel Coelho e Djalma Adelino, tendo, ainda, José Mário Vinhas como anotador cronometrista e José de Carvalho em uma das bandeirinhas. Os juízes também se alternaram nesse último pôsto.

O vencedor jogou com Nivaldo (Português), Malta (Pavão), Babão, Bafora (Maurício) e Arlindo (João) e o perdedor com Brucutu, Bocão (Mauro), Ercilio (Nilo), Rauquir e Parafita. Babão (três), Arlindo (3), João (quatro) e Maurício (dois) marcaram para o América e Dauquir e Parafita para o o Grajaú T. C. O próximo jôgo entre dois times, que já obtiveram títulos de bicampeões cariocas da categoria principal, ainda não foi marcado, mas sòmente deverá ocorer dentro de 15 dias.

Nôvo México diz ao DA que pára 2 anos

A Diretoria do Nôvo México, em ofício enviado à Direção-Geral do Departamento Autônomo, pediu o desligamento do clube do quadro de disputantes do campeonato promovido pela entidade, ficando como vinculado durante dois anos, voltando, depois, a disputar o certame, conforme o regulamento.

Por outro lado, o DA deverá comunicar nos próximos dias, em boletim, que está esgotado o prazo de ausência do Mavilis, Oiti, Anchieta, Elevadores Atlas, Unidos do Colonial e Nova América, do campeonato da entidade, devendo êstes clubes disputar na próxima temporada. Se não o fizerem, passarão à condição de filiados contribuintes.

Bangu dominado deu de 1x0 no Cruzeiro

Mesmo jogando 70 minutos no campo adversário, dominando inteiramente a partida, o Cruzeiro foi derrotado pelo Bangu por 1 a 0, perdendo, assim, a invencibilidade do campeonato niteroiense de futebol. Êste foi o principal jôgo da rodada de domingo, realizada no campo do Pendotiba.

No Estádio Caio Martins, o Ipiranga goleou o Costeira por 4 a 0, placar registrado no segundo tempo da partida. Os gols do quadro vencedor foram de Flávio, Marquinhos e Rubinho (2). O Manufatura, por sua vez, não encontrou dificuldades em golear por 8 a 0 o Onze Rubros, em Assad Andalla. Os outros resultados do campeonato niteroiense foram: Cordeiro 1 x Santos 0; Nôvo Alcântara 0 x Columbandê 0 e Pacheco 5 x Fortaleza 0.

Tiro prossegue com campeonato carioca

Com a prova de carabina três posições, terá prosseguimento o campeonato carioca de tiro ao alvo e amanhã, às 9 horas, no stand do Fluminense, será realizada a primeira etapa da competição, com 40 disparos na posição deitada, na distância de 50 metros, para domingo próximo, no mesmo local, haver a complementação com mais 80 tiros divididos nas posições de pe e de joelho.

Entre os atiradores especializados nesta modalidade de prova estão Carlos Eduardo Lima, Eduardo Ferreira, Adauri Rocha, Silvino Ferreira, Luís Novais e Isahuiro Ykeda, todos do Fluminense; Araken Rêgo, Marco Antônio de Sousa, Alberto Braga e Carlos Antônio, do Flamengo; e Flávio Nascimento, do São Cristóvão, que têm treinado nos últimos dias, visando uma boa participação na competição.

Equilíbrio

As equipes do Fluminense e do Flamengo são equivalentes em técnica para a carabina três posições, se bem que a dupla Carlos Eduardo Lima—Eduardo Ferreira, composta pelos dois atiradores mais novos do esporte, venha obtendo excelentes resultados em suas últimas apresentações, com o segundo, inclusive, sendo recordista da Guanabara, e por isso mesmo com grandes probabilidades de novamente conseguir bons totais.

Deve-se dizer, por outro lado, que há algum tempo sòmente nesta modalidade de tiro ao alvo é que o Flamengo conseguia superar o Fluminense em provas por equipes e sempre foi uma atração à parte, com os atiradores do clube das Laranjeiras tentando descontar êste fato, tendo em vista que nas outras armas êles conseguiram superar seus rivais da Gávea.

Nesta temporada o Fluminense já registrou duas vitórias — com carabina deitado e revólver —, enquanto o Flamengo sòmente o fêz em uma oportunidade — com pistola livre —, o que vem oferecer maior interêsse pela competição que amanhã se inicia e que deverá levar bom número de participantes ao stand.

Walmap campeão faz jôgo com Madureira

O Walmap, campeão bancário de 1967, jogará amistosamente amanhã à tarde contra a equipe de profissionais do Madureira, em Conselheiro Galvão. O time dos funcionários do Banco Nacional de Minas Gerais, empolgado com a conquista do título, está disposto a fazer boa partida contra a equipe dirigida por Esquerdinha. O jôgo será iniciado às 15 horas, com a preliminar de aspirantes começando às 13 horas.

LOTERIA DO ESTADO DA GUANABARA

Decreto n.º 827, de 18 de janeiro de 1962, ratificado pelo Govêrno Federal, conforme Decreto n.º 1.029, de 18 de maio de 1962

PRÊMIO MAIOR:

260.ª EXTRAÇÃO — **NCr$ 25.000,00** — PLANO "D-L"

Lista de QUINTA-FEIRA, 21 de SETEMBRO de 1967

As importâncias correspondentes aos prêmios da presente lista estão impressas em Cruzeiro Nôvo - NCr$

Pagamentos sem desconto — 2.505 prêmios — *Pagamentos sem desconto*

PRÊMIOS	NCR$
1	
1062	10.00
1099	10.00
1148	10.00
1194	10.00
1481	10.00
1540	10.00
1681	10.00
1730	10.00
1790	10.00
1892	10.00
2	
2185	10.00
2293	10.00
2295	10.00
2328	10.00
2460	10.00
2464	10.00
2720	10.00
2836	10.00
3	
3256	10.00
3357	10.00
3645	10.00
3661	10.00
3678	10.00
3681	10.00
3765	10.00
3883	10.00
3931	10.00
3945	10.00
4	
4131	10.00
4200	10.00
4246	10.00
4335	10.00
4392	10.00
4528	10.00
4540	10.00
4735	10.00
4737	10.00
Aproximação 4756	100,00 Cruzeiros Novos
1.º Prêmio 4757	25.000,00 Cruzeiros Novos
Aproximação 4758	100,00 Cruzeiros Novos
4863	10.00
4888	10.00
4956	10.00
5	
5017	10.00
5061	10.00
5073	10.00
5168	10.00
5205	10.00
5214	10.00
5270	10.00
5289	10.00
5384	10.00
5440	10.00
5586	10.00
5614	10.00
5645	10.00
5671	10.00
5737	10.00
5752	10.00
5773	10.00
5853	10.00
5976	10.00
5993	10.00
6	
6133	10.00
6475	10.00
6502	10.00
6570	10.00
6756	10.00
6779	10.00
6901	10.00
6965	10.00
6973	10.00
7	
7020	10.00
7051	10.00
7192	10.00
7244	10.00
7248	10.00
7257	10.00
7273	10.00
7352	10.00
7430	10.00
7470	10.00
7476	10.00
7495	10.00
7572	10.00
7600	10.00
7822	10.00
7949	10.00
8	
8213	10.00
5.º Prêmio 8285	200,00 Cruzeiros Novos
8294	10.00
8553	10.00
8581	10.00
8666	10.00
8764	10.00
8768	10.00
8825	10.00
8840	10.00
8908	10.00
9	
9064	10.00
9142	10.00
9161	10.00
9352	10.00
9370	10.00
9406	10.00
9530	10.00
9539	10.00
9793	10.00
9817	10.00
9889	10.00
10	
10152	10.00
10306	10.00
10443	10.00
10528	10.00
10592	10.00
10691	10.00
10765	10.00
10828	10.00
11	
11042	10.00
11107	10.00
11429	10.00
11502	10.00
11524	10.00
11589	10.00
11604	10.00
2.º Prêmio 11643	1.000,00 Cruzeiros Novos
11676	10.00
11688	10.00
11787	10.00
11794	10.00
11812	10.00
11818	10.00
11912	10.00
3.º Prêmio 11925	500,00 Cruzeiros Novos
11903	10.00
11955	10.00
11957	10.00
12	
12053	10.00
12057	10.00
12158	10.00
12179	10.00
12224	10.00
12238	10.00
4.º Prêmio 12298	300,00 Cruzeiros Novos
12300	10.00
12335	10.00
12419	10.00
12498	10.00
12502	10.00
12508	10.00
12535	10.00
12540	10.00
12632	10.00
12634	10.00
12635	10.00
12703	10.00
12718	10.00
12737	10.00
12750	10.00
12766	10.00
12806	10.00
12880	10.00
12908	10.00
12976	10.00
13	
13178	10.00
13200	10.00
13219	10.00
13225	10.00
13261	10.00
13267	10.00
13374	10.00
13402	10.00
13435	10.00
13481	10.00
13512	10.00
13614	10.00
13633	10.00
13636	10.00
13682	10.00
13702	10.00
13707	10.00
13731	10.00
13868	10.00
13873	10.00
13921	10.00
14	
14002	10.00
14053	10.00
14092	10.00
14143	10.00
14154	10.00
14189	10.00
14190	10.00
14264	10.00
14265	10.00
14278	10.00
14310	10.00
14363	10.00
14373	10.00
14386	10.00
14403	10.00
14466	10.00
14578	10.00
14632	10.00
14697	10.00
14733	10.00
14987	10.00
14991	10.00
15	
15009	10.00
15052	10.00
15064	10.00
15083	10.00
15121	10.00
15128	10.00
15185	10.00
15236	10.00
15246	10.00
15248	10.00
15264	10.00
15266	10.00
15275	10.00
15314	10.00
15332	10.00
15371	10.00
15443	10.00
15447	10.00
15474	10.00
15511	10.00
15608	10.00
15656	10.00
15673	10.00
15692	10.00
15715	10.00
15829	10.00
15850	10.00
15858	10.00
15870	10.00
15876	10.00
15962	10.00
15998	10.00
16	
16119	10.00
16130	10.00
16155	10.00
16163	10.00
16199	10.00
16233	10.00
16241	10.00
16246	10.00
16289	10.00
16292	10.00
16329	10.00
16386	10.00
16396	10.00
16400	10.00
16444	10.00
16450	10.00
16515	10.00
16521	10.00
16565	10.00
16681	10.00
16682	10.00
16736	10.00
16766	10.00
16781	10.00
16791	10.00
16852	10.00
16905	10.00
16915	10.00
16921	10.00
16931	10.00
16951	10.00

Todos os números terminados em 7 (final do 1.º prêmio) têm NCr$ 9,00

As dezenas 43, 25, 98 e 85 do 2.º ao 5.º prêmios têm NCr$ 9,00

As extrações principiam às 15 horas

260.ª EXTRAÇÃO — Fiscal do Ministério da Fazenda: WANDA RIBEIRO HOLT — 260.ª EXTRAÇÃO

Menos bilhetes e... Muitos milhões para você, as quintas-feiras!

XIX Jogos da Primavera

Olimpíada bate recorde de todos os tempos

Com o total de 125 representações de colégios e clubes, foram encerradas ontem com nôvo recorde as inscrições para os XIX JOGOS DA PRIMAVERA, que êste ano contarão com os colégios estaduais e escolas normais, além de representações de Minas Gerais, Estado do Rio, São Paulo e Rio Grande do Sul.

Coube à Série de Clubes, com 54 representações, estabelecer o maior número de participantes, seguida da Série Colegial, com 49, e 21 da Especial. Tôdas as representações estarão tomando parte no desfile inaugural, programado para as 15 horas de amanhã, no Estádio Mário Filho.

As inscrições

O número de representações inscritas nas séries de Clubes, Colégios e Especial de Clubes, está assim distribuído:

Colégios

1 — Plínio Leite (Nit.)
2 — Alfredo Filgueiras
3 — Lemos de Castro
4 — Irmã Angela
5 — Petersen
6 — Lutécia
1 — Primeiro de Setembro
8 — Batista
9 — Arte e Instrução
10 — Laranjeiras
11 — Assunção
12 — Mallet Soares
13 — Monte Sinai
14 — Batista Americano
15 — Scholem Aleichem
16 — Santa Ursula
17 — Piedade
18 — Americano
19 — Carvalho Júnior
20 — Alcântara
21 — José Bonifácio
22 — Meira Lima
23 — Orlando Rôças
24 — Camilo Castelo Branco (São Paulo)
25 — SENAC-GB
26 — Mater Consolationes
27 — Alvorada
28 — Central Batista (Meriti)
29 — Colégio Santa Marcelina
30 — FUNABEM
31 — Colégio Estadual Amaro Cavalcânti
32 — Instituto de Educação Moraes
33 — Estadual Mendes de Morais
34 — Estadual Raja Gabaglia
35 — Barcelos Costa
36 — Estadual André Mourois
37 — Estadual Luís Reid (Macaé)
38 — Estadual Orsina da
39 — Orsina da Fonseca
40 — Estadual Sobral Pinto
41 — Anchieta (BH)
42 — Estadual Paulo de Frontim
43 — Estadual Santa Catarina
44 — Inconfidência
45 — Santa Tereza
46 — Dom Bosco
47 — Roberto Silveira (Caxias)
48 — Duque de Caxias (Caxias)
49 — João Alfredo

Especial

1 — Ipanema
2 — Magnatas
3 — Bonsucesso
4 — Satélite
5 — UEG
6 — Dramática
7 — ENEFD
8 — Monte Sinai
9 — Piraquezinho
10 — Braz de Pina A.C.
11 — Brasil
12 — Jucuratá
13 — Plínio Leite
14 — Rocha Miranda
15 — Lider's
16 — Ramos
17 — Icaraí
18 — Olímpico
19 — Petroquímicos
20 — Sírio e Libanês
21 — Dom Bosco Fonseca

Clubes

1 — Fluminense
2 — Monark
3 — Botafogo
4 — Tijuca
5 — Olaria
6 — América
7 — Planalto
8 — Guanabara
9 — Grajaú
10 — Grêmio de Vela da Escola Naval
11 — Clube dos Caiçaras
12 — Clube Lagoa
13 — Iate Clube Jardim Guanabara
14 — Rio Iate Clube
15 — Carioca Iate Clube
16 — Iate Clube de Ramos
17 — Paquetá Iate Clube
18 — Clube Naval
19 — São Paulo Iate Clube (São Paulo)
20 — Iate Clube Cruzeiro do Sul (São Paulo)
21 — Clube de Campos (São Paulo)
22 — Iate Clube Ipu (São Paulo).
23 — Iate Clube Santo Amaro (São Paulo)
24 — Iate Clube Paulista (S. Paulo)
25 — Iate Clube Brasileiro (São Paulo)
26 — Iate Clube Brasileiro (Niterói)
27 — Clube dos Jagandeiros (Rio Grande do Sul)
28 — Veleiros do Sul (Rio Grande do Sul)
29 — C. R. Tietê (São Paulo)
30 — Clube Atlético Paulistano (São Paulo)
31 — Esporte Clube Corintians Paulista (São Paulo)
32 — Municipal (BM)
33 — São Paulo (São Paulo)
34 — Esporte Clube XV de Novembro (São Paulo)
35 — Esporte Clube Sírio (São Paulo)
36 — Sociedade Esportiva Palmeiras (São Paulo)
37 — Sogipa (RG)
38 — Náutico União (RGS)
39 — Social de Ginástica (RGS)
40 — Lonespa (SP)
41 — FUPE (SP)
42 — Pinheiros (SP)
43 — Minas (Minas)
44 — Mackenzie (Minas)
45 — Banco da Lavoura (Minas)
46 — Natação Penha
47 — Flamengo
48 — Primeiro de Maio (SP)
49 — Sociedade Hípica Brasileira
50 — Iate Clube do Rio de Janeiro
51 — AABB
52 — Mackenzie
53 — Vasco
54 — Municipal
55 — Jacarepaguá TC
56 — Bonespa "22"

Além da Banda Marcial, o Orsina da Fonseca apresentará sua ginástica coreográfica

ORSINA DA FONSECA ESTRÉIA COM BANDA

A Banda de Música de 120 figuras será a atração do Colégio Estadual Orsina da Fonseca, na festa de abertura da olimpíada feminina, na tarde de sábado, no Estádio Mário Filho.

O Orsina da Fonseca será ainda representado no desfile por um grupamento de 200 alunas, tendo o Professor Jaime Fernandes, seu Diretor, afirmado que a realização do JORNAL DOS SPORTS é instrutiva.

Banda é novidade

Os professôres de educação física, Sergio Pinto de Carvalho, Miriam Diogo Abtibol e Celma M. M. C. Pereira, entusiasmados, prometeram levar ao Estádio Mário Filho um contingente com a bandeira do Colégio.

Também como novidade, apresentará o Colégio Estadual Orsina da Fonseca a sua banda de música, que será o ponto alto da representação. Competirá ainda o educandário estadual nas modalidades de atletismo, ginástica, tênis de mesa e o concurso da Rainha.

Professôra ajuda

Dizendo-se admirador dos JOGOS DA PRIMAVERA, frisou o Diretor Jaime Fernandes Rodrigues que dará todo o apoio aos professôres responsáveis pela presença do colégio na olimpíada feminina.

A Professôra Fantina Melo Gomes, técnica da 8.ª Região, muito colaborou para a entrada do Orsina nos JOGOS, demonstrando interêsse e carinho pela competição, trabalhando ativamente junto ao JORNAL DOS SPORTS e fazendo o indispensável vínculo com os educandários estaduais de sua Região. Finalmente, o Coordenador Jaime Fernandes Rodrigues tomou outras providências para o sucesso do Orsina nos JOGOS.

Finalmente merece destaque a colaboração eficiente dosp rofessôres de educação física — Sérgio Pinto de Carvalho, Miriam Diogo Abtibol, Celma M. M. C. Pereira —, que dispensaram tôdas as atenções à equipe do JORNAL DOS SPORTS —, prometendo muito trabalho no sentido de que o Orsina se faça apresentar condignamente nos XIX JOGOS DA PRIMAVERA.

Os professôres de educação física, que trabalham num ambiente de carinho e entusiasmo, prometeram que o Orsina comparecerá depois de amanhã ao Estádio Mário Filho, colaborando para dar mais colorido à festa inaugural dos Jogos da Primavera.

AABB TRAZ SELEÇÃO PARA VENCER O VÔLI

A Associação Atlética Banco do Brasil, bicampeã de vôli da cidade, e base da seleção brasileira, atualmente representando a Guanabara na disputa do Centro—Sul da CBV, é uma das fôrças dos XIX JOGOS DA PRIMAVERA, cuja inauguração dar-se-á amanhã, no Estádio Mário Filho, com o desfile das representações.

Veterana da iniciativa do JORNAL DOS SPORTS, surge a AABB, mais esta vez, com o favoritismo das campanhas passadas estando o Vice-Presidente Desportivo, Vicente Melo Alves confiante e tranqüilo quanto ao bom desempenho da associação, que tem no volibol sua expressão maior.

Elogio e Fé

Contando com jogadoras do quilate de Maria Lúcia, Nell e Adolira, figuras exponenciais do esporte da rêde, a AABB entra nos XIX JOGOS DA PRIMAVERA com bastante fôlego e entusiasmo mesmo, porque, conforme adiantou Vicente Melo, "compete à clubes como o nosso, que se dedicam exclusivamente ao volibol, prestigiar iniciativas iguais a esta promovida pelo JS, onde a valorização de tal esporte está sempre em crescimento, haja vista os torneios promovidos nas praias aproveitando o verão carioca, propiciando desta forma um incremento maior a esta modalidade".

Concluindo, acentuou: — "Em nome de todos os que se dedicam à prática dos esportes e em especial a do vôli, parabenizo novamente a Direção do JORNAL DOS SPORTS pelo auspicioso evento, depositando a êste elogio igual fé a fim de que continue sempre a realizar certames do gabarito dos JOGOS DA PRIMAVERA".

A base da seleção

A dispensar qualquer comentário, a AABB, na formação da seleção brasileira, conta com os nomes de Adolira, Lúcia Salles, Sueli, Zulmira, Hilda Lasse, Lúcia Jordan e Marli, que formam o grosso da nossa representação nacional, no Centro—Sul, defendendo a Guanabara, e que se desenvolve sob os auspícios da CBV.

Olaria vai mostrar grupo de ginastas

Um grupo de ginástica coreográfica, que fará evoluções durante o decorrer do desfile, será uma das atrações do Olaria na abertura dos XIX JOGOS DA PRIMAVERA, na tarde de sábado, no Estádio Mário Filho. O conjunto será constituído de trinta ginastas, sob a coordenação do Professor Astecliades Pimenta.

O Olaria, que competirá na série de clubes, apresentará como porta-bandeira Vera Lúcia Diniz Cabral, antiga campeã carioca de ginástica e quinta colocada no concurso de Miss Guanabara, em 1966. A baliza será a colegial Lúcia Helena Cardoso.

Pelotão de bandeiras

O Olaria, que levará ao Estádio Mário Filho um contingente de 100 môças, apresentará inúmeras atrações, entre elas o conjunto de ginástica coreográfica, o pelotão de bandeiras e a Rainha da Primavera do clube.

A ginástica, que no decorrer do desfile irá realizar uma série de movimentos acrobáticos, será integrada pelas atletas treinadas especialmente pelo Professor Pimenta, coordenador geral do desfile do clube.

Destaques na ginástica

Fazem parte do conjunto 30 ginastas, destacando-se Inês do Amaral, Deise Lorca de Almeida, Maria Eugênia, Silvia Maria do Amaral, Rosilme do Araújo, Valéria Bernardos, Neide Bernardos, Rejane Carvalho, Cristina Maria Amaral e Denise Lorca de Almeida.

O grupo apresentará ainda uma comissão de frente, constituída de Namur Méli Simões, Célia Diniz Cabral, Lúcia Helena Coelho, esta baliza oficial no desfile, a porta-bandeira Vera Lúcia Diniz Cabral, Jeanne D'Arc Guedes, Tânia Lorca e Georgina Guerton.

Sua majestade

Georgina Guarton, será a candidata do Olaria ao pleito que vai apontar a sucessora da colegial Ivani Rondino no trono da Primavera, e a sua apresentação ao público dar-se-á em meio ao desfile da agremiação.

Por outro lado, a atual Rainha da Primavera do Olaria, Srta. Tânia Pereira da Silva, irá desfilar ostentando a corôa e o cetro que obteve como soberana do clube.

Bandeiras Brasileiras

O Olaria, que poderá fazer excelente campanha nos torneios de basquetebol, volibol, natação e ginástica, está, particularmente, em face do excelente material humano de que dispõe em condições de brilhar vai apresentar, ainda no desfile, um pelotão de 30 bandeiras brasileiras, que serão conduzidas por atletas ricamente uniformizadas.

A participação do clube na XIX olimpíada conta com o incentivo da direção geral, tendo à frente o presidente José de Albuquerque, que já prometeu maior apoio para o próximo ano, afirmando que o seu clube vai para o Estádio Mário Filho disposto a fazer uma boa apresentação.

Sorrisos traduzem a confiança da equipe de ginastas do Olaria

LUÍS REID LEVARÁ A BANDA E CEM ALUNAS

Maria da Penha Bacelar, vice-campeã dos Jogos Infantis, será a baliza do Colégio Estadual Luís Reid, de Macaé, Estado do Rio, no desfile de abertura da olimpíada, programada para as 15 horas de amanhã no Estádio Mário Filho.

Maria da Penha Bacelar terá, ainda, a missão de puxar a Banda Marcial da escola, composta de 120 elementos, e que terá como atração a sua fanfarra. Um pelotão de cem alunas comporá o contingente do educandário daquela cidade fluminense.

A vez da Banda

A Banda Marcial do Colegio Estadual Luís Reid, que sempre abrilhantou as festas de abertura das olimpíadas infantil e feminina do JORNAL DOS SPORTS, criações do jornalista Mário Filho, mais uma vez estará em ação, tendo como destaques a sua baliza, Maria da Penha Bacelar, e a Porta-Bandeira.

No setor de modalidades, o educandário da Cidade de Macaé, no Estado do Rio, unidade da federação que já conta com a presença do Plínio Leite, da capital, e Batista Central, de São João de Meriti, irá tomar parte nas competições de arco e flecha, basquetebol e tiro ao alvo.

A sua principal fôrça reside na modalidade de basqutebol, tendo o Luís Reid já obtido o título de campeão interestadual, em feito dos mais brilhantes, e que causou grande euforia no setor educacional daquela cidade fluminense.

Desfile

Para a festa de amanhã à tarde, no Estádio Mário Filho, o Luís Reid, de Macaé, irá se apresentar com um contingente de cem alunas, que, por certo, apresentarão o garbo e a disciplina dos anos anteriores, fatos que já se tornaram uma tradição no referido grupamento estudantil.

Revalidar ficha é importante

A Direção Geral do XIX JOGOS DA PRIMAVERA lembra aos representantes de clubes e colégios que sòmente poderão tomar parte no desfile as Balizas e Porta-Bandeiras que apresentarem o cartão de identidade devidamente revalidados pelo Departamento de Certames, com o timbre de 1967. As que não cumprirem a ordem não contarão pontos para suas representações, e nem concorrerão aos títulos individuais.

UNIÃO É A FÔRÇA DO BRASIL

A Associação Atlética Brasil, que congrega os alunos do Colégio Brasil, retornou aos JOGOS DA PRIMAVERA, tendo confirmado a participação nas modalidades de arco e flecha, atletismo, basquetebol, ginástica, natação, tênis de mesa, tiro ao alvo, volibol, e Rainha.

O Presidente da agremiação, James Richar de Alvelar, disse que as suas maiores probabilidades em relação à conquista de títulos residem nas modalidades de ginástica e atletismo, onde conta com maiores valôres.

Retôrno

O Colégio Brasil, que sempre prestigiou a criação de Mário Filho, estará representado na XIX Olimpíada pela sua Associação Atlética, órgão que congrega os alunos do educandário da Rua São Clemente, em Botafogo.

Inscrito em oito modalidades, a AA Brasil tem maiores chances de obter os títulos na ginástica, e atletismo da série Especial de Clubes, onde está inscrito. Um esquema de treinamento vem sendo colocado em movimento, sendo que para o desfile de abertura da olimpíada, programado para a tarde de sábado, no Estádio Mário Filho, a associação estará presente com um grupamento de 100 atletas.

Mais notícias do XIX JOGOS DA PRIMAVERA, criação de Mário Filho e realização do JORNAL DOS SPORTS, na página 9.

XIX Jogos da Primavera

Gama vê os Jogos como exaltação à Juventude

"Trabalhar pelos Jogos da Primavera é o mesmo que ajudar ao Brasil para que cada vez mais tenha uma juventude forte e sadia, exaltando a memória do seu grande criador, o inesquecível Jornalista Mário Filho, a quem tanto admirei como homem, escritor e desportista", segundo afirmou o Secretário de Educação do Estado da Guanabara, Deputado Gonzaga da Gama Filho.

O antigo líder da juventude no Colégio Piedade, onde funcionou como educador durante muitos anos, como Secretário de Educação da Guanabara, recentemente empossado, recebeu em seu gabinete a visita da Diretora-Presidente do JS, Sra. Célia Rodrigues, acompanhada do Editor-Chefe, Professor Ennio Sérvio, ocasião em que confirmou sua presença, amanhã, no desfile de abertura dos XIX Jogos da Primavera.

Amor ao esporte

O atual Secretário de Educação do Estado da Guanabara, Deputado Gonzaga da Gama Filho, homem intimamente ligado ao esporte, e em particular às grandes criações de Mário Filho, proporcionou logo após assumir a Pasta que dirige aquilo que foi um dos maiores sonhos do ex-Diretor do JS, ou seja, a participação dos Colégios Estaduais na Primavera e o retôrno das Escolas Normais.

— Quem ama o esporte — disse o Secretário Gonzaga da Gama — não pode ficar à parte de um acontecimento da envergadura dos Jogos da Primavera. Todos devem dar a máxima contribuição para que de ano para ano a bela festa do desporto brasileiro se torne cada vez mais vibrante. Do Govêrno Estadual nada faltará e de minha Secretaria o apoio será total.

Uma recordação

Professor e advogado, o Deputado Gonzaga da Gama Filho recordou para a Diretora-Presidente do JS um episódio que êle classificou como "uma das mais aguerridas batalhas jurídicas da sua vida de desportista". O seu Colégio Piedade, por volta de 1953, tinha uma equipe de basquetebol invejável, na qual figuravam Marlene Bento, Laís e Vilma tôdas consagradas campeãs que vieram a se laurear posteriormente. No educandário da Praia de Botafogo contava entre outras com Marli Alvarez, Neuci e Hanelore. As duas representações foram para a final decidir o título.

O jôgo despertava grande sensação na cidade e a Direção Geral dos Jogos, na época entregue ao Jornalista João de Sousa Melo Júnior, resolveu marcar a disputa para o ginásio do Fluminense. Os alunos do Colégio Piedade não se conformaram: jogar nas Laranjeiras, era o mesmo que "ir para a toca do lôbo". Queriam um local que fôsse considerado como neutro. O Tijuca TC ou então o Grajaú.

O Secretário Gonzaga da Gama era o líder que manobrava a turma do Colégio dirigido por seu pai, o hoje Ministro Gama Filho. Êle lembra que a parada foi dura, pois teve que argumentar com Mário Filho, para destruir os argumentos do Prof. Alberto de Almeida Correia, Diretor do Anglo-Americano, a quem classifica como um homem de grande entusiasmo pelo esporte e exemplo de educador.

A dificuldade

Para o pessoal do Piedade o Professor Alberto de Almeida Correia figurava como "um grande amigo de Mário Filho e que dificilmente perderia a parada", segundo lembra o Deputado Gonzaga da Gama. A discussão foi titânica e Mário Filho servia como mediador. No final, com o seu alto espírito desportivo — de homem sempre otimista, alegre e disposto para a luta, certo de que tudo daria certo, assim o via o atual Secretário de Educação — resolveu passar o jôgo para um local neutro.

— Dada a decisão final — recordou o Secretário —, ante a perplexidade de Mário Filho e do Prof. Alberto de Almeida Correia, ou sem mesmo consultar os meus alunos, mas certo de que conseguiria convencê-los, empolgado que estava pelo calor dos debates, resolvi propor a indicação do próprio ginásio do Anglo-Americano para local da final. Expliquei que seria uma visita da Zona Norte à Zona Sul, para um perfeito congraçamento da juventude, o objetivo principal da olimpíada do JS.

A confraternização

A partida foi programada para o Anglo, cujo ginásio não conseguiu acomodar o grande público. O Piedade compareceu em massa e a disputa segundo o Deputado Gonzaga da Gama foi um verdadeiro exemplo de espírito esportivo, dee disciplina, entusiasmo, respeito ao adversário e principalmente do saber perder.

O Piedade — conta — jogou como nunca. O Anglo era um adversário valoroso, mas todos os obstáculos foram superados e conquistamos o título. Mário Filho vibrou como nunca com aquêle espetáculo de desportividade, partee da obra por êle realizada em prol do esporte de nossa Pátria. Até hoje ainda lembro dos abraços que recebi dêle e principalmente do Prof. Alberto de Almeida Correia.

Anglo x I. Edução

Depois de contar o episódio para D. Célia Rodrigues que inclusivee lembrou alguns detalhes pois também se recordava da passagem, o Secretário de Educação indagou se o Anglo-Americano iria participar do desfile de amanhã. Diante da resposta negativa da Diretora-Presidente do JS, mas com a explicação de que o tradicional estabelecimento só deixou de tomar parte êste ano por motivos muito relevantes, mas que em 68 retornará triunfalmente, aos Jogos Infantis e da Primavera, o Prof. Gonzaga da Gama mostrou-se ainda mais interessado.

Como o Prof. Renato Brito Cunha, Diretor do Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação da GB, estava presente à visita, o Secretário recomendou-lhe um cuidado todo especial, com um planejamento antecipado, pois quer ver o Instituto de Educação disputando com o Anglo-Americano de igual para igual, como fazia o seu Colégio Piedade.

Muito interêsse

Pelas Escolas Normais e em particular com referência ao tradicional Instituto de Educação, o Deputado Gonzaga da Gama tem um carinho todo especial. São os estabelecimentos que formam as professôras primárias, encarregadas de dirigir as crianças em seus primeiros passos na vida escolar. Por êsse motivo êle se preocupa para que "aos anjos de azul e branco", nada falte.

O Deputado Gonzaga da Gama assumiu a Secretaria de Educação há pouco mais de um mês e já marcou a sua administração, no início, com uma série de estudos visando ao planejamento da reforma nos métodos de ensino no Estado. Tem trabalhado sem descanso e revela particular atenção à situação do esporte no setor colegial. Estêve êste ano em viagem oficial, como membro da Comissão de Educação da Câmara Federal, aos Estados Unidos, e fêz diversas observações.

No final do ano passado o Deputado Gonzaga da Gama percorreu diversos países da Europa e sentiu a importância que se dá à educação física e aos desportos, como meios de educação e maneira de prover as representações esportivas amadoristas de bom poderio técnico. Por isso, tudo está dando todo o apoio ao DEFE, tendo confirmado o Prof. Brito Cunha na sua direção, para realizar uma tarefa gigantesca no setor.

Faltam meios

Diante dos agradecimentos da Diretora-Presidente do JS, Sra. Célia Rodrigues pela participação dos Colégios Estaduais nos Jogos da Primavera, o Secretário Gonzaga da Gama explicou que os estabelecimentos só não compareceram em massa porque têm muitas dificuldades de ordem material, que pouco a pouco estão sendo solucionadas.

— Além de admirar o esporte e a obra de Mário Filho, tudo isto faz parte do meu programa de trabalho. Estudante na Guanabara vai fazer esporte para "ter mente sã em corpo são". O DEFE está recebendo todo o apoio e ainda terá muito mais. Como educador e desportista, sei o quanto representa para o Brasil um cuidado especial para com a educação física.

Presente

Ao se despedir da Diretora-Presidente do JS, o Deputado Gonzaga da Gama, acompanhado pelo seu Assessor-Especial, advogado Célio Caldas Pinto e do Diretor do DEFE, Prof. Renato Miguel Brito Cunha, confirmou que amanhã estará presente no Estádio Mário Filho para assistir à festa de abertura dos XIX Jogos da Primavera.

O Secretário Gama Filho recebeu a Sra. Célia Rodrigues e o Editor do JS, acompanhado do Prof. Brito Cunha e do Dr. Célio Caldas Pinto

VASCO LEMBRA MF NA INSCRIÇÃO

O Vasco da Gama inscreveu-se nos XIX JOGOS DA PRIMAVERA, tendo o Presidente João Silva, ao assinar o pedido de inscrição afirmado "que agora mais do que nunca o Vasco não poderia faltar à grande festa feminina, pois Mário Filho está bem vivo nos corações de todos os vascaínos". O Vasco desfilará e participará de oito modalidades.

O Vasco da Gama competirá nos XIX JOGOS DA PRIMAVERA representado pelo seu Departamento Infanto-Juvenil, tendo no comando o Vice-Presidente Nelson Gonçalves que, por sua vez, tomou tôdas as providências para uma apresentação condigna. O Vasco comparecerá dentro de suas possibilidades, não tendo pretensões quanto aos títulos, mais a sua presença representa tudo para os vascaínos.

Presença

Coube ao Vice-Presidente Nelson Gonçalves conduzir o Vasco na olimpíada. Sem dúvida, foi o Presidente João Silva muito feliz ao entregar ao seu diretor a árdua tarefa, pois se tratando de um valor de reconhecida capacidade, e homem integrado aos JOGOS — ganha o Vasco uma colaboração preciosa e que o conduzirá, sabemos, a uma colocação honrosa no cômputo geral. O Vasco competirá nas modalidades de Atletismo, Arco e Flecha, Volibol, Ginástica, Tiro ao Alvo, Natação e Prato da Rainha. Sem dúvida, na Ginástica, Arco e Flecha e Natação, reúne maiores possibilidades de sucesso.

Desfile

Levará o Vasco, ao Estádio Mário Filho, amanhã, uma representação bonita, sobressaindo-se o seu contingente de bandeiras, sem dúvida o ponto alto de seu conjunto. Contará mais com a presença certa de extraordinária e garbosa porta-bandeira — Enilce de Paiva Correia, bicampeã dos JOGOS DA PRIMAVERA — tendo condição para chegar ao tri. Para tanto, contará a bonita e garbosa porta-bandeira vascaína com o apoio total da presidência.

Um grupo de balisas, também merece destaque no conjunto do Vasco. Apenas lamentam os vascaínos a ausência da Silina Machado Braga, a sua grande "Estrêla", que com Enilce formaria a grande dupla e na qual os vascaínos tinham certeza de vitória. Porém, é quase certo que Silina comparecerá ao desfile, no pelotão do Vasco, o que dará maior colorido à sua representação.

Nomes

O Vice-Presidente Nelson Gonçalves já designou uma comissão para representar o Vasco junto à Direção Geral e que são os Sra. Adir Cardoso, Aureliano Augusto Batista, Milton Braga e Vicente dos Santos Figueiredo. Na equipe feminina, a responsável é a Sra. Teresa Braga, mãe da baliza Silina Machado Braga. Como se observa, o Vasco conta, realmente, com uma equipe excelente.

Trabalho

O Vasco, como frisou seu Presidente João Silva, comparecerá aos Jogos, "porque Mário Filho vive e viverá sempre nos corações de todos os vascaínos". O Presidente João Silva e seu diretor Nélson Gonçalves não medirão esforços no sentido de que o Vasco volte a se representar bem, na maior olimpíada feminina do mundo.

Não tem pretensões ao título do desfile, pois a sua entrada nos Jogos foi determinada em tempo curto, e os trabalhos foram prejudicados. Mesmo assim, pensando na presença do Vasco na festa e nas competições — o seu alto comando, com trabalho e carinho — conduzirão o clube do Almirante a um pôsto honroso.

A. Maurois forte para o volibol

O André Maurois está bem preparado

Representado por duas fortes equipes de volibol, o Colégio Estadual André Maurois inscreveu-se nos XIX JOGOS DA PRIMAVERA, comparecendo, também, amanhã, na festa de abertura, no Estádio Mário Filho.

A Professôra Henriete Amado, Diretora do André Maurois, que assinou o pedido de inscrição disse que trata-se de uma olimpíada formidável, e que merece todos os aplausos.

Participação

O Colégio Estadual André Maurois confirmou a presença no torneio de vôlei, com fortes equipes, esperando conseguir bons resultados. Os quadros estão sendo preparados pela Professôra Margarida Teresa Nunes da Cunha Meneses, que, por sua vez, está exigindo o máximo das suas representações. Todavia, no decorrer das competições, o André Maurois confirmará outras modalidades, inclusive natação e Tênis de Mesa.

A Diretora Henriete Amado, admiradora das criações de Mário Filho, designou uma comissão, que representará o André Maurois junto à Dire- DA PRIMAVERA, e que se constitui pelas Professôras Margarida Teresa Nunes da Cunha Meneses, Leile Fernandes Peixoto e Marta R. T da Rocha.

Animação

O André Maurois que comparecerá ao desfile de amanhã no Mário Filho, vive momentos de vibração. O entusiasmo é muito grande entre as suas alunas, que esperam dar ao educandário muita alegria, tal a disposição de lutar. A Professôra Henriete Amado, que vê o esporte com muito interêsse, coloca, atualmente o CEM entre os primeiros da Guanabara.

II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS–ESSO

Juvenil jogará tudo pelo melhor da Pelada

Se o Barroso sentar hoje, não vai se levantar

A primeira etapa da fase de classificação de categoria de juvenis do II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS–ESSO chegará ao seu término amanhã quando, nos Campos 1 a 7 do Atêrro, quatorze equipes estarão disputando a classificação para o turno final, já que os vencedores se sagrarão campeões de suas séries — uma para cada campo. O Instituto Abel sagrou-se campeão por antecedência devido à exclusão do Netuno.

A tônica dos jogos de amanhã é o equilíbrio, embora neste ou naquele se possa apontar um time com ligeiro favoritismo. Isto acontece no campo 1, onde o Chelsea — campeão do ano passado — vai jogar com o Satélite. No campo 2, em que pesem as boas atuações do Barroso, o Santos surge mais credenciado. No campo 3 há evidente equilíbrio. No campo 4 tudo depende do Sousa Cruz conseguir um mínimo de organização e levar a campo oito atletas — o que não conseguiu nas duas últimas partidas. Caso compareça com oito, o Sousa Cruz poderá ganhar — e também perder — do Boavista.

No campo 5, Alvorada e Caiçaras fazem um jôgo bastante equilibrado. O mesmo acontece no campo 6. Finalmente, no campo 7, Não é de Brincadeira e Colo-Colo fazem jôgo duríssimo, com ligeira vantagem para o primeiro. A rodada será completada com oito jogos de adultos, surgindo como principais atrações o Filhos de Talma, no campo 1, o Copercotia, no campo 3, o Xavier, no campo 5, e o Por Cima da Trave, no campo 6. Os jogos de juvenis serão realizados às 14h e, os de adultos, às 15h30m.

A rodada

Campo 1 — (13h30m) Valério x Monte Sinai (complementação);
Satélite x Chelsea
Filhos de Talma x River

Campo 2 — Barroso x Santos
Real do Centro x Interlagos

Campo 3 — Gordo x Vermelho e Prêto
Copercotia x Milico

Campo 4 — Sousa Cruz x Boavista
Hermes x Havaí

Campo 5 — Alvorada x Caiçaras
Cruzeirense x Xavier

Campo 6 — Roças x Inter
Por Cima da Trave x The Lord's

Campo 7 — Não é de Brincadeira x Colo-Colo
Inferninho x Guaíba

Campo 8 — (15h30m) — Icaraí x Ipu

Centro-Sul de volibol acaba com RGS x RJ

O IV Campeonato Centro-Sul de volibol masculino será encerrado, hoje à noite, no ginásio do Icaraí Praia Clube, em Niterói, a partir das 20h30m, com o jôgo entre as seleções do Estado do Rio e do Rio Grande do Sul, representado pela equipe campeã do Grêmio Náutico Gaúcho.

A categoria feminina, que se realiza em Resende, sob os auspícios da Federação Fluminense de Desportos e supervisão da Confederação Brasileira de Volibol, também será concluída na noite de hoje, com a partida entre as representações do Estado do Rio e de São Paulo, no ginásio do Grêmio Recreativo de Resende.

Botafogo perde

Desfalcado de seu mais nôvo refôrço, o veterano cortador Roque — integrante de diversas seleções brasileiras — e sem conseguir que seus jogadores-base atuassem em perfeita coordenação, a equipe do Botafogo, que representa a Guanabara, foi derrotada pela seleção do Estado do Rio por 3 a 1.

A liderança pertence à Guanabara e Rio Grande do Sul, agora, ambos com um ponto perdido, ficando o Estado do Rio em segundo lugar, com duas derrotas. Ao Rio Grande do Sul resta vencer a Guanabara e o Estado do Rio, para garantir o direito de disputar o título com o quadro carioca, que já encerrou seus compromissos.

As seleções do Estado do Rio e de São Paulo decidirão o título no feminino, hoje à noite, no ginásio do Grêmio Recreativo Resendense. Ontem, o Rio Grande do Sul, representado pelo SOGIPA venceu o Estado do Rio por 3 a 2, numa das melhores partidas disputadas pelo IV Campeonato Centro-Sul de Volibol.

WÍLSON LOPES ACUSA BANGU DE ATRASADO

O Diretor de Árbitros da FCEP, Wilson Lopes de Sousa, mostrou-se surprêso com o protesto formulado pelo Bangu, acusando a ausência do juiz de seu jôgo de sábado passado contra o Copaleme, pois o clube promotor do Torneio Castor de Andrade sòmente na véspera da rodada inicial pediu àquele departamento os árbitros de que necessitava.

— Mesmo assim — argumentou o dirigente da entidade praiana — apesar do pedido nos chegar no final da noite de sexta-feira, conseguimos os juízes, sem contudo conseguir reserva para substituir Mário Ferreira, o árbitro escalado, que teve de faltar em face de um acidente com sua espôsa, na manhã de sábado.

— Para mim, causou estranheza o protesto do Bangu, que inclusive soube por intermédio de JORNAL DOS SPORTS, devido ao êrro ter partido do próprio Bangu, que sòmente na noite de sexta-feira solicitou juízes para as partidas da primeira rodada do Torneio Castor de Andrade — declarou Wilson Lopes de Sousa.

— Devido a essa falha, não foi possível escalar um árbitro reserva e o designado, Mário Ferreira, que reapareceria na praia, infelizmente teve que levar sua espôsa ao médico, pois se acidentara pela manhã, levando forte choque elétrico, não podendo então comparecer, mas avisando-me. Contudo, não me foi possível obter um substituto — terminou o dirigente.

ACIDENTE TIRA MEIO TIME DO PORANGABA

Um acidente com a Kombi que trazia a delegação do Porangaba de regresso ao Rio, após ter derrotado em Lorena o Arsenal local, por 5 a 1, quase deixa o clube de Ipanema sem meio time, pois o veículo, perto de Queluz, chocou-se com um caminhão, capotando fora da estrada, ferindo três de seus jogadores.

Nélson, com fratura do braço esquerdo, Marquinho, com forte contusão na perna direita, e Mosquito, que com Paulinho transferiu-se do Praiano, êste com fratura de dedos da mão, foram os acidentados, enquanto os demais sofreram apenas escoriações.

Volta acidentada

Quando voltava na segunda-feira de Lorena, no interior paulista, a Kombi que trazia dez dos integrantes do Porangaba, ao tentar uma ultrapassagem, chocou-se com um caminhão, capotando fora da estrada, ferindo Nélson, Marquinho e Mosquito, que foram conduzidos ao Hospital dos Acidentados de Queluz — a cidade mais próxima — e ali medicados.

Como os demais membros da delegação do clube de Ipanema, havia deixado aquela cidade logo após o jôgo, os ocupantes da Kombi alugada pelo clube foram transportados para o hospital e, mais tarde, para o Rio, por pessoas que passavam pela Rio—São Paulo na ocasião.

Vitória em Lorena

O time do Porangaba, jogando em Lorena, contra o Arsenal, venceu no domingo à tarde, com facilidade, marcando 5 a 1, após 2 a 0 no tempo inicial. Os gols do clube de Ipanema foram marcados por Lauro (2), Paulinho (2) e Wilson, enquanto Monteiro, de pênalte, assinalou o gol dos locais.

A formação do time carioca apresentou pela primeira vez Mosquito e Paulinho, que vieram do Praiano e o ponteiro Wilson, que também jogará futebol de praia pelo Porangaba. Eis como atuou o time: Leite; Itália, Colinos, George e Nélson; Jaiminho e Mosquito; Bebeto, Lauro, Paulinho e Wilson. Na sexta-feira, à noite, o Porangaba venceu no volibol o Comercial local, por 3 a 1, e empatou no futebol de salão por 3 a 3.

TCHECOS FESTEJARAM O DIA DA IMPRENSA

Comemorando o Dia da Imprensa na Tcheco-Eslováquia, o Conselheiro da Embaixada dêsse país amigo reuniu jornalistas e escritores brasileiros num coquetel, nas dependências diplomáticas do país em aprêço, à Rua Farme de Amoedo, 18.

Pródigos em gentileza, os diplomatas tcheco-eslovacos mostraram-se anfitriões de elevado requinte.

Estiveram presentes os Srs. Josef Botta, Conselheiro da Embaixada; Vladimir Sienak, 2º Secretário; Lomir Cirny e Juras Spitzer, poetas tcheco-eslovacos membros do Comitê Central da União Tcheco-eslovaca de Escritores; Vaclav Anbicka, Secretário de Cultura; Dumitru Dragnea, Secretário de Imprensa da Legação da Romênia e grande número de jornalistas e escritores brasileiros e de outros países.

Foi uma bela e cordial reunião. D. Célia Rodrigues, Diretor-Presidente de JORNAL DOS SPORTS fêz-se representar pelo nosso companheiro Alvaro do Nascimento.

Juiz sofreu agressão de jogadores

O árbitro Milton Gomes da Silva, do Departamento Autônomo, deu entrada num ofício dirigido ao Diretor de Arbitragens, Sr. Eurípedes Carmo, comentando a agressão que sofreu durante a partida entre as equipes das prefeituras de Nova Iguaçu e Nilópolis, disputada no campo do Nova Cidade. Em seu depoimento, o juiz Milton Gomes da Silva esclareceu que os 22 jogadores "pareciam estar dopados".

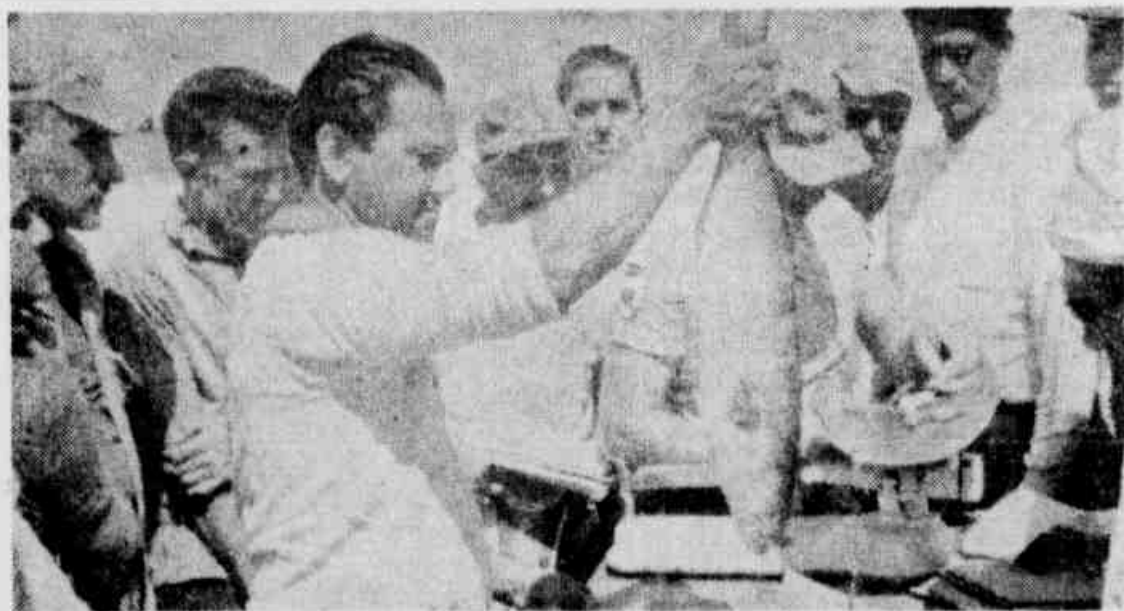
"O mais lamentável de tudo isso — continuou o ofício assinado pelo Sr. Milton Gomes da Silva — é que os dirigentes do Nova Cidade, presentes à partida, limitaram-se a rir dos acontecimentos anti-esportivos, sem que tomassem qualquer providência".

Benvenuti acerta luta com Griffith

Nova Iorque (AP-JS) — Após diversos entendimentos iniciais, o campeão mundial de boxe, pêso médio, o italiano Nino Benvenuti, e o ex-campeão e agora desafiante Emile Griffith, firmaram ontem contrato para a luta válida pelo título, que se realizará no Estádio Shea, de Nova Iorque, no dia 29 do corrente. Benvenuti receberá 40% da renda líquida e Griffith ficará com 20%.

M. Santana vence tênis de Gusman

Barcelona, Espanha (AP-JS) — O tenista espanhol Manuel Santana venceu o equatoriano Pancho Gusman por 3 a 0, com parciais de 6 a 2, 6 a 1 e 6 a 1, na primeira partida individual do torneio semifinal de interzonas da Copa Davis, realizada ontem, em Barcelona. O vencedor não teve dificuldades em se impor ao adversário.

Santana, campeão de Wimbledon, mudou de tática na terceira série e procurou jogar bolas rasantes que subissem junto às rêdes. Além do mais, conseguiu desconcertar Gusman com voleios no fundo da raia. O equatoriano não teve sorte com nenhuma tática, pois várias vêzes permitiu que Santana devolvesse a bola com eficiência.

A "anchova" que José Rodrigues exibe, com mais de 2k, mas que não foi a maior peça da prova, contribuiu para o vice-campeonato do Épsom Clube, na II 24 Horas da GB

VARAS & MOLINETES

AYDES CHIROL

Recorde de clubes inscritos

Deverá realizar-se no próximo fim-de-semana, em Jaconé, Município de Saquarema, no Estado do Rio, a Prova de pesca denominada III 24 HORAS DA GUANABARA e que sem dúvida deverá, também, e uma vez mais, atrair para aquela localidade fluminense um grande número de adeptos que se entregarão a um duelo sem precedentes, já que sòmente clubes participam da competição, os mais destacados ases do caniço se defrontarão na festa do maior congraçamento ao estilo "COSAPYL".

Trinta e quatro equipes estão inscritas, distribuindo-se pelos 7 clubes do Estado do Rio e 12 clubes da Guanabara, alguns com 2, 3 e 4 equipes inscritas, totalizando 204 pescadores e 108 aparelhos, dispostos a superar anteriores recordes de obtenção de pescado, caso as condições de mar e tempo assim possibilitem, esperando que não se repita o que ocorreu o ano passado.

Breve histórico

Em breve histórico, podemos adiantar que a "24 Horas da GB" é uma prova que nasceu em 1965, da idéia de um grupo de pescadores dispostos a organizar definitivamente a pesca esportiva no Estado, o que vêm conseguindo. Assim, recorda-se que em setembro de 1965, depois de capturado o número recorde de 2.124 peças que pesaram 912k300gr, o Pampo Clube de pesca saiu vitorioso, enquanto que individualmente vencia a competição Marcos Seixas da equipe "Bolas de Copacabana". Desta prova participaram 40 equipes de 6 pescadores e com isso motivou-se a fundação de diversos clubes especializados iniciando-se com o Clube do Anzol, Pampo Clube de Pesca e Clube dos 7 Pescadores (que nesse mês comemoram 2 anos de existência).

No ano passado, realizou-se a "II 24 HORAS DA GB" já no âmbito de clubes sòmente e os índices não foram bons, devido às más condições do mar. Mas, o aspecto envolvente, de só clubes participando, aumentou o prestígio da competição que contou ainda com a colaboração de Hilton Caldas, destacado dirigente da pesca esportiva continental, que funcionou como árbitro geral. Nessa competição, foram capturadas apenas 214 peças que pesaram 41k300gr, sagrando-se ainda vencedor por equipe, o Pampo Clube de Pesca, enquanto que individualmente, venceu a competição o Presidente do Clube Z-13 de Pesca, Darci Ribeiro.

Recorde de clubes

Nesse ano, a III 24 HORAS DA GB já apresenta um nôvo recorde, pois estarão em concurso, nada menos do que 19 clubes. A relação dos inscritos que soma 7 clubes do Estado do Rio e 12 clubes da Guanabara é a seguinte: Guanabara — Pampo Clube de Pesca (2 equipes), Clube do Anzol (1 equipe), Clube dos 7 Pescadores (2 equipes), AA Fiesp (2 equipes), Epsom Clube (2 equipes), Chumbada Clube de Pesca (2 equipes), Clube dos Caçadores da GB (2 equipes), Jacaré Clube de Caça e Pesca (2 equipes), Capêta Clube de Pesca (1 equipe), Clube Z-13 de Pesca (2 equipes), I. C. Jardim Guanabara (1 equipe), Clube de Pesca Cocoroca (1 equipe). Estado do Rio — Jaconé C.C. (3 equipes), Canto do Rio FC (1 equipe), Academia Campista de Pesca (1 equipe), Clube Caniço de Ouro (4 equipes), Clube Bôtos do Ingá (3 equipes), I.C. de Petrópolis (1 equipe) e Clube de Pesca Golfinhos (1 equipe).

Comando e organização

Coube ao Clube dos 7 Pescadores, com Lino Barsotti na proa, organizar a grande festa que terá troféus e medalhas cunhadas especialmente, além de troféus doados por organizações e particulares. Como Árbitro de Honra foi convidado o Prefeito de Saquarema, Sr. Jurandir da Silva Melo, enquanto que funcionará como Árbitro Geral o Sr. Fernando Petronilho Caldas, Presidente atual da Federação Carioca de Pesca (FECAPE). Como fiscais além dos credenciados pelas equipes supervisionarão a prova: Gastão Teixeira, Murilo de Carvalho, Rui Lisboa, Élder Pereira, Sidnei Correia, Neuli Fernandes, César Noronha, Lourival Vigne, Rui Lopes, J. Carlos Muniz e Maximiniano Pereira.

movimentos do mar

Período: 22 a 28-9-67.

Fase lunar: Nova a 26-9.

DIA	PREAMAR		BAIXAMAR	
	HORA	ALT.	HORA	ALT.
22	4:20	1,2	11:00	0,2
	16:30	1,0	22:10	0,2
23	4:50	1,1	11:10	0,3
	17:00	1,0	22:15	0,2
24	5:30	1,0	10:40*	0,4
	17:30	0,9	22:30	0,3
25	6:15	0,9	10:40*	0,5
	18:10	0,8	22:55*	0,6
26	7:30*	0,8	16:25*	0,6
	19:05	0,7	—	—
27	12:55*	0,8	4:20	0,4
	21:00*	0,7	17:40*	0,6
28	12:15	1,0	5:30	0,3
	23:30*	0,9	18:30	0,5

Nota: O (*) asterisco determina que o fenômeno ocorrerá aproximadamente no horário assinalado.

Argúcia cravou 43s pela manhã com Sousa

Prisope estréia no pique

No mesmo páreo de Estroinice, sétimo da reunião de domingo, está anotada Prisope, montaria de Laércio Santos, filha de Profundo e Residência, que tem demonstrado ser muito pronta de partida e possuir bastante velocidade. Está preparada na base de partidas, quase sempre na reta oposta, e pode chegar colocada, sem qualquer surprêsa.

Na relação, figura ainda Inana, descendente de Quebec e Uacari, treinada por Mariano Sales. É uma alazã de bonito porte, bem galopada, com exercício de 1.300 metros em 88s, com algumas sobras. Mesmo que não dê para ganhar, deve correr bem.

Dilema agrada bem cêdo

O cavalo Dilema foi exercitado em Cidade Jardim, nos preparativos para atuar no GP Paraná, dia 8 de outubro, e mesmo vindo de uma recuperação por ter pisado num prego, mostrou atravessar excelente f o r m a técnica, completando ... 2.400 metros em 160s, cravados, fazendo os últimos 1.600 em 106s e arrematando os derradeiros 200 metros em 13s, na raia de areia, cujo piso estava sôlto. O jóquei chileno Enrique Araya conduziu-o e monta-lo-á na maior prova do turfe paranaense.

São Paulo espera o "S. Gate"

O Joquei Clube de São Paulo recebeu comunicação da Austrália, que o "Starting-Gate" que adquiriu recentemente, já foi embarcado, por via marítima. No mês de outubro, possivelmente, o aparelhamento elétrico deverá estar instalado e em pronto funcionamento, repetindo-se o exemplo da Gávea, e dando um cunho mais racional às partidas, beneficiando não só os animais, como também, o público, que não terá intervalos prolongados nos intervalos de cada carreira.

A. Ricardo tem somas e vitórias

Antônio Ricardo, jóquei catarinense, e líder dos jóqueis no Hipódromo da Gávea, tem, no momento, 65 vitórias e 177 colocações, com prêmios de ... NCr$ 205.894,00, o que lhe dá uma retirada mensal de NCr$ 2 mil, um pouco mais, sem contar com as taxas de montarias.

O vice-líder, José Machado, com 63 vitórias, 187 colocações, tem menos NCr$ 14 mil, para o total de NCr$ 191.862,00, quase com a mesma retirada, de onde chega-se à conclusão que profissional quando é bom e conta com boas oportunidades, pode faturar salários compensadores, dos mais altos do País.

RESULTADO

O resultado das carreiras realizadas ontem no Hipódromo da Gávea, será encontrado, na segunda página desta mesma edição.

Movimento de apostas aumenta em S. Vicente

O movimento de apostas da corrida de quarta-feira à noite em São Vicente, atingiu à importância de NCr$ 65.976,90, com sete páreos programados, o que atesta a fôrça da entidade, melhorando a cada reunião, sob a orientação do Presidente Rafael Faro Politi, que vem dinamizando o clube com sua equipe.

Os resultados completos foram os seguintes:

1.º páreo — 1.100m

1.º — Quinsolo, E. Faria, 55.
2.º — Macon, E. Oliveira 56.
Vencedor NCr$ 0,14. Dupla (14) 0,12. Placês: NCr$ 0,10 e 0,10. Tempo: 74s.

2.º páreo — 1.100m

1.º — Calamis, E. Oliveira, 50.
2.º — Mistral, G. Greme Jr., 58.
Vencedor NCr$ 0,12. Dupla (12) 0,25. Placês: NCr$ 0,10 e 0,10. Tempo: 75s8/10.

3.º páreo — 1.100m

1.º — Iaru, A. Masso, 57.
2.º — Ticiano, F. Faria, 58.
Vencedor NCr$ 0,18. Dupla (14) 0,38. Placês: NCr$ 0,14 e 0,14. Tempo: 74s.

4.º páreo — 1.200m

1.º — Dineral, E. Faria, 56.
2.º — Tanabi, J. Martins, 56.
Vencedor NCr$ 0,17. Dupla (14) 0,22. Placês: NCr$ 0,10 e 0,10. Tempo: 82s6/10.

5.º páreo — 1.200m

1.º — Biscainha, S. Pereira, 56.
2.º — Garoa Paulista, E. Faria, 56.
3.º — Anush, A. G. Silva, 56.
Vencedor NCr$ 0,23. Dupla (23) 0,43. Placês NCr$ 0,14, 0,17 e 0,43. Tempo: 83s.

6.º páreo — 1.200m

1.º — Palinko, A. F. Cunha, 57.
2.º — Cairo, E. Ladeira, 50.
3.º — Lonesome, F. Faria, 55.
Vencedor NCr$ 0,15. Dupla (14) 0,18. Placês: NCr$ 0,12, 0,17 e 0,47. Tempo: 78s8/10.

7.º páreo — 1.200m

1.º — Iveco, B. Carneiro, 57.
2.º — Letrado, F. Faria, 57.
3.º — Santelmo, L. A. Urbina, 57.
Vencedor NCr$ 0,15. Dupla (13) 0,89. Placês: NCr$ 0,12, 0,16 e 0,15. Tempo: 81s6/10.

Querozene - Penógrafo formam dupla cotada

A parelha Querozene-Penógrafo, nos 1.200 metros do quarto páreo, aparece como cabe-de-chave, amparada pela velocidade, mas o primeiro tem maior dose de possibilidade na raia de grama, ao contrário do companheiro Querozene, que parece produzir mais na areia, onde conseguiu sua última vitória sôbre Gurundi e Allegretto.

1.º Páreo — às 14 horas — 1.600 metros — NCr$ 2.00,00

Ks.
1—1 Afoita, A. Ricardo .. 1 56
2—2 Lagrange, P. Alves .. 3 56
3 Cuentero, J. B. Paulie. 7 56
3—4 Haju, A. Santos 4 56
5 Quickmatch, H. Vasc. 2 56
4—6 Urbelo, J. Correia .. 5 56
7 Otacis, J. Machado .. 6 56

2.º Páreo — às 14h30m — 1.500 metros — NCr$ 1.300,00

Ks.
1—1 Frusal, J. Brizola 6 65
2 Vanga, J. B. Paulielo 5 54
2—3 Kirinea, J. Paiva 8 54
4 Taiama, L. Santos .. 4 56
3—5 Fistor, H. Ferreira .. 9 56
6 Simabrino, O. Cardoso 3 56
4—7 D. Regina N. Correra 7 54
8 Pertinaz, O. F. Silva 1 56
" Medrar, J. Pinto 2 56

3.º Páreo — às 15 horas — 1.200 metros — NCr$ 1.600,00

Ks.
1—1 Flora M., J. Tinoco. 1 57
2 Dama Carioca, J. Gill 3 57
3 Gorja, J. Machado .. 5 57
2—4 Estância, A. Hodecker 2 57
5 Candy Queen, H. Vasc. 10 57
6 Liza, J. Queirós 9 57
3—7 Laura, L. Correia 4 57
" Lulu Belle, B. Santos 7 57
8 Maronas, C. R. Carv. 11 57
4—9 Askélia, J. Brizola .. 6 57
10 Diffah, J. Pinto 8 57
11 Jasama, A. Machado 12 57

4.º Páreo — às 15h30m — 1.200 metros — NCr$ 1.600,00

Ks.
1—1 Querozene, P. Lima .. 10 57
" Penógrafo, J. Pedro F. 6 57
2 Gorila, J. Queirós .. 4 57
2—3 Lord Samba, J. Macha. 2 57
" Sorriso, F. Menezes 14 57
4 Abismado, B. Santos 9 57
3—5 White Hunter, J. Borja 12 57
" Dr. Didi, C. R. Carva. 3 57
6 Don Risco, N. Correrá 6 57
7 Laço, J. Brizola 5 57
4—8 Tapirai, A. Ricardo .. 13 57
9 Allegretto, P. Alves .. 7 57
10 Zé Boneco, R.A. Pinto 1 57
11 Falgamar, L. Acuña .. 11 57

5.º Páreo — às 16 horas — 1.300 metros — NCr$ 2.000,00 — Areia

Ks.
1—1 Tai-Pan, A. Reis 1 56
2 Zi Cartola, O. F. Silva 7 56
2—3 Hariolo, A. Santos .. 5 56
4 Froth, D. P. Silva 2 56
3—5 Carajá, J. Paulielo .. 8 56
6 Uruguai, J. Ramos .. 4 56
4—7 Iberlan, F. Estéves .. 3 56
8 Isnard, D. Moreira .. 6 56

6.º Páreo — às 16h30m — 2.200 metros — NCr$ 1.200,00 — Betting — Areia

Ks.
1—1 Hepatan, J. Machado 8 51
2 Blue Sea, J. Queirós 4 51
2—3 Alfredo, O. Cardoso .. 1 54
4 Bojudo, O. F. Silva .. 2 58
3—5 Cantilever, J. Brizola 6 53
6 L. Tower, A. Lins .. 9 50
7 Labéu, J. Pedro F. .. 3 51
4—8 Don Cláudio, J. Pinto 7 55
9 Majó, D. Santos 10 52
10 Chaleco, J. Tinoco .. 2 52

7.º Páreo — às 17h00m — 1.300 metros — NCr$ 2.000,00 — Betting — Areia

Ks.
1—1 Happy Spring, F. Maia 9 56
2 Flora Calita, J. Tinoco 2 56
3 Anik, A. Machado .. 5 56
2—4 Irish Song, J. Macha. 13 56
5 Prisope, L. Santos .. 10 54
6 Dirajaia, J. Queirós .. 4 56
3—7 Haca, A. Santos 7 56
8 Urdaneta, M. Carvalho 1 56
9 La Pavuna, L. Acuña 3 56
4-10 Fariska, J. Santana .. 12 56
11 Estroinice, O. Cardoso 6 56
12 Inâna, J. Pinto 11 56
" La Poupée, J. Marinho 8 56

8.º Páreo — às 17h30m — 1.300 metros — NCr$ 1.600,00 — Betting — Areia — Variante

Ks.
1—1 Talismã, S. M. Cruz 8 57
" Tingüi, A. Lins 10 57
2 Hannibal, J. Borja .. 9 57
2—3 Dunhill, J. B. Paulielo 11 57
" Arpino, L. Correia .. 1 57
4 Anelo, O. Cardoso .. 6 57
3—5 Hal-Truz, H. Vasconc. 7 57
6 Radical, D. P. Silva .. 5 57
7 Fantasma Voador, L.A. 2 57
4—8 Eremita, J. Pinto 12 57
9 João Ternura, A. R. .. 4 57

Maipu tem colocação garantida nos 1500m

Maipu anda na ponta dos cascos, como vem mostrando em suas derradeiras apresentações, e mesmo numa carreira mais forte, deve chegar entre os primeiros colocados, principalmente depois do apronto de ontem, muito cêdo, quando cobriu os 600 metros da reta em 38s, justos, na direção do aprendiz O. F. Silva, para correr os 1.500 metros do sétimo páreo.

1.º Páreo — às 13h40m — 1.600 metros — NCr$ 2.000,00 — Grama

Ks.
1—1 Faraina, H. Vascon. 1 56
2—2 Uvacha, J. Machado 3 56
3—3 Amoreira, J. B. Paul. 4 56
4—4 Melibea, D. P. Silva 2 56
5 Martú, J. Borja 5 56

2.º Páreo — às 14h05m — 1.600 metros — NCr$ 1.200,00

1—1 Village, F. Menezes .. 2 56
2—2 Miss Kadina, C. Morg. 6 56
3—3 Town Guarda, J. Pinto 4 56
4 Estoniana, E. Marinho 5 58
4—5 Ameline, O. Cardoso 3 54
6 Escatoleta, A. Ricardo 1 56

3.º Páreo — às 14h35m — 1.300 metros — NCr$ 1.600,00

1—1 Argúcia, J. Sousa 2 57
2 Ixia, J. Gil 6 57
2—3 Galopado, J. Machado 4 57
4 Râma, Caída, J. P. F. 4 57
3—5 Que Linda, J. Graça 7 57
6 Arbele, P. Alves 3 57
4—7 Belfiore, A. Ricardo .. 5 57
8 Serein, L. Santos 8 57

4.º Páreo — às 15h05m — 1.400 metros — NCr$ 1.500,00

1—1 Paganini, A. Ricardo 3 58
2 Printer, P. Alves 3 58
2—3 Lancelot, J. B. Paulie. 7 56
4 Molicho, E. Marinho .. 2 53
3—5 Foxbridge, N. Correrá 8 57
6 El Maestro, A. M. C. 4 58
7 Saint Denis, D. Mila. 10 57
4—8 Carinho, J. Reis 9 57
9 Foggy-Day, J. Marinho 1 56
10 Maupassant, J. Silva 6 54

5.º Páreo — às 15h35m — 1.600 metros — NCr$ 1.200,00

1—1 Masaccio, A. Machado 2 56
2 Jalisco, H. Vasconcelos 1 56
2—3 Mengo, J. Paulielo .. 4 56
4 Ragamuffin, J. Ramos 6 56
3—5 Karrito, J. Pedro F. .. 7 53
6 Feudo, J. Borja 3 56
4—7 Guignard, A. Ricardo 5 56
8 Tom Jones, J. Queirós 3 55

6.º Páreo — às 16h05m — 1.300 metros — NCr$ 2.000,00 — I Congresso Brasileiro de Associações de Imprensa

1—1 Indigo, J. Machado .. 4 56
2 Urbaneja, J. Silva .. 5 56
2—3 Tamoyo, J. Borja 3 56
4 Bordo, L. Santos 2 56
3—5 Suez, J. B. Paulielo .. 56
6 Squalo, P. Alves 1 56
4—7 Belvedere, J. Pinto .. 7 56
8 Horco, A. Santos 6 56

7.º Páreo — às 16h35m — 1.500 metros — NCr$ 1.200,00 — Betting

1—1 Maipu, O. F. Silva .. 11 54
2 San Isidro, J. B. P. .. 6 52
3 Coroel, J. Santana .. 3 53
2—4 Fair River, J. Brizola 8 54
5 Happy Jack, L. Santos 1 54
6 Celso, J. Pedro F. .. 7 53
3—7 Prison, J. Machado .. 9 54
" Flâneur, F. Estéves .. 4 54
8 F. da Vila, P. Lima 5 54
4—9 Feiticeiro, M. Carva. 12 53
10 Sansoville, P. Alves .. 2 56
" D. Ermani, J. Queirós 10 57

8.º Páreo — às 17h05m — 1.300 metros — NCr$ 1.600,00 — Betting

1—1 Ganja, J. Machado .. 7 57
2 Loana, C. Morgado .. 8 57
2—3 Albarelle, L. Acuña .. 9 57
4 Elrosse, O. Cardoso .. 1 57
5 Nacre, R. Penido 11 57
3—6 Aliéta, F. Estéves .. 4 57
7 Bonnie Bi, D. Santos 2 57
8 Cara Mia, J. B. Paul. 5 57
4—9 Pilhada, A. Ricardo .. 6 57
10 M. Galinha, C. R. C. 3 57
11 Boetia, D. F. Graça .. 10 57

9.º Páreo — às 17h35m — 1.300 metros — NCr$ 1.600,00 — Betting — Variante

1—1 Laramie, J. Silva 4 57
2 Seu Nené, C. Morgado 1 57
2—3 El Ciclón, P. Alves .. 7 57
4 Thorium, J. B. Paulie. 3 57
3—5 Royal Fox, J. Queirós 2 57
6 Patronely, J. Pedro F. 5 57
4—7 Geiser, C. Tarouquela 6 57
8 Pichuri, O. F. Silva .. 8 57

Argúcia cravou 43s para os 700 metros, no encerramento dos preparativos para correr o terceiro páreo da reunião de amanhã, em 1.300 metros, na direção de J. Sousa, e como vem de um segundo lugar para Negromancie em sua última apresentação, deve ser encarada como a provável ganhadora da competição.

Indigo, outro favorito bem viável no sexto páreo, não chegou a ser exigido por José Machado, limitando-se a descer a reta em 37s, enquanto Squalo, para o mesmo páreo, melhorava para 36s, mas na reta oposta, com o freio gaúcho Paulo Alves no dorso.

Aprontos anotados pela manhã, prado:

1.º páreo — 1.600 metros

Faraina, H. Vasconcelos — 700 em 46s1/5.
Amoreira, J. B. Paulielo — 800 em 55s.
Melibéa, D. P. Silva — 800 em 52s.
Martú, J. Borja — 800 em 38s.

2.º páreo — 1.600 metros

Village, F. Meneses — 600 em 39s.
Miss Kadina, C. Morgado — 700 em 46s1/5.
Town Guarda, J. Pinto — 600 em 39s.
Stoniana, E. Marinho — 800 em 54s.
Escatoleta, R. Ricardo — 800 em 70s.

3.º páreo — 1.300 metros

Argúcia, J. Sousa — 700 em 43s.
Ixia, J. Gil — 700 em 45s.
Galopade, J. Machado — 600 em 38s.
Râma Caída, J. Pedro — 360 em 24s.
Que Linda, J. Graça — 700 em 43s3/5.
Arbele, P. Alves — 600 em 37s.

4.º páreo — 1.400 metros

Paganini, A. Ricardo — 700 em 46s2/5.
Lancelot, J. B. Paulielo — 800 em 61s1/5.
El Maestro, A. M. Caminha — 600 em 39s.
Saint Denis, D. Milanez — 600 em 38s.
Carinho, J. Reis — 600 em 38s2/5.
Foggy-Day, J. Marinho — 600 em 41s1/5.
Maupassant, J. Silva — 700 em 44s.

5.º páreo — 1.600 metros

Masaccio, A. Machado — 700 em 46s.
Jalisco, A. Vasconcelos — 800 em 51s.
Mengo, J. Paulielo — 800 em 53s.
Ragamuffin, J. Ramos — 800 em 53s.
Karrito, J. Pedro — 800 em 56s.
Guignard, A. Ricardo — 600 em 41s2/5.

6.º páreo — 1.300 metros

Indigo, J. Machado — 600 em 37s.
Urbaneja, J. Silva — 700 em 44s.
Tamoyo, J. Borja — 600 em39s.
Suez, J. B. Paulielo — 600 em 40s.
Squalo, P. Alves — 600 em 36s, na reta oposta.
Horco, A. Santos — 600 em 37s.

7.º páreo — 1.500 metros

Maipu, O. P. Silva — 600 em 38s.
Coreel, J. Santana — 800 em 52s.
Fair River, J. Brizola — 800 em 55s.
Happy Jack, L. Santos — 700 em 45s.
Celso, J. Pedro — 800 em 54s1/5.
Flanêur, F. Estéves — 700 em 44s.
Feitiço da Vila, P. Lima — 600 em 42s.
Feiticeiro, M. Carvalho — 700 em 46s.
Sansoville, P. Alves — 700 em 45s1/5.

8.º páreo — 1.300 metros

Albarele, L. Acuña, 600 em 38s
Bonnie Bie, D. Santos, 700 em 84s
Pilhada, A. Ricardo, 700 em 46s

9.º páreo — 1.300 metros

Laramie, J. Silva, 600 em 38s
Seu Nenê, C. Morgado, 600 em 38
El Ciclón, P. Alves, 600 em 41s
Thorium, J. B. Paulielo, 700 em 45s
Royal Fox, J. Queirós, 700 em 44s
Geiser, C. Tarouquela, 700 em 43s
Pichuri, O. F. Silva, 600 em 38s

Aprontos de ontem se caracterizaram pelas excelentes marcas

Pontos - de - Vista

Estreantes da semana

Estão programadas para as corridas do fim de semana três estréias, que são Estroinice, Prisope e Inana, sendo a primeira filha do ex-craque Estensoro, de propriedade do Stud Flamingo e treinamento de Antônio Pinto da Silva. A potranca vai à raia com trabalhos convincentes, com o último de 1.300 metros em 87s, arrematando com reservas ao lado de um companheiro. Sem estrear ainda na sua melhor forma, deve figurar no desenrolar do páreo, porque a turma que terá pela frente não é muito forte, daí aumentando a possibilidade da pilotada de Oraci Cardoso.

As mais visadas da competição, são, justamente, Happy Spring, Haca e Irish Song, e a própria Fariska, mas Estroinice, se puxou as qualiadades do pai, vai dar trabalho se tiver um percurso favorável, sem contratempos.

Haju agrada sempre

O potro Haju voltou a agradar nos exercícios da semana, para correr na reunião de domingo, e o fêz com relativa facilidade, pois se impôs à companheira Quarea, que não teve pernas para acompanhá-lo até o espelho, parando mesmo, nos derradeiros 200 metros.

Flora Mascarada, demonstrando muita disposição, mesmo sem ser exigida a fundo, completou 1.200 metros em 81s2/5, inteiramente à vontade, e um pouco afastada da cêrca, na condução do freio Jobel Tinoco, que é a primeira monta do Stud.

Haju (A. Santos) vindo de mais distância, completou os 1.500 em 100s, dominando com grande facilidade a companheira Quarea (J. Santos) que sòmente o acompanhou até os últimos duzentos metros. Cuentero (F. Pereira F.), a milha em 110s, muito à vontade sem qualquer preocupação de melhorar a marca.

Frusal

Frusal (S. M. Cruz) os 1.500 em 103s, agradando muito e sempre afastado da cêrca e Kirinéa (J. Paiva) os 1.400 em 95s, com algumas reservas.

Flora Mascarada (J. Tinoco) os 1.200 em 81s2/5, muito à vontade e um afastado da cêrca. Dama Carioca (R. Carmo) na grama, chegou correndo muito em 84s os 1.200. Maroñas (C. R. Carvalho) os 1.200 em 80s 2/5, com sobras. Askélia (J. Queiroz) melhorou para 79s, agradando muito e Diffah (J. Pinto) — aumentou para 80s, partindo e chegando no mesmo ritmo.

White Hunter

Penógrafo (J. Pedro F.) vindo de mais distância, completou o quilômetro em 67s, com algumas reservas. Gorila (J. Queiroz) os 1.200 em 80s, muito à vontade. White Hunter (S. Silva) chegou agarrado com um companheiro em 79s para os 1.200. Dr. Didi (C. R. Carvalho) e quilômetro em 65s, pelo centro da pista, não sendo obrigado em parte alguma do percurso. Allegretto (C. Morgado) os 1.300 em 85s 2/5, dominando com grande facilidade a um companheiro que casualmente encontrou pelo caminho. Zé Boneco (R. A. Pinto) trouxe para os 1.200 a marca de 78s 2/5, com muita firmeza e a mais do centro da pista e Falgamar (L. Acuña) para a mesma distância, registrou 81s, suavemente.

Iberlan

Hariolo (F. Maia) os 1.300 em 87s 2/5, chegou com muito boa disposição e quase colado à grande externa. Carajá (F. Pereira F.) tem para os 1.200 a marca de 79s, com algumas reservas. Iberlan (J. Machado) aumentou para 79s 2/5, chegando agarrado com um companheiro. Isnard (J. Santana) vindo de mais distância, completou o quilômetro em 68s 2/5, com sobras.

Majó

Blue Sea (M. Carvalho) deu um carreirão de 97s 2/5 os últimos 1.400, pois vinha da volta fechada. Don Cláudio (J. Pinto) os 1.200 em 152s 2/5, com 109s 2/5 a derradeira milha, agradando muito e Majó (D. Santos) vindo de mais longe, completou os 1.400 em 93s, com grande facilidade.

Irish Song

Irish Song (F. Esteves) deixou um companheiro distanciado, trazendo para os cronômetros a marca de 78s os 1.200. Prisope (F. Maia) os 1.300 em 87s 2/5, com algumas reservas. Hava (A. Santos) não se empregou nesta passada de 80s os 1.200. La Pavuna (A. M. Caminha) os 1.300 em 87s 2/5, arrematando com um pouco rigor. Estronice (O. Cardoso) os 1.200 em 80s 2/5, com sobras. Inâna (A. Santos) dominou a companheira La Poupée (J. Marinho) em 87s os 1.300.

Anelo

Tingüi (A. Lins) os 1.300 em 87s, agradando qualquer coisa. Anelo (D. P. Silva) tem para os 1.300 a marca de 86s 2/5 chegando muito junto de uma companheira. Hal Truz (H. Vasconcelos) os 1.200 em 81s, muito à vontade e Last Year (A. Marçal) deu um galope de saúde de 95s os 1.300.

Gentil nem olha para Ananias e Bianchini

Atlético faz oferta a Bianchini

Um emissário do Atlético Mineiro manteve entendimentos no Vasco, durante o treino de ontem, para a contratação de Bianchini, afastado do time por Gentil Cardoso, e do lateral-esquerdo Silas, atualmente na reserva. Bianchini não revelou o teor de sua conversa com o emissário, quanto às condições de um possível contrato, mas admitiu que poderá chegar a um acôrdo com o clube mineiro.

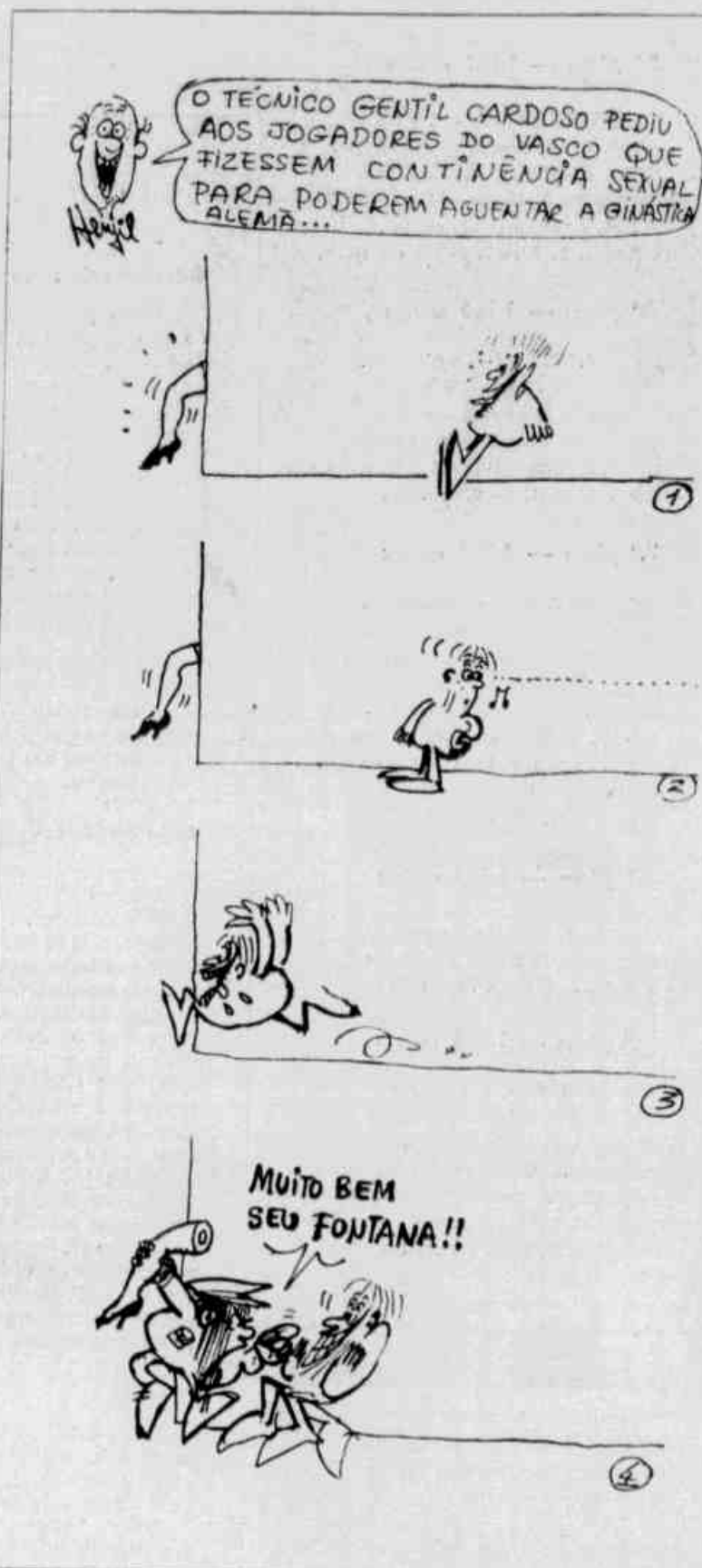
O representante do Atlético revelou interêsse também em contratar os extremas Luisinho e William, que jogou algumas vêzes no time titular do Vasco, no ano passado, e agora está na reserva. O Presidente João Silva, com o qual conversou, negou logo qualquer possibilidade de negócio com os dois jogadores: Luisinho é titular e William agora está reencontrando a sua melhor forma.

Amador singular

Também Eli do Amparo, ex-auxiliar técnico e atualmente treinador do Central de Barra de Piraí estêve em São Januário para ver a possibilidade de contratar Bianchini, ao qual chegou a fazer uma proposta. Embora o Central seja amador, Bianchini receberia em Barra do Piraí um emprêgo com remuneração equivalente à de um contrato com um clube profissional.

Bianchini achou razoável as condições propostas por Eli e ficou de considerar a hipótese, mas dando preferência ao Atlético Mineiro. Se nada ficar resolvido com êste, aprofundará as conversações com o Central.

O TÉCNICO GENTIL CARDOSO PEDIU AOS JOGADORES DO VASCO QUE FIZESSEM CONTINÊNCIA SEXUAL PARA PODEREM AGUENTAR A GINÁSTICA ALEMÃ...

MUITO BEM SEU FONTANA!!

Embora autorizados pelo Presidente João Silva, Ananias e Bianchini mais uma vez não participaram do coletivo do Vasco, ontem, porque o técnico Gentil Cardoso simplesmente ignorou a presença de ambos. Os dois jogadores mudaram a roupa e foram de calção e chuteiras para o campo e lá permaneceram à espera de que o técnico os convocasse ou lhe desse uma explicação, sem êxito. Os dois só saíram de campo quando Gentil deu por encerrado o treino.

Bianchini manifestou sua irritação aos jornalistas sem preocupação de medir as palavras, tanta a sua indignação: — A atitude de Gentil é a de um homem sem personalidade. Êle está com raiva de mim sem motivo nenhum, pois nada fiz para merecer êsse tratamento. O **Môço Prêto** mudou muito: era meu amigo e apanhava sempre carona em meu carro, mas agora só quer saber de salvar a própria pele. Só fala em defender o leitinho das crianças, dizendo que vai perder o emprêgo se o Vasco perder o Campeonato.

Gentil — que nem olhou para Ananias e Bianchini — considerou "águas passadas" o desmentido do Presidente João Silva à informação de que partira dêste a proibição para que os dois treinassem. A declaração do Presidente tàcitamente revogava a proibição, baixada pelo próprio técnico, mas Gentil não a entendeu assim. E explicou por que os dois jogadores não treinaram: — Êles estão fora de cogitações no time do Vasco. Agora nós temos é que nos preocupar com o campeonato, porque teremos pela frente um adversário muito perigoso.

O tal adversario muito perigoso é o São Cristóvão.

Não merece

Enquanto esperava a ordem de terinar que afinal não veio, Bianchini conversou brevemente com o Presidente João Silva, que estêve rápidamente no clube. O Presidente reafirmou-lhe que êle poderia treinar e o cumprimentou cordialmente, como se nada tivesse acontecido, demonstrando, assim, que se há algum ressentimento é do próprio Gentil. Bianchini insistiu em caracterizar a responsabilidade do técnico:

— Não compreendo por que êle está fazendo isto comigo. Em primeiro lugar, não sou indisciplinado. Mesmo na excursão à Europa, que deu margem a tanta exploração, eu não dei motivo para qualquer punição".

O chefe da delegação, Guilherme Batista, é testemunha disto, pois reconheceu que eu tive um comportamento exemplar. Estou sendo vítima de um tratamento que não mereço.

Ao censurar a mudança que diz ter-se operado em Gentil, Bianchini salientou o contraste entre êle e o técnico: — Êle vive sempre a falar do leitinho das crianças e com isso procura justificar suas decisões. E' um homem sem personalidade. Eu sou um homem realizado. Já ganhei muito dinheiro com o futebol, apliquei bem o dinheiro, hoje sou um homem rico. Não posso tolerar tanta mesquinharia.

Não agüento

Ananias reagiu sem a altivez de Bianchini, mas também classificou de injusta a decisão do técnico de barrá-lo dos treinos: — Não agüento mais esta situação. Eu sou um profissional e preciso treinar para manter a forma. Depois da declaração do Presidente João Silva, ficou bem claro que a perseguição parte do próprio Gentil.

O zagueiro revelou que pretende resolver a sua situação até o fim da semana. Hoje, pretende ir à fábrica do Presidente João Silva, para conversar francamente sôbre o caso e obter uma solução

—Não posso é ficar parado, riscado dos jogos e até dos treinos.

VASCO LEGALIZA "BANHEIRA"

Houve muitos gols no coletivo realizado ontem pelo Vasco, mas os repórteres e os próprios aspirantes computaram apenas três, porque cinco ou seis dos outros gols foram marcados em impedimento, não consignados pelo técnico Gentil Cardoso, que mesmo assim era implacável no apito e no gesto: bola ao centro.

Os dois pesos e duas medidas do treinador na aplicação da regra acabaram arrefecendo o ânimo dos aspirantes, que começaram bem o treino e depois se desinteressaram, perdendo por 3 a 1 para os titulares. Razão do corpo mole dos jogadores: quando o ataque aspirante comete impedimento, o técnico apita a falta; quando é o ataque titular, a jogada prossegue normalmente.

O treino teve a duração de 90 minutos, mas ao final quase não se distinguiam as equipes que o iniciaram, porque Gentil promoveu a entrada de uma série de reservas e de jogadores em experiência, entre os quais, dois que vieram do Ceará. A princípio os titulares jogaram com Valdir; Jorge Luís, Zé Carlos, Jorge Andrade e Almir; Danilo e Oldair; Nado, Adílson, Acelino e Luisinho. Os reservas começaram com Franz; Paquetá, Sérgio, Alvaro e Silas; Paulo Dias e Hésio; William, Valfrido, Jedir e Zèzinho.

Danilo Meneses armou tôdas as jogadas dos gols dos titulares, enquanto Jedir marcava para os reservas. Os lances foram assim:

1. Nado recebeu um lançamento do meio-armador, bateu Alvaro na corrida e chutou forte, sem chance para Franz;
2. Adílson aproveitou o rebote de um chute de Danilo, que chutara no canto, mas a bola bateu na trave e voltou limpa para Adílson;
3. Luisinho ficou cara à cara com Franz, após um lançamento de Danilo, e marcou como quis.

O treino começou com os aspirantes rindo muito, satisfeitos. No fim, depois de tanto impedimento, êles ficaram visìvelmente desinteressados e nem contavam os gols. Os repórteres também.

González escala Samarone na ponta do tripé

Altair também descobriu que a Educação Física pesa muito no futebol

Samarone será o ponta-direita do ataque titular do Fluminense no coletivo de hoje para o amistoso de domingo contra o Madureira, mas seu deslocamento não tem qualquer sentido de improvisação: faz parte do plano bolado por Alfredo González para aproveitar Cabralzinho — que deve voltar aos treinos na próxima semana — sem sacrificar qualquer outro craque, como o próprio Samarone e Cláudio.

Com a modificação, González pretende fazer que o Fluminense jogue à base de tripés, dentro de sua concepção de que o esquema tático deve ser flexível. Assim, o Fluminense poderá manter sempre três homens no meio-campo: Denilson, mais plantado, para auxiliar a defesa, Suíngue, no trabalho de armação, e Samarone ou Cabralzinho, que se revezarão na função de terceiro homem.

Gonzalez conquistou Samarone para a nova posição. Para evitar problemas para o time, para Samarone e para êle próprio, conversou com o jogador com franqueza, procurando saber sua opinião e pedindo-lhe colaboração. Samarone ouviu o treinador, fêz uma ressalva ("uma coisa é cair para a ponta, durante o jôgo, e outra jogar como ponta-direita"), mas aceu deu prontamente ao desejo de Gonzalez:

— Não **tem** problema não, **seu** Gonzalez. Estamos aí mesmo para o que der e vier. Se depender de mim, o senhor pode ter certeza de que vou caprichar ainda mais e, quem sabe, ate acertar mesmo.

A hora do Gama

Na próxima semana, Gonzalez pretende escalar o ataque com Samarone, Cláudio, Cabralzinho e Rinaldo, formação em que êle faz fé. Como Cabralzinho ainda está com o braço direito imobilizado e Rinaldo se encontra à disposição do escrete carioca, os dois serão substituídos por Gama e Gilson Nunes no treino de hoje e no jôgo contra o Manufatura.

Gama é o ponta-de-lança que vem se destacando em seu período de experiência no Fluminense. Domingo será o seu último teste: se repetir o que rendeu até agora, será comprado ao Metropol, de Santa Catarina. Seu passe está fixado em NCr$ 25 mil — preço que se enquadra dentro do que o Fluminense costuma pagar.

Com 21 anos, bom corpo para a posição e um futebol que já lhe valeu elogios de González, Gama esta em condições de suprir uma das deficiências do time: a falta de bons reservas para o ataque titular. Embora as vésperas de um teste decisivo para a sua carreira, não aparenta preocupação. O ambiente que já fêz no clube lhe dá tranqüilidade.

Há alguém — mais do que o próprio jogador — torcendo violentamente pela contratação de Gama. É o representante do Metropol, no Rio, Sr. Jaime Litinetsky, que acompanha diariamente os treinamentos do rapaz e procura assisti-lo. Pelas conversas que teve com Gama, o qual lhe transmitiu essa confiança, Litinetzky acredita na contratação do jogador. Êle vai comemorá-la com tanta satisfação quanto o craque.

A estrêla sobe

Desde a contratação de Cabralzinho e confiante na subida de produção de Cláudio — o que realmente se deu nos últimos jogos —, Gonzalez previra o deslocamento de Samarone para a ponta-direita. Seria a forma de escalar os melhores atacantes de que o Fluminense dispõe: Samarone, Cláudio, Cabral e Rinaldo.

A partir do dia 30, contra a Portuguêsa, Denilson estará de volta. González poderá também completar o meio-campo, lançando-o ao lado de Suíngue. No gol continuará Márcio, embora Vitório possa voltar aos treinos individuais ou com bola depois da segunda-feira, quando será liberado pelo Departamento Médico.

FLU DESCOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA

Os jogadores do Fluminense estão descobrindo as virtudes da Educação Física, graças à preocupação do Professor Júlio Bruno com a minúcia, que o levou, no treino de ontem, a permanecer 15 minutos ministrando exercícios especiais ao zagueiro Altair, para consolidar a recuperação do estiramento que êste sofreu há pouco, na coxa esquerda.

Júlio Bruno está sempre em cima dos exercícios, observa as falhas e procura conversar com os jogadores, explicando-lhes a necessidade e a razão dos movimentos realizados durante a prática. Os jogadores estão sendo seduzidos e, sem sentir fazem piques em tôdas as direções, do campo e exercícios com halteres e e barra, como aconteceu ontem.

Depois da revisão médica realizada pelos Drs. Dourado Lopes e José Rizzo, apenas o atacante Gama foi poupado de todo o individual, porque ainda sentia os músculos cansados, em decorrência do rigoroso individual de têrça-feira. Como na véspera Gama sofrera vertigens, sob o efeito do calor, os médicos decidiram liberá-lo

Vitório cansa

Camilo, outro liberado na última semana pelo Departamento Médico, fêz exercícios sòzinho, enquanto o goleiro Vitório também treinava à parte. Vitório, que recentemente operou o menisco, resistiu apenas 15 minutos e suspendeu os exercícios, porque sentiu pesados os músculos da perna esquerda, imobilizada durante 18 dias e empenhada além da conta há dois dias.

Gonzalez pretendia marcar o coletivo de hoje para a parte da tarde e afinal foi forçado a fazê-lo, porque Samarone estará fazendo prova pela manhã, na Escola Nacional de Engenharia, e só poderá chegar ao clube às 14h, a tempo de participar do treino, programado para às 15h.

Amanhã de manhã, os jogadores farão um treino recreativo e serão liberados até a manhã de domingo; não haverá concentração para o jôgo contra o Manufatura, às 9h, em Alvaro Chaves.

Circula com o JORNAL DOS SPORTS pelo preço único de NCr$ 0,20

O SOL

Rio (Guanabara) / Ano 1 / N.º 2
22 de Setembro / 6.ª-feira / 1967

ESTUDANTES JÁ FAZEM COMÍCIOS CONTRA O FMI APESAR DA POLÍCIA — (8-b)

O MDB abre as baterias e exige a presença do Ministro da Educação no Congresso para desmentir ou não suas declarações no Rio Grande do Sul. No Planalto, Costa e Silva exige o desmentido. Surge nova crise politica colocando

TARSO ENTRE DOIS FOGOS

10-D

UNE NÃO UNE AS OPINIÕES
8-C

CARAJATÉ É GREVE NA FNFI
8-B

MEC NA MIRA DA JUSTIÇA
8-D

Há racismo na escola brasileira? A lei pede igualdade para todos. Os fatos não confirmam isso. No ensino médio, os negros são minoria. Na universidade, podem ser contados aos dedos. Êste problema começa a ser analisado na 8-d.

PAÍS AFRICANO TEVE APENAS DEZ HORAS DE VIDA

12-B

Brasília: O Coronel Pedro Schneider, Presidente do CONTEL, investiga a influência estrangeira no rádio e na televisão. Vai perguntar às emprêsas como ganharam e gastaram os 400 bilhões movimentados em 1966 pela publicidade.

AL PODE RACHAR POR CAUSA DE CUBA
12-D

GENTE
que é notícia no Sol

PEQUENOS PEDEM À ONU ÁTOMOS PARA CRESCER

12-A

GE LADI NHO

As historinhas infantis de Nélson Rodrigues, grande sucesso do primeiro número de O SOL, têm prosseguimento. Não foram só as crianças que gostaram. A ilustração é de Marcelo Monteiro, desenhista do JS que se incorpora à equipe de O SOL. O anjo Cafuringa, Papai do Céu, Chico de Assis continuam na 7-b.

Conheça um pouco da história da Polícia Militar, desde o Major Vidigal até os nossos dias (4-a). E saiba o que de mais estranho aconteceu no Rio: três sujeitos esfaqueados em pleno centro da cidade, sem saberem por que, nem por quem (4-d).

Palácio dos leilões

Antigamente se vendia homem, mulher, criança. O leilão era de escravo. Depois vieram os leilões de peças de arte e os leilões judiciários. Atualmente na Praça XV se faz leilão de peixe, entre quatro e cinco da manhã. De agora em diante leilão terá seu ponto fixo. Um palácio. O primeiro. Idéia do Leiloeiro Ernâni, que com inovações pretende fazer do Palácio, um ponto de atração turística. Como nos outros países, nossos leilões terão

UM LUGAR AO SOL

O Palácio dos Leilões, na Praia de Botafogo, n.º 154, foi inaugurado, ontem, com um coquetel para o qual foram convidados três mil pessoas, entre gente de sociedade, colecionadores e jornalistas.

O PALÁCIO — Êle tem quatro andares. Para o leilão do espólio de [illegible]nem Murtinho de Almeida, foram decoradas nada menos que dezoito salas, distribuídas em três andares. Ernâni costuma decorar as salas com os objetos do leilão. Levaram uma semana para arrumar o Palácio com as peças, um mês catalogando e dois remodelando a casa. Hoje está atapetada e com cortinas. Gastaram cêrca de NCr$ 50 mil.

AS PEÇAS — Não conseguem calcular o valor das peças. O leilão ultrapassará, provàvelmente, os .... NCr$ 30 milhões.

A sala de jóias está decorada em vermelho e branco. Nos mostruários, jóias antigas do século XVIII e XIX. O brilhante de 120 quilates, a tiara de diamantes e esmeraldas. Quarenta e seis relógios, canetas de ouro, colares de pérola, anéis, um colar de lapisazulis (pedra que não existe mais). Mas outras salas, peças de ouro, de prata, de cristal, de porcelana. Cêrca de 1.800 peças, entre as quais se destacam: um aparelho Biennais da época de Napoleão, um faqueiro Vermaill, ambos de ouro e prata, um quadro de Hab Brueghel, do século XVII, um relógio com safiras brancas no lugar dos números.

OS CONVIDADOS — Entre os convidados estavam, Henrique Tann, Sebastião Borges, Plácido Guttierrez, Nélson Seabra (o inventariante do espólio), Assis Chateaubriand, (representado), oJaquim Xavier de Silveira, Clemente Mariani.

OS JOVENS — Que é que eu vou fazer num leilão se não tenho dinheiro? Nem todos pensam assim. Os mais jovens principalmente. Hoje, êles vão lá, observam, estudam e compram. E no Palácio dos Leilões, o leiloeiro Ernâni vai procurar, com exposições e "vernissages", levar cada vez mais êsse público jovem a se interessar por arte.

Será um Palácio de Cultura, onde todos assistirão ao leilão sentados. "O leilão de arte é como uma peça de teatro, quem está vendo a beleza do palco não sabe o que se passa por trás do cenário." O leilão seria então, visto de fora, um arranjo, de dentro, um desarranjo.

HISTÓRIAS — No leilão de Alceu Santana de Almeida havia uma cômoda raríssima, de estilo colonial brasileiro, trazida dos Estados Unidos não fazia a muito tempo. No leilão, duas pessoas se interessaram por ela: Plácido Guttierrez e o Embaixador dos Estados Unidos, no Brasil, Moors Cabot. Foi uma batalha difícil. Ernâni diz que normalmente espera que a pessoa pense bem, se quer ou não continuar. Nesse dia não esperou, bateu logo e disse "Graças a Deus a peça fica no Brasil." O embaixador estava na primeira fila. Quando o leilão acabou, êle foi pedir desculpas. O embaixador respondeu: "O senhor tem tôda razão, essas peças não devem sair do País. Meus cumprimentos pelo seu patriotismo."

Em outra época, no leilão de Simoens da Silva, havia duas custódias do Aleijadinho: Dona Elisinha Moreira Sales fêz o lance mais alto. Na hora de bater o Diretor do Museu Imperial de Petropólis, Sr. João Francisco Marques dos Santos, com a documentação do Patrimônio Histórico, pediu preferência, preço por preço. Dona Elisinha não se conformou, saiu da sala chorando.

Ainda nesse leilão, uma outra história; a do quepe de Solano Lopes. Várias peças da Guerra do Paraguai estavam a venda, até um canhão. Veio uma representação do Paraguai, que concorreu com particulares. Algumas senhoras se reuniram para doar o quepe ao Museu do Exército. Não adiantou, o lance mais alto foi o dos paraguaios. Com a documentação necessária, o Diretor do Museu Histórico levantou para pedir preferência. O leiloeiro pediu que êle aguardasse, pois havia uma surprêsa. Os herdeiros já havia pedido preferência para doar. E o fizeram, para o Museu do Exército, com uma condição: o General Lott, naquela época, Ministro da Guerra, teria que ir buscá-lo. Mas não foi e ninguém apareceu.

EM CASA — Em casa de leiloeiro é assim: "Papai posso ir à praia? Pode, mas volta cedo. Meio-dia e meio. Mas papai, assim é melhor não ir. Que horas são? Onze e quinze. Bem, então volta uma hora esta bom? Uma e meia? Duas? Então estamos tratados, duas horas aqui."

Luz Negra de Boate

Estudos do Dr. Hilton Rocha, oftalmologista mineiro, fazem da luz negra usada nas boates uma

condenada

O Dr. Hilton Rocha, de Minas, descobriu que a "luz negra", usada em boates pode cegar, deixando muita gente alarmada. Entretanto, diversos medicos consultadados a respeito, no Rio, mostram desconhecer o assunto, embora sejam unânimes em reconhecer no Dr. Rocha, uma autoridade na materia e incontestável nas suas afirmações: "Se o Dr. Hilton condenou é porque está capacitado a fazê-lo." A maioria das clínicas oftalmológicas da cidade têm experiência no tratamento de afecções causadas por raios ultravioletas, infravermelho e até por "flashes" fotográficos, mas nunca efeitos da "luz negra" levaram pacientes aos consultórios. Comuns são os casos de disturbios provocados por solda elétrica que leva muita gente às clínicas e consultórios. Também a longa exposição ao sol é apontada como causa de dano aos olhos. Sôbre os efeitos da "luz negra" os oftalmologistas preferem aguardar maiores informações para então emitirem qualquer parecer sôbre o assunto alegando que as pequenas notícias chegadas até o momento não bastam para uma apreciação mais positiva. Todos os médicos procurados declaram desconhecer a "luz negra", pois não freqüentam boate: "Não temos conhecimento de causa por estudo e por não freqüentarmos êstes locais", acrescentam. Além disto disseram que a simples obscuridade reinante nas boates não chegaria a causar doença se não houvesse raios. A reação do pessoal das boates é naturalmente contrária. Ninguém admite que possa haver mal na utilização, pois até agora nenhum caso de infecção de vista foi registrado até mesmo por médicos especialistas. Entre os técnicos de iluminação não há nenhuma opinião a respeito, êles alegam que, sòmente oftalmologistas podem fazê-lo. Por isso tudo é que a "luz negra" constitui-se ainda num mistério. O Dr. Afonso Fatorelli declara que os males causados por uma fonte luminosa dependem da intensidade desta fonte e da quantidade de raios que ela emite. Como os demais oftalmologistas acentua a autoridade indiscutível do Dr. Rocha na matéria e o fato de que seus estudos devem corresponder realmente à verdade, sòmente maiores e mais completas informações devem ser aguardadas para pronunciamento. Outro especialista em doenças de olhos, o Dr. José Régis Pacheco demonstra não conhecer o assunto, pois não sabe do trabalho do colega mineiro a respeito. No entanto, foi categórico ao afirmar a seriedade indiscutível do Dr. Hilton Rocha. Também êle disse não ter jamais freqüentado boates e por isso, não pode dar uma opinião segura sôbre o que seja a "luz negra".

FAVELA NOVA BRASÍLIA VAI ACABAR

Um velho problema se apresenta na favela Nova Brasília, em São Cristóvão: terá de ser removida, pois seus barracos estão no caminho de uma obra do Estado. Os favelados estão de acôrdo, mas querem ir para perto. Por isso

O TEMPO É DE GUERRA

Há dez anos, em 1957, uma favela era urbanizada. O antigo **buraco da lacraia**, antro de marginais, favela que havia crescido à beira da linha do trem, em São Cristóvão, transformava-se em Parque da Alegria. Foi logo considerada favela modêlo e os marginais sumiram, como por encanto. Três anos depois, novos barracos surgiam num terreno ao lado da favela urbanizada. Por falta de dinheiro e de interêsse, a Associação do Parque da Alegria não urbanizou a nova área habitada. O presidente da Associação sabia que aquela área estava incluída no plano de obras do Govêrno, e preferiu não incluir sua Associação no caso.

No entanto, por pressão de alguns políticos, a nova favela foi incluída no Parque da Alegria, com o nome de Nova Brasília. Não se falou em urbanização.

Agora os políticos sumiram e o Govêrno já requisitou a área, pois um viaduto aproxima-se do local. Os favelados não pretendem lutar pela permanência, que consideram impossível, mas, sim, pela transferência para um terreno baldio perto da favela. O Govêrno não quer ceder o terreno, e diz que há outro em Andaraí, também muito bom. Mas, não mostra o local.

Enquanto isso, as obras do viaduto se aproximam e os favelados não querem ir para Paciência. Pretendem lutar até com Bandeiras do Brasil nas mãos.

PARTICIPAÇAO — A evolução do problema da favela pode ser vista de vários ângulos; um dêles é a vida de d. Isaltina dos Santos, uma favelada, de um ano para cá. Em meados do ano passado, a favela recebeu a visita de algumas assistentes sociais, que foram verificar se havia algum problema para a remoção. Um dia depois, vários operários estiveram no local e derrubaram um barraco por ordem do Sr. Jordani, então Secretário de Obras. Como houve reação, a ordem foi suspensa.

Nessa época, d. Isaltina ficou muito espantada com a apatia da Associação diante do problema. Foi ver, então, o que acontecia de anormal, e passou a assistir às reuniões da Associação. Em pouco tempo foi nomeada diretora social. Já sabia que o defeito não era pròpriamente da Associação, mas de seu presidente, que não queria se envolver no problema. Em uma reunião em que o presidente não estava presente, o vice-presidente, que se mostrava interessado no problema, nomeou uma comissão para tratar da ameaça de remoção. Aí começou a luta. De início, a luta foi bastante desordenada. Foram ao governador, ao presidente, à mulher do presidente, à Secretária de Serviços Sociais, etc. Só há pouco tempo que descobriram a FAFEG (Federação das Associações de Favela do Estado da Guanabara), cuja existência foi escondida ao máximo pelo presidente da Associação. Depois de marchas e contramarchas e de várias deliberações, a FAFEG começou a orientar a luta dos favelados, que começou a tomar um sentido mais objetivo.

bilhete

O Chanceler Magalhães Pinto, no discurso de abertura da Assembléia Geral da ONU, falou em nome dos subdesenvolvidos que querem ter o direito de utilizarem a energia atômica para saírem da pobreza. Falou grosso, mas situando o Brasil em seu verdadeiro lugar: o Terceiro Mundo. Esta nova divisão dos povos, não admitida oficialmente até agora, é a visão que tem êste jornal do mundo. E é por isso que damos duas matérias hoje sôbre o assunto: uma na página internacional e outra na página de problemas brasileiros.

Nossa posição, jovem, é crítica, mas não destrutiva. Por isso torcemos, junto com o bloco dos subdesenvolvidos, para que o discurso do Chanceler brasileiro seja ouvido.

Nossa última página, dedicada a política internacional, dá especial atenção aos problemas latino-americanos, africanos e asiáticos. Brasileiros, temos que nos comover mais com o drama da unificação da Nigéria do que com a entrada ou não da Grã Bretanha no Mercado Comum Europeu. Esta é uma das muitas atitudes novas que prometemos aos leitores.

O assunto hoje é o Ministro da Educação, Tarso Dutra. Desta vez não mais às voltas com os movimentos estudantis, mas com o Congresso. E' que são atribuídas ao Ministro declarações no sentido de que, se eleitos, os candidatos da oposição não seriam empossados. Disse ou não disse? Se disse, expressou uma opinião pessoal ou uma decisão do Govêrno? Vai confirmar ou desmentir? As respostas a essas perguntas nos interessam na medida em que revelam um problema atual do País. Não é a fofoca política que é notícia em O SOL, mas os problemas brasileiros.

SOL

cartas

O SOL é aquilo que a gente queria. E olha que eu leio muitos jornais, do Rio e de fora. Quanta modificação! E o importante, para melhor. Era preciso coisa nova. Fala-se muito em renovação, mas a gente sempre vê a mesma coisa. Vocês ganharam um leitor. a) José Luís de Melo.

R. Sua palavra de estímulo se soma a outras de tantos outros. Agradecemos. E já anotamos: mais um leitor.

Uma reclamação, logo de início. O jornal diz que não altera o preço, mas o meu, custou NCr$ 0,40 (quatrocentos cruzeiros antigos). Que negócio é êste? a) José César.

R. Nada de aumento "seu" José. O SOL e o JORNAL DOS SPORTS, juntos têm um preço só: NCr$ 0,20. Qualquer centavo a mais, é gorjeta. De acôrdo?

Esperava um jornal diferente, mas não tanto. Será que êsse negócio, com tanta bossa nova, vai pegar mesmo? Tomara, pois gostei do estilo. O Roberto Carlos diria que vocês são "barra limpa". a) Antônia de Castro Sousa.

R. Prometemos um jornal diferente. E você, agora, tem um jornal diferente.

Tenho uma boa idéia para vocês. Uma reportagem, mostrando a vida de nosso recanto, pega muito bem. Poucas vêzes somos lembrados pelos outros. Mas, por aqui, existe muito do que se falar. a) Deleth Azevedo.

R. Cada sugestão é anotada. A sua é muito interessante. Apareceremos por aí, na primeira oportunidade. Aguarde.

Muito boa a cobertura internacional de O SOL. A gente lê a matéria e fica por dentro do negócio. E depois, é uma leitura gostosa. E uma parte muito boa mesmo. a) Erasto da Silva.

R. Mas não é só ela. Dê uma olhadinha nas outras também. O senhor vai gostar.

Que negócio é êsse? Andam falando que O SOL é suplemento do JORNAL DOS SPORTS. Até agora, não entendi o negócio. Afinal, é ou não é? a) Eurípedes de Oliveira.

R. Os dois são jornais diferentes que circulam juntos. O que se disser em contrário é futrica da oposição.

O SOL — propriedade do JORNAL DOS SPORTS S.A. — Rua Tenente Possolo, 15/23 — Rio de Janeiro — GB. Telefone: 52-2111 / Presidente: Célia Rodrigues / Diretores: Mário Júlio Rodrigues, Henrique Gigante, J.G. Bastos Padilha / Conselho de Redação: Reynaldo Jardim e José Guilherme Padilha / Consultoria: Otto Maria Carpeaux e Sérgio Lemos / Editor-Chefe: Ana Arruda — Editoria Internacional: Carlos Castilho (Editor), Daniel Weisman, Galeno de Freitas, Jonas Rozental, Jorge Pinheiro, Rosiska Ribeiro / Editoria de Problemas Brasileiros: Ronald de Carvalho (Editor), Aida Lôbo, Artur Poerner, Celso Furtado, José Ribamar, Maria José Lourenço, Raimundo Castelo / Editoria de Cidade: Estela Lachter (Editor), Francisco Dias Filho (Sub-editor), Cláudio Lisias, Emílio, Santos, Humberto Medeiros, Eleonora Sienis, Solange Sena, Veralúcia Silva, Félix Weisner, Mário César — Editoria de Polícia: Carlos Heitor Cony (Editor), João Rodolfo do Prado, José Augusto Caldeira, Frederico Cunha, Manuel Fernandes, Sérgio Gramático / Editor de Economia: Pedro Paulo Lemba / Editoria de Features: Martha Alencar (Editor), Antônio Roberto Amorim, Gilberto Lopes, Luís Carlos Sá, Dedé Gadelha, Paulo Martins, Roberto Goulart / Editoria de Fotografia: Fernando Duarte (Editor), Carlos Barreto, Mirabeau Júnior, Sérgio Rocha, Emma Theodoro (laboratório), Luiz Diegues / Editoria de Educação: Adolfo Martins (Editor), Júlio Barbosa, Sérgio Moreira, Sérvio Júlio, Ronaldo Oliveira / Pesquisa e Prospectiva: Olga Reis e Silva (Chefe), Ana Maria de Freitas, Inã Meireles, Mauro Santos, Leila Brasil / Diagramação: Analuce Estrêla, Eva Paraguassu, Lia Grilo, Mônica Barreto, Teresa Porciúncula, Virgínia Costa / Desenho: Daniel Arnday e Wagner Horta / Chefe da Oficina: Rubem Vilela / Relações Públicas: Jofre Rodrigues / Colaboradores Especiais: Nélson Rodrigues, Mister Eco, Fernando Lôbo, Isabel Câmara, Torquato Neto, Henfil / Departamento Comercial: Rua Senador Dantas, 80 — 16.º.

CONFERÊNCIA DO LÓIDE

A frota tem noventa navios e quatro saídas mensais para o exterior; aos poucos vai crescendo a sua participação no mercado marítimo. O Dr. Jofre fala do Lóide aos estagiários da INSUMAR, que crêem no progresso com o

DESENVOLVIMENTO MARÍTIMO

A INSUMAR? bem vou dizer logo o que é senão você vai ficar por fora e sem entender nada. E' o Instituto Superior do Mar. Como que não é importante, você já procurou saber da importância do mar no desenvolvimento de um país? Não é preciso ir longe, basta dar uma vista nas grandes navegações portuguêsas, mas vamos pra frente.

A INSUMAR que há dois anos vem preparando quadros para o nosso comércio marítimo, organizou uma série de conferências sôbre transporte marítimos. Ontem foi convidado o Lloyd Brasileiro quando seu presidente falaria sôbre a emprêsa que dirige. No impedimento do presidente, Sr. Nei Sotelo, falou o diretor-administrativo da companhia, Dr. Júlio Jofre.

Num dos confortáveis salões do navio **Ana Néri**, a diretoria do Lloyd, o presidente da **FEMAR**, Almirante Saldanha da Gama, o diretor da INSUMAR Almirante Aboim, chefes de gabinetes do Ministro da Aeronáutica, da Fazenda e outras personalidades, assistiram a debate entre os estagiários do INSUMAR e o conferencista. No final dos debates, o estagiário Abidias Nascimento fêz os agradecimentos, exaltando a importância do nosso desenvolvimento marítimo para o verdadeiro progresso do Brasil. Os estagiários participaram do debate com grande empolgação.

Ao meio-dia e meia os presentes são convidados a passar para o outro salão onde participavam de um almôço de confraternização. O Comandante do navio, Carlos Cavalcante, preparou bem a tripulação para êste encontro. Eram cinqüenta e oito pessoas que, divididas em várias mesas, discutiam alegremente as perspectivas do desenvolvimento brasileiro no campo marítimo.

Os estagiários da Insumar prepararam uma homenagem à imprensa. Cada um tirou seu distintivo do Instituto e o ofereceu a um colega de imprensa. O presente tambe foi estendido a algumas autoridade.

O SOL foi duplamente condecorado, com votos de sucesso. "Mais um jornal é mais democracia, é mais opinião pública, e o SOL nasce para todos", diz Abidias em nome dos colegas do INSUMAR.

O Brigadeiro Neiva, da FAB, e o estagiário que encerra o almôço cumprimentando a todos aqueles que colaboraram para o reaparecimento da Marinha Mercante, "marco importante do nosso amanhã".

Mosquitos

O combate aos mosquitos deve ser intensificado nas favelas e construções agora que o Governador Negrão de Lima liberou um crédito especial de 10 mil cruzeiros novos para a campanha de combate aos insetos na Guanabara. Segundo o decreto o crédito será compensado com os recursos fornecidos pelo Ministério da Saúde, através do DNERu, conforme têrmo de convênio assinado entre aquêle Ministério e a SURSAN.

Diálogo

O engenheiro Hélio de Almeida, presidente do Clube de Engenharia, estêve ontem no Palácio Guanabara para agradecer a presença do Governador Negrão de Lima à sua posse no clube, e reafirmar o seu propósito de manter o diálogo estabelecido pelos seus antecessores com o Govêrno do Estado.

Otelo Doente

O Teatro Municipal suspendeu as apresentações dos Recitais de "Otelo". O diretor do Teatro, Antônio Vieira de Melo, informou que o tenor Assis Pacheco foi acometido de "enfermidade súbita", não havendo quem o substitua. Os recitais de Otelo seriam apresentados hoje e domingo.

Alemão no FMI

A Delegação Alemã à reunião do Fundo Monetário Internacional tem chegada prevista para hoje em vôo da KLM. A delegação é chefiada pelo Ministro da Economia da Alemanha, Dr. Karl Schiller, governador alemão do Banco Mundial. O professor Schiller, um dos mais eminentes economistas alemães ocupa desde 1947 a cátedra de economia política da Universidade de Hamburgo. As teorias políticas do professor Schiller fazem parte do Partido Socialista Alemão.

Samba Ajuda

Ontem à noite, o bloco Peles Vermelhas da Tijuca e a Escola de Samba Unidos de Lucas estiveram ajudando a Associação dos Repórteres Fotográficos em sua luta para dar cadeiras de rodas a todos os paraplégicos pobres do Brasil. O modo escolhido foi o mais propício: uma festa de samba no Clube Maxwell, com renda integral para a campanha das cadeiras.

Estiveram presentes à festa diversos componentes da Unidos de Lucas e do bloco Unidos de Vila Rica, de Copacabana, todos fantasiados e alegres.

Jornalistas

Para tratar de assuntos de interêsse da classe instalou-se ontem o Primeiro Congresso Brasileiro de Associações de Imprensa. O encontro é presidido pelo jornalista Paulo Filho. A sessão começou às 21h no auditório do IAPETC, Avenida Graça Aranha, 35, 11.º andar. O congresso vai até o dia 23. Na manhã de ontem os congressistas foram recebidos pelo Governador Negrão de Lima, que mostrava-se bastante satisfeito com a presença dos jornalistas, dirigindo-lhes palavras elogiosas. Em nome do presidente do Congresso Brasileiro de Associações de Imprensa, o jornalista Batista Pinto, 2.º vice-presidente, apresentou os representantes dos Estados. Em seguida falou o representante do Maranhão, que saudou o governador em nome dos jornalistas de seu Estado. O governador Negrão agradecendo disse ter a certeza de que o "encontro de jornalistas de todo o Brasil na Guanabara ajudará a elevar, cada vez mais, o conceito da imprensa brasileira".

Espanha e FMI

Chega hoje ao Rio, procedente de Lima, o primeiro membro da delegação espanhola para a reunião do Fundo Monetário Internacional, o Ministro da Fazenda, Juan José Espinosa. A delegação espanhola, composta de 19 membros, entre funcionários do Govêrno e banqueiros, deverá estar tôda no Rio até domingo. A Espanha, que vem fazendo inversões cada vez maiores na América Latina, principalmente na Argentina e no México, se fará presente no FMI através de dois ministros (da Fazenda e do Comércio), de seis banqueiros e de um marquês.

Bandeira está incomunicável

O poeta Manuel Bandeira está mal. Estava internado no Hospital dos Servidores. Agora encontra-se na Casa de Saúde de Santa Lúcia. **Pleurite infecciosa**, dizem os médicos. Rodrigues Mello Franco, seu amigo, quer vê-lo. Carlos Drummond de Andrade também. O poeta está impedido de comunicar-se com seus melhores amigos Até aos médicos torna-se difícil visitá-lo. Do hospital recebe-se uma única resposta: "Manuel está bem, em repouso". A ordem é

NÃO PERTURBEM O POETA!

Manuel Bandeira, sempre doente, sofre nova crise. Com 81 anos, tem tuberculose crônica e asteriosclerose. E agora, pleurite infecciosa. Foi internado no Hospital dos Servidores do Estado, e logo atendido pelo médico de plantão. As pessoas que o acompanhavam, porém, não gostaram do apartamento 1.124, que lhe foi cedido. Levaram-no para a residência de uma amiga, em Copacabana, onde o telefone foi desligado.

Devido à insistência de dois médicos, os familiares consentiram em interná-lo.

Na Casa de Saúde Santa Lúcia, onde se encontra, não é possível obter notícias do poeta. A ordem é dizer que seu estado é bom, que não existe perigo.

AMIGOS — Os amigos de Manuel insistem em visitá-lo. São amizades antigas, algumas de 50 anos passados. Mas sòmente é permitido comunicarem-se com êle quando os familiares o chamam. Carlos Drumond de Andrade ainda não estêve com êle. Prudente de Moraes não pôde dizer muita coisa. Isto também se dá com outros velhos amigos.

MÉDICOS — Não se pode saber ao certo quem está cuidando do poeta. A comunicação é tão difícil que mesmo os médicos têm problemas para chegar até êle. O poeta está com sua família. Sempre foi discreto, de raciocínio lúcido e frio. Modernista, sem ser combatente. Homem de poucas confidências, de vida metódica. "Um verdadeiro relógio", diz um amigo.

Cultivou sempre profundas amizades que perduram até hoje. E todos o têm em elevada estima. Vinícius de Morais confessa ter sido influenciado por Bandeira, apesar de seus poemas divergirem totalmente nos dias atuais. Acrescenta, no entanto, que sua admiração pelo "velho Manuel" ainda é a mesma. Mas Vinícius não é o único. Como êle outros poetas sofrerão ainda a mesma influência.

MENINO POETA — Foi num outono, abril de 1886, que nasceu Manuel Bandeira. Naquele tempo Recife era província. O engenheiro Manuel Carneiro de Sousa Bandeira, seu pai, acompanhava com entusiasmo seus primeiros passos de poeta. Assim, aos oito anos, Manuel Bandeira teve seus primeiros versos publicados na primeira página do "Jornal do Recife". Era, no entanto, um menino como os outros Brincava de chicote-queimado, quebrava vidraças e vigiava os balões de São João. Tôda a sua meninice estará guardada no verso "Evocação do Recife".

Começou a estudar no Recife, mas logo veio para o Rio de Janeiro, onde estudou no Colégio Pedro II. Nêle aprendeu o português que iria usar em tôda a sua poesia. José Veríssimo, João Ribeiro e Silva Ramos foram seus mestres. Antenor Nascentes e Sousa Silveira foram colegas e seguiriam amigos do poeta.

Terminado o curso de humanidades no Pedro II, Bandeira se lança em direção ao seu sonho — ser arquiteto. Matriculou-se na Escola Técnica de São Paulo.

DOENÇA — Adoecendo dos pulmões, Bandeira voltou para o Rio em busca de repouso. A doença afastou-o da arquitetura. Em compensação, neste exato momento, a poesia brasileira ganhou Manuel Bandeira. Em 1913, com esperanças de se recuperar, Bandeira viajou para a Suíça. No Sanatório de Clavadel encontrou Paul Eduard, que seria famoso no pós-guerra. Os dois poetas tornaram-se amigos.

Antes do início da guerra Bandeira voltou ao Brasil. Eram saudades de tudo e de todos. Era a solidão que se tornava insistente. A solidão de enfêrmo, e a luta pela vida ameaçada, o levaram à presença daquela que seria a companheira de noites e dias — a poesia. Estreou em 1917 com "Cinza das Horas". Para alguns críticos, já se percebe, pelo título, o estado de espírito do poeta, marcado pelo signo do tempo consumido em solidão, a escoar-se, monótono, igual — cinza. Seu segundo livro, "Carnaval", é de 1919.

Mostra a evolução que o poeta sofre na visão do mundo e na progressiva obtenção do estilo. Em 1924, com o aparecimento de "Ritmo Dissoluto", Manuel Bandeira adere ao movimento modernista. Surgindo em 1922, o modernismo veio de encontro às aspirações criativas do poeta, que mesmo antes desta data utilizava o verso livre. Com "Libertinagem", em 1930, o verso livre alcança maturidade e confirma o estilo pessoal do autor. Vieram em seguida "Estrêla da Manhã", 1936; "Lira dos Cinqüenta Anos", de 1940; "Belo, Belo", 1948; "Opus Dez", 1952 onde finalmente declarou estar "com o campo lavrado, a casa limpa, a mesa posta e cada coisa em seu lugar".

As poesias de que mais gosta estão em diversas antologias. Mas as preferidas são "Piscina", "Velha Chácara", "Noite Morta", "Mozart no céu", "Canção de Muitas Marias", "Eu Vi uma Rosa".

Antônio Nobre, Camões e Appolinaire foram os poetas que mais influenciaram sua obra.

Manuel Bandeira é ainda prosador, cronista, memorialista, ensaísta e professor de literatura. Escreveu "Guia de Ouro Prêto", em 1938; "Antologia dos Poetas Brasileiros da Fase Parnasiana", 1938; "Noções de História das Literaturas", 1940; "Apresentação da Poesia Brasileira", 1944; "Literatura Hispano-Americana" 1949; "De Poetas e Poesias", 1954; "Itinerário de Pasárgada", 1957. Traduziu "Macbeth" de Shakespeare; "Maria Stuart" de Shiller; "O Auto do Divino Marcizo" de Joana Inês de la Cruz; "Don Juan de Zorrilla" e vários poemas avulsos.

Dedicou-se ao magistério, tendo sido professor de literatura do Colégio Pedro II, de 1938 a 1943. Neste ano ingressou como professor de literatura hispano-americana na antiga Faculdade Nacional de Filosofia, aposentando-se em 1956.

Em 1940, entrou para a Academia Brasileira de Letras, cadeira n.º 24, na vaga de Luís Guimarães.

Revoltados

O decreto do Govêrno de n.º 870 está provocando a maior revolta em algumas Associações de Favelas. O decreto prevê a intervenção pura e simples, caso as Associações não se enquadrem nos postulados da vontade governamental. Dois exemplos: os estatutos das Associações devem todo o dinheiro arrecadatário de Serviços Sociais e ter a aprovação do Secredo pela Associação deve ser depositado no BEG. Nos dois casos, a desobediência leva à intervenção. Algumas Associações têm feito reuniões sucessivas, esperando-se para breve uma tomada de posição contra o decreto. Entretanto, as entidades representativas das favelas de Lucas reuniram-se ontem, para debater o enquadramento na nova lei.

Literatura

De 9 a 13 de outubro o PEN Clube do Brasil faz curso de extensão universitária, de língua portuguêsa. O curso será coordenado pelo Professor Leodegário Azevedo Filho e vai custar cinco mil cruzeiros, a taxa de inscrição. O local é a sede do clube, Avenida Nilo Peçanha, 26, 12.º andar. Dia 9, a aula inaugural dada por Emanuel Pereira Filho, versa sôbre Gregório de Matos. Dia 10, "Através de José de Alencar", por Gladstone Chaves de Melo. Dia 11, "Através de Mário de Andrade", por Ivo Barbieri. Dia 12, "Através de José Lins do Rêgo", por Peregrino Júnior. Dia 13, "Através de Guimarães Rosa", por Dirce Côrtes Riedel. Quem quiser fazer o curso é só procurar a sede do PEN Clube ou a Livraria Acadêmica, que fica na Rua Miguel Couto, 49. No fim, vão dar diploma de freqüência.

TUBERCULOSE

A mortalidade por tuberculose tem se mostrado maior dia a dia no Brasil. Mesmo assim somem os especialistas. Esquecem que

O PROBLEMA É GRAVE

Os especialistas em tuberculose no Brasil, estão desaparecendo gradativamente. Isto porque, como a maioria dos médicos é oriunda da classe média, e nesta faixa de população há uma crescente diminuição nos índices de tuberculose, há, também, uma grande diminuição no número de especialistas no gênero.

Segundo o Dr. Válter Mendes, um dos especialistas que recentemente participou do Encontro Internacional de Doenças Toráxicas, realizado na Guanabara, a tendência de diminuição de médicos especialistas no ramo, é natural. "A figura do tisiologista — diz êle — sob o ponto de vista clínico, pode ser considerada como totalmente desaparecida. O tisiologista deve se integrar pouco a pouco na saúde pública".

NOVA VACINA — Talvez seja êste um dos motivos que levaram a Secretaria de Saúde da Guanabara, através de seu Departamento de Tuberculose da Superintendência de Saúde Pública, a importar da Inglaterra um nôvo tipo de vacina, cuja aplicação coletiva iniciará dentro de alguns dias. Trata-se de um tipo intoendérmico da conhecida vacina BCG, que já vem sendo utilizada com absoluto sucesso em vários países, pois se constitue em uma verdadeira arma profilática.

Uma vez preparada a equipe que se encarregará de aplicar a vacina, na Secretaria de Saúde, será feito um estudo complementar de avaliação de resultados, por médicos do Serviço Especial de Saúde Pública, do Ministério da Saúde.

Mas a aplicação de vacinas e inovações no ramo, não significa que o problema esteja totalmente contornado. Isto porque, um verdadeiro processo de debanda, subordinado quase que exclusivamente a fatôres sociais, está mudando, dia a dia, o aspecto da medicina preventiva e profilática, no campo da tisiologia.

MUDANÇA — O jovem médico, saído de uma de nossas Universidades, não pode se sentir especialmente atraído pela Tisiologia. Isto porque, não que o problema de trabalho ainda não esteja equacionado, ou que não existam condições materiais. Simplesmente porque a Tisiologia não é um dos ramos mais rentáveis hoje em dia, sob o ponto de vista clínico. A clientela dos médicos especialistas é constituída, quase que ùnicamente, por gente de classe média, onde o problema da tuberculose quase que pràticamente já não existe. Por isso, os especialistas optaram pelo desaparecimento do ramo, procurando, cada vez mais, especializar-se em outra coisa.

Esta extinção, embora não mostre à primeira vista, pode acarretar problemas de saúde seríssimos no futuro, para o Govêrno brasileiro, que já possui tantos no gênero. Muito embora seja fácil determinar as áreas mais afetadas, pois as doenças toráxicas, principalmente a tuberculose, refletem o "status" sócio-econômico das regiões onde proliferam com maior freqüência, devido à subalimentação, más condições de moradia, falta de instrução e assistência médica, salários insuficientes, além de outros fatôres, a solução do problema se torna mais difícil, na medida em que escasseiam os especialistas no ramo.

Mas isso não pode ser sentido pelos recém-formados, geralmente saídos da classe média. As classes sociais que sofrem com maior intensidade o problema de precariedade alimentar, habitação, salários, etc., são as que apresentam o maior número de doentes.

Sem meios de defesa contra tuberculose, ainda é muito relevante o número de doentes e a mortante entre as populações pobres. Basta que se cite como exemplo, duas cidades brasileiras: Pôrto Velho e Teresina. Na primeira, capital do Território Federal de Rondônia, o problema se origina quase que totalmente pela grande deficiência de carne bovina e verduras, o que acarreta um grande empobrecimento na defesa orgânica da população.

Já na segunda, o problema é agravado pelo empobrecimento crescente que tôdas as populações nordestinas são submetidas. Em ambas as cidades o índice de tuberculose é altíssimo e os recursos de defesa, como hospitais especializados, ambulatórios e especialistas, é super-deficiente. Basta dizer que em Pôrto Velho talvez exista uma especialista e dois ambulatórios, enquanto que em Teresina o número de médicos talvez não supere a seis, para apenas um hospital existente. E muito embora êste número de médicos continue baixo, o coeficiente de contaminação e morte por tuberculose, ainda continua a ser de 150, por cada grupo de 1.000 pessoas, no Brasil.

Trânsito

Duzentos e cinqüenta militares são examinados pelo trânsito. A pedida:

Habilitação

Duzentos e cinqüenta militares prestam exame de habilitação dia 26 às 8 horas, no Primeiro Grupo de Canhões Antiaéreos 40, em São Cristóvão. Êste é o primeiro exame de habilitação de militares em grupo realizado pelo Departamento de Trânsito. O exame visa diminuir o número de militares que dirigem sem habilitação. Os militares são examinados por 6 bancas e o acontecimento é prestigiado pelo Estado-Maior do Exército. O General Obino, chefe do Estado-Maior assistirá às provas escritas e práticas de soldados, sargentos e oficiais. O exame do dia 26 é extensivo às famílias dos militares. No encerramento dos exames o comando da unidade oferecerá um almôço ao Comandante Celso Franco, ao Comandante Eusébio de Queirós Leite e demais autoridades. O Diretor da Divisão de Habilitação pretende estender os exames à Marinha, Aeronáutica e Polícia Militar da Guanabara. A Marinha até o momento tem mil candidatos aos exames e a Polícia Militar, quinhentos. O Exército e a Aeronáutica devem fornecer ainda esta semana suas listas. O segundo exame será realizado na Vila Militar e o terceiro na Ilha das Cobras.

FAIXAS — A chuva não permitiu a pintura das faixas de travessia de pedestres da Avenida Rio Branco. Os 8 helicópteros cedidos pelo Comandante do Segundo Distrito Naval ao Departamento de Trânsito não puderam levantar vôo da base de São Pedro d'Aldeia.

Os helicópteros são tripulados por oficiais do Batalhão Tiradentes e levam engenheiros do Departamento.

Argélia no FMI

A Argélia participa do FMI e deseja que a reunião abra novos

Horizontes

O Governador do Banco Central da Argélia, Seghir Mostefai, chefe da delegação argelina à Conferência do F.M.I., acha que os atuais acordos financeiros entre os países-membros do Fundo não valem mais, uma vez que as condições atuais são muito diferentes. Para exemplificar o governador cita o caso dos países do terceiro mundo como a Argélia, que na época dos acordos de Bretton Woods era colônia e atualmente é independente e com problemas particulares.

MUDANÇA — A delegação argelina, que além do Governador do Banco Central consta do Diretor do planejamento do Ministério das Finanças — Kenai Abdullah Khoja, Diretor de Finança Exterior, Hachemin Saibi e com Yahira Khelif — Diretor do Tesouro e Crédito, considera que a posição do seu país no F.M.I. continua a mesma, isto é, deve haver uma mudança na política financeira do órgão para que os países em desenvolvimento como a Argélia e o Brasil possam ter condições de financiamento para seus investimentos.

CONFERENCIA — O Sr. Seghir Mostefai, no entanto, declara que ainda é muito cedo para saber qual será a posição concreta de seu país, pois faltam quatro dias para a conferência e "tudo dependerá da oportunidade", já que no momento é um "cavaleiro sòzinho".

NOVA DELI — Segundo o governador seu país está também se preparando para a Conferência de Comércio e Desenvolvimento em Nova Déli, onde será debatido o problema das reduções de tarifas.

Só a Pé

O Edifício Estácio de Sá, de 13 andares, local de algumas secretarias do Estado, estava até às 16h de ontem sem elevadores. Com a ventania, queimou um cabo que fornece energia aos elevadores. Mais ou menos uns 1.700 funcionários das diversas secretarias do Estado subiram à pé as escadas. No Edifício funcionam as Secretarias de Viação e Obras, Educação e Cultura, Administração, Procuradoria Geral do Estado, e SURSAN. Até às 13 horas havia uma aglomeração na frente do prédio — os funcionários recusavam-se a subir pelas escadas, estreitas e em caracol. O pessoal da Light, chegou às 16h para reinstalar o cabo.

Epidemia

Em Palmital, cidade do interior do Paraná, uma estranha gripe já matou mais de 30 pessoas. Diversos médicos da Secretaria de Saúde, que se encontram no local socorrendo a população, já deram um nome científico ao mal: "Listéria Microsltogenis". Mas o povo local o conhece por "gripão".

A doença manifesta-se através de febre e diarréia, semelhante à febre tifóidee. Sem intervenção médica o enfêrmo morre.

O "gripão" foi constatado também em outras áreas do centro do Estado, principalmente em Guarapuava e Pitanga, para onde já se providencia o envio de médicos.

Enchentes

No Rio, por enquanto, tudo calmo quanto às enchentes; mas no Sul do Brasil, os rios já transbordaram. Há vítimas e desabrigados. Quatro mortos e cêrca de 4 mil pessoas flageladas em Pôrto Alegre e mais de duas mil em S. Leopoldo.

Os rios continuam subindo de nível em todo o Estado. O Guaíba vem recebendo um grande volume de água de seus tributários, crescendo cêrca de 4 centímetros por hora. Para amenizar um pouco a situação, o Serviço de Meteorologia prevê melhoria do tempo para as próximas horas, em Pôrto Alegre. Entretanto, no interior do Estado ainda chove bastante.

INTERIOR — Pelotas, São Borja, Montenegro, Lajeado e Taquari apresentam maior número de flagelados. O rio dos Sinos, em São Leopoldo, está crescendo de dez a doze centímetros por hora em sua cabeceira na cidade de Taquari. Em conseqüência, os municípios de Nova Hamburgo, São Leopoldo, Esteio e Niterói estão sendo invadidos pelas águas.

Não Entra

O Ministro da Saúde, Leonel Miranda, fêz ontem uma conferência à portas fechadas na Escola Superior de Guerra. O assunto — Erradicação da Malária. Tôdas as conferências da Escola Superior de Guerra são à portas fechadas. Pois isso, também aconteceu na Conferência do Chanceler Magalhães Pinto sôbre Política Exterior e Segurança Nacional. O major Tobias, responsável pela entrada na sala de conferências, não permite a entrada da imprensa e esclarece: "Tôdas as programações da Escola Superior de Guerra são terminantemente proibidas à imprensa". Na conferência do Chanceler Magalhães Pinto o major esclarece que os problemas tratados naquele dia não eram de interêsse público e que sòmente pessoas "versadas" e maiores de 40 anos podiam entender os assuntos. Vários jornalistas se apresentam munidos das mais diferentes credenciais. A norma da Escola não lhes permite entrada. Sòmente aos fotógrafos é permitido entrada para tirar algumas fotos nos intervalos das palestras. Indagado se poderiam os fotógrafos usar do mesmo recurso para entrevistar os alunos da Escola, o Major disse — não. A Conferência de ontem na Escola Superior de Guerra é de interêsse público. A malária domina 7 mil quilômetros quadrados do Brasil.

História da Polícia Militar

Equipado de viaturas modernas e transistorizadas, contando com o refôrço de 600 novos soldados desmobilizados do Serviço de Trânsito — tarefa a cargo da Guarda Civil — a Polícia Militar realiza o gigantesco trabalho de policiar a Guanabara. Subordinados à Secretaria de Segurança, êsses 12.500 homens, muitas vêzes acusados pelo abuso de autoridade, pela violência do seu serviço de repressão, vigiam e, infelizmente, batem em

DEFESA DA LEI

Pesada espada à cinta, capa preta sôbre os ombros, os quadrilheiros, policiais improvisados e rústicos, faziam a ronda noturna da "mui leal cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro", ao tempo de el-rei D. João. Era um policiamento estrepitoso e confuso, e el-rei entendendo que o sono dos seu súditos era de boa paz, acabou com a alaúza, e fundou a primeira Divisão Militar da Guarda Real de Polícia.

Tropa de elite e respeito, essa Polícia teve por seu segundo comandante o famoso Major Vidigal — personagem tão temido, que passou para as páginas do romance de Manuel Antônio de Almeida, como parte dos usos e costumes da terra em que viveu Leonardo, o herói das "Memórias de Um Sargento de Milícias".

Vidigal, homem forte, de alguma cultura e poucas falas, usava de um longo chicote para castigar os criminosos e pôr em fuga os arruaceiros. Era capoerista de primeira, e chegou mesmo a derrubar muitos dos bambas do perigoso jôgo de pernas afro-baiano.

Foi o introdutor de um técnica policial usada hoje em dia — o manejamento — em que expunha os presos à vista do público, "para que fôssem reconhecidos, evitados e escorraçados pela sociedade".

Do reino à república, passando por um império coberto de glórias nas guerras do Paraguai, onde o 31.º Batalhão de Voluntários deu honrosas provas de sua lealdade, a Divisão Militar da Guarda Real de Polícia, aumentou o seu contingente, e diminuiu o seu pomposo e imperial nome, para a simples Polícia Militar da República.

Foi a 14 de abril de 1960, pelo decreto-lei 3.572, que se transformou na Polícia Militar do Estado da Guanabara.

Seu chefe atual é o Coronel Darci Lázaro, ex-comandante dos pracinhas em Suez, e detentor de diversas condecorações nos campos da Itália.

POLICIAMENTO OSTENSIVO — As velhas fardas imperiais e republicanas foram sendo substituídas por outras mais modernas e práticas. Ainda no tempo da capital federal tornou-se bastante conhecida a dupla dos Cosme-Damião, que a pé, acompanhados de cães, ou montados a cavalo, faziam o policiamento da cidade.

Ficaram também famosas as tristemente lembradas cargas de cavalaria sôbre a população, "coisas do passado, necessárias para manter a ordem pública". Atualmente, com a transformação da capital em Estado, o fardamento ganhou dimensões agradáveis. Farda de paletó e gravata para o uso diário, e fardão azulão de campanha, com capacetes azuis-claro, os "blue-caps" para as tropas de choque e repressão.

O armamento reduziu-se à pistola para a defesa, o apito para socorro, e o cacetete de grossa madeira, para o ataque.

O uso da farda e de todos os seus complementos é necessário ao trabalho policial.

Robert Peel, policial inglês, em minucioso estudo sôbre a segurança do Estado, diz que "a polícia deve organizar-se em moldes militares e sob o contrôle do govêrno", acrescentando ainda, que "é tão importante conservar a tranqüilidade pública como evitar o crime".

O policiamento ostensivo, com farda especial, buscando a identificação rápida e fácil por parte da população, e as ordens rigorosas de agir com autoridade e brandura, sem abusos, fazem com que doze mil e quinhentos homens, independentes dos desmandos políticos, sigam os ensinamentos de Robert Peel.

DIVIDIR PARA VIGIAR — Divididos em oito batalhões, êsses doze mil e quinhentos homens procuram fazer um trabalho de pelo menos trinta e cinco mil, número idealizado pelo comando para policiar a cidade durante 24 horas por dia.

O nôvo comandante, abandonando o antigo uso dos Cosmes e Damião, procurou [illegible]lorizar o policial individualmente, criando o sistema de patrulhamento por "áreas".

A "grande área", o Estado, seria dividida em áreas correspondentes ao número de batalhões.

Cada batalhão, com quatro companhias ou quatro novas áreas, é dividido em setores de patrulhamento.

O patrulhamento é individual, mas os seus membros procuram comunicar-se entre si de hora em hora.

Nas zonas rurais ainda se usa o cavalo, e em São Conrado e na Barra da Tijuca, o policiamento é feito com a ajuda de cães. O sistema de comunicações, tendo por centro o Quartel General ou de Operações de Base, usa de moderna aparelhagem. Viaturas rápidas estão em permanente contato com o Quartel General. O teletipo e o rádio ligam um quartel a outro, sob o comando central, e o quartel general está em ligação com a Secretaria de Segurança.

As viaturas transistorizadas, além do patrulhamento nas áreas mais perigosas, servem de socorro imediato a qualquer chamado de um patrulheiro. A Polícia Militar deixará de auxiliar a direção do trânsito. A partir de agôsto, a Guarda Civil tomará gradativamente o lugar dos soldados.

SECRETARIA ORDENA — Antigamente a Polícia Militar tinha um Estado Maior que comandava as operações policial-militares. Com a vigência do decreto 317, do Govêrno Federal, que manda que as Polícias Militares se subordinem aos governos estaduais e às suas secretarias de Segurança, a Secretaria de Segurança do Estado da Guanabara é que determina a distribuição dos policiais pelas delegacias, nos postos policiais das favelas, e o uso das tropas de choque contra as manifestações proibidas pela mesma Secretaria.

Polícia Prende

Sempre roubou e não ia prêso porque populares não deixavam. Agora entrou em cana apesar de

aleijado

Válter Oliveira da Silva, 21 anos, aleijado das duas pernas, foi prêso pela equipe do detetive Devoto. Válter pungueou a carteira de D. Teresinha de Jesus Melo Fogoça, no dia 22 de agôsto passado. Por falta de provas, e por interferência de populares, a Polícia não pôde prendê-lo na ocasião. D. Teresinha ficou sem o dinheiro e os seus documentos.

Cêrca de um mês, atrás, Alcides de Bartolo, residente em Caxias, Estado do Rio, padrastro de Válter, teve que expulsá-lo de casa, para que êste não desencaminhasse as irmãs menores. O aleijado trazia as duas irmãs menores — uma de 7 anos e a outra de 15 — para a Praça Mauá ou Copacabana, onde iniciava a limpa das senhoras que deixam a bôlsa dar sôpa. Válter passa com o carrinho junto das senhoras e apanha as carteiras, passando-as em seguida para as menores. Quando é dado o alarme, o roubo não mais se encontra com Válter e os populares voltam-se contra a queixosa, achando covardia molestar um aleijado. Agora, a Polícia conseguiu levá-lo até a 1.ª DD, e êle confessou os furtos. Válter já tem duas entradas por porte de armas e uma por roubo.

"Portuguesinho"

E' um meninote. Mas já é bandido famoso. A Polícia paulista promete prendê-lo mas êle

Está sôlto

A polícia paulista continua dando muito duro para prender "Portuguêzinho". O garôto, que tem apenas 14 anos, transformou-se na principal atração das páginas policiais dos jornais de São Paulo, desde que prenderam o "Bandido da Luz Vermelha."

"Portuguêzinho" começa sua carreira de crimes em sua cidade natal, no interior do Estado, com pouco mais de 10 anos. Visando maiores feitos, muda-se para a capital, onde organiza uma quadrilha de garotos que comete uma grande quantidade de crimes. Acossado pela Polícia, "Portuguêzinho" muda sua área de ação para a cidade de Itaquera e municípios vizinhos à capital.

As autoridades policiais esperam, agora, encontrar maiores facilidades para capturá-lo, pois conseguiram deter o traficante de maconha José Geraldo da Silva, marginal ligado a "Portuguêzinho". O menino-bandido é acusado de ter praticado dois homicídios, vários assaltos e de ter participado do tiroteio do Bar Brandão, em São Paulo, quando correram três pessoas.

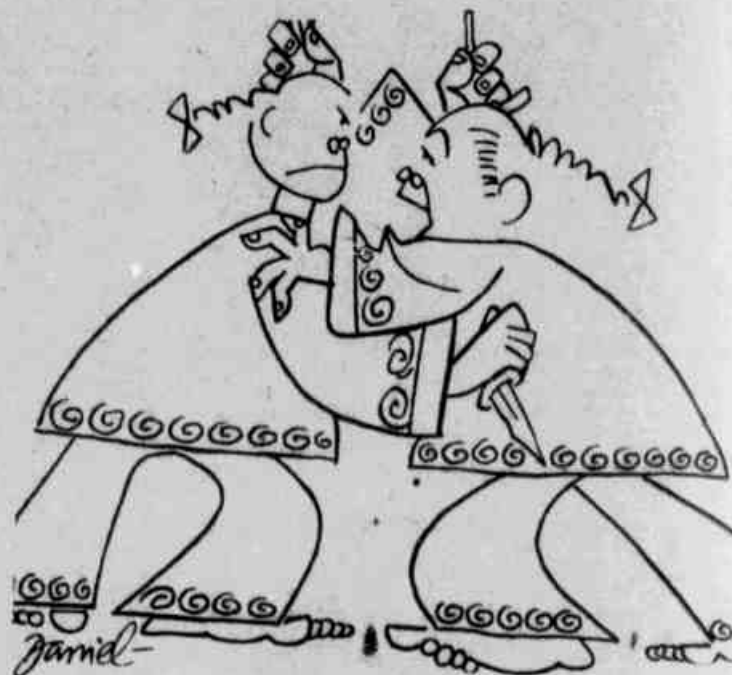
Três Crianças Mortas

E' dia de limpeza no edifício. O síndico encontra um baú, abre-o, e recua, tremendo, com o que vê

Dentro do baú

É dia de limpeza num edifício de Manhattan, em Nova Iorque. O síndico John Hartnett avisa aos inquilinos que tirem do sótão todos os "cacarecos" sem utilidade. Encerada a operação, Hartnett descobre um velho baú envôlto em poeira e esquecido num canto, de propriedade de uma tal de Anne Solomon, espôsa falecida de Jacob Solomon, um dos inquilinos do edifício. O síndico manda chamar Jacob e os dois abrem o baú. Dentro, encontram, envoltos em jornais, três cadáveres mumificados de crianças. Hartnett chama a polícia, que ouve Solomon, Inspetor-Geral do Departamento Municipal de Edifícios, e pressupôsto dono do baú pertencente a Anne Solomon. Êle diz que a espôsa tinha casado em primeiras núpcias em 1933, e não sabia da existência de algum filho dêsse casamento. Os cadáveres das crianças, que estavam envoltos em jornais de edições correspondentes a 20 de janeiro de 1920, a 4 de março de 1922 e a 17 de outubro de 1923 — deverão ser submetidos a autópsia ainda esta noite, para determinar a "causa mortis". A polícia acredita que um dêles tem mais de 47 anos de morto.

Coisas da China

Luís Frederico Marinho

Um chinês é Yu Wing Wa. O outro chinês era Lau Yeuk Hon. Os dois sempre foram muito amigos, comiam arroz com o mesmo pauzinho e liam os pensamentos do camarada Mao no mesmo livrinho vermelho. Era uma amizade pura, sem mácula, como soe ser uma amizade chinesa, até que por azar dêles e sorte da guarda vermelha, de onde foram expulsos por corrupção e denunciados como elementos ligados ao Moisés Lupion, vieram dar com os costados na costa do Brasil. Lá vinham êles. Estranhos chineses da estranha China, navegando a bordo de um cargueiro da estranha Libéria.

Mal entraram em águas nossas, nossos costumes adquiriram. Pois se transformaram em fanáticos jogadores de "purrinha". A fatídica "purrinha". A causadora de tôda a desgraça. Os dois, sujos de carvão — carvoeiros que eram — dedicavam-se de corpo e alma ao jôgo. E corria o yen. Yen pra lá, yen pra cá. Quase sempre pra cá, pro lado do Lau. Yu já estava ficando desconfiado, mesmo porque conhecia a fama de Lau, amigo do peito do já citado Lupion. De repente Yu deu um grito: — "Cão revisionista", e puxou a faca que era seu orgulho e única herança do seu ex-ébrio pai. Lau, mal teve tempo de balbuciar: — "O que foi que eu fiz?" Yu, filho de Mao, foi esfaqueado. Anteontem foram entregues à Delegacia de Polícia Marítima um mau cadáver e um mau caráter.

FOLHETIM DE CARLOS HEITOR CONY

CRIME MAIS QUE PERFEITO

CAPÍTULO II

O VIÚVO NA FOSSA

No instante mesmo em que o comissário Jardim, cofiando as encaracoladas barbas sedosas e louras, olhava para o bispo e para o cadáver da velha, sem saber ao certo que providências tomar, em outro canto da cidade ocorria o possível: um homem entrava, iracundo e fero, e de arma em riste, assassinava a tiros a sua mulher. Era um homem de meia idade e de meia tristeza, embora inteiramente pálido. Tremia ao disparar o revólver e a mulher tremia ao receber os disparos. Até que ninguém mais tremeu: havia, na cidade, um cadáver a mais e e um assassino também a mais.

Tão logo descarregou a arma em sua mulher, o homem saiu correndo e tomou um taxi:

— Depressa, para o distrito mais próximo!

O distrito mais próximo era na outra esquina — o que não obstou a que o motorista, carro e passageiro fizessem uma perfunctória viagem que terminou antes mesmo de o reloginho começar a marcar os cruzeiros.

— Para que tanta pressa? — o motorista olhava o relógio e o passageiro e não entendia nem um nem outro.

— Mataram a minha mulher. Tenho de dar parte à polícia!

Por solidariedade, o motorista fêz um gesto como se tirasse o boné da cabeça, mas não havia boné e quase não havia cabeça em cima do pescoço quando foi ouvida a seguinte frase, dita pelo mesmo passageiro:

— O pior é que o assassino de minha mulher sou eu. Vim-me entregar!

A essa altura, já à porta do distrito estava cheia de curiosos que esperavam pelos acontecimentos que breve aconteceriam. Um guarda chegou-se ao recém-vindo e perguntou se o recém-vindo era recém-casado.

— Não. Sou recém-viúvo.

E dito, invadiu a delegacia, à procura do livro das ocorrências e foi bradando:

— Matei minha mulher. Sou um desgraçado.

Serenados os ânimos, estabelecida uma ordem sumária para o recebimento das declarações, o homem identificou-se como brasileiro, natural de Cachoeira de Macacu, 46 anos, recentíssimo viúvo e, simultâneamente, recente assassino.

— Nome e profissão?

— Sou agente postalista, nível 42. Meu nome é Nélson Rodrigues. Mas não me confundem. Sou assassino, não o coro de o afirmar, mas não sou teatrólogo. Nem jornalista. Desprezo essas classes.

— Muito bem. E o senhor, agente postalista, natural de Macacu, porque despreza os teatrólogos e os jornalistas assassinou sua mulher?

— Não. Não foi bem isso. Mas eucam todos!

(Aguardem o próximo capítulo: BELA E FATAL ELA ME ENGANAVA ...)

Legítima Defesa

O PM José Ribeiro, lotado na Penitenciária Ferreira Neto, Niterói, foi encarregado de escoltar o detento Antônio Santana de Jesus até à Casa de Saúde São Lourenço, naquela cidade. Antônio pediu ao policial para levá-lo à Praça Quinze, porque tinha necessidade de receber algum dinheiro de amigos. Na Praça Quinze, Antônio pediu para ir até à Rádio Nacional, era ex-funcionário dali. Depois de cumprimentar diversas pessoas, apanhou um formão sôbre uma das mesas da carpintaria e investiu contra o policial, mandando entregar a arma, por as mãos sôbre a cabeça e ajoelhar-se. O policial negou-se. Antônio tentou agredi-lo. Ribeiro não teve outra alternativa senão atirar em Antônio.

Mistério

Acuados como feras, e obrigados à fugir de cidade em cidade, os homens a quem a revolução de abril declarou proscritos ainda não encontraram paz. Quando não morrem, tornam-se "mudos" à fôrça das torturas que sofrem. Cassado em 1964, o sr. Luís Gonzaga dos Santos, ex-prefeito de Natal, depois de dezesseis meses de prisão, e já em liberdade, transfere residência para Niterói. Para sustentar a família passa a vender gravatas e meias na rua. Há semanas é "retirado de circulação" pelo DOPS niteroiense e entregue ao IV Exército. Dias depois é "encontrado morto", para grande "surprêsa" das autoridades.

Explosão

Estão os dois conversando animadamente na fábrica de bicicletas quando se dá a explosão. Diva da Silva Matos (solteira, brasileira, 25 anos, comerciária, residente na Rua Eneas Campelo, n.º 238, ap. 201) trabalha na Fábrica de Bicicletas da Rua Santana, n.º 43. Na casa ao lado trabalha o Gilson de Almeida (casado, 35 anos, soldador, residente na Rua Francisco Bernardino, n.º 19, casa 6, Riachuelo). Vez por outra, como ontem, Gilson vai "bater papo" com Diva. De repente uma lata de removedor explode. Os dois vão parar no hospital Sousa Aguiar. Ela, com queimaduras do 1.º ao 3.º grau pelo corpo todo; internada em estado gravíssimo. Êle com queimaduras de 1.º e 2.º grau nas mãos.

E o Vento Matou

Quarta-feira, cinco da tarde, o vento faz pinimba com o carioca. Derruba fios de alta-tensão, suja as ruas da cidade levanta mini-saias e mata gente. José Lopes Tôrres (37 anos, motorista profissional, residente à Rua Chiquinha Gonzaga, n.º 44, Lins de Vasconcelos) tem um galpão na Rua D. Francisca, n.º 125, onde conserta os seus carros. O vento também brincou com José; mas foi uma brincadeira macabra. Arrancou umas tantas telhas do galpão e o motorista subiu ao telhado, onde, perdendo o equilíbrio, caiu e morreu. A 25.ª DD tomou conhecimento.

CABO DE ALTA TENSÃO EXPLODE

Cinco pessoas se preparam para jantar. Conversam, vêem televisão, beliscam coisa e outra na cozinha. Mas numa rêde de alta-tensão há um fio de pipa. A rêde tem 6.000 volts e há muita eletricidade no ar. O fio cai na casa e

MATA TRÊS E FERE DOIS

O tempo está feio. Há ameaça de tempestade e as nuvens estão carregadas de eletricidade. Os prenúncios de chuva parecem afetar as pessoas: estão inquietas e à espera de alguma coisa.

Na Rua Cimbre, número 115, em Coelho Neto, cinco pessoas esperam a "janta". Enquanto a bóia não vem, ligam a televisão, comentam o custo de vida, o calor dos últimos dias e o temporal que se avizinha. Tudo parece normal, mas o ambiente está carregado. E a chuva que ameaça.

De repente, a explosão. A casa sacode, tudo se quebra. Gritos. Há gente ferida. Mas não sabem o que está acontecendo.

Dos cinco, três nunca saberão o que aconteceu e os outros dois ficarão aterrorizados. Quando o fio de alta tensão caiu sôbre a casa, houve mortos e feridos.

Em frente à geladeira fica estirada Maria da Glória Rosa Duarte, doméstica, de 29 anos. Rafael Cornélio Duarte, de 19 anos e pára-quedista, morre em frente à televisão, na sala. Também perde a vida, Idalina Rosa Duarte, com 55 anos de idade.

Eram filhos e espôsa do Sr. Heitor Cornélio Duarte, funcionário estadual, branco, de 58 anos, que escapa com vida da tragédia. Está agora no Hospital Carlos Chagas com coxa, perna e pé esquerdos queimados e o braço e a mão direita feridos. Urbelina Urbana, que também estava na casa, é levada para o mesmo hospital com ferida contusa na região temporal, na glútea e na escapular esquerda. Ambos estão em observação.

O Corpo de Bombeiros de Campinho desloca-se para o local. Zincio, da Light, explica: "um fio de pipa fêz o cabo de alta-tensão explodir. A tempestade trouxe desgraça".

Facadas em Série

Quase ao mesmo tempo, três pessoas são esfaqueadas no centro da cidade. São crimes

Sem motivos

Dois pacatos cidadãos iam andando ontem, pelo centro da cidade, quando foram esfaqueados sem mais nem menos por dois outros cidadãos, também pacatos e que apenas portavam armas brancas, além de uma vontade de fazer alguma coisa. Luís Celestino, de 38 anos, motorista profissional, chefe de família, e João Ferreira de Oliveira, de 41 anos, comerciário, também exemplar chefe de família cristã e ocidental, foram internados no Sousa Aguiar com ferimentos generalizados e anemia aguda, além de ferimentos nas regiões glúteas. Disseram êles que iam passando pela cidade e, na esquina da Avenida Marechal Floriano com à Rua da Conceição, foram atacados por dois indivíduos, um de côr, alto e forte, e outro, garôto ainda, de 17 anos presumíveis. Trinta minutos mais tarde, no mesmo Hospital, dá entrada o também pacato cidadão José dos Santos, de 28 anos, garção de profissão e gôsto, que apresentava ferimentos no tórax e no braço direito. Interrogado pelo policial de plantão, o garção disse que fôra agredido pela mesma dupla que agredira a dupla anterior. E agora?

Pistoleiro

Ninguém consegue descobrir sua identidade. Há muitos anos que age impunemente. Êle é o

misterioso

E o desconhecido ataca de nôvo.

A Polícia já desistiu, há muito, de tentar descobrir qual é a identidade do bandido — ou bandidos — que agem na cidade baleando e esfaqueando pacatos cidadãos, movidos por uma maldade glandular e demoníaca.

As suas centenas de vítimas somam-se, agora, mais uma: um baleado. Sôbre o crime pesa o mais denso mistério, que nem a argúcia cérebro-eletrônica de Sherlock Holmes conseguiria levantar.

O pescador de peixes, não de almas, Lourival Sales Marins, um brasileiro casado e com trinta anos nas costas, que tem como endereço a Rua Quinta do Caju, número oito, fundos, estava despreocupadamente parado próximo ao Quartel da Aeronáutica, quando nota que um indivíduo vem em sua direção. O cara veio e lhe deu um tiro. Enquanto Lourival tomba baleado no tórax — ferida penetrante — o desconhecido foge, com a sua habitual habilidade. O pescador foi para o Hospital Sousa Aguiar e a 1.ª Subseção de Vigilância registrou.

FÔRO

ADEMAR NÃO PAGOU — A firma Comércio e Indústria Representações Limitada, com sede em São Paulo, propôs ação na 12.ª Vara Cível, contra o Sr. Ademar de Barros, ex-Governador do Estado, por falta de pagamento de diversos banquetes que o antigo ocupante do Campos Elíseos dava em sua residência particular, à Avenida Rui Barbosa, 350, 9.º andar. Os banquetes tiveram os preços de 450, 960 e 330 cruzeiros novos, fazendo uma dívida total que, acrescida de honorários e custas, vai à quase dois mil cruzeiros novos. A Justiça quer saber porque o Sr. Ademar de Barros se recusa a pagar os seus banquetes. Elementos da equipe ademarista alegam que o dono da conta é o governador que sucedeu ao Sr. Ademar, quando êste foi cassado pelo Presidente Castelo Branco.

CHINÊS COM MÊDO — Sòmente na tarde de hoje, o Juiz Hugo Barcelos, conseguiu ouvir o chinês Yu Wing Wa, que no dia 12 de agôsto último, matou um amigo a bordo do navio "Morven", de bandeira liberiana, mas com tripulação chinesa. O réu já comparecera a diversas audiências, mas nem o juiz o entendia, nem o réu entendia o juiz. O remédio foi apelar para o intérprete: Apareceu o cidadão Stephan Ching Hsien Wang, que traduziu para o juiz as alegações de Yu Wing Wa: Tinha um contrato de dois anos com o navio e temia a maldade de um dos membros da tripulação, que lhe infringia maus tratos. Apavorado pelo tempo em que ainda teria de aturar as provocações do companheiro, resolveu eliminá-lo, e o fêz em águas territoriais brasileiras.

DONA LAFITE, espôsa do famoso Luvizaro, é também deputada estadual, como o marido o era, antes de ser cassado. Herdou do marido os votos e os métodos políticos. Agora, já está às voltas com a Justiça: o Desembargador Frutuoso Aragão Bulcão acaba de solicitar ao Presidente da Assembléia Legislativa autorização para processar aquele parlamentar, com base no proceso de injúria e calúnia que foi movida contra Dona Lafite pelo Sr. Édson Guimarães, outro parlamentar que periòdicamente se vê envolvido em questões semelhantes.

GRANDE CRIME está sendo julgado na 5.ª Vara Criminal, graças ao promotor Carlos Melo, que ali se encontra em exercício. O fato foi o seguinte: Na noite de 17 para 18 de junho de 1965, os meliantes Jurandir dos Santos, Graciano Alves e Oscar Amora Nogueira, arrombaram a porta de um armarinho localizado na Rua Urucum, 339, e dali furtaram cobertores, lenços, e vários outros troços de igual importância. O detalhe do crime é que os meliantes tiveram o cuidado de "embrulhar devidamente o roubo" o que parece ter aumentado a importância do crime.

Herança Alemã

Tudo começou com um caso de rotina. Hoje, o Quartel está em rebuliço com

cabo rico

Os oficiais estão realmente furiosos. *O Ajudante de Ordens do Comandante, Tenente Ivã Lins* parece mais furioso ainda, quando diz: "Nós não temos mais sossêgo desde que se noticiou a herança dêsse cabo. Os jornalistas estão caçando o cabo Paulo Augusto de Lima por tôda a cidade. Aparecem aqui uns dez ou quinze por dia".

ABSURDO — "Dizem que o Comandante, Tenente-Coronel Sílvio Conti Filho, sabe onde êle está, que o cabo está sendo guardado por êle e por um tenente. Isto é um absurdo. Êste cabo é para nós, um entre milhares. O Comandante nunca viu e nem conhece êsse cabo. Não há motivo para que um tenente tome conta de um cabo. Aqui nunca houve disto".

BITOLADO — "Êste cabo deve ser muito bitolado para fazer uma coisa dessas. Êle, como militar, tem obrigação de vir comunicar o fato ao Comando Central. Nós não temos nada de oficial. Tudo que sabemos foi publicado nos jornais. Isto não vale nada para nós", acrescenta.

CISMA — "Cismaram agora, continua o Tenente, que eu o estou escondendo. Depois de conseguirem o endereço da família dêle, estão agora procurando descobrir o da minha. Acham que eu o levei para a casa de algum parente meu. Nós não conhecemos êsse cabo. É uma loucura total".

O COMÊÇO — Num serviço de rotina o Cabo Paulo Augusto de Lima, de 27 anos salvou um milionário alemão, quando seu iate naufragava. Há alguns dias êle foi comprar uma casa no IPEG. As certidões negativas deveriam dizer que êle não possuía nada, mas para espanto do cabo dizia que êle possuía imóveis no Rio e fábricas na Alemanha. Começou então a correria.

O FIM — O cabo realmente está no Quartel Geral dos Bombeiros. "Retido" na Biblioteca. Sua mulher estêve lá ontem à tarde. E entrou.

Guerra é guerra — Henfil

ABELHAS VÃO DOMINAR

GB — Dentro de 10 anos as abelhas africanas dominarão todo o País, foi a previsão do técnico em apicultura, Sr. Manuel Bernardes de Barros.

Roteiro Sindical

Para escôlha da nova Diretoria, o líder Cataldo Messeder Cardoso, dirigente máximo do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de **MÓVEIS** — convocou eleições, que se realizarão hoje, na sede da entidade, na Rua República do Líbano, 5, 1.º andar. Ninguém, sindicalizado, deve deixar de votar, porque é de lei.

EMPRÊGO — O Departamento Nacional de Mão-de-obra está com 171 vagas para profissionais qualificados, nas emprêsas da Guanabara. Os trabalhadores habilitados devem procurar o seu sindicato de classe, ou comparecerem diretamente à Seção de Colocações do Ministério do Trabalho, no horário de 8 às 12h, diàriamente, exceto aos sábados.

MOTORISTAS — Os motoristas de cargas particulares, que esperam pelo reajuste salarial desde 1.º de abril p. passado, aguardam para breves dias o TRT marcar a pauta de julgamento do dissídio coletivo que impetraram. O Presidenter do sindicato, Sr. Francisco Múcia Compan, informa a RS que agora o índice oficial é de 39%.

BEBIDAS — O Sindicato da Indústria de Bebidas concedeu aos trabalhadores 23% de aumento em seus salários, que vigorará a partir de 1.º de outubro vindouro.

BANCÁRIOS — Também os bancários do Banco do Brasil tiveram 23% de aumento, já a começar do dia 1.º do corrente.

FRAGMENTOS — "Inexistindo a justa causa, para a resilição contratual, devido é o 13.º Salário" (TRT — RO n.º 2.384/65).

Fernando Mattos

M. Couto

Os jornais têm, em cada hospital e nas principais delegacias, homens especializados que fuçam "o que acontece naqueles locais. São os chamados repórteres setoristas.

Nos hospitais as condições para a rapaziada não são das melhores, mas pelo menos, êles têm uma sala especial, só dêles: a sala de imprensa. Ali, o setorista encontra um telefone — necessário já que as notícias devem ser dadas ràpidamente —, mesas, cadeiras. Em fim, o suficiente para que possa trabalhar a contento.

No Hospital Miguel Couto isto não ocorre. Desde que foi construído o prédio anexo que o pessoal da imprensa tem que ficar vagando pelos corredores já que não têm uma sala própria. Apelaram para o diretor do hospital, o dr. Pedro Wellington Vieira de Carvalho, que prometeu uma resposta imediata. Cremos que êle irá arrumar. Afinal de contas, temos que poder informar.

SHOW DE GRAÇA

Um prêto está no Largo do Machado feito uma tocha humana. Dá cambalhotas e faz caretas. Matar a fome hoje em dia,

É FOGO

"Palhaçada!" Dizem alguns. José Jorge da Silva come fogo pra não morrer de fome. Pensando ser um grande artista, explica ao público, estar apenas fazendo propaganda do circo onde trabalha, em Teresópolis. Mostra as fotos — com cara de sapo e outros bichos — e diz que já viajou ao exterior, no Grande Circo Real Argentino. Pega as tochas e as leva à bôca, depois faz ginástica e se revira todo. Põe na cabeça vários chapéus de palha. Seu problema é alguém pensar que é um artista comum, de rua. Êle faz bem a propaganda dizendo que é internacional.

MOÇA DIREITA — Zé Jorge veio de Juiz de Fora e come fogo desde os oito anos. Começou num circo como empregado, fazendo faxina. Conheceu depois um faquir que lhe ensinou a arte de comer fogo. "Não queima a bôca não, a gente acostuma". Atualmente tem 34 anos. Seu único "pensamento", é arranjar uma moça "direita" e se casar.

Seu trabalho — "que já o tornou famoso e conhecido" — é fácil. Tem só que atuar de barriga vazia, do contrário faz mal. Êle então come às 9 horas da manhã e à meia noite. Durante o dia não sente fome, come fogo.

A CARREIRA — Artisticamente, sente-se realizado. Três vêzes por semana se apresenta no circo de Teresópolis. Diz que é a "grande atração" e que o circo enche por sua causa. Ganha cachê: quinze mil por espetáculo. Quando se exibe na rua, não gosta de receber dinheiro, porque "atrapalha a carreira". Na televisão já trabalhou em "Oh, que delícia de show". E diz que o sucesso foi grande. Tôdas essas loucuras, José Jorge diz em praça pública, sem se importar com os risos debochados da platéia.

A FIGURA — Bem sujo e desajustado, o homem é feio e baixo, abre a bôca e mostra os dentes. Pega o álcool e molha as mãos. Acende dois chumaços de fogo e larga no chão. Depois exibe o peito: está vestido de camiseta branca, pega o fogo e come. Recebe os aplausos da garotada que vem da escola.

Muitos criticam e protestam o "artista". Chamam de louco e ameaçam chamar a Polícia. Zé Jorge diz que não tem problemas com a fiscalização e mostra os documentos. No fundo, o público gosta das maluquices dêle, tanto que quando o fotógrafo chega, muita gente grita: "dá um sorriso. Capricha, Zé. Quero ver você amanhã, no jornal". Zé Jorge junta as coisas e vai embora, está chovendo. No dia seguinte, volta se não tiver "show" no circo. Ei-lo na foto, pra quem quer ver.

Jôgo à Bordo

"Navio é para transportar cargas e passageiros. Direção do Lóide diz:

azar não!

O jôgo do bicho vai ser regulamentado. Os jogos considerados de azar, têm atualmente, sua melhor chance para a legalização. Autoridades em turismo internacional acreditam que o jôgo contribui muito para o incremento do turismo e citam como exemplo Mônaco e México, entre outros países que vivem do turismo e têm no jôgo uma grande fonte de divisas.

Acredita-se que o Itamarati venha a estudar a regulamentação dos jogos de azar, com vistas ao incremento do turismo no Brasil.

NOS NAVIOS — A diretoria do Lóide Brasileiro afirma que os navios servem para transportar cargas e passageiros. Navio não é cassino, afirma. Em águas nacionais ou internacionais o navio não deixa de ser uma parte do território brasileiro, por isso não podemos permitir jogos a bordo de nossos navios, declarou o Sr. Nélson Reis, assistente do presidente do Lóide Brasileiro. Afirmando que os jogos de azar são contra a lei, a diretoria do Lóide Brasileiro recusa-se terminantemente a tratar da matéria e discutir o assunto. "Não é uma coisa cogitada pela diretoria. Ninguém aqui pensa nisso". Em seguida o Sr. Nélson Reis afirmou: o Lóide Brasileiro orgulha-se de sempre haver acatado as decisões governamentais e não há de ser agora que iremos de encontro às recomendações do Govêrno"

LUCROS — Os diretores do Lóide não acreditam que os jogos de azar aumentem as rendas do Lóide. O Lóide é uma emprêsa que visa a prestação de serviços e lucros imediatos. Se o jôgo não aumenta o lucro, não interessa à Companhia, ainda mais, estando êle proibido. A diretoria do Lóide enviou carta a um jornal da cidade, afirmando que jamais cogitou em permitir o jôgo a bordo de seus navios. O Sr. Nelson Reis afirma que não sabe de onde partiu a notícia e que o assunto só começou a ser discutido pela diretoria, após a publicação da nota. A notícia de fundamento.

A LEI — Se o jôgo fôr regulamentado e suscitar interêsse por parte da diretoria do Lóide, talvez seja jôgo nos navios. Isto, no entanto, segundo a diretoria do Lóide é um assunto a ser pensado e discutido. No momento o Lóide Brasileiro não pensa no assunto. O jôgo nos navios pode inclusive segundo o Sr. Nélson Reis, prejudicar a ação social dos transportes.

Clube do Paquera

A Polícia ameaça. Os rapazes insistem. Lutam pelo direito de

conquista

A operação-paquera "sofreu solução de continuidade". A máquina policial está tôda aparelhada para prender os que querem perturbar o Fundo Monetário. E, segundo o comissário Moacir, da 25.ª Delegacia Distrital, "os paqueras não perturbarão a calma imposta".

Além do Fundo, o frio, impedindo a corrida para as praias, não deixa os paqueras exercerem o seu esporte favorito. As cariocas não receberão galanteios nem palavras animadoras, neste fim de semana.

O CLUBE DOS PAQUERAS está em fase de organização e estruturação. Raimundo Vérsia, seu presidente, viajou para Niterói, na barca "Vital Brasil", a fim de fundar uma filial na capital fluminense".

O ofício que o clube ia mandar ao Presidente Costa e Silva, protestando contra "a supressão das liberdades paquerativas no País" caiu por terra. Na última reunião do clube, em frente ao Hotel Glória, na Praia do Flamengo, não houve "quorum" suficiente para sua aprovação. Isto motivou a declaração do secretário João Gomes. "Os caras da patota não tem peito. São covardes. Precisam fazer um estágio em uma faculdade desta, onde estudante enfrenta a Polícia.

O PRESIDENTE discorda do secretário. Mascando uma goma Twist, êle disse que é necessário "um recuo tático para que a luta tenha êxito". Raimundo declara que "os pintas da Vigilância deviam prender ladrões em vez de se preocupar com um presidente, eleito pela maioria com voto direto".

A Polícia não vai nesta conversa. E na semana passada foram presos 5 rapazes que cochicharam palavras indecorosas no ouvido de uma moça — a candidata à Rainha do Flamengo.

As moças até que gostam.

FIM DE LINHA

Sair de ônibus doze horas por dia, é claro que cansa. O chato é garôto cabeludo que faz bagunça. Ah! dá bronca, dá briga e até

DÁ CANA

É um trocador de ônibus da linha 405. Wilson Monteiro de Barros trabalha há cinco anos na profissão. O serviço é pesado mas êle diz que gosta, tanto que já trabalhou em doze linhas de ônibus — no Rio e no interior. Wilson reconhece suas instabilidade. "Quando uma linha enjoa, vou pra outra". O horário normal de trabalho é oito horas, como o salário é pouco, as horas extras ajudam. Wilson tem cinco filhos e mora em Caxias. Ganha setecentos e trinta cruzeiros por hora, "o jeito que tem é a gente dobrar, né". Mesmo assim, dificilmente seu salário ultrapassa duzentos contos. Wilson diz que no fim tá cansado. "Se no meu ônibus entra um grupo dêsses garotos cabeludos, chateia, perco a paciência. Uma vêz, deu até cadeia".

PONTO FINAL — Cada vêz que um ônibus chega ao fim da linha, é um suspiro. Às vêzes mal dá prá prestar as contas com o despachante. Às vêzes dá até pra tomar um cafezinho. Tempo pra almoçar? Quase nunca! Luís Felipe da Silva, trabalha há dois anos na profissão e diz que gosta "mais ou menos". Para êle, lidar com o público é um "bocado chato, mas é o jeito". Êle também tem cinco filhos. Vem de Brás de Pina e durante dez horas", passeio do Largo do Machado à Praça Saenz Peña". O que lhe aconteceu no trânsito foram coisas banais. Andar muitas vêzes de ônibus, 'fica monótono, diz êle. "Quando a gente tá muito bem, dando o trôco, entra uma morena boa. A gente respeita, sabe. Mas no fundo a gente paquera, quer dizer, só faz olhá". Felipe quer deixar claro o "respeito que tem ao público". E pede para publicar.

Diz que faz gestos para as morenas, só quando elas dão bola. "Eu não mexo por mal não, é só porque hoje em dia já se tem liberdade".

FMI no MAM

Para terminar todos os preparativos do FMI só faltavam os jardins, lagos e luzes externas do Museu de Arte Moderna. Ontem foi a inauguração oficial. Com o Governador Negrão de Lima e tudo. Só faltou uma coisa: luz para acender os postes de iluminação, miniaturas dos postes do Atêrro. O Governador e a comitiva chegaram às 18h45m e já estava escurecendo. Os jardins e os lagos estão prontos: há um lago com chafarizes no alto, bem em frente ao Museu. Mais dois lagos interligados também com chafarizes estão à espera da inauguração do Governador, mas a luz dos postes não vêm e inaugurar no escuro "não fica bem". As senhoras que acompanhar a comitiva acham "traição do tempo". Lá dentro, no Museu, o movimento é grande.

Centenas de guardas e agentes de segurança vigiam todo mundo. "Trouxe um amigo hoje. De repente, êle sumiu: tinha sido prêso porque não tinha o cartão de identificação dado pelo FMI". O guarda olhou, não gostou da cara e não viu um cartão na lapela, pode esperar: "Teje prêso". Dentro do Museu, falar com qualquer estrangeiro é difícil: "questão de segurança".

Mrs. Kersterton, secretária da delegação da Austrália, chegou ontem e diz estar gostando de todo mundo. "Adorável!". Mas dizem que ela fica o dia inteiro criticando tudo. O agente da segurança já está de ôlho e desconfiado de tudo. Êle deve pensar: "Cara de estudante, bomba, bomba...".

O Ambulatório Médico está calmo. Dr. Sabóia diz que as ocorrências são simples: dores de cabeça, garganta, gripe... "Mas estamos aparelhados para qualquer emergência". Lá fora, uma ambulância da SUSEME espera dia e noite um caso grave. Até agora, nada. O pessoal do FMI não está exagerando na comida nem no sol. Nem todos almoçam e jantam no restaurante do Museu, que não está vinculado ao FMI; mesmo assim, o movimento é grande. De 15 em 15 minutos sai um ônibus para o centro ou para a Zona Sul. Nos transportes estão empregados 300 automóveis. Três grandes acontecimentos vão exigir mais de mil carros, além dos ônibus: um jôgo no Estádio Mário Filho, uma recepção no Copacabana Palace e outra no Teatro Municipal. Há cêrca de 500 delegados na reunião do FMI, mas cada delegado traz família e convida personalidades importantes de seus países; 300 pessoas enchem os hotéis da Avenida Atlântica e uns do centro. "O trabalho burocrático é grande. Trabalhamos em turmas de 5 horas às 2 horas. "E a segurança é tão grande que vão acabar se prendendo uns aos outros".

Resnais e a guerra do mundo

"La Guerre est Finie" está interditado em todo o território brasileiro. Alain Resnais, cineasta que em 1959 comparava os escombros de Hiroshima com a atual; em 1961 contava a história de um amor em tempo indeterminado; em 1964 dava sua visão da guerra da Argélia; em 1966 dá um aviso ao mundo: a Espanha não está inativa. Trinta anos passaram, outros passarão, mas

a guerra continua

A OBRA — A antecipação de um futuro jogado entre um presente e um passado é uma das características da obra de Resnais. Já em "Nuit et Brouillard", curto realizado em 1955, a mistura da realidada passada dos campos de concentração com a realidade atual dos mesmos marca sua construção.

A equação se repete em "Hiroshima, Meu Amor". Lembranças, restos de fatos ocorridos durante a guerra, a viagem introspectiva de seus personagens, inclui definitivamente a memória como parte integrante na obra.

Nôvo elemento é acrescentado no filme seguinte, "O Ano Passado em Marienbad": o futuro. O tempo indeterminado toma conta do filme. Viagens ainda mais profundos são feitas pelos personagens. O que em "Hiroshima, Meu Amor" e em "Nuit et Brouillard" é um prenúncio, se transforma em estilo, fundo e forma. Tôda a complexidade do ser humano, seus receios, suas esperanças, suas angústias são retratados por imagens definitivas. As depressões e desesperos deixam de ser apenas um fator externo, mostrado através de olhares ou expressões faciais. E' o cinema intimista no sentido total do têrmo, que em nenhum momento se perde em especulações do eu isolado.

O fator intimista em Resnais é sempre uma parcela de um contexto, e nunca é visto separado dêle. Assim, os amantes de Hiroshima estão situados dentro de uma cidade que se reconstrói e suas lembranças estão intimamente ligadas à loucura de uma bomba atômica e ao fanatismo de uma aldeia ocupada que não admite relações com os ocupantes. Em Marienbad, os personagens são colocados em seu meio. Pessoas vazias que nada falam pois nada têm o que falar. Robots que se vestem, dançam, sorriem, andam e falar quando necessário, em virtude de "compromissos sociais".

O FILME — "La Guerre est Finie" surge como seu filme mais direto ou mais objetivo. A colocação da Espanha como centro de atenções não é definitiva nem final. A situação se adapta a Portugal, ao Brasil ou a qualquer outro país dominado por regime semelhante. O filme é sobretudo um retrato do espirito revolucionário que atuamente domina o mundo, e a descoberta disso por uma de suas figuras mais ativas, seu momento de lucidez. Domingos, Carlos ou Diego Mora, um só homem, um só desespêro, a mesma luta individual. A angústia de não encontrar soluções que funcionem em pequeno espaço de tempo, tendo todos ao redor exigindo rapidez. E' preciso ter paciência, a revolução apenas começa a se articular.

Uma greve marcada, que assim como tôdas as anteriores vai fracassar, mas que precisa ser apoiada e defendida. A Espanha que cada vez mais se torna apenas em centro de atrações politicas e assume a condição de consciência lírica das esquerdas". Em Madri o cêrco se fecha mais e mais. Companheiros são presos e mortos, outras organizações "caem". Uma vez mais na reunião em Paris, essas histórias são contadas e analisadas. As análises são totalmente estéreis, pessoas continuam sendo presos e mortos, as organizações continuam "caindo". Alguns estão a caminho de Madri. Êles precisam ser salvos. Domingos, Carlos ou Diego Mora, o homem integrado num meio que não o entende. Os camaradas, concentrados em Paris, preparam uma revolução na Espanha, e para que ela logre êxito é preciso estar lá. Estudantes francêses se interessam pelo problema para poderem se "internacionalisar", mas nem ao menos tentam fazer a revolução em seu próprio país. Marianne, sua amante que não o compreende e julga ser a greve a meta tão esperada.

Domingos, Carlos ou Diego Mora, revolucionário profissional que pela variedade de personalidades assumidas, não sabe mais seus verdadeiro nome. O homem que descobre o efêmero e a instabilidade de sua vida e da de seus camaradas. O homem que se sente incapaz de impedir que companheiros sejam presos em Madri. O homem que mente a todos para não ser descoberto em sua verdadeira condição.

O retrato amargurado de uma situação que vem se repetindo há muito e que ainda não foi compreendida. Não existe porém pessimismo ou acomodação. As coisas não estão totalmente perdidas. Ao fim existe uma possibilidade de salvação que preciso, pode e deve ser aproveitada. Diego volta a Espanha, a revolução dá um passo decisivo. No rosto de Marianne há um sorriso.

Direito autoral é problema

De modo geral, os compositores mais antigos parecem satisfeitos: não reclamam muito. Mas entre os novos, de Roberto Carlos a Gilberto Gil, a situação é outra: aqui, será quase impossível encontrar alguém que não faça severas restrições ao funcionamento e à honestidade dessas famosas Sociedades Arrecadadoras de Direitos Autorais. Seus diretores se defendem: Mas há quem ache que êste já é um

caso de polícia

Como Nélson Mota, jornalista e compositor: "Ninguém pode mais falar com meias palavras: o que essas organizações têm feito, sempre, é extorquir os compositores que ainda se prendem a elas. Baden Powell, por exemplo. Depois de quatro anos de filiação, recebeu por todo o seu repertório de sucessos a importância de sessenta e sete cruzeiros novos... Hoje, não pertence mais a nenhuma. E Roberto Menescal, a quem pagam oito cruzeiros novos por mês. Além de Tom Jobim, Carlos Lira, Vinicius de Morais, todos. Não quero fazer parte de nenhuma delas: prefiro ficar sem receber nada a saber que estou sendo explorado".

E' comprida e atribulada a história das três mais famosas Sociedades Arrecadadoras do Brasil. A mais antiga — União Brasileira dos Compositores, UBC — foi fundada no dia 22 de junho de 1942, e ainda hoje funciona com sua sede à Rua Visconde de Inhaúma, 134 — 7.º andar. Atualmente tem em sua diretoria os compositores Cristóvão de Alencar, Humberto Teixeira, Jair Amorim e Getúlio Macedo, além do cantor septuagenário Vicente Celestino. Mas o homem forte da casa é Osvaldo Santiago, seu fundador, que oficialmente é apenas membro do Conselho Deliberativo e diretor do Boletim Social da entidade. Segundo consta no número 89 dêsse informativo oficial.

A SBACEM — Sociedade Brasileira de Autores, Compositores e Escritores de Música — foi criada por um grupo dissidente da UBC e começou a funcionar em 9 de abril de 1946. A primeira diretoria era encabeçada pelo compositor Arlindo Marques Jr. que, "não correspondendo aos anseios da maioria" (informação do atual secretário), foi destituido antes de terminar seu mandato. Para substituí-lo foi eleito Ari Barroso, que os associados consideram como o primeiro Presidente da SBACEM. Em 1966 a Sociedade comemorou 20 anos de existência. Com uma mensagem redigida nesses termos: **"A Sociedade Brasileira de Autores, Compositores e Escritores de Música, (SBACEM), completou a 9 de abril de 1966, vinte anos de vida febricitante na defesa dos direitos dos autores musicais. O fato vem desmentir alguns comentários desairosos que por vêzes surgem contra as sociedades arrecadadoras que, a despeito das grandes dificuldades que enfrentam, sobrevivem e agitam-se, defendendo os legitimos direitos daquêles que produzem as belas páginas musicais, cuja exploração tem enriquecido tantos usuários e comerciantes da Arte de Euterpe".** Do mesmo número do boletim informativo no qual encontramos a declaração acima, consta uma reportagem de quatro páginas com a cobertura fotografica de **"uma festa encantadora dos compositores".** Trata-se de "um vatapá em homenagem ao casal Herivelto Martins", pela culminância dos "seus esforços quando, em sucessivas e estafantes viagens a Brasília, conseguiu (...) vários e inestimáveis benefícios para os autores populares". Herivelto Martins, presidente da SBACEM e membro vitalício do seu quadro social é acusado por grande parte dos compositores insatisfeitos de ser um dos grandes responsáveis pela atual crise no Direito Autoral.

ZÉ KÉTI: "Apesar de estar infringindo o regulamento interno da SBACEM, segundo o qual qualquer reclamação só deve ser feita à própria sociedade, prefiro contar certas coisas à Imprensa. Tenho vergonha de dizer, mas a verdade é que **Máscara Negra** — o maior sucesso do último Carnaval, indiscutivelmente — me rendeu apenas sete milhões de cruzeiros velhos. Eu esperava receber uns 50 e não seria nada de mais, visto que a arrecadação total do Carnaval foi além de 960 milhões".

A TERCEIRA das grandes sociedades — SADEMBRA — foi criada por um grupo dissidente da SBACEM e funciona desde 24 de dezembro de 1956. Congrega duas categorias de associados: compositores e editôres de música. Seu homem forte é Emilio Vitale, gerente de várias editôras e dono da fábrica de discos Copacabana. Dos seus estatutos, consta um item segundo o qual "só poderá ser proposto como sócio efetivo" o "estagiário que tiver recebido na sociedade, pelo menos a quantida de 250 mil cruzeiros (velhos) por direitos autorais arrecadados". Mas o número de estagiários ainda é bem maior do que o de efetivos.

Essas três organizações, mais a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais fundiram-se hoje num Bureau de Defesa do Direito Autoral, que é combatido pelo compositor Alberto Roy, Presidente da CICAM, uma outra sociedade criada em São Paulo há cêrca de sete anos. Da CICAM fazem parte hoje, alguns compositores da nova geração, entre os quais Gilberto Gil, Caetano Veloso e Adilson Godói.

Êste é o panorama. Atualmente, uma comissão presidida pelo Ministro Cândido Mota estuda o problema, buscando uma solução. Até lá (se chegarmos a ela), a confusão continua. E a crise vai ficando mais séria.

A pedida é

ALPHAVILLE

Jean Luc Godard no science fiction. Um dos mais geniais e o mais atual diretor cinematográfico se transporta ao futuro dando sua visão de nosso mundo em alguns anos. Um mundo mecanizado, onde o homem não passa de uma peça que impulsiona êsse mecanismo. Uma sociedade acomodada a sua condição de máquina e que obedece sem pestanejar. E preciso que chegue o homem para acabar com Alphaville e encerrar o reinado de Alpha 60. O mesmo espirito que revolucionou o cinema em 1960 com "Acossado" volta com a mesma violência e agressividade. Godard evoluiu. Seu cinema é bem mais estruturado e mais prêso a uma idéia inicial. Depois de "Alphaville" viria "Pierrot le Fou". Michel seria revivido em Ferdinand, o filme seria um nôvo impacto. Agora só resta esperar por "Made in USA" que já tem lançamento marcado para os próximos meses.

A CONDÊSSA

— Chaplin volta à cena. Desta vez não é o protagonista principal, faz apenas uma pequena ponta. O filme é arrasado pela crítica inglêsa. "A Condêssa de Hong Kong" entretanto não é seu pior filme. Não possui a alta carga lacrimogênica de "Luzes da Ribalta", mas em compensação não tem o espirito crítico de "Um Rei em Nova Iorque", filme incompreendido, mas um ótimo trabalho. As gags de Chaplin é que não evoluiram. Continuam as correrias e os constantes abre e fecha das portas que já envelheceram no cinema. A situação é a mais banal possivel, nunca surpreende ninguém. Os atôres não rendem muito nas mãos de Chaplin, continuidade é coisa que absolutamente não existe no filme. O resultado final consegue ser simpático, e isto é muito pouco para Charles Chaplin, "the living legend". É a continuação da queda iniciada em "Luzes da Ribalta", que foi interrompida com "Um Rei em Nova Iorque".

IRMÃ GEORGIA

Quase comédia de Frank Marcus. O autor aborda o problema do homossexualismo sem intenção de chocar. Dos quatro personagens da peça três são lésbicas, e o tratamento que o autor dá a êstes personagens é natural, como a pessoas normais, não levando em conta sua relação sexual patológica, para indicar ao público qualquer tipo de moral. A "Irmã Geórgia" é um personagem de novela que durante seis anos é interpretado por Lucy Buck. Com a queda de audiência do programa, a solução dos dirigentes para a recuperação da novela é acabar com a "Irmã Geórgia". Para Lucy Buck isto significará o seu fim, tamanha era a identidade que ela adquirira com a personagem que representava. Com diálogos vivos e irreverentes, Frank Marcus faz uma sátira humoristica, não só da tevê, como de seus proprios personagens, envolvidos e bestificados por ela. Com esta sua segunda peça, Marcus ganhou dois prêmios em Londres.

QUEM SAMBA FICA

— Teatro de Bôlso — direção de Antônio Carlos Fontoura, com Odete Lara, Sidney Miller e o quarteto vocal As Meninas. Direção musical de Carlos Castilho Sidney, Odete e As Meninas, acompanhados de um quarteto (violão, bateria, baixo e flauta) dão um chá de boa música. No dia faltava ainda o violoncelo, que deveria encher mais o show. O espetáculo não tem complicações, de marcação simples e bonita, não parecendo que existe tanta gente em cena. O principal é o bom gôsto na escolha do repertório, e êste show tem um dos melhores dos últimos tempos. Odete saiu-se muito bem, principalmente nos sambas. Sidney está bem mais desinibida, e canta suas melhores produções (Marré de Ci, Meu Violão, Menina da Agulha e muitas outras). O quarteto As Meninas ressente-se um pouco da pressa dos ensaios de um repertório estranho a êle, mas não compromete e dá uma boa amostra do que pode vir a ser. A direção musical de Castilho é boa no tocante ao repertório.

MARCELO GRASSMAN

— Está novamente de volta Grassmann e seus monstros medievais. Atualmente em exposição na galeria Santa Rosa, teremos até o dia 30 de setembro para apreciar a obra do importante gravador nacional. Premiado pela primeira vez em 1950, no Salão Nacional, Grassmann obteve ainda, entre outros, o Prêmio Especial de Arte Sacra da Bienal de Veneza e o Prêmio de Desenho da Primeira Bienal de Paris. Prepara-se agora para apresentar suas obras, Hors-Concours, na Bienal de São Paulo. As gravuras de Grassmann, tôdas de grande qualidade técnica, apresentam-nos um mundo fantástico, povoado de monstros e cavaleiros medievais. Na atual mostra, vemos ainda algumas virgens envoltas num ar de mistério e prazer característico da obra de Grassmann, mas que já não se manifesta com mesma violência que em suas obras anteriores. O Grassmann fantástico e agressivo, vai aos poucos cedendo lugar a um artista mais lírico.

Coleções: o mais usável

Fora a carapinha que cobre a cabeça dos manequins, os arrojos espaciais e a caricatura de modas de outros tempos, muito pouco sobra das coleções de Outono-Inverno 67. Cardin exagera, Dior transforma as mulheres em trovadores, Ungaro lança mulheres que mais parecem operários do futuro. Mas há uns instantes de bom gôsto e equilibrio. Há detalhes que vale a pena guardar em meio às

loucuras 67

1 — DIOR romântico nos detalhes. Mangas abrindo em grande babado evasê. Plastron branco para o tailleur negro.

2 — RICCI militar. Donés bem altos, de aba em plástico, fazem conjunto com os manteaux cheios de detalhes.

3 — BALENCIAGA jovem e romântico. Tailleur em organdi, bolero curto e saia armada em pences. Blusa de renda e laçarote na cintura.

4 — SAINT LAURENT colegial. Ainda com a gola e punhos brancos fazendo o gênero. Vestido de cintura baixa e saia plissada.

Literatura infantil e adolescente

As crianças têm sempre uma série de autores clássicos muito lidos. Reinações de Narizinho, o Poço do Visconde, Aventuras de Tom Sawyer são livros recebidos com agrado até os dez ou doze anos. Quando entram na faixa da adolescência, torna-se mais difícil a escolha dos autores, dedicando-se o jovem a leituras medíocres, por não aceitarem coisas leves, nem estarem preparados para serem introduzidos à literatura do

MUNDO ADULTO

A falta de preparo dos garôtos, ao entrar no colégio, obriga às professôras a procurar uma maneira de despertar o interêsse pela leitura. A grande maioria chega ao ginásio sem nenhuma iniciação literária, acostumados apenas às leituras fáceis das histórias em quadrinhos. E' função dos educadores. Motivar êsse pessoal para que se dedique a livros mais sérios. Principalmente no Colégio André Maurois, onde, entre tantas inovações introduzidas, destaca-se a nova maneira de ensinar português. Grande destaque é dado à literatura. Procura-se ensinar ao aluno a escrever e a aprender a ler, o que não é tão fácil quanto parece. Nos primeiros anos do ginásio ainda há uma grande quantidade de livros acessíveis aos alunos. Qualquer livro infantil de Monteiro Lobato é bem recebido pelas crianças, que ainda lêem "A Moreninha", "As Aventuras de Tibicuera", de Érico Veríssimo, "Ou Isto Ou Aquilo", de Cecília Meireles, peças de Maria Clara Machado, ou contos de Luís Câmara Cascudo

Nessa primeira etapa, tudo é novidade. Pode-se explorar a surprêsa, do aluno ao descobrir coisas novas em suas leituras iniciais. Nesta fase deverá se criar situações que conduzam o menino ao raciocínio e à reflexão.

Consequentemente a um trabalho de reelaboração mental, que possibilitará o pleno desenvolvimento de suas capacidades. A literatura é mostrada como uma lição de vida. Utiliza-se muito também, crônicas, especialmetne de Fernando Sabino, cuja compreensão feita de maneira fácil e imediata cativa o aluno. Além dêle, Paulo Mendes Campos, Rubem Braga, Drummond, Cecília Meireles, e outros cronistas reunidos no livro "Quadrante", são lidos com agrado pelos jovens. Depois de despertado o primeiro interêsse pela literatura, já se encontram os aluno sem condições de ler as primeiras traduções, especialmente "As Minas do Rei Salomão', feita por Eça de Queirós. O "Tronco do Ipê", de José de Alencar, "A Mão e a Luva", de Machado de Assis e "Adexandre e Outros Herois", de Graciliano Ramos, também são livros ao alcance dos leitores infantis. Uma melhor compreensão dos textos pode ainda ser conseguida através de debates orientados, júri simulado, dramatizações e pesquisas, seminários, leitura expressiva, exposição oral e outros meios. "O "Feijão e o Sonho", foi dramatizado por alunos da terceira série ginasial, e para estimulá-los ainda mais promoveram concursos entre as diversas turmas.

PROBLEMAS

Ao entrar o aluno na terceira ou quarta série do ginásio, ou seja, entre 14 e 15 anos, começam os problemas na orientação da leitura. Já não aceitam livros infantis, mas não estão ainda em condições de ler qualquer coisa. Realmente, não há livros que satisfaçam êsses leitores intermediários. Os mais interessados procuram por si só autores mais avançados, os outros se dedicam mesmo à subliteratura, revistinhas e outras leituras fáceis que lhe caiam nas mãos. E' uma época decisiva para atrair o jovem e fazer com que se dedique a ler "coisas sérias". E' importante mostrar aos que lêem por sua conta, e que nem sempre sabem valorizar o que de melhor tem o livro que leram, as características principais dos autores, o que êles realmente pretendem dizer. Esclarecer principalmente o aspecto do sexo na literatura, já que chama realmente a atenção do jovem nesta época de sua vida. Vão-se preparando, enfim, para entrar em contato mais direto com a realidade.

Os livros indicados são, principalmente, de Graciliano Ramos. "Vidas Sêcas" é o que obtém maior sucesso. Começam a aparecer alguns problemas com os pais dos alunos. No Colégio André Maurois, quando isto acontece, Dona Samira, uma das coordenadoras do programa de português, do 2.º turno, procura entrar em entendimentos com os pais. Se não fôr possível, e já aconteceu mais de uma vez, pede-se, então, aos próprios pais, que indiquem os livros para os filhos. Torna-se necessário, nesta época, conciliar o interêsse dos alunos e dos professôres, que nem sempre coincidem. Este problema soluciona-se logo, pois no segundo ciclo, entre 16 e 18 anos, qualquer livro é indicado ao adolescente. Normalmente, êles só reagem aos livros mais antigos, inclusive os do século passado. Indica-se autores portuguêses, poetas modernos brasileiros e romancistas. Eça de Queirós, Mário Sá Carneiro, Fernando Pessoa, e entre os brasileiros, os "modernistas" Manuel Bandeira, Drummond Cassiano, J. Lins do Rêgo, João Cabral, Jorge Amado, Érico Veríssimo, Jorge de Andrade e Dias Gomes. Já estão os jovens em condições de ler algo sôbre Teoria da Literatura. Dâmaso Alonso, Herman Lima, Rodrigues Lapa, Nélson Werneck Sodré e outros. E' a hora de cada um dedicar-se ao tipo de literatura que lhe convier, devendo estar com o gôsto e a capacidade crítica desenvolvida para selecionar o que deve ler, e analisar as obras, depois de fazê-lo.

Historinha infantil de Nélson Rodrigues

ato número dois

1

Como vimos no capítulo anterior, há uma menina chorando na terra. Chama-se Lucinha e chora porque é feia e quer ser bonitinha. Ciente do fato, Papai do Céu resolveu dar um pulo cá na terra para salvá-la. S. Francisco de Assis sugere que Nosso Senhor se disfarce para evitar encrencas com o rapa. Este é o resumo da parte já publicada.

2

Voltemos à eternidade. Com a sua conhecida agilidade mental, Papai do Céu não pensa duas vêzes:

—— Tens razão, Chico. Vou me disfarçar.

(O assim chamado Chico é o nosso conhecido S. Francisco de Assis). A princípio, Papai do Céu pensou em se vestir de marquês de rancho, com peruca e sapatos de fivela. O Profeta da Gávea objetou:

—— Estamos longe do Carnaval.

E, então, depois de muito matutar, o Altíssimo resolveu assumir a aparência de um funcionário do IAPETC. Pôs um terno seboso, remendado nos fundilhos. Girou na sala como um modêlo profissional:

—— Pareço um barnabé?

—— Nato e hereditário.

Papai do Céu insiste: — "Falta alguma coisa?" O diretor de cena do céu dava os últimos retoques:

—— Um pouco de caspa não iria mal. E não se esqueça da humildade. O barnabé é um humilde de babar na gravata.

Tudo pronto, houve um tumulto. Erguia-se da multidão de anjos e santos, o seguinte clamor:

—— Também queremos ir! Também queremos ir!

Era quase um motim.

3

Eis a verdade: — todo o céu queria salvar Lucinha. Papai do Céu teve que falar mais alto: — "Cala a bôca! Cala a bôca!" Silêncio. Papai do Céu esbraveja:

—— Todos querem ir. E quem fica para atender o telefone?

Realmente, alguém precisava ficar para tomar o recado das namoradas e credores.

Súbito, ouviu-se uma voz:

—— Eu fico.

Esse voluntário da pátria era o Profeta da Gávea. Resolvido o impasse, os anjos e os santos saíram correndo para a saída. No pânico do rapa, ficou decidido que não andariam em bando. Cada um por si e Deus por todos. Uns viajaram de ônibus, outros de trem-elétrico e os mais grã-finos de táxi. S. Francisco de Assis, com um passarinho em cada ombro, disse:

4

—— Eu vou de taioba — e repetiu — O meu irmão taioba.

Se isso acontecia no céu, que dizer na terra? Na terra Lucinha era mais promovida do que coca-cola, do que grapete. A menina chorava há três dias e três noite. E já "A Luta Democratica" a chamava, de "a Santa de Irajá". As autoridades eclesiásticas eram entrevistadas. Nas primeiras páginas, aparecia a menina de joelhos, rezando. Um repórter foi ouvir Don Hélder:

—— O senhor acha que Lucinha é santa?

D. Hélder sorriu docemente, como se o santo fôsse êle. Os taquígrafos, como abutres, esperavam a sua palavra. O repórter insiste: — "Fala, D. Hélder, fala!" Êle põe a mão no peito: pergunta:

—— Por que falar de santos, se o Nordeste passa fome?

5

Ao descer na terra, incógnito, Papai do Céu compra uma extra de "A Luta Democrática". Lá se dizia que um paralítico, abençoado por Lucinha, atirara as muletas e saíra virando cambalhotas e plantando bananeiras. Papai do Céu vira-se para o Cafuringa que lia por cima do seu ombro:

—— Cafuringa, será que o sobrenatural existe?

Cafuringa responde:

—— V. Exa. sabe que eu sou um anjo essencialmente prático.

Papai do Céu geme:

—— Nunca vi uma santa na minha vida. Não queria morrer, sem ver uma santa de carteirinha profissional.

E vieram os dois, a pé, a caminho de Irajá.

6

A porta de Lucinha era um verdadeiro mafuá. Como se sabe, há um comércio que prospera à sombra de santos e milagres. Quando queimaram Joana D'Arc, logo apareceram vendedores de pipoco, laranjas, chica-bom e pastéis. Na rua de Lucinha, era um berreiro infernal. Um crioulo anunciava:

—— O pastel que matou o guarda! Vai querer? O pastel que matou o guarda!

Papai do Céu chega, olha e vê, na sua frente, um Patio de Milagres. Daquela massa de cegos, paralíticos, resfriados — levantava-se um formidando rumor, de ladainha. E, súbito, uma mão voraz crispa-se no braço de Papai do Céu. Era um vendedor de chica-bom que, depois de olhar para os lados, sussurra:

—— Não me conhece?

Papai do Céu balança em cima dos sapatos. O outro pisca o ôlho:

—— Sou eu, Chico de Assis.

—— Sim era o santo que, ali, fazia comércio com entrevados de todos os sexos, idades e religiões. Lavrava um calor brabo. Papai do Céu exulta:

—— Me dá um chica-bom.

O outro recua, solene como um mordomo de filme policial:

—— Fiado, não, jamais. Nem à minha mãe.

Termina aqui o 2.º ato. Amanhã, o sensacional encontro de Papai do Céu com a menina que chora.

Conversa de Mister Eco

Faz tempo, apareceu na televisão um anúncio dizendo que determinado automóvel era "robusto" e "versátil". Essas qualidades insuspeitadas para um veículo logo fizeram que outros anúncios proclamassem a robustez e a versatilidade de muitos outros produtos, em flagrante imitação e cópia. O "table-top" do analgésico que "entende" de dor de cabeça e, no momento, a moda, e todos os anúncios passaram a entender de tudo, de sistemas de crédito, de geladeiras, de colchões, os quais já inventaram até uma engenharia do sono.

O plágio, a cópia na televisão é tônica que não se restringe apenas aos comerciais, pelo contrário, é conseqüência dos próprios programas. Programa que faz sucesso recebe imediatamente uma imitação, e, se possível, no mesmo horário. Ao bufonismo agressivo de um Chacrinha se contrapõem os gritos e os gestos policialescos de um Murilo Néri. Ao "Esta Noite se Improvisa", que vem de São Paulo elegante e discretamente comandado por Blota Jr., o dedo-duro César de Alencar quer fazer frente com "Qual é a Música?" e apenas conta com mais uma vasa para dizer besteiras.

Em não havendo possibilidade de cópia, ou se a desfaçatez não atinge o ponto cínico desejado, parte-se então para o trabalho de solapamento e de desgaste. Esse trabalho, via de regra, se desenrola através de propostas a elementos contratados ou compromissados, aliciamento puro e simples sem temor de punição, para tanto contando com uma infra-estrutura trabalhista maleável. A vitória pelo esvaziamento da emissora concorrente também é válida. Na guerrinha sem qualquer grandeza da televisão, aliás, tudo é válido.

Não há, assim, poder criativo. Tudo se perde e nada se transforma numa pobreza de espírito cultivada pela ganância do faturamento baseado em duvidosas pesquisas de opinião pública, misteriosas pesquisas, que jamais foram ditas e explicadas como são feitas.

Mas robustos e versáteis são os homens de televisão. De tudo êles entendem, inclusive de normas e processos que fogem a qualquer entendimento racional.

Dos pobres de espírito

NOEL E NORMAN NOS EUA

Noel Coward e Norman Wisdom atuarão juntos em um espetáculo para a TV americana. A dupla, que provàvelmente nunca seria formada na Inglaterra, participará de uma adaptação da peça de Bernardo Shaw, "Andrócles e o Leão", que será musicada por Richard Rodgers.

A ação da peça se passa durante a perseguição dos cristãos, quando um dêles é salvo da morte porque é bom com os leões. Noel será Caesar e Norman será Andrócles, o derrotado que vence no final.

Para Noel a experiência é algo inteiramente nôvo, enquanto para Norman é uma continuação da mudança que vem se efetuando em sua carreira em busca de melhores papéis e melhores condições no teatro.

Noel fala de Norman: "E' um comediante brilhante. Êste é um excelente papel para êle, e êle realmente dá o máximo ao personagem".

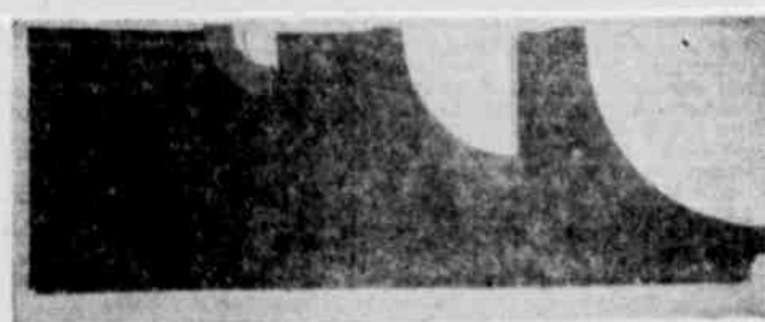
Quanto a compra do espetáculo pela televisão inglêsa, diz: "Bem, espero que comprem. O espetáculo tem a mim e tem a Norman, e acho que isto deve ser suficiente".

TRAGÉDIA

"Édipo Rei" ficará no Teatro República até o dia 1.º de outubro, agora em temporada popular, cujos ingressos variam de um a três cruzeiros novos. ✻ Oscar Ornstein vai oferecer, hoje, bôlo e champanha ao elenco de "O Cavalo Desmaiado", pelas cem representações da peça de Sagan. ✻ Um grupo liderado pela cantora Maria Bethânia deverá ocupar o Teatro Miguel Lemos em novembro, sob a direção de Fauzi Arap. ✻ Está em suas últimas semanas, no Teatro Princesa Isabel, a peça "Queridinho", de Charles Dyer, com Jardel Filho e Sérgio Viotti. ✻ Geórgia Quental, que até então vinha passeando beleza nas passarelas, incursiona pelo teatro com "Deus Lhe Pague", no Teatro Serrador.

RUI CLIMATIZADO

Rui Guerra concedeu uma entrevista à revista "Positif", que está causando descontentamentos nos meios cinematográficos brasileiros. Entre outras coisas diz o moçambicano que o personagem interpretado por Joel Barcelos no filme "Os Fuzis" ficou indefinido, porque o ator, em meio às filmagens, exigiu um aumento de ordenado muito grande, tendo, por isso, que abandonar a película. E mentira, Rui Guerra deu foi uma de Lulu de Barros, que costumava liqüidar alguns personagens quando o dinheiro da produção ia escasseando. Não é à toa, aliás, que Rui Guerra está residindo em Paris, onde, como é sabido, por motivos climáticos, se põe êle a salvo do tropicalismo idiota que é tomar banho.

A PINTURA DE SMITH

Ganhador do primeiro prêmio na IX Bienal de São Paulo, no valor de US$ 10.000, o pintor britânico Richard Smith representa uma síntese das várias escolas surgidas na última década. Tendo começado a pintar num estilo expressionista abstrato, Smith passou posteriormente a interessar-se pelos meios de influenciar as massas, utilizando para isso técnicas publicitárias, como repetição de motivos e iluminação por refletores. Em 1962, começou a pintar suas primeiras "caixas", apresentando-as numa perspectiva dramática e utilizando telas modeladas a fim de dar-lhes maior destaque. O emprêgo de extensões tridimensionais revela também a preocupação de dar ao quadro uma dimensão de realidade. Seus últimos trabalhos revelam uma preocupação em aproximar-se das imagens populares, "e de tirar proveito dos suaves contornos tridimensionais obtidos pela distinção de uma tela sôbre uma armação triangular raza, de profundidade irregular. As côres são aplicadas obedecendo à topografia da tela, constituindo-se numa ponte entre a escultura e a pintura.

NOTURNAS

Helena Sangirardi assumiu a direção da cozinha da Cantina Don Ciccilo. ✻ Um arrendatário inescrupuloso fêz com que o **maitre d'hotel** Robert Halfoun entrasse na Justiça para a retomada do restaurante Chez Robert e da boate La Cage. Além de não pagar o aluguel, o vivaldino ainda contraiu dívidas não solvidas em nome da firma anterior. ✻ A boate Piaf vai fechar domingo próximo para remodelação. ✻ O Barril 1.800 recepcionará com um jantar bem enchopado a equipe dos programas de televisão de Flávio Cavalcânti. ✻ Dois números de **strip-tease** farão parte do próximo **show** do Gaslight, que tem estréia prevista para a próxima semana.

TEATRAIS

Amilton Caetano foi levado ao pronto socorro do Pátio do Colégio, em São Paulo, sem sentidos. Submetido a uma bruta lavagem estomacal, Amilton Caetano falou e contou: "Desembarquei às 12,30 horas, em Congonhas. Alguns amigos que lá estavam me disseram que o Ronnie Von não queria mais saber de mim e das minhas composições. Fui para casa e comecei a matutar. Passei o dia todo nessa aflição. E resolvi acabar comigo mesmo: tomei dezesseis comprimidos de Toxamil e um pouco de formicida". Não deixem de assistir ao filme "Os Complexos", no qual há uma história muito engraçada de corola e pistilo.

A DESQUITADA

Maurício Gomes Leite, crítico de cinema e cineasta, cujo primeiro trabalho, "O Velho e o Nôvo", anunciava um autor violento e talentoso, prepara-se para iniciar as filmagens de seu segundo curta metragem: "A Mulher Desquitada". Em sua equipe estão Paulo Afonso Grisolli, assistente de direção; Marina Colassanti, roteirista; Davi Neves, diretor de produção, Fernando Duarte, diretor de fotografia.

A discriminação racial na escola (1)

A lei é clara. Garante igualdade a todos. Não importa a côr. O povo apóia. O estudante defende. O professor aplaude. O sociólogo explica. Há até quem invoque a figura de São Benedito. Os universitários negros — uma minoria insignificante — não fogem da realidade. Para êles, santo não faz milagre e as oportunidades não são iguais. Por quê? A resposta é dada por êles próprios e traduz o protesto de quem acredita que ainda não chegou

A HORA E VEZ DO NEGRO

"Claro, no Brasil não existe discriminação racial. A escola tem suas portas abertas para todos". Esta é a afirmativa da grande maioria, mas não de todos. Alguns sentem, na própria pele, o drama social que lhe impõem o fato de serem negros. Numa linguagem corajosa, porém fundamentada nas pesquisas que já realizou, um universitário negro — José Anselmo — afirma, com tristeza: "nós não temos as mesmas oportunidades que nossos colegas brancos".

O preconceito racial, na verdade, existe de uma maneira disfarçada: "a própria condição histórica obriga os negros a procurarem lugares afastados (as favelas), numa espécie de autodiscriminação". Sebastião Sousa de Oliveira conta uma história diferente: encontrou, pela frente, um professor racista. Foi ridicularizado por êle. Isto, todavia, não chegou a desanimá-lo. Sôbre êste problema, o Senador Mário Martins usa um têrmo quase esquecido: fraternidade. Já o sociólogo Evaristo Morais Filho vê a coisa com realismo: existe uma dose de discriminação. Suas origens: sócio-econômicas. O prof. João Pedro de Oliveira invoca dois nomes: São Benedito e Nossa Sra. Aparecida.

UMA MINORIA — A constituição brasileira é muito clara: "Todos são iguais perante a lei, sem distinção de sexo, raça, trabalho, credo religioso e convicções políticas. O preconceito da raça será punido pela lei". Os têrmos da Declaração Universal dos Direitos Humanos vêm reforçar: "Todo homem tem direito à instrução. ... A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre tôdas as nações e grupos raciais ou religiosos e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz".

Há um sentimento de surprêsa para os que ignoram o problema racial no Brasil, quando podem confrontar a realidade das coisas com o sentido da recomendação da ONU, ou com o sentido da nossa lei. Ao visitar uma faculdade, por exemplo, dificilmente há de encontrar muitos alunos negros. Por quê? A resposta envolve uma longa história.

Escassos e quase inexistentes, os dados estatísticos sôbre a presença do estudante negro na escola vem evidenciar uma verdade: comparando o número de negros no ensino primário com outros níveis — médio e superior —, forma-se um funil, com uma ponta bem aguda (representando a minoria negra na universidade). A explicação de tal fato tem ligação direta com aspectos sócio-econômicos da raça negra, no Brasil. Desprovidos de grandes recursos e exercendo funções mais humildes, os negros ainda não conseguem competir, com os brancos, os postos e ocupações de maior destaque.

IGAULDADE — Dentro da escola, a não ser casos isolados, o negro é tratado com naturalidade pelos seus colegas brancos, que constituem maioria absoluta. Entre os professôres também não existe qualquer hostilidade. Ao contrário dos Estados Unidos, aqui não se vê a discriminação racial no espaço social. O racismo, de maneira disfarçada, que ainda acoberta a sociedade brasileira é resultante de fatos, historicamente recentes.

Não faz muitos anos, a abolição da escravatura no país. Na época, os negros estavam despreparados para uma perfeita integração social. Ocupavam-se de trabalhos humildes e não poderiam competir com a raça branca. Assim, desde cedo, os negros foram deslocados para as funções mais baixas e menos remuneradas.

NA ESCOLHA — A presença minoritária do negro dentro da escola decorre, diretamente, de fatôres econômicos. Embora, teòricamente, a lei assegure instrução para todos, pelo menos no nível elementar, a realidade é outra. A existência de quase cinco milhões de crianças excedentes no ensino primário, entre negros e brancos, mostra que uma lei é instrumento, em si só, ineficiente para corrigir as distorções existentes. O número inexpressivo de negros que, cada ano, consegue ingressar nas escolas — principalmente no ginásio e na universidade — é outro exemplo. Qual a resposta para a pergunta:

Existe discriminação racial dentro da estrutura educacional brasileira? Legalmente, não. Pelos fatos de cada dia, sim.

Greve do Pedro II

Diretor nega declarações. Estudantes resistem. Exigem sua demissão. Greve geral é pelo

aluno caçado

Os 14 mil alunos do Colégio Pedro II, podem iniciar um movimento grevista, geral, a partir de hoje. Motivo: solidariedade aos seus colegas da Seção Norte, onde o grêmio foi fechado pelo Diretor Sebastião Lôbo, alegando desrespeito à sua autoridade. Os alunos da seção norte mantêm a greve, iniciada na quarta-feira, e articulam o apôio das outras unidades do Colégio. E têm posição definida: só retornam às aulas, se o diretor fôr afastado.

Quem rememora o início da crise interna daquele colégio são os próprios alunos: o chefe de disciplina pediu a devolução de um amplificador que se encontrava com o grêmio. Um estudante negou-se a entregar o aparelho, explicando que sòmente o faria com autorização do Presidente do Grêmio. E, daí, surgiu o problema: o diretor exigiu que a diretoria do grêmio, désse o nome do estudante responsável ou fecharia a entidade. O aluno "caçado" é mantido em segrêdo pelos seus colegas de diretoria. Êles acham a atitude do professor "muito autoritária e sem sentido", conforme salientam.

Greve na FNFi

Alunos protestam. Professor não agrada. Pedem substituição. Levam posição definida ao titular:

caragetê, não

Os alunos do primeiro ano do Curso de Ciências Sociais da FNFi estão em greve. Pedem a imediata substituição do Professor Nhanbiqui Caragetê de Amorim, na cadeira de sociologia. Êle dá aulas para aquela turma há apenas duas semanas. Seu método não satisfaz aos alunos: "nossa greve só pára quando êle sair", declaram.

O CEPS — Centro de Estudos de Pesquisas Sociais — apóia o movimento grevista. Hoje, uma comissão de alunos tem encontro marcado com o Professor Evaristo Morais Filho, titular da cátedra de Sociologia do curso. Vão ratificar a posição de ontem: só retornam às aulas, com a saída do professor. E pedem mais: a volta do ex-professor que deixou a escola por falta de pagamento. Êle não recebia há oito meses. Existe uma outra possibilidade para superar a greve: o próprio Professor Evaristo Morais ministrar as aulas. Como se sabe, há pouco tempo, os alunos do curso de Ciências Sociais moveram uma campanha para substituir a Professôra Vanda Torock pelo Professor Evaristo Morais. Agora, surge outro problema.

PROTESTO CONTRA O FMI

Líder da FUEC ainda continua prêso. Onde está? A pergunta é de seus colegas. Aguardam a promessa do General Teotônio, da COBAL. E iniciam manifestações contra o FMI. Nas ruas, condenam a prisão de Brito. E afirmam:

NINGUÉM SABE DO RAPAZ

Começam as manifestações estudantis contra a reunião do FMI. Dois comícios-relâmpagos são realizados. Nota da UME é distribuída. A Polícia não consegue apanhar os estudantes. Seus discursos são curtos para evitar as repressões. Hoje, o programa de manifestações é nas escolas da Praia Vermelha.

Elinor Brito, presidente da FUEC — Frente Unida dos Estudantes do Calabouço — ainda está prêso. Ninguém sabe onde. Na DOPS afirmam que êle foi entregue à Polícia Federal. De seu lado, o Sr. Darci de Abreu Saraiva, do Serviço Federal de Prevenção e Repressão, afirma a o SOL: "se o General Lucídio Arruda declara que o rapaz foi encaminhado para a Polícia Federal, vamos apurar".

OS PROTESTOS — 12h. Um grugo de estudantes — cêrca de 200 — realizam seu primeiro comício. Aproveitam a oportunidade da aglomeração para o almôço no Calabouço, fazem discursos violentos contra o FMI e contra a prisão do estudante Elinor Brito. Dura 5 minutos a manifestação, sem a presença da Polícia. Dali, vão para a Av. Rio Branco, onde realizam nôvo comício.

O palco é a entrada do edifício Avenida Central. Com discurso breve, denunciam à pequena multidão que se forma, porque os estudantes se opõem à reunião do FMI. Acusam também as ameaças que vêm recebendo. Aplausos. No meio das pessoas que ouvem o comício, há divergências: alguns elogiam a atitude dos estudantes e outros condenam.

CADE O RAPAZ? — Batemos em muitas portas, mas ninguém sabe onde êle está. Começamos pelo DOPS: ali, a informação foi limitada. Êle já tinha sido encaminhado para a Polícia Federal. No Serviço de Ordem Política e Social, a palavra é negativa: "não passou ninguém por aqui". O Serviço Federal de Prevenção e Repressão, também não tem maiores detalhes. O Sr. Darci de Abreu Saraiva, entretanto, vai apurar o assunto hoje. A passeata de protesto contra a manutenção da prisão de Elinor Brito foi adiada mais uma vez. Os líderes da UME afirmam que receberam promessa do General Teotônio Araujo, de que o estudante será libertado.

DIA NACIONAL — Assim, a UME tenta ir preparando o ambiente para desencadear o movimento nacional de protesto ao FMI, no próximo dia 27. Antes, aguardam a posse da nova diretoria.

BASTIDORES

ANALISE FRIA — O CACO ainda é o centro das atenções da política estudantil. A partir da explosão das bombas em sua sede, instalou-se um clima de inquietude na escola. O seu presidente reafirma uma posição de ontem: não renuncia. E a liderança da REFORMA — partido oposicionista — continua pressionando. A crise política tumultua os ânimos. Vemos incoerência dos 2 lados. De um lado, a REFORMA lança mão de recursos que estão fora "da regra do jôgo". Por exemplo, convoca uma assembléia, mesmo sabendo da impossibilidade de sua realização. Acreditam que com êsse clima de confusão, a atual diretoria do CACO vai até a renúncia. De seu lado, os dirigentes daquela entidade trilham um caminho errado. Ao mesmo tempo que o presidente Alírio Ramos de Oliveira fala em "eleição legal", não pode negar a evidência dos fatos: os 551 votos que recebeu constituem uma minoria da escola. Seus adversários foram colocados à margem da "briga eleitoral" por manobra que partiu, não se sabe de onde. A falta de pagamento das anuidades para obter a REFORMA foi invocada: mas não convence. A verdade é uma só: legalmente, aquela é a diretoria do CACO. De fato, entretanto, essa afirmativa recebe muitas restrições. Existe um caminho para se reencontrar a paz interna da escola: altivamente, o presidente Alírio Ramos pode submeter a idéia da realização de nôvo pleito, ao voto de seus colegas. Se vencer esta tese, então que se realize novas eleições. O que não pode continuar é o clima de confusão interna, onde duas posições radicais se chocam: uns exigem, por qualquer preço, a cabeça da diretoria do CACO; os outros se mantêm, a todo custo, com as mãos agarradas à presidência da entidade. Mesmo contrariando a idéia do diretor Hélio Gomes, a realização dêsse plebiscito poderia criar um hiato de tranqüilidade na escola.

Isto para que não ocorram quadros tristes, como no dia da explosão das bombas: estudantes feridos pelos próprios colegas de escola.

Com a realização do plebiscito, poderá se avaliar a posição da maioria que, em última análise, tem direito de escolher os seus representantes para o diretório.

E a idéia de democracia, tão defendida por tantos naquela escola, deve convergir para um ponto: a voz da maioria deve prevalecer contra o desejo de uma minoria.

Além dito, as acusações sôbre "fraude eleitoral", que partem da REFORMA, não podem, simplesmente, ser recusadas. Merecem a devida análise. Resta, agora, esperar o primeiro grito de bom senso. De onde virá?

DIVERGÊNCIA

"Sou contra a UNE. "Apóio a UNE". "Êles são da guarda vermelha". "Quem nos acusa são os alienados". "Seus líderes são totalitários". "Queremos a libertação nacional". Não se entendem. Suas opiniões mostram que

A UNE É O ALVO

ANTÔNIO GOMES AMORIM, presidente do DCE da UFRJ:

Sou contra a UNE. Ela representa uma posição político-ideológica, com a qual não me identifico. Seu pessoal está engajado, prêso, amarrado a uma ideologia que, indiscutìvelmente, é totalitária: o marxismo. Aliás, a maior prova disto são os manifestos e os pronunciamentos dêles, extremamente, radicais. Sôbre isto, é bom lembrar que, ùltimamente, êles já não seguem a linha, aparentemente pacífica, de Moscou, mas preferem a linha da "guarda vermelha" de Mao.

Defendo a existência de uma entidade nacional que represente, autênticamente, os estudantes. Considero que o Diretório Nacional dos Estudantes, nos têrmos em que foi criado, como a própria UNE, não tem condições de representar, legitimamente, o estudantado brasileiro. Aliás, sôbre isto, podemos invocar o exemplo do congresso da UNE. Em tôdas as atividades a que se propôs realizar, mostra que um número reduzido, mas ativo, a apóia. A grande maioria dos estudantes não está engajada nos princípios que a norteiam. O quadro da UNE pode ser descrito assim: uma minoria atuante.

A solução que desponta, hoje, para encaminhar a política estudantil não repousa em nomes de entidades nem em siglas, mas sôbre o que elas podem efetivamente, representar e fazer pelos estudantes. Se fizermos um retrospecto e uma análise objetiva sôbre o que a UNE e o mal fadado DNE fizeram pelos estudantes, verificamos que pouco ou nada resta.

Não quero entrar em julgamentos pessoais. Conheço alguns líderes da UNE com quem divirjo, ideològicamente. Não quero me colocar na posição de juiz para julgá-los. Quem sou eu para isto? Sôbre os ataques que, às vêzes me endereçam, é um problema dêles. Cada um sabe o que faz. Sinto-me muito à vontade na posição que assumo.

Em uma palavra: sou contra a UNE, não concordo com o DNE, e defendo a criação de uma entidade estudantil para os estudantes, sem perder de rumo seus objetivos maiores.

QUEM É

Antônio Gomes Amorim é um nome muito conhecido na política universitária. Antes de assumir a presidência do DCE, desempenhava as funções de secretário do CACO. Na Faculdade Nacional de Direito, apoiava o partido da ALA. Hoje, estuda na Escola Nacional de Educação Física.

VLADIMIR PALMEIRA, nôvo presidente da UME:

Apóio a Une. A razão é simples: trata-se de única entidade que, realmente, representa os estudantes. Mantém eleições anuais com representantes de todos os diretórios. Com êste exemplo, caem por terra as afirmações de que a UNE possui fôrças ocultas orientando seus movimentos. A UNE é uma entidade estudantil e também política. Explico melhor: os estudantes como pessoas vivem sob uma estrutura. Sofrem pressões da família, da sociedade. Assim, têm responsabilidades de denúncia da estrutura.

E aonde vão denunciar? Nas faculdades. Ainda mais, que o problema da educação não está isolado. Todos sabemos que o nosso ensino sòmente mudará, à medida que se fôr processando uma transformação estrutural. Com isso, não negamos as lutas parciais. Desenvolvemos um esfôrço para conseguir melhores condições de ensino, com laboratórios, professôres, livros atualizados etc. Mas sabemos também que isto não é o suficiente. É preciso atacar as causas e elas estão na estrutura. É da classe média que vem o grosso dos estudantes. Dos ricos aos assalariados. Daí surge o conflito de interêsses, manifestando suas contradições no movimento estudantil. E a explicação que encontramos para justificar a presença de minorias que, através de golpes, tramas e manobras, conseguem assumir uma falsa representatividade. A tomada do DCE — Diretório Central dos Estudantes —, no último ano, e o que fazem, atualmente, no CACO, são dois exemplos disto.

O que temos que fazer é deter a infiltração do imperialismo no nosso ensino, combatendo o plano do MEC-USAID, aliás, o que tem sido feito com sucesso. Não cabe à UNE organizar outras fôrças da sociedade. Os estudantes têm o papel da denúncia. Com isto pensamos estar colaborando, decisivamente, para modificar a estrutura atual.

Em uma palavra: apóio a UNE.

Ela não implora legalização. Com o referendo do Govêrno ou sem êle, ela continua na sua luta.

QUEM É

Vladimir Palmeira é um líder estudantil muito conhecido. Recentemente, estêve prêso, durante vários dias. Agora, acaba de ser eleito para a presidência da UME. Foi presidente do CACO-livre. É filho do senador da ARENA, sr. Rui Palmeira.

CORRESPONDENCIA

PRIMEIRA CARTA

Tenho em mãos o número do SOL. Leitura gostosa, agradável e séria. A jovialidade das notícias mistura-se com a preocupação de informar bem. Realmente, um jornalismo nôvo. Um jornal diferente, como foi anunciado. Sente-se a expressão da juventude. Observa-se a franqueza das palavras. Aos meus cumprimentos, junto os votos de que O SOL tenha uma vida longa. E que, número após número, êle traga uma leitura sadia, uma informação honesta, uma formação cristã. Para a educação do país, êle pode ser muito útil. Receberemos as críticas como quem está disposto a ouvir todos os que desejam, de alguma maneira, colaborar com êste ministério. Realmente, a educação, hoje mais que nunca, é um desafio constante à nossa capacidade de trabalho. Dos seus resultados, depende tôda uma nova geração. Não fugimos às responsabilidades do momento. Ao contrário, aceitamo-las de bom grado, sabendo que o mais importante é trabalhar com otimismo, ao invés de ficar sentado sôbre o pessimismo que nada constrói. Esperamos que O SOL e tôda sua jovem equipe colaborem conosco. Os cumprimentos do Deputado Tarso Dutra, Ministro da Educação.

Estamos às ordens também. Franqueza é coisa muito característica da juventude. Otimismo também. Aqui, somos uma equipe jovem. Pode esperar as sugestões otimistas ou as críticas francas. De acôrdo com as necessidades. Um detalhe: estamos de acôrdo, quando se fala que a educação é uma responsabilidade de todos. Estamos dispostos a cobrir a nossa cota. E cobrar a cota dos outros. Temos muitas sugestões para o MEC. Pode aguardá-las. E algumas críticas também. Isto, entretanto, é coisa para outra ocasião. Muito obrigado pela mensagem de estímulo.

PRIMEIRO PEDIDO

Pedimos-lhes a gentileza de informar a todos os colegas que já está circulando. Chamamos a atenção dos colegas para um artigo de Caio Prado Jr. sôbre "a revolução brasileira". Ficamos muito gratos.
Antônio de Pádua Prado Jr., diretor.
Satisfeito?

PRIMEIRO PROTESTO

Até hoje continuamos esperando. Dizem que "quem espera sempre alcança".

Será? Há mais de 8 meses estamos nessa luta que já contou até com o apoio do JS-Escolar. Contamos com O SOL para cobrar as promessas que não foram cumpridas. Queremos apenas estudar. Será que isto é crime? Por que não solucionam, logo, nosso caso? Foi preciso à Justiça. Mas, até agora ainda não tivemos definição. Somos os excedentes que antes não eram excedentes. Pelo menos uma coisa já ganhamos: a condição de excedentes. Agora, queremos as matrículas.
Edson Batista, membro da comissão dos excedentes de medicina.

Excedentes

O último dia era ontem. O MEC adia a solução mais uma vez. Advogado concede prazo, mas quer

queixa-crime

Porque é um advogado paciente, o Sr. Cândido de Oliveira Neto concorda com o pedido formulado pelo Professor Deusdedith Moura Batista, Vice-Diretor do Ensino Superior. A solução definitiva para a matrícula dos excedentes de medicina — aquêles de média 4 — ainda não saiu. O último dia era ontem. A promessa transfere-se para hoje.

Os alunos esperam. O advogado Cândido de Oliveira Neto quer processo contra o MEC, e justifica sua decisão: "Êles não acataram ainda a palavra da Justiça. Isto é um desrespeito ao próprio Presidente da República, o grande ludibriado em tôda a história. Volto hoje para o diálogo e para cobrar a promesa de ontem. Sou paciente."

Depois disto, observa que não tem esperanças na solução prometida. Assim, está disposto a voltar à Justiça, caso seja necessário: quer queixa-crime contra o Ministério. Êle cita o caso da Faculdade Nacional de Medicina, onde existe um professor para cada 4 alunos, e conclui: "Na verdade, não existe muita boa vontade. Todos podem ver isto."

Congresso

Os estudantes de jornalismo, reunidos em Congresso Nacional, lançam nota. Exigem, agora,

a liberdade

A "livre manifestação do pensamento" é pedida em nota que a Associação Brasileira de Estudantes de Jornalismo divulga, em Recife, onde está realizando seu IX Congresso Nacional. Conclamam os universitários cearenses a participar da "luta contra a entrega da Universidade ao imperialismo".
Os estudantes de jornalismo sentem-se responsáveis, perante a sociedade, em "colocar a informação a serviço do povo, contra: acôrdo MEC-USAID, Lei de Imprensa, Lei de Segurança, entrega da Amazônia a americanos e todo tipo de subserviência ao imperialismo".
"A invasão da Universidade do Ceará por parte de técnicos norte-americanos, cuja finalidade é preparar um campo para a prática do acôrdo MEC-USAID, deve ser amplamente divulgada", declaram.
Enquanto discutem em Congresso Nacional os problemas específicos de sua classe, "os futuros jornalistas apóiam a luta dos trabalhadores por melhores condições de vida, melhores salários e estão dispostos a ir até às últimas conseqüências em defesa dos direitos e libertação do nosso povo".

CALENDÁRIO

ENGENHARIA

A Mecânica dos Solos na Engenharia Rodoviária é tema de curso que começa dia 17 de outubro na Coordenação dos Programas Pós-Graduados de Engenharia, Ilha do Fundão.

GEOLOGIA

De 2 a 7 de outubro, a Sociedade de Intercâmbio Cultural e Estudos Geológicos promove, em Ouro Prêto a VIII Semana de Estudos, analisando os "Minerais e Rochas Industriais".

ECONOMIA

A Faculdade de Ciências Econômicas da UEG realiza concurso de Livre-Docência para oito cadeiras. Inscrições na Secretaria da Faculdade, na Av. Mem de Sá, 261, das 18 às 21h.

RELIGIÃO

Domingo, às 9h30m, a Sra. Vera Ribeiro faz palestra sôbre "A mulher de hoje na Igreja", na Rua São Clemente, 214, promovido pela Congregação Mariana N. S. das Vitórias.

MEDICINA

A Faculdade de Medicina, cadeira de Clínica de Doenças Tropicais e Infectuosas, promove aula inaugural do 2.º período, 4.º ano, segunda-feira, às 14h.

EDUCAÇÃO

"Rumos para a educação da juventude brasileira" é o tema da conferência de hoje, às 17h, no auditório do MEC, iniciando o Ciclo de Conferências sôbre Civismo. Promoção do Lions.

ADMINISTRAÇÃO

No Instituto de Educação, estão abertas, até 2 de outubro, as inscrições para os cursos "Formação de Técnicos para o Ensino Primário" e "Administradores de Educação para o Ensino Primário".

ETIQUETA

Quem quiser aprender maquiagem, postura e andamento, e mais psicologia da personalidade e psicologia do casal, pode matricular-se no Curso Etiquêta da Faculdade Santa Úrsula.

TEATRO

Os alunos da Faculdade de Economia da UEG vão apresentar, no Teatro do Conservatório, a "Mandrágora", de Maquiavel, no dia 14 de outubro. A direção é de Vladimir José.

Cinema

ALPHAVILLE — Sôbre a robotização do homem. Direção de Jean-Luc Godard, com Eddie Constantine, Ana Karina, Akim Tamiroff. No *Tijuca Palace*. 18 anos.

O MENINO E O VENTO — Adaptação do conto de Aníbal Machado. Direção de Carlos Hugo Cristensen, com Enio Gonçalves, Odilon Azevedo *Art-Palácio Madureira*, *Tijuca*, *Méier*. 14 anos.

A CONDESSA DE HONG-KONG — Comédia de Charles Chaplin, com Marlon Brando, Sophia Loren e Sidney Chaplin. *Veneza*, às 16, 18, 20 e 22h. 14 anos.

OS PROFISSIONAIS — dir. Richards Brooks, com Burt Lancaster, Leo Marvin e Claudia Cardinale. *Odeon* às 13h, 15h15m, 17h30m, 19h 45m e 22h. 14 anos.

PARIS ESTA EM CHAMAS! — A luta da resistência francesa pela libertação de Paris. Direção de René Clement, com Jean Paul Belmondo, Kirk Douglas, Glenn Ford, Alain Delon, Orson Welles. No *Bruni-Flamengo*. 14 anos.

O MORRO DOS VENTOS UIVANTES — Reapresentação de um famoso drama de amor. Direção de William Wyler, com Lawrence Olivier, Merle Oberon, David Niven. No *Alaska*. 18 anos.

PRISIONEIRO DA AMBIÇÃO — Comédia de humor negro. Direção de Clive Donner, com Alan Bates, Denholm Eliot, Mulcent Mat. No *Alvorada*. 18 anos.

A ARVORE DA VIDA — Drama, também passado durante a Guerra Civil Americana. Direção de Edward Dmytryk, com Elisabeth Taylor, Montgomery Clift, Eva Marie Saint, Rod Taylor. No *Coral*, *Metros Copacabana* e *Tijuca*, *Mauá* e *Para Todos*. 14 anos.

O GRANDE ASSALTO — Filme brasileiro, versando sôbre o assalto no trem correio de Londres. Direção de Adolfo Chadler, com Tomalh Mangol, Adolfo Chadler Fernando Barcelos. No *São Luís*, às 14, 15h40m, 17h30m, 19h, 20h40m e 22h. 18 anos.

A FUGA DO PRESENTE — Drama de problemas psicológicos. Com Anouk Aimée. No *Império*. 18 anos.

A NOITE DO GRANDE ASSALTO — Direção de G. M. Scotese, com Fausto Tozzi e Sergio Fantoni. No *Royal*, *Bruni—Piedade* e *Méier*. 10 anos.

O CASO DOS IRMÃOS NAVES — Reconstituição de um êrro judiciário ocorrido em Minas Gerais. Direção de Luis Sergio Person, com Anselmo Duarte, Raul Cortez, John Herbert. No *Plaza*, *Olinda*, *Mascote*, *Bruni-Copacabana*, *Paris Palace*, *Bruni-Botafogo*. 14 anos.

FÉRIAS NO SUL — Aventuras amorosas de um estudante em férias no Sul do País. Direção de Reinaldo Pais de Barros, com Davi Cardoso, Elisabete Hartman, Cláudio Viana. No *Palácio*, *Ricamar*, *Miramar*. 18 anos.

A MULHER DA AREIA — Importante filme japonês. Um colecionador encontra uma mulher ameaçada de ser soterrada pela areia. Direção de Iwco Yoshida, com Eiji Okada Kishida. *Condor Copacabana*, às 15h, 17h20m, 19h40 e 22h.

RINGO NÃO PERDOA — Ringo, em mais uma aventura, agora lutando contra os fora da lei, que queriam roubar 1 milhão de dólares. Direção de Calvin J. Paget, com Giuliano Gemma, Sophia Daumier. *Condor Largo do Machado*. 18 anos.

OS COMPLEXOS — Comédia em 3 episódios. Direção de Dino Risi, Franco Rossi e Luigi Fillippo, com Alberto Sordi, Ugo Tognazi, Nino Manfredi, Franco Fabrizi. *Art-Palacio Copacabana*. 14 anos.

E O VENTO LEVOU — Drama passado quando da Guerra Civil Americana. Direção de Victor Fleming, com Clark Gagle, Vivien Leigh, Olivia de Haviland. No *Vitoria*, às 12, 16 e 20h. 14 anos.

INVASÃO DA INGLATERRA — Do que teria acontecido se os alemães tivessem conquistado a Inglaterra. Direção de Kevin Bronwlow e Andrew Mollo, com Pauline Murray, Sebastião Shaw. No *Flórida*, *Festival*, *Paraíso*. 18 anos.

ESPIONAGEM EM TANGER — Disputa por três grupos internacionais de uma arma secreta. Direção de Gregg Tallas, com Louis Davila, José Greel. *Riviera*, *Asteca* e *Drive-In Lagoa*. 18 anos.

A MARCA DO VINGADOR — Western. Direção de Bernard McEveety, com Chuck Connors, Joan Blondell. No *Rian*, *Carioca* e *Leblon*. 14 anos.

A DELICIOSA VIUVINHA — Uma jovem viúva, que está à cata de um marido para se impor ao seu filho. Direção de Artur Hiler, com Leslie Caron, Warren Beaty, Bob Commings. No *Scala*, *Rio*. 10 anos.

ESTA MULHER E PROIBIDA — Drama, com ambiente da década de trinta. Direção de Sidney Pollack, com Nathalie Wood, Charles Bronson. No *Bruni Ipanema*. 18 anos.

RIR E O MELHOR REMÉDIO — Comédia. Direção de Pierre Etaix, com Vera Valmont, Denise Peronne. No *Paissandu*. 14 anos.

SESSÕES ESPECIAIS

O PROCESSO — Clube de Cinema da Ilha (Salão José de Alencar, Estrada do Galeão) às 21h. Direção de Orson Welles, com Anthony Perkins, Romy Scheineder, Jane Moureau e Elsa Martinelli.

O SOL POR TESTEMUNHA — Cine Cultura da Escola Técnica (Av. Maracanã 229) às 18h30m. Direção de René Clement, com Alain Delon, Marie Laforet e Maurice Ronet.

Teatro

O ASSASSINATO DA IRMÃ GEORGIA — Comédia dramática de Frank Marcus. Dir. de Maurice Vaneau. Com Teresa Raquel, Iracema de Alencar, Vera Gartel e Lourdes Maia. T. Gláucio Gil, Praça Cardeal Arcoverde. As 21h30m; sáb. 20h e 22h30m; vesp. 5.ª, 17h e dom. 18h.

ÚLCERA DE OURO — Texto de Hélio Bloc, música de Oscar Castro Neves, Roberto Menescal e Edino Krieger. Dir. de Léo Jusi. Com Marília Pêra, Augusto César, Cláudio Cavalcânti, Flávio Migliaccio e outros. No Santa Rosa, Rua Visconde de Pirajá, 22. As 21h30m; sáb. 20h e 22h30m; vesp. 5.ª, 16h30m e dom. 15h. Só até domingo.

DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA — Drama de Plinio Marcos. Dir. de Fauzi Arap e Nélson Xavier. No Teatro Opinião, Rua Siqueira Campos, 143. As 21h30m; sáb. 20h30m e 22h30m; dom. 18h e 21h.

VOLTA AO LAR — Drama de Harold Pinter. Dir. de Fernando Tôrres, com Fernanda Montenegro, Sergio Brito, Ziebinski, Delorges Caminha, Paulo Padilha e Carlos Eduardo Dolabella Mesbla, Rua do Passeio, 42/56. As 21h; sáb. 20h e 22h30m; vesp. 5.ª e dom., às 16h.

ALBUM DE FAMILIA — Tragédia de Nélson Rodrigues. Dir. de Cléber Santos, com Luis Linhares, Vanda Lacerda, Virginia Valli, Tais Moniz Portinho e outros. Jovem, Praia de Botafogo, 522. As 21h30m; sáb. 20h e 22h30m; vesp. 17h e dom. 18h.

DU VENT DANS LES DU SASSAFRAS — Comédia de Rene de Obaldia. Dir. de Paulo Grisolli. Elenco do Comedians de l'Orangerie. Com Guy Brytygren, Claude Hagenauer, Simone de Moura, Marcia Rodrigues e outros. Maison de France, Av. Antônio Carlos, 58. As 21h; vesp. dom. 17h. Só até domingo.

O BRAVO SOLDADO SCWEIK — Adaptação da novela de Jaroslav Hasec. Dir. de Antônio Pedro, com Betty Faria, Claudio Marzo, Hélio Ary, Antônio Pedro, José de Freitas, Vitor Melo e Fernando José. Carioca, Senador Vergueiro, 233. As 21h30m; sáb. 20 e 22h30m; vesp. 5.ª, 16h e dom. 17h e 19h.

DEUS LHE PAGUE — Texto de Jorney Camargo. Dir. de Antônio de Cabo. Com Geórgia Quental e Andre Vilon. Serrador, Rua Senador Dantas, 13. As 21h15m; sáb. 20h e 22h; vesp. 5.ª, 16h e dom. 17h.

SECRETISSIMO — Comédia de Marco Camoletti. Dir. de Flávio Sabag. Com Gracinda Freire, Nildo Parente, Francisco Dantas, Nestor Montemar, Ari Fonteura e outros. Miguel Lemos, Rua Miguel Lemos, 51. As 21h30m; sáb. 20h30m e 22h30m; vesp. 5.ª, 17h e dom. 18h.

RICARDO BANDEIRA — Espetáculo de mímica, apresentando Autobiografia Precoce de Eugene Evtchenko, adaptado por Bandeira. No Teatro Nacional de Comédia, Av. Rio Branco. As 21h.

DE GEORGES FEYDEAU A MILOR FERNANDES — Comédia de Feydeau e seleção de textos de Milor Fernandes. Dir. de Antônio Pedro. Com Amâncio, Araci Cardoso, Ivã Cândido e Maria Luisa Carneiro. Mini Teatro, Rua Figueiredo Magalhães, 286. As 22h30m; sáb. 20h15m e 22h15m; ves. 5.ª, 17h e dom. 18h.

EDIPO REI — Tragédia de Sofocles. Dir. de Flávio Rangel. Com Paulo Autran, Isabel Ribeiro, Margarida Reis e outros. As 21h30m, de 4.ª a dom. vesp. 3.ª e 5.ª, 17h e dom. 18h. República, Av. Gomes Freire, 474. Últimos dias.

O ÔLHO AZUL DA FALECIDA — Comédia de Joe Orton. Dir. de Maurice Vaneau. Cenários e figurinos de Napoleão Muniz Freire. Com Rosita Tomas Lopes, Italo Rossi, Mário Brasini, Emilio di Biasi e Érico de Freitas. No Ginástico, Av. Graça Aranha, 187. As 21h15m; sáb. 20h e 22h15m; vesp. 5.ª, 17h e dom. 18h.

O CAVALO DESMAIADO — Comédia dramática, de Françoise Sagan. Dir. de Carlos Kroeber e cenários de Túlio Costa. Laura Suarez, Henrique Martins, Marcia de Windsor, Rubem de Falco e Paulo Araujo. Copacabana, Av. Copacabana, 327. As 21h30m; sáb. 20h e 22h; vesp. 5.ª, 16h e dom. 17h.

QUERIDINHO - De Charles Dyer. Dir. de Martins Gonçalves. Com Jardel Filho e Sergio Viotti. No Princesa Isabel, Av. Princesa Isabel, 186. As 21h30m; sáb. 21h15m e 22h30m; vesp. 5.ª, 17h e dom. 18h. Últimas semanas.

Revistas

VEM QUENTE QUE ESTOU FERVENDO — Espetáculo de Travesti. Com Rogéria. No Teatro Rival, Rua Alvaro Alvim, 33/37. As 20h e 22h, vesp. 5.ª e dom. 16h.

O NEGOCIO TA SUBINDO — Produção de Américo Leal. No Teatro Recreio. Sessões continuas a partir de 1h. Rua Pedro I, 53.

VEM NO EMBALO COMENDO DE GALO — Revista produzida por Colé e Silva Filho. Com Nilza Magalhães, Jean Jaques, Ronaldo Crespo, Martinez, Marzilia Costa e outros. No Carlos Gomes, Praça Tiradentes. As 18h, 20h e 22h.

Musicais

QUEM SAMBA FICA — Dir. de Carlos Castilhos, com Odete Lara, Sidnei Miler e o conjunto As Meninas. No Teatro de Bôlso, R. Jangadeiros, 28. As 21h30m; sáb. 20h e 22h; vesp. 5.ª, 17h e dom. 18h.

A FINA FLOR DO SAMBA — Show de Samba, organizado por Sérgio Cabral e Teresa Aragão. Com elementos das Escolas de Samba Mangueira, Império Serrano, Portela e Salgueiro. No Teatro Opinião, Rua Siqueira Campos. Segundas-feiras, às 21h.

VESPERAL DE MUSICA BRASILEIRA — Todos os sábados, às 17h, no Teatro Carioca de Arte, Rua Senador Vergueiro, 238. Roda de Samba e debates com compositores e cantores da nova geração da música popular.

Exposições

ATELIER DE ARTE — Apresenta um individual de Frank Schaefer.

GALERIA GOELDI — exposição de Luis Carlos Galvão Miranda.

L'ATELIER — exposição de quatro pintores e arquitetos — Ernâni Vasconcelos, Firmino Saldanha, Flávio Marinho Rêgo e Roberto Bastos Cruz.

GALERIA SANTA ROSA — exposição de Marcelo Grassmann.

GALERIA ZITRIN — pinturas e desenhos de Pindaro Castelo Branco, Claudio Moura, Ingo Rossler, Humberto Cerqueira, Mirian Cerqueira, Juarez Machado, Francisco Sampaio e outros.

GALERIA ESCADA — apresentando Maria do Carmo Fortes.

GIOVANA BONINO — exposição de Luis Artur Pizza.

NO CENTRO DE EXPOSIÇÃO DO HOTEL GLORIA — exposição coletiva de 25 artistas. Entre êles estão: Djanira, Carlos Scliar, Fayga Ostrower, Glauco Rodrigues, Ivã Serpa.

COPACABANA PALACE — Rute de Almeida está apresentando alguns artistas primitivos. Grauben, Heitor dos Prazeres, Gérson de Sousa, Manuelzinho Araújo.

Música

FRANCISCO MIGNONE — obras inéditas, na sala Cecília Meireles, 2.ª-feira, às 21h.

MUNICIPAL — Otelo de Verdi — Guerra Pacheco, Belas Campos, Lourival Braga. Sexta-feira às 20h40m e domingo às 16h30m.

MUNICIPAL — Orquestra Sinfônica Brasileira — Eleazar de Carvalho, Jocy de Oliveira, Redingh Plette — sábado às 16h.

Show

RIO ZE PEREIRA — Dir. de Haroldo Costa, com Elen de Lima, Irmãs Marinho e Jonas Moura — Golden-Room do Copacabana Palace.

ELEN DE LIMA, GILDA VALENÇA E JOAQUIM PEREIRA — Lisboa à noite.

ANTÔNIO MESTRE E MARIA TERESA — Fado-Show. Couvert: NCr$ 2,50.

DICK E MARY MARVEL — Adega de Evora — Show com Maria da Graça e Sebastião Robalinho. Couvert: NCr$ 1,80.

NO GASLIGHT SE IMPROVISA — com Gasolina e Carminha Mascarenhas — no Gaslight.

CANECAO — Shows contínuos — Consumação NCr$ 10,00 — Couvert NCr$ 1,50.

DEU A LOUCA EM HOLLYWOOD — prod. de Carlos Machado com Lilian Fernandes, Juju, Rogéria, Nestor de Montemar e outros. Fred's Couvert: NCr$ 12,00.

WALESKA — com violão de Josemir — PUB — Leme.

JEAN PIERRE E MODERNOS DO SAMBA — Le Cirque — Rua Barata Ribeiro.

RELATORIO KINSEY — dir. Maurice Veneau com Leina Krespi, Gracindo Júnior e Italo Rossi — Rui Bar Bossa.

CASA GRANDE — Show com Taiguara do dia 20 ao dia 24 — diàriamente: Capoeira.

Tv

NOVELAS — As Minas de Prata, canal 2, 17h50m; Encontro com o Passado, canal 6, 18h30m; O Grande Segrêdo, canal 2, 18h 45m; Presídio de Mulheres, canal 6, 19 h; Redenção, canal 2, 19h20m; O Jardineiro Espanhol, canal 6, 19h30m; Os Fantoches, canal 2, 20h; Anastácia, a Mulher sem Destino, canal 4, 21h; Rainha Louca, canal 4, 21h30m; Paixão Proibida, canal 6, 21h30m; O Tempo e o Vento, canal 2, Caldeira do Diabo, canal 6, 22h.

NOTICIAS — Jornal da Cidade, canal 2, 14h; Jornal da Tarde, canal 6, 14h 40m; Pré-Edição, canal 6, 18h50m; Nove no Estado do Rio, canal 9 19h20m; Tv Rio Noticias, canal 13, 19h30m Jornal da Globo, canal 4, 19h45m; Noticias Continental, canal 9, 19h 45m; Ultra Noticias, canal 2, 19h50m; Repórter Esso, canal 6, 20h; Pré-Edição, canal 6, 21h20m; Pré-Edição, canal 6, 21h55m; Ibrahim Sued Repórter, canal 4, 22h20m; Grande Edição, canal 6, 22h35m; Jornal de Vanguarda, canal 2, 22h45m; TV-Rio Noticias, canal 13, 23h20m.

FILMES — Sessão das Dez, canal 4, 14h; Filmolândia, canal 6, 15h40m; O Xerife de Cochise, canal 13, 16h20m; Sessão Bang-Bang, canal 13, 18h55; Sessão das Dez, canal 4, 22h; Johnny Ringo, canal 13, 22h55m; Sessão Bang-Bang, canal 2, 24h; Sessão da Meia-Noite, canal 4, Noite de Cinema, canal 9, 21h; Os Três Patetas, canal 4, 18h30.

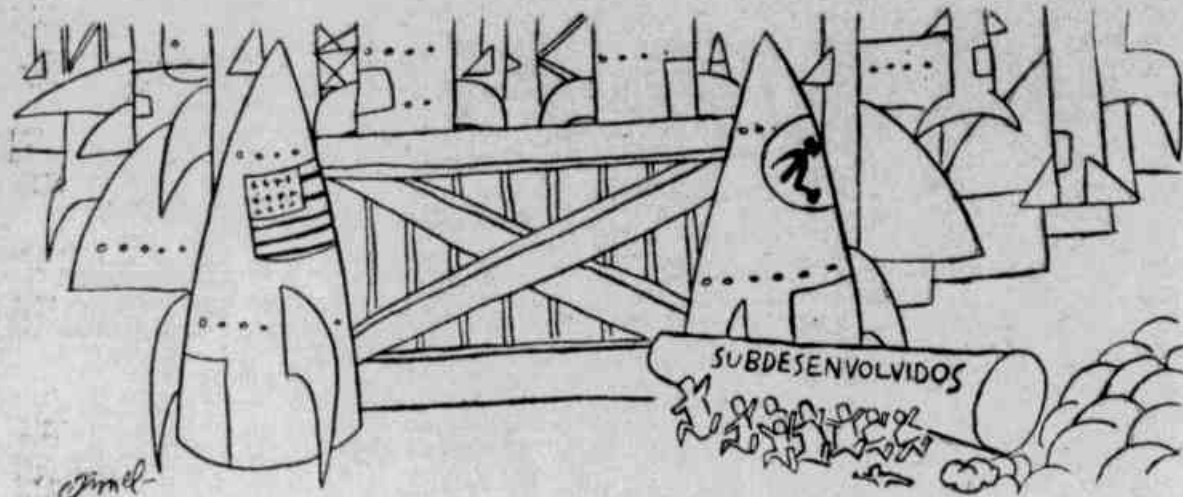
VARIEDADES — 004 Longras, canal 4, 19h; Telesporte Continental, canal 9, 19h30m; Na Zona do Agrião, canal 4, 19h35m; Jovem Guarda em Alta Tensão, canal 13, 19h50m; Dercy de Verdade, 20h; canal 4; Super Catch, canal 2, 20h20m; Show em SiMonal, canal 13, 21h 30m; Sandra para seu Govêrno, canal 2, 22h30m; Mesas Redondas, canal 9, 22h40m; O Riso Mora no Lado, canal 6, 20h20m; Alta Política, canal 2, 23h; Falando Francamente, canal 6, 23h20m; Aula de Inglês, canal 9, 18h15m; Gente Importante, canal 6, 23h10m; O Assunto é Política, canal 13, 23h35m.

Flávio, o Premiado

O homem que em 1956 lançou, para homens, a mini-saia e a meia arrastão, foi premiado na IX Bienal de São Paulo. Flávio, além de pintor e desenhista, é também arquiteto de vanguarda. Nas plásticas, destacou-se como retratista. Na arquitetura, bolou uma casa sem portas. A entrada era pelo telhado. O que não deixava de ser uma porta. Só que na horizontal. Quando não está lidando com pincéis e pranchetas, Flávio também escreve. Foi editado há pouco, "Mestres da Pintura Brasileira", de sua autoria. De vez em quando, ou pelo menos uma vez em sua vida, êle mexe também com balé. Em 1930 êle lança "Bailado do Deus Morto". A exemplo do que acontecera com sua mini-saia, para homens, sua cama sem portas e suas experiências sôbre a psicologia das multidões, o balé criado pelo desenhista-pintor-arquiteto-escritor-coreógrafo deu o que falar. Não é esta a primeira vez que o artista é prestigiado pelo juri da Bienal. Em 1963 (VII Bienal) êle obteve uma sala especial, onde exibiu suas experiências no campo das artes plásticas. Há algum tempo não se ouvia falar de Flávio Carvalho. Quem o conhece de nome, pelo menos, estava esperando um retôrno sensacionalista, como os anteriores. Mas Flávio voltou sério.

Discurso de Magalhães na ONU

O Brasil é subdesenvolvido. Agora entendeu essa sua situação. Por isso Magalhães Pinto, na ONU, defendeu os interêsses de nações como a nossa e as outras do terceiro mundo. A saída é: não se submeter às imposições dos países desenvolvidos e buscar o progresso. Com energia atômica porque ela é indispensável como fôrça energética. A decisão está tomada e agora é pô-la em prática. E o faremos com determinação porque somos uma

NAÇÃO SOBERANA

O Chanceler Magalhães Pinto, em seu discurso de abertura da XXII Assembléia Geral das Nações Unidas, renunciar às pesquisas atômicas e reafirmou a decisão do Brasil de não criticou os tratados assinados pelos Estados Unidos e pela Rússia. Foram firmadas as posições brasileiras a respeito do desarmamento, do conflito árabe-israelense, do colonialismo e da "exportação de cérebros". O Ministro acentuou a importância do desenvolvimento para que seja alcançada a paz.

TRATADO ATÔMICO — Segundo o chanceler o tratado atômico assinado pelos Estados Unidos e pela Rússia não pode ser aceito pelo Brasil porque "as limitações propostas se aplicam apenas aos países que não dispõem de armas nucleares e incluem restrições não essenciais aos objetivos de não proliferação." Sendo favorável ao desarmamento o Ministro reconhece que o aperfeiçoamento do equipamento militar que vem sendo feito pelos países ricos, coloca em perigo a paz mundial. "Muitos dos melhores cérebros humanos são recrutados para criar e aperfeiçoar a técnica dos armamentos e seu emprêgo." Entretanto, não podemos renunciar ao uso da energia atômica para fins pacíficos, — acentuou.

A posição do Brasil causou surprêsa aos Estados Unidos e a círculos brasileiros que anunciaram ontem que o Ministro modificaria seu discurso.

DISTANCIA — Magalhães Pinto afirmou ainda que cada vez mais aumenta a distância entre os países desenvolvidos e os subdesenvolvidos. O desenvolvimento econômico é condição essencial para a paz, continuou, e sem um esfôrço grande dos países ricos para modificarem as condições do comércio internacional, de matérias-primas e produtos manufaturados, será impossível a realização do desenvolvimento e a manutenção de um equilíbrio duradouro. O ministro frisou que "a tarefa de preservação da paz não pode ser abordada isoladamente nos campos político e militar. Precisamos encontrar fórmulas capazes de eliminar as condições de penúria em que vivem dois têrços da humanidade."

ISRAEL — O Brasil preocupa-se com o conflito árabe-israelense, como um risco constante para a segurança mundial. Magalhães Pinto repetiu a posição do Brasil, já anteriormente firmada na Quinta Sessão Especial de Emergência. Apesar de reconhecer o Estado de Israel e sua soberania, não podemos esquecer, entretanto, a validez de muitas queixas e reivindicações dos Estados árabes. Insistindo ainda na importância do desenvolvimento econômico, o chanceler reafirmou nossa adesão ao princípio de autodeterminação dos povos e à "obra de descolonização que a ONU vem empreendendo." O Ministro reconhece que grandes foram os resultados obtidos, mas longo é ainda o caminho a percorrer. "A consolidação da obra descolonizadora só se realizará no contexto do desenvolvimento econômico e social dos países menos desenvolvidos."

CÉREBROS — A "exportação de cérebros" continua preocupando o govêrno brasileiro. O Ministro Magalhães Pinto acentuou a dificuldade dos países pobres em alcançar o desenvolvimento teconológico e o problema que representa e emigração de cientistas para países estrangeiros. Solicitou então ao Secretário Geral da ONU a designação de uma comissão de alto nível para estudar as causas, efeitos e possíveis métodos de solução da constante fuga de técnicos para países de maior desenvolvimento, que lhes garantem melhores condições de pesquisa e de remuneração. O discurso do Ministro Magalhães Pinto foi bem recebido, principalpelos países do terceiro mundo que têm os mesmos problemas do Brasil e que vêem agora o nosso Govêrno integrado no bloco das nações pobres.

Reunião dos Lojistas

A Guanabara elege um Presidente, que acha que o comércio deve ter um horário flexível; e é contra

a duplicata

O Presidente do Clube dos Diretores Lojistas do Brasil, Sr. Jorge Frank Geyer, declarou que "temos no Govêrno homens que merecem ser criticados e ajudados, para que possam produzir mais." O Sr. Frank Geyer foi eleito ontem, na 8.ª Convenção do Comércio Lojista.

O nôvo presidente considera muito importante o respeito aos direitos trabalhistas dos empregados, com pagamento de horas extras, mas acha que o horário do trabalho no comércio deve ser flexível, para melhor atendimento ao público. Para o Sr. Frank o sistema tributário do Govêrno é atualmente bem evoluído, mas prejudicado pela máquina administrativa, muito burocratizada. Considera a duplicata fiscal sem razão de ser, e se propõe a lutar contra sua exigência.

Sôbre a SUDENE e as vantagens que o Govêrno oferece para essa região, o Sr. Geyer disse que "ela é genial, mesmo prejudicando o sul, pois a economia daquela região está se esvaziando." Os lojistas já marcaram a próxima convenção para 1968 em Goiânia. A cidade foi eleita por 37 votos contra 10, dados a Fortaleza.

2 Pesos, 2 Medidas

A generosidade do Governador paraense é digna de nota. Três índios "Canelas", procedentes do Maranhão, estiveram no Palácio do Govêrno para pedir auxílio. A Casa de Armas deu-lhes duas espingardas de caça e seis facões. Com o mesmo objetivo os deputados arenistas procuraram o Governador que fixou seus subsídios em dois milhões de cruzeiros.

Entretanto os deputados do MDB não estavam presentes à reunião e ficou acertado que o aumento seria pago a partir de 1.º de janeiro, por isso não concordaram. Agora o Governador Alacid Nunes terá que fazer nova reunião para "acertar" com o MDB.

Tempo de Brincar

"O Legislativo faz apenas uma brincadeira. Na verdade estamos gastando o tempo das seções extraordinárias, previsto na legislação, permitindo que esta farsa se consubstancie, e que os NCr$ 400,00 sejam pagos pelo papel que desenvolvemos no picadeiro de um poder legislativo, humilhado, legislativo amesquinhado e inexistente. "Disse ontem, na Assembléia Legislativa, o Deputado Alberto Rajão, sôbre o orçamento estadual. Mandando brasa, Rajão denuncia ainda que a legislação de 64, consolidada agora, impede a participação do Legislativo no Executivo, seja para estudar o Orçamento ou qualquer outro problema ordinário."

EXCLUSIVA DE HÉLIO AO SOL

Trinta e cinco minutos. Estava lúcido. Foi o tempo gasto para fazer o artigo contra o ex-Presidente Castelo Branco. Fui confinado... Aguardo a decisão do STF para saber se continuarei escrevendo ou serei o único no Brasil

DESEMPREGADO À FÔRÇA

Seu habeas corpus não foi julgado. A votação foi adiada. Nem será no próximo dia 27 pelo simples fato da falta de quorum. Alguns Ministros está viajando, outros doentes. Não existe número legal de presenças. Será maldade?... "No caso da resposta ser afirmativa, continuarei lutando pela redemocratização do País, não me acomodarei. Na hipótese negativa, garanto que não irei fazer crítica teatral. Vou jogar futebol na praia. E jogo até bem...

HÉLIO FERNANDES foi encontrado na redação da **Tribuna**, revisando os originais de seu livro "Recordações de um desterrado em Fernando de Noronha" que tem 350 laudas com 34 capítulos. Sôbre "suas memórias" Hélio conta "logo que cheguei a Ilha, no primeiro dia, vi que não teria nada para fazer. Acostumado a escrever, comecei despretenciosamente a trabalhar. Chegando a Pirassinunga, mostrei os rabiscos a vários amigos. Dias depois, recebi alguns telefonemas de editores, pedindo para ver os textos. Agora será publicado dentro de 30 dias. No primeiro capítulo "Análise sincera dos artigos, explicação e autocrítica", Hélio faz um amplo estudo sôbre a Frente Ampla, dizendo inclusive, que esta nasceu em sua casa.

VÊ NA FRENTE AMPLA "uma das saídas para a crise nacional. Mas que ainda não conseguiu sair pràticamente do papel, apesar de já ter completado o primeiro aniversário por causa da falta de coincidência de interêsses provocadas pelas circunstâncias. Por exemplo: a eleição direta só interessa aos políticos cassados, se vier acompanhada da anistia. Pois se êles não puderem disputar eleições, não estarão muito interessados em que elas se realizem. A Comissão Executiva da Frente Ampla ainda não saiu porque os principais participantes dela são cassados. Isso cria uma chamada geral contra o Sr. Carlos Lacerda, e a sensação de que êste se beneficiaria sòzinho. E daí o retraimento de muitos". Suas palavras são mais tranqüilas. Seu olhar mais expressivo.

JÂNIO QUADROS, A INCÓGNITA. Continuando, Hélio afirma que o Sr Jânio não entra para a Frente pelos motivos acima e um por outro, importantíssimo: mau caráter congênito. No govêrno passado, Jânio, cassado, apoiou, a política castelista durante 3 anos, esperando ser descassado sòzinho. Não o foi. Irritou-se. Quase entrou para a Frente. Agora, recuperada a calma, espera ser descassado outra vez, e então hostiliza novamente a Frente Ampla.

DIANTE DE NOVA PERGUNTA Hélio bate os olhos em um dos primitivos que estão em sua sala e diz calmamente: "Jango está completamente desinformado e desinteressado da atual situação política brasileira. Êle tem dúvidas terríveis sôbre tudo e prefere não participar de nada, para não se arriscar. Jango é uma personalidade curiosa e excepcional (do ponto de vista político ou psicológico) que tem o gôsto da indefinição. Seu interêsse nesse movimento de oposição é impossível. Mas êle não diz que não entra. Tem paixão pelo poder e um pavor inato de exercê-lo".

O PROCESSO DE 50 DIAS APÓS. "O Sr. Paulo Castelo Branco pretendendo uma manobra política e teleguiado pelo Sr. Roberto Campos tentará ser senador pelo Estado do Ceará. Medindo-se a ingenuidade do primeiro e a esperteza do segundo é fácil verificar o que sai dessa união. Roberto Campos e os grupos econômicos que servem e servem-se dêle, querem atingir mesmo é o govêrno Costa e Silva que começa a combatê-los no plano externo".

BEM MAIS MAGRO E ENVELHECIDO, Hélio continua analisando o momento atual brasileiro. Sôbre as declarações do Ministro Tarso Dutra, êle diz que "o Ministro corre um sério risco de ser confinado. Pois se alguém já ofendeu claramente as fôrças armadas neste País, foi o Ministro da Educação. Dizer com 3 anos e meio de antecedência, que as fôrças armadas não darão posse a um possível eleito, não é só ofendê-las, é desmoralizá-las. E tanto isso é verdade que o Ministro do Exército e altos líderes militares ficaram irritadíssimos com o Sr. Tarso Dutra. Mas Tarso é pessedista e sabe o que faz. O importante não são as declarações, mas sim **o que** ou **em** é que estão por trás de tais afirmações. Ninguém pode saber o que acontecerá daqui a três anos. Eu vou mais longe do que Tarso Dutra: não tomam posse em 1970, ninguém da oposição ou da situação. Pela razão muito de que só por milagre poderá haver eleição...

POR DENTRO DE TÔDAS. Hélio continua informadíssimo: "Negrão não entra para a Arena pelo mais puro dos fatos — sempre pertenceu a ela, com a maior falta de convicção, como em tudo que vem de Negrão".

A BARBA LHE DA UM ASPECTO ENVELHECIDO e diz "minha libertação não cessa o constrangimento físico que continua e continuará, não sabendo se poderei escrever. Quero o meu direito de ir e vir".

FUNDO DE GARANTIA E SINDICATOS

Os Fundos estão em pauta. Os estudantes reagem contra o Monetário e os trabalhadores contra o de Garantia. Na Radional, o empregado tem de optar: ou escolhe o Fundo ou vai pra rua. Miguel Heutas diz que a culpa é da

DESUNIÃO DE CLASSES

"A Desunião dos Trabalhadores e a falta de organização dos assalariados é a principal causa do enfraquecimento do nosso sindicalismo", diz Miguel Huetas, representante da Federação Internacional dos metalúrgicos para o Brasil e América Latina.

Heutas foi participar de um seminário no Sindicato de Metalúrgicos em Pôrto Alegre. Êle acha que "falta ao sindicalismo, brasileiro uma união maior para seu fortalecimento". E acrescenta: "sòmente com autonomia e fôrça as lideranças sindicais estarão em condições de pressionar as classes dirigentes para humanização da política salarial".

O represetnante dos metalúrgicos não tomou conhecimento do manifesto dos metalúrgicos da Guanabara. Iniciando com: "Companheiros Boa Noite" esta classe protesta contra o aumento irrisório dado pelo govêrno. Classifica-o de "desumano e contra os interêsse nacionais". A situação dos assalariados de tôdas as categorias também não é conhecida pelo delegado.

UM FUNCIONARIO queixou-se ao SOL. Na Cia. Rádio Internacional do Brasil, subsidiária da ITT (International Telephone and Telegraph) "estão fazendo chantagem. Inventaram um aumento, mas só ganha aquêle que optar pelo Fundo de Garantia. E o Sr. Raol Tapieiro, gerente do Telex, chama com insistência os funcionários, dando um prazo de 10 dias. Os que não aceitam são sumàriamente despedidos". O empregado estava desesperado. Não se identificou, por mêdo. Mas falou: "O doutor lá perto de casa disse que o Fundo é ruim, porque a gente perde a estabilidade. E o prazo é até o dia 31 de dezembro, mas os homens querem que a gente escolha logo. Eu não posso. Tenho filhos".

O GERENTE do telex, marroquino de nascimento, se recusou a responder a qualquer pergunta. Não nega o fato e não diz o número de empregados demitidos. O negócio não é com êle e sim com o Sr. Raul Peixoto, advogado e chefe do Departamento Pessoal. O Sr. Raul "não está" para os repórteres, diz a recepcionista.

O funcionário não tem para onde possa apelar. "Se eu fôr ao Ministerio, êles me acusam e fico sem emprêgo". Em Recife, mais de 50% dos trabalhadores estão ameaçados de ficar no mesmo bêco sem saída. A Delegacia Regional do Trabalho vai dissolver mais da metade dos sindicatos que estavam sob intervenção federal. Motivo: dilapidação do patrimônio e desvio do dinheiro.

O DEPUTADO federal Alberto Hoffman, da **ARENA** gaúcha, quando soube dos fatos declarou: "O Ministro do Trabalho está iludido e pensando no mundo da lua". O arenista vê com algumas restrições a situação de Jarbas Passarinho na Pasta do Trabalho. Porém justifica: "êle não age com propósitos políticos, mas está mal assessorado".

Na Guanabara a classe metalúrgica protesta. E o seu diretor cita leia: "A consolidação das Leis do Trabalho, em seu artigo 513, letra "d" determina que são prerrogativas dos sindicatos colaborar com o Estado, como órgão técnico e consultivo. Temos procurado colaborar ao máximo. Apenas o que acontece é que a nossa colaboração não tem sido aceita pelas autoridades".

A EDUCAÇAO também aflige os sindicalizados. E êles afirmam: "Queremos a solução dos problemas da classe operária. Queremos colaborar com o Estado no fator Educação. Queremos escolas para nossos filhos. Queremos ser ouvidos num diálogo franco na procura da solução, não só dos nossos problemas, mas de todos os problemas que assolam nosso povo".

Em contraposição, os estudantes também procuram sentir o problema do operário. E é por isso que a estudante de Direito, Angélica Gentile, diz que está estudando. Ela vai "lutar agora e mais tarde, como advogada trabalhista" para reconquistas todos os privilégios perdidos pelo trabalhador brasileiro. Angélica, futura aluna de Evaristo de Morais, o maior nome em Direito do Trabalho, é "a favor de um sindicato aberto e livre, onde não haja peleguismo quer de elementos estranhos à classe, quer de funcionários do Ministério".

OS SAPATEIROS, em número de 25, foram impedidos pela Delegacia Regional do Trabalho de concorrer as eleições. O SNI deu à ficha à Delegacia, que os cassou.

Até agora, as cassações não atingiram aos alfaiates. Êles realizarão uma eleição no dia 25 dêste mês. A chapa verde está confiante, mas o seu presidente, Sr. Gentil sabe "que pouca coisa poderá fazer". Os sindicatos estão amordaçados.

Um comentarista político comenta: Nos Estados Unidos, 150 mil operários da Ford entraram em greve e ainda continuam. Querem os 8% de aumento. No Uruguai as greves se sucedem. Todos lutam por seus direitos. No Brasil, porém, nós não temos condições.

MDB: Hélio e Negrão

Hélio Fernandes invadiu a sala. O MDB estava reunido. Hélio discursa e pede que Tarso Dutra seja

confinado

A reunião para apreciar o ingresso do MDB na Frente foi interrompida. Discutiam a noticiada entrada de Negrão para a ARENA, quando Hélio Fernandes surgiu. Hélio lasca tremendo discurso: "as autoridades brasileiras deveriam confinar o Ministro Tarso Dutra, por ter ofendido às Fôrças Armadas".

OUTRA REUNIAO foi marcada para o fim do mês. Para isso, um ofício já foi encaminhado ao vice-líder em exercício, Deputado Frederico Trota, a fim de que o partido da Oposição "possa cumprir o programa estabelecido na III Convenção de Brasília".

A OPOSIÇAO reagiu imediatamente. O Deputado Fabiano Villanova classificou "de alta traição" o compromisso com o partido da situação e declarou que Negrão "eleito pelos estudantes, intelectuais e trabalhadores" se voltava agora para os poderosos e endinheirados.

O Deputado Telêmaco Rodrigues aparteou: "São os grupos que defendo que socorrem o Govêrno. Foram êles que elegeram Negrão e não o povo".

Paulo de Carvalho não entende como a **ARENA** possa ocupar 4 secretarias, quando o MDB é majoritário e tem 40 deputados. Confirmou as palavras do Deputado Mauro Magalhães, com referência ao pacto com a situação: "Comigo não tem acôrdo".

Investimento

Belo Horizonte (AN) — Com uma recepção no Palácio da Liberdade, o Sr. Israel Pinheiro, homenageou, ontem, à noite, os Governadores da Paraíba, Ceará, Sergipe e Maranhão. Hoje, juntamente com os representantes dos governadores da Bahia, Pernambuco, Alagoas e Rio Grande do Norte, a comitiva seguirá para Montes Claros, acompanhada do Governador mineiro, a fim de participarem da reunião do Conselho Deliberativo da SUDENE. Nesta reunião, serão examinados projetos industriais e agropecuários, para um investimento a curto prazo, principalmente na região do Polígono das Sêcas, na ordem de setenta e cinco milhões de cruzeiros novos.

O BICHO QUE DEU

O Secretário de Segurança Pública do Estado de Santa Catarina considera a regulamentação do jôgo do bicho uma necessidade. Pelo menos, afirmou, "servirá para moralizar a Polícia de vários Estados, corrompida para a manutenção da prática ilegal". Com êsse são dez os Estados que se manifestaram a favor da regulamentação do jôgo

Amazônia

A ocupação da Amazônia implica na própria segurança nacional. Por isso tôda a região será

zona franca

"A experiência da Zona Franca, em Manaus poderá ser estendida a tôda a área da Amazônia Ocidental." Declarou o Ministro Albuquerque Lima numa conferência que realizou ontem à noite, no Instituto de Engenharia de São Paulo. Destacou ainda que "o esvaziamento da Amazônia Ocidental, implica na própria segurança nacional, despertando cada vez mais a cobiça internacional para tão vasta área.

SÓ DAMOS VALOR AO QUE TEMOS, QUANDO OS OUTROS COBIÇAM — A Amazônia, com uma superfície de 4 milhões e 500 mil quilômetros quadrados, que correspondem aproximadamente à metade da área do Canadá, da China ou dos EUA, e que representa 59% da área do Brasil, com apenas 3,7 de sua população, foi até agora, uma região esquecida. Mas ao que parece, só agora o Govêrno abre os olhos para a ocupação da região. Não só como integração política, econômica e social, e sim como ocupação de defesa, ou seja, HABITAR PARA NÃO PERDER.

De repente, a Amazônia está na moda. Visita de Ministros, altas patentes militares, técnicos, investimentos, e mais as usuais promessas. Ainda esta semana, o próprio Ministro Albuquerque Lima, dava uma entrevista a um matutino carioca em que explicava que a ocupação da Amazônia deveria contar "com o apoio decisivo das Fôrças Armadas", mas que seria no sentido "econômico-social, e não militar."

UMA REGIAO FERTIL — O Ministro confirmou ontem, em São Paulo, "que a equipe do "Boreau of Land Reclamation", da Aliança para o Progresso, de recursos, na região da mesopotâmia dos Rios Xingu, Tocantins e Araguaia. E, que os extensos depósitos minerais, aliados a fertilidade do solo, tornam esta bacia merecedora de investimentos de longo e curto prazo. Merecendo por isso, obras de repercusão internacional, para utilização dos potenciais, numa combinação dos Rios Xingu e Tocantins-Araguaia, que poderão fornecer um potencial energético superior a 5.000.000 de KWATS".

"Evidentemente", — frisou —, "são indispensáveis pesados investimentos preliminares, como os que estão sendo estudados. Uma barragem no Tocantins, e possìvelmente outra no Rio Xingu, à altura da Ilha da Paz.

Só a propaganda governamental, de dizer que vai fazer, não espantará os grupos estrangeiros. É necessário fazer, é necessário colonizar.

NOVA CRISE POLITICA

Veio do Rio Grande. Atribuem declarações a Tarso Dutra, dizendo que "militares não permitirão uma vitória eleitoral da Oposição". O Congresso exige uma explicação e Costa e Silva pede um desmentido oficial. Pressionado

TARSO BALANÇA

O Presidente Costa e Silva em despacho com o Ministro Tarso Dutra, na manhã de ontem, solicitou ao titular da pasta de Educação que desminta oficialmente as declarações sôbre pressões militares no MDB gaúcho, que vetam a possibilidade do governador eleito pela Oposição, em 1970 vir a tomar posse. Por seu lado, Tarso Dutra informou ao seu chefe de gabinete, no Rio, Sr. Favorino Mércio, haver tomado a iniciativa de oficiar ao presidente da Câmara dos Deputados, Sr. Batista Ramos, prontificando-se a ocupar a tribuna daquela Casa na próxima têrça-feira, a fim de definir sua posição.

Essa providência do Ministro da Educação, aparentemente, coloca um ponto final no episódio. No entanto, para o MDB, principalmente a ala gaúcha, o desmentido de Tarso Dutra não altera a questão. Os deputados oposicionistas estão convencidos que o govêrno tenta agora esconder uma verdade que os fatos evidenciam dia-a-dia. Para êles a revelação prestada por um membro do Govêrno a dois jornais altamente categorizados revela o deseje do Executivo em advertir ou mesmo ameaçar a Oposição.

Isto porque o Sr. Tarso Dutra sempre se revelou um elemento equilibrado e teria antecipadamente medido as repercussões de sua declaração, ainda que dadas em caráter informal sabendo que elas seriam certamente publicadas. Suas palavras seriam assim o objetivo de intimidar a Oposição, preparando-a para aceitar pacìficamente a prorrogação do mandato de Costa e Silva e estabelecer eleições indiretas para governadores, em 1970, segundo pensa o Deputado Hermano Alves. Êsse fato que por si só teria fôrça para mobilizar tôda a opinião pública e daria possibilidades à Frente Ampla de se concretizar como movimento redemocratizador, ganha fôrça com o episódio ocorrido ontem no Gabinete do Comandante do I Exército, General Adalberto Pereira dos Santos. O Sr. Favorino Mércio dirigiu-se àquela Unidade Militar, como enviado do Ministro da Educação, para colocar o General Adalberto a par dos acontecimentos, mas êste negou-se a recebê-lo.

Abre-se assim mais uma área de atrito dentro do próprio Govêrno. A irritação nos meios militares dá bem a medida da crise que se avoluma, e vem confirmar mais uma vez que apesar dos desmentidos oficiais, a declaração de Tarso foi tomada como verdadeira. Sua posição está ameaçada por dois lados. De um dêles, a Oposição desejosa de arrancar do ministro desmentido categórico; do outro, militares que o querem calar.

FMI no Brasil

Tínhamos uma inflação de 80% ao ano e uma dívida externa de 3 bilhões de dólares, em 1964. Diz o Ministro Bulhões que o FMI nos deu, então, todo o apoio. A posição do Fundo em relação ao Brasil, segundo informou o Ministro Delfim Neto, de volta de Washington, é a mais receptiva possível. Maurício Chagas Bicalho, ex-representante brasileiro no FMI, afirma: jamais houve a tal briga entre o organismo e o Govêrno JK. Nem havia por quê pedir moratória. O caso é que no mundo das finanças internacionais não há amigos.

Todo clube tem seus estatutos e regulamentos sociais. O Fundo Monetário Internacional não é exceção. Os 106 países associados se comprometem a respeitar as normas da casa, pelo menos, até que sejam oficialmente mudadas. Afirma-se que tais normais, nascidas na Convenção de Bretton Woods, em 1944, servem melhor aos interêsses e costumes dos sócios ricos. Obrigam o uso de paletó e gravata. E os países em desenvolvimento, de camisa esporte — sem camisa, como querem alguns —, acham-nas por demais rigorosas e, mesmo, injustas.

O Brasil assinou, ao entrar para o Fundo, um tratado que diz que o objetivo da entidade é promover a cooperação monetária internacional. Criado para facilitar a expansão e o crescimento equilibrado do comércio entre as nações, funcionando como uma supercooperativa de crédito, em que cada membro subscreve uma quota na medida de suas possibilidades, o FMI é hoje o principal centro de consultas sôbre os problemas financeiros do mundo. Trabalha na montagem de um sistema multilateral de pagamentos, reduzindo, sempre que necessário, eventuais desequilíbrios existentes entre balanças de pagamentos dos países associados.

Age como um bombeiro das finanças, dando combate ao endividamento das nações e prevenindo a propagação do fogo no meio internacional.

O FMI opera em bases estritamente técnicas. Negociações frias e objetivas constituem o único caminho viável para o cofre que guarda 22 bilhões de dólares em ouro e moedas de seus subscritores. Dificilmente o atingem os incompetentes, os imaturos, os ingênuos.

O Fundo destina seus empréstimos à correção de desajustes nos balanços de pagamentos, sem recorrer ao que chama de medidas destrutivas da prosperidade nacional e internacional. Confunde, neste ponto, dois tipos de prosperidade conjunturalmente antagônicas ou faz vista grossa ao problema do desnível econômico entre seus sócios.

Vem daí a crítica de que o defeito do organismo consiste em cumprir bem demais suas finalidades expressas.

E NÃO TEM PAPAI NOEL

A ONU calcula em 8 bilhões de dólares os prejuízos anuais que a queda dos preços de produtos primários vem trazendo aos países produtores. Alguns acham que o FMI tem tudo na mão para modificar êsse estado de coisas. Outros consideram que o problema é do GATT. A tarifa aduaneira, bem manejada, seria, neste caso, ferramenta mais produtiva para corrigir as distorções do comércio internacional, a médio prazo. Outras circunstâncias de difícil contrôle, entretanto, como a da superprodução de certas matérias-primas e a das crises internas das nações industriais, recomendariam ainda a criação de um organismo coordenador de soluções, no âmbito da ONU. Admite-se que talvez coubesse ao FMI sugerir e apoiar, com seus recursos e experiência, a estruturação de uma nova entidade mundial, cujo embrião estaria na Conferência Internacional de Comércio e Desenvolvimento. A questão, certamente, surgirá do MAM. Por ora, os estatutos não prevêem qualquer iniciativa neste sentido. Cabe ao FMI apenas apoiar monetàriamente seus associados em dificuldades cambiais.

Dizem que impõe condições inaceitáveis para tanto. Não há provas concretas e existem, mesmo, testemunhos em contrário, de brasileiros que serviram a vários governos.

As posições em relação ao FMI são, porém, divergentes. Publicamos, a seguir, dois bons exemplos disso: a de um panfleto distribuído clandestinamente na cidade, e a de um editorial de "O Globo."

Nas Faculdades da Guanabara está circulando, em grande tiragem, o seguinte *PANFLETO* — Dadato de 21 de maio de 1967:

O FBI é o Federal Bureau of Investigations dos esbirros americanos. A CIA é a Central Intelligence Agency dos conspiradores e golpistas americanos. O FMI é o Fundo Monetário Internacional dos financistas, usurários e exploradores americanos. Eis as três siglas que dominam o mundo inteiro, menos os países que pelo estabelecimento de um regime socialista se libertaram da tutela do Departamento de Estado, do Pentágono e de Wall Street. Os esbirros dêsse FBI perseguem os adversários dessa tutela, os chamados "subversivos". O FBI também age fora dos Estados Unidos, foram êles que, sob o manto hipócrita da Assistência 'Técnica do Ponto IV" organizaram a polícia política do Rio Grande do Sul, cujo aperfeiçoamento técnico" culminou na morte do Sargento Raimundo Soares. Os espiões e conspiradores da CIA inspiraram agora mesmo o golpe militar na Grécia, e antes em outros países cujos nomes conhecemos bem e mesmo em um *determinado* país que conhecemos multíssimo bem. A CIA, que nos impõe as didaturas, apóia os agiotas do FMI, que fazem apenas isso: acrescentam à ditadura militar a escravidão econômica. O FMI foi organizado em julho de 1944, na cidade norte-americana de Bretton Woods, com a participação de 44 países, isto é, os países não-socialistas. Êste órgão destinava-se a reconstruir as finanças do mundo capitalistas depois das perturbações da Segunda Guerra Mundial. Destinava-se a ajudar êsses países por meio de empréstimos. E instituiu como critério internacional dos valôres o ouro, cujo preço foi definido em dólares, isto é, instituiu o dólar como moeda internacional do mundo capitalista.

Hoje em dia o dólar já perdeu grande parte do seu valor. O preço do ouro está sendo artificialmente mantido, para que os Estados Unidos não percam o prestígio financeiro. Isto o FMI fêz, mas tôdas as outras promessas de Bretton Woods continuam no papel em que foram escritas. O contrário foi feito. Empréstimos? O FMI dá muito poucos empréstimos. Quem os dá é o chamado BIRD (Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento) e semelhantes organizações internacionais, controladas pelo FMI. São êstes os 100 ou 150 milhões de dólares que o senhor Roberto Campos trouxe de vez em quando triunfalmente dos Estados Unidos. E a quem foram emprestados? Ao Brasil? NÃO. Um exemplo dos 194 milhões de dólares emprestados até 1956, 108 milhões, mais da metade, foram emprestados à *Light*; e para êste empréstimo teve o Govêrno do Brasil de assumi ra *garantia*! Estabilidade da moeda? O FMI precisa ser consultado quando um país-membro pretende desvalorizar sua moeda. Acontece que o FMI concede essa permissão com a maior facilidade. Não passa nenhum ano em que o FMI não permita desvalorização inflacionária a um dos seus países-membros. O que importa ao FMI é só a estabilidade econômica. Ora, para os países desenvolvidos e industrializados, a estabilidade econômica significa o progresso lento e garantido.

Mas para os países subdesenvolvidos isso significa a estagnação. Significa a estabilidade da miséria. *E essa miséria é útil aos países industrializados*, porque lhes permite comprar as mercadorias de exportação dos subdesenvolvidos a preços cada vez mais baratos. Os preços internacionais de matérias-primas agrárias caíram de 1953 (100) para 69 em 1962. Mas os preços dos equipamentos industriais que os desenvolvidos nos vendem, subiram de 100 em 1953 para 125 em 1964. Quer dizer, o nosso poder aquisitivo caiu durante os últimos 15 anos em 30% e 50%. Estabilidade? Quando os países subdesenvolvidos pediram, na conferência de Comércio Internacional e Desenvolvimento, em Genebra, a estabilização dos preços das suas mercadorias de exportação, encontraram a oposição invencível de uma determinada potência: dos ESTADOS UNIDOS.

Mas os preços de nossos produtos não podem cair indefinidamente, pois então não poderíamos, enfim, fornecer nada daquilo que os países industrializados precisam. Por isso, estão entupindo o buraco emprestando-nos dinheiro. Mas como? Em 1960 os americanos emprestaram à América Latina, 267 milhões de dólares e tiraram lucros de 641 milhões. Em 1961 nos emprestaram 500 milhões e tiraram lucros de 770 milhões. Estão ganhando e nós outros ficamos cada vez mais endividados e com anemia perniciosa.

Por isso é que temos a ditadura. A ditadura é um dos vários pseudônimos do FMI. Mas como pode o FMI que é afinal de contas apenas um banco, impor ditaduras a países estrangeiros? É porque atrás do FMI estão as armas dos Estados Unidos. O incrível senhor Flávio Suplicy de Lacerda disse em frase que vamos decorar: "Os que são contra o Acôrdo MEC-USAID são os mesmos que são contra a guerra no Vietnam." Está certo, o homem tem razão. Os estudantes brasileiros são contra a guerra no Vietnam e contra o acôrdo MEC-USAID e contra as imposições nefastas do FMI!

Isto aqui não vai durar: "NO PASARAN"!

O GLOBO — Editorial de "O Globo", de 31 de agôsto de 1967:

Um dos sinais mais característicos da mudança para melhor da atmosfera política nacional, nos últimos três anos, consiste na destruição da falsa imagem do Fundo Monetário Internacional esculpida pela demagogia assessorada por impecável mau gôsto.

Poucos são os que ousam repetir aquêles "slogans" do gênero "prêt-à-porter", segundo os quais o Fundo seria um agente dos ricos para espoliar os pobres e, sôbre essa base, edificar a própria economia mundial.

Dentro de algumas semanas o Rio hospedará delegados de mais de uma centena de países que aqui participarão da reunião de Governadores do Fundo Monetário.

Se por acaso ainda existirem por aí "inimigos do Fundo", a própria natureza dos debates contribuirá para desfazer as últimas suspeitas das pessoas de boa-fé sôbre aquela organização.

Em primeiro lugar, não será "julgada" a política econômico-financeira do Brasil. Talvez por ignorância ainda há quem insinue que o Fundo irá acampar no Museu de Arte Moderna, a fim de realizar uma gigantesca inspeção neste País. O que preocupa os financista do FMI é matéria geral. Debruçam-se êles sôbre questões de âmbito mundial. Não estão satisfeitos com as falhas do mecanismo financeiro internacional e propõem reformas de estrutura do sistema para que as peças funcionem melhor.

Foram catalogadas em três tipos as mais importantes alterações no atual sistema: (1) aumento do preço do ouro; (2) criação de nova moeda bancária internacional; (3) estabelecimento de nôvo mecanismo para fixação de taxas cambiais fundado no equilíbrio por via da oferta e da procura.

São êsses, com variantes e complicações, os assuntos que homens eminentes, representantes de nações ricas e pobres, irão discutir aqui no Rio em local que dá vista para o Pão de Açúcar.

Em suma, o FMI é máquina destinada a evitar que a rigidez provoque a bancarrota e que a licença conduza à inflação (e à bancarrota). Trata-se pois de uma instituição nada "ortodoxa" à luz da economia clássica. Quem deveria regular tudo seriam os mercados — rezam os velhos compêndios. Portanto, quem se refere à "ortodoxia do Fundo" diz algo assim como a "ortodoxia da heterodoxia", o que não faz sentido. Vamos receber êsses ilustres heterodoxos num país a caminho do saneamento financeiro. A "ortodoxia da heterodoxia" vai produzindo bons resultados no Brasil.

Consultas

● "Poderia informra a média geral das cotações semanais registradas em moeda inflacionada pelas ações da Belgo desde o dia em que foram lançadas no mercado"? Eudes Diocleciano — GB.

Não temos ainda computador eletrônico. Encomendaremos um.

● "O Ministro Delfim Neto apareceu na TV ontem dizendo que tudo estava bem, que ia melhorar ainda mais, que os preços das coisas iam baixar. Fui à feira e não vi nada disso. Como é que se mente assim?". Maria Luísa Fontes — Nova Iguaçu — RJ.

Não acredito que o Ministro da Fazenda seja insincero em suas afirmações De fato, a senhora tem razão. O preço do arroz amarelão na GB aumentou. O do feijão mulatinho idem. O Govêrno está tomando providências através da SUNAB. Paciência, D. Maria.

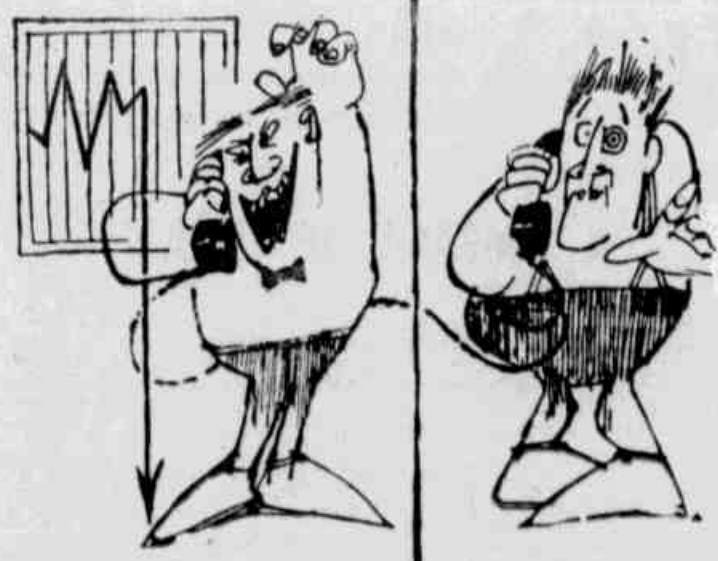
● "Onde e como se compram títulos do BNDE?" Antônio Maranhão — Cataguazes — MG.

Fontes do BNDE disseram que vão ser lançados títulos, mas no mercado internacional, pelo sistema de underwriting. O negócio ainda está sendo estudado. Em princípio, as vantagens seriam as mesmas das ORT. Quanto ao local de compra, o senhor pode ir a Caracas.

● "Recebi um dinheiro de minha avó, que mora em Aracaju, para pagar estudos aqui no Rio. Não quero gastar logo, mas botar para render. Que faço?" Claudino Mesquita Nunes — GB.

Há dois caminhos. O que você precisa é de uma renda mensal. Converse com o gerente do banco mais próximo de onde você mora ou procure uma casa financeira e explique o problema. Veja os anúncios que publicamos.

● "Como ter certeza de que as garantias oferecidas pelo BNH aos candidatos a financiamento serão mesmo dadas?" — Luís Fonseca Paiva Lima — Uberaba — MG.

Os agentes autorizados do Plano Nacional de Habitação são as companhias de habitação (COHABs), as cooperativas habitacionais, as sociedades de crédito imobiliário, as carteiras de crédito imobiliário das sociedades de crédito e financiamento, as caixas econômicas, as associações de poupança e empréstimo, os iniciadores do mercado de hipotecas. O resto é vigente.

MÁQUINAS DE BOATOS

A produção do dia atingiu a um volume médio de boatos. Outro dia, um terrorista lançou que o Ministro da Fazenda cairia no dia seguinte, ou seja, às vésperas da XXII Conferência dos Governadores do FMI, quando fará as honras da casa. Houve gente que precisou ler o desmentido que saiu hoje, pela manhã. O clima alegre que vem se verificando nas atividades da Bôlsa persiste. Fala-se em aumento de preço dos produtos por atacado, o que se confirma, e num nôvo surto inflacionário controlado que o Govêrno estaria disposto a conceder às emprêsas.

§ Eternamente perseguindo a Brahma, a turma do bambu, que tasca sempre as cotações altas, espalha que é iminente o lançamento na Bôlsa de 50 mil ações ao portador da emprêsa, provenientes do espólio de um grande comerciante baiano.

§ Fizeram também correr a notícia de que a PETROBRAS não faria aumento de capital êste ano, por determinação da Comissão de Defesa de Capitais.

§ A turma do abano, que joga para cima as cotações baixas, sopra o balãozinho da SAMITRI, afirmando estar seguramente informada de que a emprêsa assinou contrato a longo prazo para venda de minério a uma grande usina siderúrgica da Bélgica, a SIDMAR o que dará maiores dividendos em 68.

§ Querem tascar a White-Martins de nôvo, dizendo agora que a Assembléia-Geral aprovará os menores dividendos já pagos aos acionistas nos últimos anos, por motivos obscuros e inexplicados.

§ Os telefones esquentam com a informação de que a Villares subirá violentamente, impulsionada pelo plano de expansão da emprêsa, com base num financiamento adicional de 15 milhões de dólares feito pela International Finance Corporation, de Washington.

§ A turma do bambu tascando forte a Vale. A alta do dólar teria prejudicado enormemente a companhia, que executa grande plano de expansão em moeda estrangeira, o que se refletirá no balanço anual.

§ Divulga-se, pela milésima oitava vez, a compra da ACESITA pela United States Steel, e a julgar pela intensidade da nova investida altista, a língua oficial de Itabira já é o inglês. Técnicos e diretores da maior emprêsa siderúrgica do mundo foram vistos no Galeão.

§ A turma do abano protegendo o dinheiro investido na PETROBRAS. Contam que o aumento de preço dos produtos petrolíferos vem aí. O exemplo vem da PEMEX, do México, que, em 1959, desistiu de segurar os preços, melhorando sua situação financeira. Pergunta da turma do bambu: não seria melhor apressar o trabalho da comissão que está procurando ocupar produtivamente os tais 4.000 empregados da emprêsa que não têm o que fazer?

bilhete

A página econômica e financeira deve ser lida pelo público do jornal, especialmente pelo pequeno investidor. Ou seja, pelo dentista, pelo coronel do Exército, pelo professor de Latim, pela dona de casa atenta. Via de regra, isso não ocorre. O técnico especializado a acha superficial e o leitor comum não entende direito o que está escrito. A Editoria Econômica de O SOL parte para uma terceira solução. Daremos o fato econômico e financeiro, objeto da análise do economista e do contador em estado quase puro, e em linguagem compreensível. Assim todos terão o direito de saber o que está acontecendo no mundo dos negócios nacionais e internacionais, formar opinião própria e zelar por seus interêsses pessoais.

O EDITOR

Bôlsa de valôres

TÍTULOS	Quantidade	Cotação (NCr$)
TÍTULOS DA UNIÃO		
OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS		
1 ano — 4%	2	26,80
1 ano — 6%	14	26,80
3 anos — Endossáveis	1.000	24,75
TÍTULOS DOS ESTADOS (GUANABARA)		
TÍTULOS PROGRESSIVOS	16	416,00
	4	417,00
	6	419,00
Lei 303 — C/Out.	2.520	0,80
Lei 303 — C/ Jan.68	3.929	0,74
AÇÕES DE CIAS. DIVERSAS		
Aços Villares Pref. C/A	2.000	1,07
Ações Villares Pref. C/A Frac.	70	1,07
Alpargatas	13.200	1,23
Alpargatas Frac.	50	1,32
América Fabril	3.600	0,29
	62.500	0,30
América Fabril Frac.	40	0,29
Antártica Paulista	1.000	1,13
	3.300	1,14
Arno	4.900	0,56
	500	0,57
Arno Frac.	132	0,56
Banco do Brasil	48	7,25
	3.384	7,30
	1.900	7,35
	200	7,38
	2.750	7,40
	200	7,45
	1.450	7,50
Banco do Brasil Direitos	500	2,24
	100	2,26
Banco do Estado da Guanabara	2.200	1,30
Banco Predial Pref.	3.000	3,48
Belgo Mineira C/Div.	8.000	0,76
Belgo Mineira C/Div. Frac.	128	0,76
Belgo Mineira Ex/Dir	30.780	0,50
	19.700	0,51
Belgo Mineira Ex/Dir. Frac.	309	0,50
Brahma Pref.	15.900	1,36
	1.300	1,37
Brahma Pref. Frac.	825	1,36
Recibo Brahma Pref.	264	1,33
	1.000	1,63
Brahma Ord.	3.900	1,31
	9.900	1,32
Brahma Ord. Frac.	60	1,21
Recibo Brahma Ord.	60	1,25
Bras. Energia Elétrica	2.000	0,67
	7.400	0,65
	3.000	0,69
	700	0,70
Bras. Energia Elétrica Frac.	16	0,68
Brasileira de Roupas	1.000	0,42
	1.500	0,43
Brasileira de Roupas Frac.	28	0,42
Carioca Industrial Pref.	200	0,48
	200	0,44
C. B. U. M.	3.400	0,43
C.P.U.M. Frac.	25	0,43
CIMAF	900	1,47
Cimento Aratu Ex/Dir.	900	2,36
	200	2,37
Deodoro Industrial	2.000	0,35
Docas de Santos	13.500	0,95
	9.100	0,96
Docas de Santos Frac.	152	0,95
Dominium Pref.	72.700	1,00
Dona Isabel Pref.	6.000	0,58
	200	0,59
Eletromar	500	1,68
	6.000	1,69
Estrella Pref.	500	1,37
	700	1,38
Estrella Pref. Frac.	112	1,37
Estrella Ord.	2.100	1,23
Ferro Brasileiro	2.400	1,03
Ferro Brasileiro Frac.	96	1,03
Fiat Lux	400	0,71
	14.000	0,73
Fôrça Luz Minas Gerais	15.000	0,78
Fôrça Luz Minas Gerais Frac.	44	0,78
TÍTULOS	Quantidade	Cotação (NCr$)
Fôrça Luz Paraná	20.300	0,82
Fôrça Luz Paraná Frac.	107	0,82
Fôrça Luz Paraná Nom.	9	0,82
Castal	1.000	0,19
Globex Utilidades	447.400	0,40
HIME	100	0,49
Imp. Mercantil S/A. Ord. Nom.	1.000	1,00
Kibon	100	3,21
Kibon Frac.	101	3,21
Lojas Americanas	3.500	2,97
	1.200	2,98
Lojas Americanas Frac.	90	2,98
Mannesmann Ord. Ex/Dir.	1.000	0,43
Debêntures da Mannesmann	80	0,53
Maq. Piratininga Pref. Ex/Dir.	3.000	0,85
Mesbla Pref.	20.200	0,86
Mesbla Pref. Frac.	117	0,86
Mesbla Ord.	3.700	0,86
	8.700	0,87
Mesbla Ord. Frac.	60	0,86
Moinho Fluminense	1.000	0,78
	4.300	0,80
	1.300	0,81
	2.000	0,82
	3.100	0,83
Moinho Fluminense Frac.	40	0,78
Moinho Santista	2.100	1,40
Nova América Port.	7.300	0,77
Paulista Fôrça Luz	5.000	0,88
	17.500	0,89
	2.500	0,90
Petrobrás Pref.	3.000	1,06
	2.000	1,07
	8.600	1,08
	5.935	1,09
Petrobrás Ord.	22.900	0,74
	6.804	0,75
Petróleo Ipiranga Pref. C/Div.	400	0,91
Petróleo Ipiranga Ord.	700	0,88
Ref. União Ord. Ex/Dir.	13.000	0,90
Samitri C/Dir.	400	0,71
	8.600	0,72
Samitri C/Dir. Frac.	57	0,71
Samitri Ex/Dir.	3.900	0,60
Samitri Ex/Dir. Frac.	168	0,60
Serv. Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul Pref.	1.300	0,68
Sid. Nacional Port. C/2	3.200	1,35
Sid. Nacional Por. C/2 Frac.	52	1,35
Sousa Cruz	800	1,34
	15.500	1,95
	300	1,96
Sousa Cruz Frac.	140	1,94
T. Janer	1.000	1,41
Vale Rio Doce Port.	5.100	3,30
Vale Rio Doce Nom.	1.600	3,33
White Martins	900	4,43
	1.000	4,44
	1.700	4,45
	1.500	4,50
White Martins Frac.	40	4,50

RESUMO DA BOLSA DE TÍTULOS

Especificação	Quant.	V. Venal
União	1 016	25.173,80
Estados	6 475	15.781,46
Cias. Diversas	1 048 287	808.243,61
Fracionário	—	—
Ofertas	—	—
Total	1 055 788	849.183,87

Índice BV: 118,6 Oscilação: Est.

câmbio

PAÍS	MERCADO Livre NCr$	Moêdas NCr$
A. do Norte - Dólar	2,713	2,712
Alemanha - Marco	0,67961	0,685
Argentina - Pêso	0,008063	0,0079
Austria - Xelim	0,106	—
Bélgica - Franco	0,0547	0,054487
Canadá - Dólar	2,52549	2,517
Dinamarca - Coroa	0,39284	—
Espanha - Peseta	0,046115	0,0465
França - Franco	0,55420	0,55108
Holanda - Florim	0,75402	0,75184
Inglaterra - Libra	7,557527	7,70
Itália - Lira	0,004369	0,0049
Portugal - Escudo	0,09568	0,098
Suíça - Franco	0,62528	0,64
Suécia - Coroa	0,52744	—
Paraguai - Guarani	—	0,18
Uruguai - Pêso	—	0,028
Venezuela - Bolivar	—	0,60

Pequenos e os átomos na ONU

Abrindo os debates na Assembléia da ONU, o Brasil tenta ganhar o apoio dos Países subdesenvolvidos na luta contra o monopólio atômico das grandes potências, por enquanto ainda não se sabe as posições de outros Países, mas é quase certo que a Índia e Nigéria manifestem-se da mesma maneira. Para muitos, esta é uma das últimas oportunidades em que os não-nucleares terão possibilidade de lutar pelo seu

DIREITO DE CRESCER

O Chanceler Magalhães Pinto, falando ao plenário da Assembléia Geral da ONU redefiniu a atual conjuntura mundial, frisando que no momento em que a guerra fria vai sendo superada por um crescente entendimento entre a União Soviética e os Estados Unidos, traça-se uma nova linha divisória para o mundo — aquela que separa os países altamente industrializados dos subdesenvolvidos. O ministro louvou a intenção americano-soviética de deter a proliferação das armas nucleares através de um tratado mundial, mas deixou claro sua opinião de que a renúncia ao armamento nuclear não deve implicar numa limitação ao total aproveitamento da energia nuclear para fins pacíficos. Os observadores presentes à reunião da ONU após escutarem o discurso do chanceler brasileiro deixaram transparecer sua opinião de que o tema da não proliferação ainda dará margem a muitos debates na atual sessão plenária. As discussões terão como fundamento principal o tratado russo-americano apresentado há um mês em Genebra e que sòmente será submetido à ONU em novembro próximo quando as potências signatárias já esperam ter chegado a um acôrdo completo sôbre as questões ainda pendentes. Estas referem-se ao artigo terceiro, o das salvaguardas e garantias, mantido até agora em branco por não haver acôrdo. Os especialistas em energia atômica consideram o tratado em pauta da maior importância mundial uma vez que êle está diretamente relacionado com a segurança e desenvolvimento econômico dos países não nucleares, que ao discuti-lo estarão jogando todo o seu futuro político e econômico.

DOIS ARTIGOS E UMA RENUNCIA — A engenhosa combinação dos artigos I e II do Tratado russo-americano sugere que os países nucleares boicotem o acesso dos não nucleares, não só às armas, como também aos artefatos nucleares com finalidade pacífica, com o pretexto de evitar o agravamento das tensões internacionais. No que se refere às armas, os países não nucleares, imbuídos de propósitos pacifistas, não têm porque discordar. Contudo, a renúncia que farão, não se pode revestir de um caráter unilateral nem tampouco gratuito. Aos países nucleares caberia, em compensação, a adoção de medidas efetivas que visassem ao desarmamento, medidas essas que incluem o congelamento progressivo de seus arsenais, processo que culminaria na destruição do armamento restante. No entanto, o texto do tratado omite êsse ponto e trata apenas de desarmar os desarmados, deixando a salvo aquêles que já estão comprometidos numa corrida armamentista.

Agora, o Departamento de Estado norte-americano anuncia que o país empregará 5 bilhões de dólares numa cortina anti-míssel. Êsse algarismo espetacular dá bem a idéia dos recursos que o desarmamento poderia liberar para projetos de ajuda ao mundo subdesenvolvido mas não libera...

Do ponto de vista da Segurança Nacional, o mínimo que se poderia exigir seriam garantias de proteção dos países não nucleares contra ameaças de ataque nuclear. Como o Tratado não faz qualquer menção a êsse tipo de proteção, os países não nucleares, ao assiná-lo, expõem-se a todos os tipos de chantagem atômica, o que é uma posição por demais incômoda para ser assumida de graça.

Outro aspecto lamentável do texto é a tentativa de incluir num esfôrço de desarmamento o boicote ao emprêgo de artefatos nucleares explosivos, utilizados para fins pacíficos. Êsses artefatos que serão amanhã os grandes motores do progresso, única fôrça capaz de realizar as obras gigantescas de engenharia geográfica, indispensáveis ao desenvolvimento, estariam monopolizados em mãos das superpotências a quem precisariam recorrer os não nucleares para levar a cabo suas obras de vulto. A aceitação dêsse aspecto do Tratado equivaleria à sujeição ao colonato nuclear.

ESPIONAGEM INDUSTRIAL — O artigo terceiro referente à fiscalização ficou em branco, segundo consta em virtude de discordâncias formais entre os Estados Unidos e a União Soviética. Mas em um ponto, ponto cruciante, as potências estão de acôrdo. O sistema de fiscalização da Agência Internacional de Energia Atômica ou outro qualquer sistema que a agência aprove, incidirá exclusivamente sôbre as atividades pacíficas dos não nucleares, deixando a salvo de qualquer inspeção, as pesquisas e experiências das super-potências. O que, além de unilateral, dá oportunidades para espionagem industrial.

O JÔGO DO MORDE E SOPRA — No artigo quarto, as potências estendem-se em divagações em tôrno do direito inalienável dos não-nucleares à utilização, produção e pesquisa de energia nuclear para fins pacíficos, desde que em conformidade com os artigos I e II. Êsse direito exclui a possibilidade de explosões que são a grande utilização pacífica de energia. Por isso, falar em utilização pacífica e excluir as explosões não passa de uma tentativa de encobrir a castração a que se quer submeter os países não-nucleares.

A CHINA E A FRANÇA — Que pensa a China de tudo isso? "Mais um conduto entre imperialistas norte-americanos e revisionistas soviéticos". A China saiu da jogada.

E a França? — O General De Gaulle distribui nota oficial, quando da apresentação do Tratado, colocando a França fora dos compromissos de não-proliferação.

Bastaria a ausência dessas duas potências nucleares para que se puzesse em dúvida a validade e realidade do tratado. E mais: a proposta americano-soviética, que prevê vida eterna para o tratado, não exige universalidade para o compromisso, o que prepara o campo para o seguinte espetáculo: um certo numero de países, assinará o documento, encolhidos em sua humildade tecnológica, enquanto os outros países do mundo, tendo sabido defender seu futuro, tratarão de desenvolver-se. Repete-se, no campo da política internacional, aquilo que já está no Evangelho: quem tem, terá mais, e quem não tem, não terá nada. As superpotências nucleares ficarão mais poderosas e os outros ficarão mais fracos. Ou não? A única saída é o terceiro caminho.

Prévia nos EUA

Johnson vai mal. Depois da derrota na prévia de N. Iorque, a apuração da Califórnia marcou

Rockfeller 2 x 0

O Presidente Johnson não tem sido feliz nas prévias eleitorais realizadas nos Estados Unidos. Primeiro foi em Nova Iorque onde o Governador Nélson Rockfeller saiu vitorioso. Agora o fato se repete na Califórnia, onde o placar marcou 50% para Rockfeller contra 38% para Johnson. Os doze por cento restantes estão indecisos, mas não só Rockfeller levou vantagem, também o Governador George Romney, de Michigan, concorrendo com o Presidente levou vantagem de quarenta e cinco sôbre quarenta e dois por cento. Johnson não veio em último lugar, porque abaixo dêle vieram Richar Nixon e o próprio Governador do Estado, o radical Ronald Reagan.

O que se conclui daí que não se faz impunemente uma guerra contra o Vietnam. Essa luta é cara, exige aumento de impostos e o povo não gosta disso. Pior ainda é ter seu período marcado por conflitos raciais, em que os negros desabafam sua revolta e os brancos experimentam o mêdo de sair à rua.

PC x Debray

O PC argentino, pró-Moscou, ataca a luta armada foquista. Debray e os russos são hoje

inimigos íntimos

O Exército boliviano está perseguindo quatro indivíduos suspeitos de pertencerem ao Exército Guerrilheiro que opera nas proximidades de Camiri. A perseguição começou logo após a denúncia de habitantes do local que afirmaram ter surpreendido quatro desconhecidos que roubavam milho de suas plantações. Camiri que está sob forte vigilância militar, em virtude das manobras guerrilheiras naquela área, verá brevemente o julgamento do filósofo Régis Debray.

Este foi atacado ontem, em um folheto distribuído pela Comissão Nacional de Propaganda do Partido Comunista da Argentina, de orientação pró-soviética. Diz o folheto que não pode haver um "Revolução na Revolução", numa alusão direta ao livro de Debray. A obra considerada pela linha Castrita da Revolução Sul-Americana como "fundamental", defende a luta armada, em substituição a luta institucional atualmente defendida pela maioria dos Partidos Comunistas filiados a linha de Moscou. Em seu livro Debray relega a ação do partido a um segundo plano, dando destaque ao Comando Armado que atua nas selvas.

O CONFLITO DA NIGÉRIA

Três Estados Livres lutavam por uma única Nigéria. Mas o Govêrno Federal coloca seu Exército para funcionar, ocupa a capital do Estado de Benin e termina com uma

REPÚBLICA DE DEZ HORAS

A mais nova República nigeriana — Benin — foi ocupada pelas tropas federais, dez horas depois de ter feito sua declaração de independência. A província de Benin durante sua curta existência, foi dirigida pelo major Albert Okoncuo, um médico que estudou no Estados Unidos e que é casado com uma americana. Logo após ter declarado a independência da província, o major desapareceu não deixando o menor vestígio.

Ao entrarem na cidade de Benin, as tropas federais foram recebidas com ovações por um grande número de pessoas, enquanto alguns rebeldes atiravam — usando a própria multidão como trincheira. A embaixada da Inglaterra informou que nenhum cidadão inglês ou de qualquer outra nacionalidade saiu ferido. Depois dessa breve troca de tiros as tropas se apossaram da Praça do Rei, que fica no centro da cidade.

Para o govêrno federal a ocupação da cidade de Benin foi um dos maiores feitos militares, desde o início da guerra civil. Era representa um maior fortalecimento da Nigéria Federal e uma perda importantíssima para o inimigo, que muito necessitava dessa região, uma das mais ricas do país.

A nova fragmentação do maior país da África, em um momento político dos mais complexos, torna-se um calcanhar de Aquiles para o movimento de reunificação que se procura fazer na Nigéria. Visto apressadamente o problema nigeriano se reduz a um conflito entre as tribus haussa, ibos e iorubas.

Contudo, se olhando mais profundamente, ver-se-á o petróleo e o interêsse das grandes potências por trás de cada movimento "popular" nigeriano. Os atuais **estados separatistas** da Nigéria (Biafra e Benin) contam com 16.500 milhões de habitantes, sendo o total do país de 56 milhões, e possuem 10% de um território que tem 500 mil quilômetros quadrados. E o mais importante de tudo, é que as grandes jazidas petrolíferas se encontram localizadas nos territórios rebeldes, sendo que só Benin produz a têrça parte de todo o petróleo nigeriano.

Podemos compreender o valor existente para a Inglaterra e os Estados Unidos o apoio que estão dando aos rebeldes nigerianos e, para a União Soviética, em auxiliar o govêrno federal à não perder as suas províncias petrolíferas. Contudo, tanto a Inglaterra quanto a União Soviética trabalham o mais ocultamente possível — para não se comprometerem — pois, ninguém sabe qual dos lados nigerianos ganhará a guerra civil.

Suez

Pela sétima vez, RAU e Israel rompem o cessar-fogo de junho, numa convivência forçada mas...

sem guerra

Nove mortos e dezenove feridos foi o saldo do nôvo choque entre israelenses e egípcios ocorrido em Kantara — setor norte do Canal de Suez — às 7h55m (hora local).

Um porta-voz do Exército de Israel informou que tropas da RAU abriram fogo de metralhadoras e armas de pequeno calibre, intensificando o ataque com bazucas, tanques e artilharia pesada causando entre os israelenses quatro mortos e sete soldados feridos.

No Cairo, um comunicado militar, acusa Israel de ter iniciado as hostilidades cuja resposta provocou a destruição de vários veículos blindados, um canhão, além de incêndios em depósitos de combustíveis, sendo que "o inimigo sofreu fortes baixas em vidas." O comunicado acrescenta que o tiroteio atingiu uma mesquita, uma delegacia de Polícia e outros prédios no setor controlado pela RAU.

As hostilidades duraram duas horas e foram suspensas graças à intervenção dos observadores da ONU, instalados na região para supervisionar o cessar-fogo em vigor na região após a derrota árabe na guerra de junho.

Elevam-se a 23 milhões de dólares por mês os prejuízos do Egito com o fechamento do Canal de Suez e um têrço da produção petrolífera egípcia, proveniente dos poços do Sinai, está agora sob domínio de Israel — o que ocorre simultâneamente com a diminuição do turismo, também grande fonte de divisas. A praga que ataca os algodoais vem completar o quadro das dificuldades econômicas de pós-guerra.

A DERROTA dêste ano traz resultados diferentes em relação à de 1955 quando da intervenção anglo-franco-israelense. Em 1956, a nacionalização do Canal e das emprêsas francesas e britânicas (avaliadas na época em 10 milhões de libras esterlinas), bem como a posse do material bélico inglês encontrado na base militar da cidade de Suez, compensaram as perdas sofridas na batalha. Mas em 1967, a recuperação exige medidas de contenção econômica, reformulação de estruturas sociais e um atraso nos projetos de desenvolvimento que exijam maiores inversões de capital. Nem mesmo os auxílios que os países socialistas da Europa e as monarquias petrolíferas do Oriente Médio fornecerão ao Egito se apresentam com possibilidades de alterar em muito as perspectivas pouco promissoras da crise interna.

Por isso, observadores encaram a sucessão de choques através de Suez como fatos sem repercussão imediata na precária paz da região: não se cogita no Cairo de uma guerra próxima.

ATAQUE AMERICANO

Soldados da Tailândia chegam para ajudar a pacificar o Vienam do Sul. Na zona desmilitarizada as bombas não calam as baterias dos vietcongs. Já na ONU Goldberg discute sôbre paz, enquanto os B-52 despejam sua

BOMBAS NA NEBLINA

O fogo das baterias do vietcong na zona desmilitarizada matou hoje 6 marines e feriu cêrca de 40, nas bases de Co-Thien e Gio-Linh situadas na parte sul da região Os guerrilheiros estão usando morteiros de grande calibre e canhões de 152 milímetros de fabricação soviética com alcance de 25 quilômetros, concentrando-se em posições fortificadas e camufladas com muita habilidade, do lado americano.

Os bombardeiros B-52 voltaram a despejar bombas sôbre a região sem localizar com precisão as posições inimigas devido o mau tempo reinante.

Está à 48 horas tentando silenciar as baterias que semeiam destruição de suas instalações terrestres, sem contudo obter resultados apreciáveis.

As posições dos guerrilheiros estão espalhadas e num semicírculo em tôrno da base de Co-Thien em distância de cinco quilômetros. Nos curtíssimos intervalos de relativa visibilidade, foi possível aos pilotos distinguir uma série de trincheiras e fortins em tôrno das instalações americanas. Estas foram depois atacadas por caça-bombardeios supersônicos, sem que fôsse possível averiguar os resultados dêsses ataques.

SAIGON RECEBEU hoje festivamente os primeiros mil e quinhentos soldados tailandeses que vieram colaborar no combate aos guerrilheiros e proteger as ações pacificadoras das fôrças sul-vietnamitas. Êste contingente é a primeira parte de um total de dois mil e quinhentos homens que Tailândia coloca à disposição do govêrno sul-vietnamita.

Os observadores ocidentais, especialmente europeus, acham que a contribuição humana da Tailândia tem mais sentido simbólico do que utilitário. Isto porque a própria Tailândia está com alguns problemas de guerrilha no seu território, especialmente nas províncias do norte. A missão dos tailandeses será restrita à capital do Vietnam do Sul vigiando os possíveis focos de concentração de guerrilheiros e seus aliados.

NA ONU o embaixador norte-americano, Artur Goldberg, falando sôbre posição dos Estados Unidos, no Vietnam, pediu para que o govêrno norte-vietnamita responda se está disposto a negociar, caso sejam suspensos os bombardeios do seu território, sem condições pré-estabelecidas. Afirmou que os EUA estão inclinados a irem conversar em Genebra ou em qualquer outro lugar, sôbre as condições de paz. Está é mais uma atitude dentro da ofensiva de paz ao Vietnam, proposta por Johnson.

CONFERÊNCIA DA OEA

Sem ter ainda pontos de vista unânimes e contando com a presença de um nôvo membro, Tobago, começa hoje nova reunião da OEA. O temário é essencialmente político, pois todos querem combater a

A AMEAÇA DE CUBA

Com a chegada a Washington dos representantes brasileiros, chilenos e mexicano tornaram-se públicas algumas divergências entre países latino-americanos no que se refere à proposta de bloqueio total ao regime cubano.

O Chanceler Gabriel Valdez, do Chile, logo após desembarcar declarou aos jornalistas que seu país tem "profundas reservas" a uma ação mais violenta contra Cuba, ressaltando no entanto que o Chile dá apoio integral à Venezuela, apesar de discordar de sua proposta. Por sua vez, um representante brasileiro, falando em nome do ministro Magalhãos Pinto disse que sua delegação apresentará "alternativas" não se atendo a uma única linha de ação.

A outra voz discordante foi a do chanceler mexicano Carrilio Torres, que não falou aos jornalistas preferindo seguir diretamente ao encontro de outros delegados latino-americanos com que conferenciou reservadamente. Por sua vez, Ignácio Iribarne, ministro das relações exteriores da Venezuela novamente declarou aos correspondentes estrangeiros que seu país conta com "apoio geral" para aprovar uma resolução submetendo o regime cubano a sanções econômicas muito mais agudas do que as impostas pelos Estador Unidos. Êle salientou especialmente a resposta afirmativa que recebeu das autoridades norte-americanas, com as quais conferenciou ainda em Nova Iorque, durante a realização da Assembléia-Geral da ONU. Interrogado sôbre se a Venezuela pressionaria diretamente tôdas as empresas particulares que vendem mercadorias a Fidel Castro, Iribarne respondeu: "Tudo encontra-se em nossas proposições".

Nos bastidores da OEA circulavam rumores de que já estavam pràticamente acertada a indicação do ministro das relações exteriores da Colômbia para a presidência da reunião consultiva que será iniciada amanhã em Washington. Também está sendo cogitado, se bem que com menor intensidade os seguintes nomes: Nicanor Costa Mendes, da Argentina; Walter Guevara, da Bolívia; Júlio Prado Vallejo, do Equador e Fernando Eleta, do Panamá.

Do lado norte-americano, os porta-vozes oficial antecipavam algumas posições que serão defendidas pelo secretário de estado Dean Rusk. Êste nada revelou de nôvo, a não ser uma afirmação da oposição americana a qualquer iniciativa visando retirar o problema cubano da OEA. Amanhã, os representantes diplomáticos de todos os países latino-americanos serão homenageados com um banquete pelo presidente Johnson, oportunidade em que segundo alguns comentaristas especializados, serão acertados os últimos detalhes visando uma tranqüila aprovação das sanções contra Cuba.

Em resumo, pelos dados disponíveis até agora, são as seguintes as posições de alguns países americanos.

EUA. Das declarações de seus diplomatas deduz-se que nada de nôvo esperam da reunião da OEA, pois continuarão martelando na tecla da solidariedade continental, apoiando a proposta venezuelana. Os Estados Unidos não exigirão ações armadas contra o regime fidelista, mas em compensação mostram-se inclinados a endossar qualquer proposta de bloqueio contra o único país socialista da AL.

VENEZUELA. Sua proposta de nove pontos apresentada a pouco nada tem de nôvo no que se refere às posições já defendidas anteriormente. Destaque deve ser feito a um pedido de maior vigilância nas atividades dos elementos ligados à OLAS. O chanceler Iribarne está vivamente empenhado em reavivar uma série de textos de resoluções anteriores bem como promover a todo custo um bloqueio comercial completo à ilha.

MEXICO é um dos principais alvos da diplomacia venezuelana, pois é o único país latino-americano que mantém relações diplomáticas e comerciais com Cuba. Caso a maioria fique a favor da proposta venezuelana, é possível que se exerça uma forte pressão sôbre o govêrno mexicano para que êste venha a romper com Fidel Castro. Hoje, os delegados mexicanos demonstraram uma certa preocupação com as notícias oriundas da capital mexicana onde um grupo tentou raptar o chefe do Estado Maior do Exército Federal.

PARAGUAI colocou-se ao lado dos venezuelanos, afirmando apenas que já eram a favor do bloqueio anticubano desde 1962.

EQUADOR destoa um pouco dos demais países latino-americanos, pois é o único que se preocupa mais com os temas ligados ao desenvolvimento econômico e a queda inexorável no preço das matérias primas. O chanceler Júlio Prado acha que tôda a discussão sôbre sanções à Cuba é inócua.

TOBAGO é o estreante em reuniões de consultas da OEA. Sua posição não é bem conhecida tendo espantado a todos quando disse na OEA que não tinham sido convincentes as declarações do representante americano sôbre a guerra do Vietnam.

Racismo

Seis quarteirões da cidade de Columbus, Ohaio, tiveram seus vidros despedaçados e lojas saqueadas durante os distúrbios raciais desta noite. Foram mobilizados mais de duzentos policiais que, usando granadas de gás lacrimogênio e fuzis, conseguiram sufocar a rebelião. Durante o conflito ficaram feridas três pessoas, mas não foi anunciado o número de prisões. Em Dayton, importante centro industrial do mesmo Estado, cêrca de 50 pessoas, na sua maioria jovens negros, foram prêsas, durante o terceiro dia de consecutivos choques raciais.

Franco

Generalíssimo Francisco Franco designou por decreto o seu nôvo vice-presidente. A escolha recaiu no almirante Luis Carrero Blanco, 64 anos, que acumulará o nôvo cargo com o de ministro-secretário do govêrno que exerce atualmente. Carrero substituiu o general Minoz Grandes, afastado do cargo por ser membro do Conselho do Reino, de acôrdo com a lei recentemente aprovada. Nôvo vice-presidente é um dos íntimos colaboradores de Franco e decano do gabinete, pois exerce o cargo de subsecretário desde 1940. E só em 1951 nomeado ministro.

Fim da ALALC

Funcionários americanos negaram peremptòriamente os boatos, surgidos na imprensa, sôbre a possível dissolução da ALALC e formação de dois blocos de países fortes, EUA, Brasil, Argentina e México e outro das pequenas nações. O boato se baseou no despacho do correspondente americano em Assuncion que declarou terem alguns ministros advogado essa medida em vista da impossibilidade de um acôrdo total dos participantes sôbre os problemas aduaneiros. Funcionários americanos acham que "ninguém quer aceitar uma união aduaneira com os EUA".

Paulo VI

Os boletins médicos a respeito da saúde do Papa Paulo VI não estão mais afirmando a necessidade de operação urgente. A recuperação do Sumo Pontífice é rápida, e segundo seus médicos a eficiência do tratamento poderá curá-lo "quase" completamente. Essas últimas palavras podem, segundo fontes do Vaticano, significar que ainda existe possibilidade de se realizar uma intervenção cirúrgica, mas que esta não ocorrerá antes de novembro. A inflamação das vias urinárias e da próstata que obrigaram o Papa a recolher-se ao leito estão desaparecendo.

CULTURA JS

Progresso

A Guanabara foco de desenvolvimento e cultura (★)

(★) Consulte a Secretaria de Economia e seus órgãos COPEG e COCEA sôbre como o Estado pode amparar a industria, o comercio, as atividades rurais e o desenvolvimento cultural da Guanabara.

Correspondência

A poesia mais seu cano

AAA — Rio — "Trago êste problema à consideração dos senhores porque me parece importante. Trata-se de verdadeiro boicote que as livrarias fazem aos livros de poesia. Não sei a razão verdadeira disso, mas o fato é que a coisa mais difícil que há é comprar livros de poesia. Vivi a experiência, semana passada. Um amigo, de Três Rios, pediu-me que adquirisse para êle, aqui no Rio, alguns livros de poetas brasileiros contemporâneos. Julgando que se tratava de tarefa simples sai para a rua.

E me dei mal. Entrei em várias livrarias de Copacabana, estantes abarrotadas de livros de todo tipo, em várias línguas, sôbre os mais variados assuntos. Poesia, nada. Nem mais existe, nessas livrarias, o setor destinado a livros de poemas. Rodei muito e perdi alguns dias para obter os livros encomendados. Qual a razão disso? Realmente não dá para entender".

A razão principal, segundo nos parece, está na pouca procura de livros de poesia por parte do público. O livreiro é um comerciante: seu objetivo não é fomentar a cultura mas ganhar dinheiro. Vende o que dá mais, o que sai melhor. Hoje, as editôras não mais entregam livros em consignação, devendo o livreiro comprar os exemplares dos livros que expõem à venda. É um capital que êle empata. Quando vem o agente da editôra oferecer-lhe livros, êle escolhe os que venderão com mais facilidade, reduzindo assim o tempo do empate de capital. Como poesia não vende muito, os livreiros não compram livros de poesia. E por isso não se encontram êsses livros nas livrarias.

Como vê, a explicação é simples e sem culpados. Aliás essa é uma das maravilhas de nossa época altamente capitalizada. Tudo se passa por fôrça de um mecanismo impessoal, perfeitamente compreensível. Dentro dêsse mecanismo, coisas frágeis como o amor, a poesia, gente e outras banalidades são silenciosamente triturados. E — coisa maravilhosa! — ninguém é culpado. Assim, a poesia vai sumindo de todos os lugares, sem que ninguém esteja contra ela, muito pelo contrário. O editor diz: "não vou perder dinheiro editando poesia".

O autor, então, paga a edição e o livro é levado ao livreiro que diz: "não vou perder dinheiro comprando livros que não se vendem." E o público diz: "como vou comprar poesia se não encontro quem me venda?" E a poesia entra bem.

Sendo assim, qual a solução? Parece-nos que a solução deve partir dos interessados na poesia: o poeta e o leitor. Êsses dois — produtor e o consumidor — devem se unir em função de seus próprios interêsses. Acreditamos que um Congresso ou Seminário, qualquer coisa dêsse tipo, em que se debatesse os problemas da poesia — poéticos e comerciais — poderia ser o ponto de partida para melhorar a situação da poesia. Nessa etapa, os editôres e livreiros não se interessarão muito pela questão — mas já ficarão de ôlho, pois o objetivo dêles é ganhar dinheiro.

Se a coisa der certo, se um bom movimento fôr feito em tôrno do assunto e a venda da poesia melhorar, e o interêsse comercial se comprovar, os editôres e livreiros entrarão na dança. Noutras palavras, alguma coisa deve ser feita urgentemente em favor da poesia. Mas isso só dará certo se contar com o apoio dos poetas consagrados: Bandeira, Drumond, Vinicius. Fica a idéia para uso de quem por ela se interessar.

JDM — S. Paulo — Escreva diretamente para um editor e mande os originais de seu livro. Infelizmente, não podemos ajudá-lo nesse caso. As casas editôras têm um corpo de "leitores" que opina sôbre as obras enviadas para publicação.

FJK — Rio — Aqui não trabalha ninguém com o nome de Loló.

GFR — Rio — "... criar uma seção de humorismo literário". Sim, a idéia é boa. Pensávamos que esta seção já fôsse suficiente. Enganamo-nos.

TAF — Petrópolis — Quem faz a seção de Correspondência? Trata-se de pessoa tão anônima (embora "impertinente") que de nada adiantaria revelar o nome. A curiosidade é uma virtude com muita utilidade nas ciências exatas.

AJCC — Rio — "Esta é a terceira carta que escrevo aos senhores e não obtenho resposta." A culpa é, naturalmente, dos Correios. Mas o senhor escreveu a terceira carta só para dizer isto? Mande a quarta dizendo o que pretende. E esperemos que ela chegue.

Filosofia

O marxismo pôsto em questão

O marxismo está sendo revisto na Europa Oriental por professôres e filósofos poloneses, iugoslavos, rumenos e tchecos. A maioria dêsses pensadores é ainda desconhecida no Ocidente, mas aos poucos alguns nomes da nova geração vão chegando até nós.

Os filósofos marxistas já não são mera porta-vozes da linha do partido, mas procuram adquirir uma visão cada vez mais adequada da realidade, aperfeiçoando seus instrumentos de perquirição. Assim, a era do dogmatismo estalinista parece definitivamente sepultada sob as novas contribuições teóricas de estudiosos marxistas. Só os chineses é que se manifestam contra os revisionistas, a quem chamam de oportunistas de direita e acusam de falsificar as verdadeiras premissas do marxismo-leninismo.

Ao que parece, são duas as tendências revisionistas mais marcantes: a primeira pode ser descrita como uma filosofia humanista, uma nova "praxis"; a segunda manifesta nítida tendência cientificista ou positivista, tentando transformar as teorias marxistas em declarações empiricamente verificáveis. A Polônia, país com notável tradição de teoria lógico-científica é o país líder nesse tipo de filosofia que tem forte correlação com a moderna metodologia científica ensinada nos países anglo-saxões. Ao lado desta tendência, surge uma tentativa de encarar o marxismo sob um prisma ético, fortemente reminiscente de Kant.

Entre os novos teóricos, a húngara Agnes Heller, discípula de Lukacs, fala de um padrão historicista de "julgamento moral do comportamento humano".

Rejeita tôda noção de um determinismo histórico e de uma teleologia necessária (objetiva) da história. Para ela, o processo histórico cria possibilidades objetivas, cabendo aos homens manipulá-las para fazer as respectivas decisões éticas.

Leszek Kolakowski, conhecido filósofo polonês, pertence ao grupo dos neo-marxistas científicos e faz uma crítica ao conceito de inteligibilidade da história. Coloca o seguinte problema: se, por um lado, os homens não conseguem renunciar à busca de um significado no curso da história, por outro lado, falta-lhes equipamento científico para encontrar êste sentido. Para êle, tôdas as teorias da história têm sido teologias da história, ou mitologias — inclusive o marxismo.

"A História, pela sua própria natureza, não pode ser interpretada como uma linguagem, pois não contem sinais. Mas, igualmente, não pode ser compreendida como expressão, a não ser que se admita um poder extra-histórico que revela suas intenções através dos acontecimentos. Assim, desde que não se admita uma essência extra-histórica que se encarna no curso do tempo, a história é ininteligível e incompreensível a partir de qualquer ponto de vista histórico. É preciso ir além da história, através de um ato de fé religiosa ou filosófica quando se deseja atribuir-lhe um sentido, construindo um mundo pré-empírico de possibilidades, que dê forma à história empírica. Em outras palavras, é preciso distinguir no sentido leibniziano entre o potencial e o atual".

Esta fé num significado do curso histórico tem sido apresentada como "ciência" há alguns séculos, mas um ato de fé, segundo Kolakowski, será sempre um ato de fé e só como tal poderá ser interpretado. Então, para que se confira um significado à história, é preciso admitir êste ato de fé. Para Kolakowski, sòmente através da consciente projeção do sentido possível da história pode o homem investir o passado (e o futuro) de significado. Isto involve um ato de esperança e de fé em que a história tenha um significado subjacente para o homem. Assim, a interpretação da história centrada no homem é derivada de um juízo moral pré-existente. Com isto, aproxima-se o pensador polonês de uma atitude neo-kantiana ou mesmo existencialista.

Outro grupo revisionista tenta salvar a filosofia marxista tradicional, ao mesmo tempo em que critica a versão Engels-Lenin do materialismo dialético. Um dos mais destacados membros dêste grupo é Gajo Petrovic, de Zagreb, cujo trabalho revela influências de Husserl e Heidegger. Petrovic tenta demonstrar que a teoria marxista não só não é idêntica à doutrina do materialismo dialético como lhe é incompatível. Rejeitando a tese "positivista" da redução do marxismo a leis operacionais empiricamente verificáveis, Petrovic examina duas concepções diversas do pensamento de Marx. "Uma é a filosofia da praxis ou o humanismo naturalista, ao passo que a outra é o materialismo dialético.

Qual é a relação entre as duas? "Resulta de sua análise que as duas concepções não só não se complementam lògicamente mas se excluem em certos pontos essenciais. Para Petrovic, a ontologia materialista de Engels, Plekhanov e Lenin é incompatível com a antropologia de Marx. O materialismo de Engels deriva-se diretamente do de Feuerbach, em cujo pensamento o ser e a essência (se não se levarem em conta as "exceções patológicas") sempre coincidem. Engels teria radicalizado os princípios de Feuerbach ao declarar que "as formas básicas do ser são o espaço e o tempo. Se o ser fora do tempo é um absurdo, também o é o ser fora do espaço". Plekhanov e Lenin seguem a mesma trilha. Petrovic acha que esta tese tem valor enquanto instrumento contra o misticismo e o pensamento mitológico, mas lhe faz substanciais reservas. "Marx e Heidegger têm em comum considerarem inseparáveis a questão do significado ao ser e a da existência humana. Mas suas respostas não são idênticas: para Heidegger, o sentido da existência humana é a temporalidade, para Marx, é a atividade livre e criadora, a praxis. "Heidegger não conseguiu superar certas consequências nihilistas de sua posição, mas Marx o consegue, tendo dado o primeiro passo no sentido de uma filosofia capaz de fato de fazer surgir um humanismo da praxis".

Em Petrovic, o conceito de praxis difere da concepção tradiconal, onde se refere ao proletariado e à produção industrial, aos objetos usados pelos homens. Lukacs protestara contra a descrição da produção capitalista como "praxis" pois nesta produção os trabalhadores não produzem espontâneamente e sim como membros alienados de um processo objetivo que lhes determina tôdas as atividades. Mas Petrovic interpreta a "praxis" como a totalidade das formas da atividade humana e as objetificações que delas resultam. O riso e o pranto, o desejo e o sentimento, a amizade e o amor fazem parte do conceito mais complexo de "praxis" como tôda produtividade criadora. Salva-se assim o homem da redução estalinista que o transforma no "mais valioso fator de produção". "O pensamento é uma das formas de modificação e criação do mundo. É na sua atividade intelectual que o homem é mais criativo. Os produtos de sua criação intelectual são muitas vêzes mais duráveis que os materiais".

Na Iugoslávia, outro representante do nôvo revisionismo é Mihailo Markovic, que tenta invalidar todas as concepções marxistas não baseadas nas considerações éticas. "Marx considerava as leis sociais como tendências que muito embora limitam as possibilidades da ação humana, sempre deixam margem a diversas outras alternativas mais ou menos prováveis".

Iê-iê-iê

Quem tem mêdo de R. Carlos?

"Não entendo por que me perseguem tanto. Querem que eu cante à fôrça, coisas de que não gosto. Julgam-me apenas um cantor de iê-iê-iê. Isso não é verdade. Já cantei em meus programas músicas de Ataulfo, de Nelson Cavaquinho. Fizeram um cêrco em tôrno de mim que às vêzes me angustia. Muitos falaram mal de mim. Tenho muita mágoa do pessoal de música brasileira. Um dos poucos de quem não tenho mágoa é Chico Buarque de Holanda, que me parece um ótimo sujeito. Dizem que sou um cantor "alienado", etc. Política, no meu entender, é assunto do Seu Artur. Jamais fui a um jornal para falar mal de um colega, de um ritmo musical qualquer."

Essas palavras são de Roberto Carlos, o líder do iê-iê nacional, o Rei de milhares de jovens, o cantor que há três anos, mantendo um programa de te-

levisão, consegue um público dos mais invejáveis. Há cêrca de duas semanas, R. C. fêz sua autocrítica para a revista "Manchete" e então pudemos saber muitas coisas a seu respeito e compará-las. Compará-lo com vários outros representantes da música popular brasileira e chegarmos à conclusão de que o môço, como nenhum outro que se diz dono de uma verdade nativa, está por dentro da jogada.

Atacado por uns, defendido por outros, Roberto Carlos diz num outro trecho: "O que eu não compreendo — e aqui uso as palavras de Tom Jobim — é como um profissional possa falar mal de um companheiro de profissão. Talvez resida aí o mau caráter. E há um pormenor: muitos que me atacam (não vou citar nomes por delicadeza) me procuram, inesperadamente, para sair comigo em reportagens. Isso é muito ruim. Só me procuram quando precisam de alguma coisa. Claro que não são todos assim." Êle elogia dois nomes de nossa música jovem: Chico Buarque e Maria Bethânia. Só.

Ora, há algum tempo surgiu em São Paulo uma guerra ao iê-iê. Alguns cantores e compositores aderiram à guerra. Pensou-se a princípio que fôsse um golpe de publicidade. Ficou provado depois que não era. A coisa seria para valer. Até uma passeata foi feita. Achavam os participantes da guerra, que a música do Brasil estava sendo prejudicada por um ritmo que não nos pertencia, que os compositores perdiam público na medida em que o iê-iê ampliava o seu, poderosamente.

O mal como sempre está na raiz. O ditado é velho mas cabe perfeitamente. Enquanto os nossos compositores mais "autênticos" fazem a guerra, os outros, no caso o Roberto Carlos, preferem fazer mais música, mais público, mais publicidade, trabalhar mais. O que existe, isso sim, é uma luta desigual na medida em que a riqueza da música brasileira se perde por intrigas menores e nem sempre fundadas.

Em São Paulo, por exemplo, a guerra não é brincadeira. A televisão Record, uma das maiores divulgadoras da nossa música (e do R.C.) começa a se cansar e, ao que tudo indica, vai preferir ficar com o Rei em vez de guardar seus belicosos inimigos. Êste, por seu lado, faz tudo para agradar mais e mais a seu público, o que nem sempre acontece com os outros elementos da m.p.b., com exceção de pouquíssimos.

Ora, o fenômeno Roberto Carlos é tão simples e tão claro quanto dois mais dois igual a quatro. Êle, depois de escolher, de optar pela música que poderia e saberia fazer, criou à sua volta uma verdadeira coleção de gente como êle próprio. Roberto Carlos não é sòzinho e é, exatamente por isso, que seu trabalho se mantém. Longe das "panelinhas", das briguinhas, das discussões, existe à sua volta uma espécie de fortaleza da solidão (como a do super-homem sim), onde não se teme os perigos da kriptonita. Quanto ao grupo da música popular brasileira o que se vê é uma dispersão muito grande. Não são poucos os compositores que não admitem a música dos outros companheiros. Nas conversas há sempre alguém criticando, a altos brados, as composições de um Edu, um Gilberto Gil, um Caetano Veloso, um Chico Buarque. Gente que convive e que tem a mesma preocupação de ir buscar as raízes da nossa música popular, que quer reestruturá-la, fazê-la crescer e tudo mais. Não existe tal preocupação com o iê-iê. Os dois feitios de música são totalmente diferentes, um não se assemelha ao outro em nada. O público de um não prejudica, de forma alguma, o público do outro. O que se poderia fazer, isso sim, seria unir o útil ao agradável e dar, tanto a um auditório quanto ao outro (no caso dos programas de tevê), iê-iê ou samba, conforme fôsse o caso. Mas disso nem se cogita por enquanto.

Basta lembrarmos do seguinte: quantos compositores de samba de morro, por exemplo, procurando se aproximar de uma gravadora, foram atendidos e tiveram suas músicas divulgadas? Pouquíssimos. Aí segue um elogio ao Hermínio Bello de Carvalho, que bem ou mal, é um dos únicos a ir catar o compositor, o cantor e o divulgá-lo, mostrando-o ao público que o desconhece. O resto não faz mais do que chegar perto do compositor e soprar ao seu ouvido: "olha, estamos em guerra com o iê-iê, de forma que você deve ficar por dentro do movimento e nos ajudar." O compositor, inocente, topa a parada e adeus viola. Nem fica conhecido, nem consegue mostrar seu trabalho e acaba sufocado num movimento insano de guerrícula sem fundamento. Se existe um movimento de música popular brasileira, se existe uma dificuldade para a difusão dêste movimento (o comércio das gravadoras não é brincadeira, todos concordamos), por que então, em vez de se unirem, seus componentes ficam preocupados com um iê-iê que, agora, não machucou nem vai matar ninguém? O que vem fazendo de Roberto Carlos um cantor de sucesso é exatamente sua disponibilidade e seu despojamento. O menino não se preocupa e nem tem nenhum anjo mau lhe assoprando insanidades ao ouvido. Ele canta a música que lhe convém. Os outros que querem descobrir a música brasileira que façam como êle: cantem e trabalhem com mais cuidado e menos polêmica.

Quando Vinícius de Moraes resolveu fazer o "carnaval de verdade" todo mundo começou a se levantar. Uns diziam que o samba ia perder a sua autenticidade, que isto e aquilo. Como se o samba fôsse música de chinês e não de brasileiro. Como se suas raízes não estivessem dentro de cada um de nós. Está certo o poeta Vinícius: os compositores estão aí, o carnaval também. As reclamações então nem se fala: antes se discutia o fim das composições carnavalescas, hoje se discute a validade e a autenticidade de um grupo formado só para compô-las. Quem aguenta? Nós perguntamos agora: que público de Roberto Carlos está ouvindo discussões, perdendo confiança nêle porque o sabe indeciso? Que público está certo do movimento de música popular brasileira que não seja através das intermináveis notícias em tôrno das suas dissidências?

Não há mais apelações: ou o grupo que pesquisa a nossa música se une definitivamente por qualquer bossa que fôr, ou continuará indeciso, sem saber se faz a guerra ou se faz o amor. Quanto ao Roberto Carlos é estar certo de que êle pode fazer tudo que lhe der na telha. Cantar samba, iê-iê, não importa. Ninguém se assustará no dia em que êle resolver definitivamente optar pelas músicas de Ataulfo Alves, porque já terá marcado definitivamente a sua presença. No momento, qualquer cantor de samba que se aventurar a um iê-iê será considerado em estado de absoluta "alienação", o que não deixa de ser absolutamente tôlo.

Cada um deve participar a seu modo. Logo, se um cantor canta, êle já é participante de alguma coisa. Está coerente consigo próprio. O resto é conversa inerte.

Imprensa

Os poetas do vermífugo

No Suplemento Literário do "Correio da Manhã" (16-9-67), o Sr. Haroldo Bruno faz uma análise das idéias concretistas, especialmente no campo da literatura, para demonstrar que "a ausência de traços mais definidos da conjuntura nacional num renovamento feito dentro dos módulos que os concretistas postulam, parece-nos uma razão suficiente para que se lhes negue a condição de vanguarda nos quadros da literatura ou da arte brasileira".

Êsse artigo do Sr. Haroldo Bruno retoma, com novos argumentos, a tese desenvolvida, há alguns meses, no mesmo suplemento, pelo Sr. Ferreira Gullar, também negando aos concretistas a liderança a que se arrogam. Gullar foi impedido de continuar a série que vinha escrevendo.

Não nega, o Sr. Haroldo Bruno, méritos aos concretistas, muito embora reconheça que há, nos mais jovens, mais entusiasmo do que método, e sobretudo que falta à teoria concretista a prova cabal da criação artística.

O concretismo, admite HB, contribuiu em muito para que se passasse a estudar, no Brasil, com mais seriedade, o fenômeno estético, e convocou para a análise artística métodos e princípios de outros campos do conhecimento, da ciência e da filosofia. Sucede, porém, que essas contribuições — que não pertencem exclusivamente a êles — não justificam a pretensão de terem em suas mãos a única chave de nosso futuro artístico, tanto mais que, na prática, suas idéias conduzem à desagregação dos meios de expressão.

"O impasse, a crise a que se alude com bastante freqüência e vem dando lugar a maciços questionários, se realmente existe, reside na usurpação dêsse rótulo tão gasto — vanguarda — quando aplicado ao nosso contexto histórico, ou à paisagem cultural de certa área geográfica e sócio-econômica", escreve HB.

Lembra, adiante, que "os poetas não-poetas" não raro reivindicam para si o papel de verdadeiros intérpretes ou mensageiros do nosso tempo, das inquietações do homem e da sociedade moderna, glosam luxo com lixo, cantam a alta poesia dos anúncios de vermífugos, e desejam, contudo, numa época de coletivismo, alhear a criação das grandes massas, ao se colocarem ostensivamente além ou acima da compreensão comum, transformando o problema da sensibilidade da poesia numa complicada operação gnoseológica. "Outra coisa não fazem — acrescenta HB — quando rompem com todo o patrimônio literário brasileiro, a ponto de quase só estimar nêle uma figura singular e excêntrica como Sousândrade, e levam demasiado longe o sentido de conhecimento do poético, recusando-lhe qualquer traço lúdico, estésico, emotivo, de certo modo gratuito, na sua subordinação mesma às virtualidades do real".

Depois de considerar as contribuições do grupo concretista, pergunta HB. "Que obra concretista pode ser apontada como representativa de um ethos nacional?" Realmente, nenhuma. Os próprios concretistas não se preocupam com isso e julgam desnecessário que a obra literária ou artística tenha essa significação. Afirmam que conteúdo e forma são uma coisa só, mas para considerar que a forma se basta a si mesma. Como "não há forma sem conteúdo", os concretistas acreditam que qualquer forma, por mais abstrata que seja, tem um conteúdo. Logo, não é preciso preocupar-se com isso; muito menos indagar se êsse "conteúdo" é nacional ou não...

Mas vejamos o que diz adiante HB: "Desprezam-no então, repudiam êsse espírito nacional? No entanto, estão freqüentemente a citar Joyce como um dos seus precursores, Joyce cujo romance é uma epopéia moderna — a do seu povo, do seu país — antes mesmo de ser uma invenção de linguagem".

E conclui: "É fácil pois de perceber que o concretismo não se apresenta como um movimento de vanguarda brasileira. Onde a inconciliação? Talvez porque em sua perquirição formal não faça inserir a verdadeira situação do homem moderno em referência à sua problemática social e existencial". Não resta dúvida.

Literatura

Carpeaux e o diabo em Sade

O Marquês de Sade está na moda. Peter Weiss escreveu uma peça de título quilométrico logo abreviada para Marat-Sade onde o picaresco Marquês discute calorosamente com o revolucionário Marat. Representada em várias partes do mundo, inclusive em São Paulo, onde Rubens Corrêa realiza, interpretando o Marquês, um trabalho genial. Por tôda parte a montagem dêste texto tem obtido um sucesso espetacular.

Alés do mais, como diz Carpeaux, Sade tem sido exaltado ùltimamente por vários estudiosos tais como Maurice Heine, Gilbert Lely, Pierre Klossowski, Maurício Blanchot e George Bataille que, de um modo ou de outro, acabam considerando o satânico Marquês um filósofo, um revolucionário radical e um feroz ateu. O título do livro de Klossowski "Sade, meu proximo" dá a medida do entusiasmo do autor pelo Marquês. E o próprio Carpeaux depois de um raciocínio claro diz: "Se podemos definir o Diabo como o principal e profissional inimigo de Deus, então o Marquês de Sade é o Diabo em pessoa."

Saga, editôra de aspecto britânico, dedicada a graves temas políticos e econômicos que publicou entre outros livros de Myrdal e Panika, se permitiu agora — com um sorriso "inocente" e um brilho safado no ôlho — editar Justine, o melhor livro do Marquês de Sade e convidou Carpeaux para escrever o prefácio com o sentido de dar um tom de sofisticação.

É êste prefácio que Cultura JS transcreve, e o faz pela qualidade, originalidade e aquela simplicidade de forma, aliada a profundidade de percepção, sempre presente em tudo que Otto Maria Carpeaux escreve.

"Eis aqui um livro proibido. Há um século e meio, êste romance está sendo vendido "debaixo do balcão", isto é, o livreiro não ousa expô-lo nas vitrinas, mas tira-o de um lugar escondido embaixo do balcão, quando o freguês o pede. As bibliotecas públicas guardam o volume no chamado "inferno" dos livros malditos; os bibliotecários não o entregam ao leitor, a não ser com autorização especial do diretor; e as nossas bonitas bibliotecárias, quando se lhes fala do Marquês de Sade, ficam ruborizadas.

Há, no entanto, inúmeras edições clandestinas de "Justine" ou "Les malheurs de la vertu". Houve casos em que, para iludir a censura, o volume foi provido de falsa fôlha de rosto, fantasiado de livro de devoção ou até de leitura infantil. Em Paris, a famosa Olympia Press de Maurice Girodias tirou milhares e mais milhares de exemplares em tradução inglêsa, para maior comodidade dos turistas dos países puritanos. Mas enfim o General De Gaulle, dizem que inspirado pela espôsa, interveio; e desde 1959 êsse livro francês também está proibido na França.

Autor e livro são proibidos. Mas também são exaltados. Há anos, uma plêiade de estudiosos — Maurice Heine, Gilbert Lely, Pierre Klossowski, Maurice Blanchot, Georges Bataille — exalta o Marquês de Sade como filósofo profundo; o suposto pornógrafo teria sido o mais radical dos ateus, o mais extremista dos revolucionários e, enfim e afinal de contas, um bom sujeito. Ao passo que o dramaturgo Peter Weiss, numa peça agora já mundialmente conhecida, colocou o satânico marquês no palco, em diálogo acalorado com Marat. É indubitável que vale a pena ler êste livro. É indubitável que também vale a pena estudá-lo; e estudar seu autor.

1740 é o ano do seu nascimento. O nome é Donatien-Alphonse-François Marquis de Sade. É um nome pomposo, da alta aristocracia francesa ou, para ser mais exato, da alta aristocracia da Provença. Alguns genealogistas acreditam em parentesco com família dos heréticos Albigenses que a Igreja denunciou, no século XIII, como idólatras de Satanás. Mas, como veremos, há entre os antepassados do Marquês de Sade outras pessoas, muito menos diabólicas e no entanto muito mais interessantes.

Significativo também é o ano do nascimento. 1740: há pouco, sob a regência do duque de Orléans, a França passou por um período de libertinagem desenfreada. Agora, reina Luís XV, esquecendo os negócios de Estado nos braços de centenas de suas amantes. Há pouco publicou o "Abbé Prévost" seu delicioso romance de Manon Lescaut e do "chevalier" Des Grieux, a primeira glorificação literária da própria e irresistível paixão sexual. Watteau transfigura nos seus quadros a mulher francesa e Marivaux revela, em suas comédias, os segredos íntimos da alma feminina. A requintada civilização do Rococó francês culmina, por antitese, no humanitarismo dos "philosophes", de Voltaire, de Diderot, de D'Alembert. Mas, no fundo, a época ainda é bárbara. Subsistem as ordens medievais e o rei é dono absoluto de vida e morte de seus súditos. A Justiça é cruel e as freqüentes execuções em praça pública exibem artes incríveis do carrasco. Quando, então, a pessoa sagrada de Sua Majestade está em causa, ultrapassam-se todos os limites. Em 1757 um certo Robert Damiens tenta matar o rei; a descrição das torturas que sofreu em praça pública antes de ser executado faz arrepiar os cabelos. O Marquês de Sade é, então, um adolescente de 17 anos. Parisiense e residindo em Paris, assiste ao espetáculo hediondo, que lhe deve ter inspirado prazeres até então inconfessados.

O jovem marquês escolheu a carreira das armas. Foi oficial de Sua Majestade, passando a vida em guarnições de província, dedicado ao jôgo e outras diversões que a época tolerava. Mas em 1772, em Aix-en-Provence, ultrapassou, por sua vez, os limites: durante uma noite de amor com certa Rosa Keller, torturou e feriu de tal modo a pobre môça que o tribunal o condenou à morte. Sendo marquês, foi indultado. Mas os delitos sexuais do nobre pervertido repetiram-se. Foi prêso. Passou nada menos que 30 anos, com interrupções, nos presídios e nos manicômios judiciais. Todos os regimes o perseguiram: a monarquia, o govêrno revolucionário e Napoleão, até a morte, em 1814, no hospício de Charenton. Nas prisões escreveu com pressa febril, como possesso por grafomania, seus numerosos e em parte volumosos romances: "Les 120 journées de Sodome" (1785); "La philosophie dans le boudoir (1795); "Pauline et Belval" (1796), "Juliette ou les prospérités du vice" (1798), etc., etc. A mais característica dessas obras é "Justine ou les malheurs de la vertu" (1791), que lhe deu fama literária e que se apresenta agora em tradução brasileira.

"Etc., etc.", eu disse, ao enumerar as obras do marquês. É isso mesmo. Não é preciso ler tôdas essas obras. O autor se repete muito. Sente tanto prazer na descrição minuciosa de cópulas normais e menos normais em tôdas as posições imagináveis, de cenas de sodomismo, de dores e torturas que se inflingem aos objetos de violações furiosas, enfim, na descrição de verdadeiras hecatombes de mulheres que, enfim, o leitor se cansa. "O vício", disse um Doutor da Igreja, "é monótono".

Já se vê que minha admiração pela literatura do Marquês de Sade é limitada. E é mais limitada minha simpatia. Mas é preciso ler, pelo menos, esta "Justine", o melhor romance do autor. Para conhecê-lo. Para compreendê-lo. E então, só um hipócrita ou um ignorante poderia negar a formidável importância histórica de Sade que, aliás, não é só histórica. Um dos seus admiradores incondicionais, Pierre Klossowski, escreveu sôbre êle um livro intitulado "Sade, mon prochain". "Sade, meu próximo", isto me parece exagêro. Mas seria exato dizer: "Sade, nosso contemporâneo."

A importância histórica de Sade é atestada pelo destino do seu nome. Há pessoas cujo nome se torna sinônimo de sua profissão ou das suas experiências. O capitão inglês Boycott, na Irlanda, que tiranizava os camponeses e foi por êles sistemàticamente evitado até ficar em solidão total, virou substantivo: boicote. O hoteleiro Ritz foi tão famoso em vida que hoje inúmeros hotéis no mundo inteiro se chamam Ritz, como se o nome fôsse sinônimo de "estabelecimento onde se alugam quartos e apartamentos mobiliados, com ou sem refeições" (Dicionário de Aurélio Buarque de Holanda). Ampère não é o nome de um físico francês mas uma medida de eletricidade. Sade deve sua transformação em substantivo masculino ao psiquiatra austríaco Krafft-Ebing, o mesmo que conferiu celebridade contrária ao escritor Masoch. Desde então, o sadismo inspira santo horror aos leitores adolescentes da "Psychopathia sexualis", que só lamentam os muitos trechos em latim, e aos repórteres do setor policial dos jornais. E todo mundo conhece, desde então, a relação cientificamente provada entre o prazer sexual e a crueldade; relação que deve o nome ao fato dum jovem aristocrata francês ter assistido, em 1757, à horrenda execução de Robert Damiens. Mas os historiadores bem-pensantes, êstes não se lembram das torturas que aquêle débil mental sofreu nas mãos do carrasco de Sua Majestade Cristianíssima. Preferem lembrar-se da guilhotina e do terror dos jacobinos e reconhecem no Marquês de Sade o inspirador de Saint-Just, dito "Arcanjo do Terror". Êste, como seu amigo Robespierre, é para êles o Satanás político. E o Marquês de Sade é o Satanás da Delegacia de Costumes e Diversões.

Acontece que o apelido não é de todo injustificado. Se podemos definir o Diabo como o principal e profissional inimigo de Deus, então é o Marquês de Sade o Diabo em pessoa. Pois nunca houve ateu mais decidido.

Quem é ateu? Uma pessoa que nega a existência de Deus? Assim se acredita. Mas é um êrro. Quem nega a existência de Deus, mas continua adorando e exaltando os principais atributos de Deus — o Amor, a Sabedoria, a Justiça — êste não nega realmente a existência divina, mas apenas dá outros nomes ao Supremo Ser. Bem disse Ludwig Feuerbach: "Só é verdadeiro ateu aquêle para quem os predicados do Divino não significam nada; mas não é verdadeiro ateu aquêle para o qual não significa nada só o sujeito daqueles predicados. Temos visto inúmeros ateus que, negando a existência de Deus, divinizam no entanto o Amor divino e a Justiça divina e continuam obedecendo aos mandamentos da moral e da ética judeu-cristã. Mas o verdadeiro ateu nega justamente a moral que Deus (inexistente para o ateu) impôs ao gênero humano. Um dos mandamentos essenciais dessa ética é a moral sexual, o refreamento do instinto sexual e de tôdas as suas manifestações. Mas o Marquês de Sade negou a moral sexual do Cristianismo e desobedeceu sistemàticamente ao refreamento do instinto sexual em tôdas as suas manifestações. Já antes de Nietzsche, êsse outro grande adversário da moral cristã, teve Sade o direito de dizer: "Para mim, Deus morreu."

Parece-me que essa definição do ateísmo se afigurará diabólica e horrenda não sòmente aos crentes, mas também a muitos descrentes, inclusive a revolucionários idealistas. Pois sabemos que os mandamentos da moral sexual cristã foram restabelecidos até na Rússia, no país do materialismo dialético. Mas — já que se citou o adjetivo — a dialética é universal e ubiqüitária. Mas Horkheimer e Theodor Adorno demonstraram que a própria Ilustração, bêrço do liberalismo e do socialismo, é capaz de produzir dialèticamente sua antítese; e temos assistido a essa produção. Possuo um livro publicado em 1902 por dois médicos socialistas alemães, libelo terrível contra as condições anti-higiênicas a que o capitalismo condenou o proletariado a viver; e entre as medidas de higiene social que recomendam, encontro o extermínio, por eutanásia, dos débeis mentais e de certos grupos de aleijados; medida que 30 anos mais tarde foram realizadas por um certo Hitler.

O terrorismo da antimoral não é, portanto, privilégio exclusivo de ninguém; e a comparação entre Sade e Saint-Just não é de todo absurda. No entanto, há terrorismo e terrorismo; e há diferenças essenciais. O terrorismo dos jacobinos revolucionários foi réplica sangrenta ao terrorismo sangrento de séculos de opressão. A guilhotina vingou as torturas de Robert Damiens. Mas o sadismo do Marquês de Sade não vingou nada. Apenas foi a auto-afirmação de um individualista extremado, exatamente como o super-homem do ateu Nietzsche. E Sade tem com o super-homem de Nietzsche mais uma coisa em comum: Nietzsche foi homem frágil, doente e de suprema bondade e delicadeza e seu super-homem foi conceito totalmente teórico, livresco; Sade não foi frágil nem doente, nem bondoso nem delicado, mas seus delírios sádicos também foram quase totalmente livrescos e teóricos.

Só quase, na verdade. Filho do aristocrático século XVIII, o Marquês de Sade desprezava soberanamente o povo. As môças do povo lhe pareciam meros objetos para suas experiências fisiológico-psicopatológicas. Sua primeira vítima, Rosa Keller, foi uma pobre prostituta; e, quando prêso por tê-la torturado, escreveu ao chefe de polícia de Aix uma carta dizendo que "não compreendia tanto barulho por causa de uma p . . .". Depois, preferiu torturar empregadas domésticas, remunerando-as pelas dores que iriam sofrer. Eis o "affaire de Arcueil", e

(Conclue na 6.ª página)

Racismo

A interpretação da mulher

Nice Rissone

"OFERECE-SE MÔÇA DE CÔR, APARÊNCIA, INSTRUÇÃO, BOA LETRA E FIRME EM CALCULOS. EUZETE. 42-6646".

Êste anúncio foi publicado no "Jornal do Brasil" do dia 30 de janeiro passado, à página 13 do primeiro caderno de classificados. Anúncio intrigante. Afinal de contas, o Brasil foi sempre considerado o país da democracia racial. Por que então uma môça vinha pùblicamente anunciar que era de côr ao mesmo tempo em que oferecia seus serviços?

Decidimos telefonar para Euzete.

— Você gosta de dizer que é de côr?

— Gosto de arranjar trabalho apesar de ser de côr, respondeu ela.

— É um detalhe que atrapalha, então?

— Vou lhe contar: eu tenho vinte e dois anos e, na realidade, sou professôra primária pela escola Sarah Kubitschek. Mas o magistério não é minha vocação. Formei-me para contentar minha mãe. Meu sonho sempre foi ser aeromoça, viajar, conhecer gente e terras novas. Um dia, quando tinha ainda dezoito anos, li um anúncio da Varig. Precisavam de aeromoças para linha nacional, não exigiam que se falasse língua estrangeira. Não tive coragem de me apresentar pessoalmente. Telefonei. Avisei logo de início, à primeira pessoa que me atendeu, que eu era negra. Mandou-me telefonar para outro número. Dêsse deram-me um outro e na quarta vez que me atenderam, depois de um breve silêncio, a voz do outro lado disse claramente: não aceitamos môça de côr. Foi uma grande decepção para mim.

Euzete de Sousa Macedo tentou outras oportunidades. As decepções se acumularam. Euzete não desistiu. Tomou a decisão: vou anunciar minha côr também quando procurar trabalho. Conseguiu assim evitar as situações desagradáveis por que passara antes mas não conseguiu ainda realizar o sonho de voar com o uniforme elegante servindo gente desconhecida, nem ver as terras diferentes que almeja percorrer.

No "Jornal do Brasil" do mesmo dia em que Euzete anunciava sua côr, alguém pedia uma empregada:

"Cozinheira de **côr branca**, de boa aparência. Precisa-se para 3 pessoas. Pago bem. Av. Gomes Freire, 740, apto. 902. Dorme no emprêgo" (pg. 11)

E na página treze, outro anúncio dizia:

"Tradutora-Redatora. Para Semanário de grande circulação, com as seguintes qualificações: Tradução imediata e fluente do inglês; boa redação em português, inteligência e desembaraço. Redação na Cinelândia. Sábados livres. Entrevistas e testes: OSEX — Av. 13 de maio, 47, sala 1807. Marcamos hora. Tel. 52-0185".

A môça encarregada de marcar as entrevistas respondeu do outro lado do fio:

— Ainda há vagas, o candidato pode se apresentar.

— Mas se trata de uma môça de côr, tem problema?

Imediato silêncio. Depois a voz voltou para dar esta explicação:

— É para expediente interno numa firma americana. Eu sei que é muito desagradável essa história de preconceito racial. Não recebi recomendação alguma nesse sentido. A única coisa que eu posso simplesmente dizer-lhe é que se trata de uma firma americana.

E a entrevista não foi marcada.

Conversa puxa conversa, um anúncio atrai outro.

"Senhora e senhoritas de **boa aparência**, responsabilidade, com experiência de lidar com público feminino para participar de espetacular lançamento da moda. Trabalho agradável. Exige-se primário, conhecimentos de modas ou de vendas, e padrão alto de remuneração. Não há exigência de produção ou horário. Inscrições à Rua da Quitanda, 3, sala 710".

— A senhora pode me informar se boa aparência se refere apenas às pessoas brancas?

— Absolutamente, respondeu uma voz reconfortante e alegre. O que nos interessa é a produção; cada uma vai trabalhar dentro de suas próprias possibilidades. Já temos outras pessoas de côr trabalhando conosco.

As vêzes é o "otimismo" de um anúncio que nos chama a atenção. Êste dizia:

"Datilógrafas. Admitimos môça de "ótima" aparência, "ótima" datilógrafa, com prática de serviços gerais de escritório. "Ótima" oportunidade. Av. Presidente Vargas, 529, 18.º".

Da agência de emprêgo um rapaz solícito atendeu e explicou:

— Se ótima aparência tem a ver com a questão racial? Infelizmente tem. Há firmas que não dão a menor importância ao problema mas a maioria exige que as môças sejam "claras". São firmas brasileiras também e não só as americanas. Dizem que não têm nenhum preconceito racial mas nós que trabalhamos com elas sabemos que têm.

"Cozinheira. Precisa-se de uma cozinheira **portuguêsa** ou **alemã** de meia idade para família de alto tratamento. Exigem-se ótimas referências e prefere-se quem já tenha trabalhado em embaixada. Telefonar para .... 57-0890 ou 57-0142" (pg. 13).

— Ah! minha senhora! fêz a voz do outro lado. Isso eu não sei não! A senhora fala inglês?

Mas a pessoa que só sabia falar inglês mandou o recado em português mesmo:

— Só serve empregada branca.

Insistimos na pesquisa da "boa aparência". Num anúncio mais adiante pedia-se môças e rapazes de "educação" e "aparência esmeradas". Ganhos sempre acima de 300.000. Necessário trazer documentos. Damos preferência a pessoas que gostem de conhecer e lidar com o público. Procurar Sr. Osvaldo na Rua Mariz e Barros, 1003, segunda-feira das 8,30 às 17,30hs."

O Sr. Osvaldo surpreendeu-se com o fato de apresentarmos o problema de trabalho em têrmos de côr e informou: nada disso. Venha nos ver. A côr não importa. É falando pessoalmente que a gente se entende.

A posição

"Só serve branca" e "não importa a côr" são os dois polos apostos de uma conduta que se não pode ser chamada de racista ou não racista significa a tomada de posição diante de um problema social.

Não seria lícito afirmar que existe ou não existe o preconceito racial no Brasil pelo simples cotejo de anúncios de jornal. O que é irrefutável é a existência de uma lei sancionada em julho de 1951 — a Lei Afonso Arinos — que "inclui entre as contravenções penais a prática de atos resultantes de preconceitos de raça ou de côr". Não se pode deixar de reconhecer que uma lei específica é sempre determinada por uma necessidade específica o que não autoriza a afirmar que existisse uma necessidade cruciante, conflitos raciais violentos que demandassem a lei em questão.

Há mesmo os que, em defesa da democracia racial brasileira, alegam que depois de tantos anos de publicada a lei Arinos, o número de processos judiciais nela baseados não atingiu nem a casa das dezenas. Pessoas de côr, no entanto, esclarecem que mesmo podendo nunca se valeriam da Lei Arinos porque estariam ùnicamente na dependência da prova testemunhal, muito difícil, em tais casos, de ser feito. Dos poucos processos julgados com fundamento em práticas racistas apenas um réu foi condenado em primeira instância sendo a sentença reformada em segunda instância por falta de provas suficientes.

A opinião

Dra. Flora Veloso, assistente jurídico do Manicômio Judiciário, é de opinião que a Lei Arinos poderá produzir grandes resultados no futuro. "A questão racial é muito branda entre nós e a lei veio apenas alertar os brasileiros para o fato de que a côr e a raça não devem impedir que todos sejam iguais e tenham iguais oportunidades".

"Num só aspecto o preconceito racial se manifesta mais agudo: quando se trata de casamento entre uma pessoa branca e outra de côr. As famílias brancas não aceitam, fàcilmente, a união de seus filhos com pessoas de côr. Costumam empregar todos os artifícios para dissuadi-los e, às vêzes, chegam até à violência física e moral. Uma das causas dessa atitude reside na situação tradicional entre nós de estarem os negros e mestiços sempre a serviço dos brancos. Mas influi também o aspecto inconsciente — os caracteres físicos, o aspecto".

E a Dra. Flora assinala então que êsse "inconsciente" vem das origens das raças, citando o Testamento e os nomes de Sem, Cam e Jafé. Para ela, também, o elemento de côr da nossa sociedade não tem a mesma capacidade intelectual do elemento branco, êle nunca se impôs e talvez demore a impor-se como componente da civilização em virtude das restrições que lhe foram criadas pelos próprios brancos.

Reconhecendo que a nossa comunidade não deu muitas oportunidades às pessoas de côr, diz a Dra. Flora Veloso que "uma sábia política adotada paulatinamente pelos governos tem contribuído muito para a melhora da nossa raça. Hoje há menos elementos negros e mais mulatos na população do Brasil. No Recife, de onde venho, os holandeses contribuíram bastante, também, para essa melhora. No futuro, a raça brasileira será muito interessante. Mais que a européia formada por raças já evoluídas que não se interpenetram e tendem a se tornar monótonas.

A professôra e o racismo

Foi com o sociólogo Artur Ramos que a professôra Elza Pinto — orientadora educacional e professôra de Geografia das Escolas Amaro Cavalcânti e Clóvis Salgado — aprendeu, segundo nos informou, a dar "o sentido de realidade científica à posição do negro como elemento da nossa sociedade".

"Fiz um curso de antropologia com o Professor Artur Ramos no qual êle sempre provou que o homem negro não é de forma alguma inferior ao branco".

Existe o problema racial no Brasil, não é possível negá-lo e Artur Ramos muito se bateu para a integração do homem de côr e o desaparecimento dêste preconceito. A obra de tão ilustre mestre já deu seus frutos. Nas escolas estaduais atualmente há absoluta igualdade tanto entre os professôres como os alunos de raças diferentes. É verdade, que no magistério os professôres negros sejam raros, há, no entanto, inúmeros mestiços que contribuem, no mesmo nível dos colegas brancos e com o mesmo amor, para a formação cultural das crianças brasileiras".

"No início do ano letivo, às vêzes, se apresenta o problema de alguma criança que procede de família racista, reagir por gestos ou risinhos diante de um coleguinha de côr ou quando me refiro ao problema racial. Insisto sempre no assunto e vejo que, com raríssimas exceções, o desajuste inicial desaparece e tôdas as crianças acabam por viver em cordialidade".

A escola nova que se opõe à tradicional no sentido de dar mais ênfase à intenção do que à atenção, é para a professôra Elza Pinto uma das melhores vias para o desaparecimento do preconceito. "Dando-se ênfase à intenção, ou dirigindo-se o ensino com êste critério, obrigar-se-á as pessoas a desenvolverem o senso crítico, a livrarem-se do hábito e do costume que em muitos casos as abafam e as fazem esquecer de que devem pensar antes de aceitar um ponto de vista. A abertura de ginásios estaduais ocorrida nos últimos anos na Guanabara e em outros Estados do País representa, portanto, um grande passo também para a democratização da cultura e como consequência das formas de convivência entre as raças". Os professôres estão sacrificados, pois trabalham mais e em condições que estão longe de serem ideais. Minha escola que era frequentada por apenas 800 crianças, hoje abriga 3.500 alunos. Temos, porém, a satisfação de ver a nivelação de crianças de tôdas as côres e classes sociais. "A Igreja, por sua vez, repondo o cristianismo nos seus têrmos originais, finalizou a professôra Elza Pinto, está contribuindo também para essa desejada democratização racial. Com muita alegria cito o caso de uma jovem de côr de nossa paróquia que acaba de ingressar numa congregação religiosa antes destinada apenas às pessoas "rafinées" e brancas."

A psicologia

"Nenhuma criança nasce racista", afirma categòricamente a jovem psicóloga Nilza Erickson, do Instituto de Pesquisas Educacionais da Secretaria de Educação. Fala baseada numa experiência de três anos de convívio e exames psicológicos em crianças que freqüentam os internatos e escolas estaduais. "Mas quando o preconceito racial se manifesta numa criança é sempre mais violento do que em pessoas adultas." E cita o caso do menino que se recusou a comer e a dormir durante dias porque seu companheiro de mesa e de quarto era um garôto de côr. Não dormia, alegava o menino, porque tinha mêdo de que o outro o atacasse durante o sono e não comia porque não conseguia engolir nada, ao lado do companheiro de côr. "Submetido aos testes respectivos viemos a descobrir que êle trazia o problema de casa. Seu pai casara-se em primeiras núpcias com uma mulher de côr. Tiveram filhos claros como êle e outros mestiços. Depois da morte da mãe, o pai escolhera como segunda espôsa uma mulher branca que manifestava forte preconceito racial, a ponto de afastar de convívio do pai e dos irmãos claros e dos filhos que ela mesmo teve, as crianças mestiças do primeiro matrimônio do marido. O menino havia assimilado tôda a problemática da madrasta embora antes não tivesse nenhuma dessas reações."

"As manifestações racistas", explica Nilza Erickson, têm o duplo caráter de um problema grupal e de um problema individual tanto no que se refere ao grupo racial majoritário quanto ao minoritário sujeito passivo do preconceito. Deve-se notar, no entanto, que o aspecto psicológico do racismo só pode, realmente, ser examinado em confronto e interpenetração com o social e cultural. Mas em têrmos psicológicos, cada um de nós guarda em si o que se poderia chamar de "canto maldito" onde acumulamos tudo o que é negativo: nossas frustrações, êrros, deficiências, enfim, o que convencionalmente se chama defeitos humanos. Esse canto maldito é, no plano individual, o ponto de partida para o desenvolvimento do preconceito racista. Ao invés de aceitá-lo, de aceitar seus aspectos negativos, o indivíduo projeta-os, identifica-os com o grupo minoritário, com as pessoas de côr, por exemplo, que lhes são apresentadas como ruins. O grupo minoritário passa a ser uma espécie de bode expiatório da parte negativa do indivíduo. Daí vem que tudo o que tem raízes sociológicas passa a ter reflexos psicológicos. A vivência de um sentimento racista é, porém, feita sempre em têrmos individuais, nunca em têrmos grupais, a não ser naquêle momento em que o racista deixa de ser indivíduo para integrar-se sem saber como numa massa em que se identifica com o vizinho, com o operário, com o engenheiro praticando atos que isoladamente não seria capaz de praticar."

"Do ponto de vista do grupo minoritário — o grupo formado pelas pessoas de côr — o indivíduo se comporta em relação ao branco da mesma forma, projetando nos brancos o "canto maldito", com uma diferença, apenas e grave: rejeita essa parte negativa porque êle é rejeitado, defende-se para não sucumbir. Por isso, o preconceito pesa mais para o lado dêle."

Nilza Erickson classifica de sutil o preconceito racial entre nós. "Nunca foi institucionalizado entre nós um impedimento de interpenetração das raças, daí nunca ter havido um conflito aberto ou explosões racistas como acontece no grupo social e em relação às atitudes individuais do racismo norte-americano. A Lei Arinos, para a psicóloga, seria apenas uma medida profilática para evitar que tais choques aconteçam na nossa sociedade.

"Em têrmos gerais" disse ela, "a mulher pode ser mais racista que o homem. À luz da psicologia, o homem não põe dentro da sua experiência de pai a manifestação racista que a mulher põe dentro de sua importantíssima experiência da maternidade. Tôdas as mulheres estão, psicològicamente, preparadas para a maternidade. A preparação não exclui os mêdos que essa experiência máxima lhes inspira. Um dêles é o de que poderá gerar "uma coisa ruim". Sendo socialmente o negro tido por muitos como "coisa ruim" com mais facilidade êle se identificará com a parte negativa das mulheres. A criança apresenta o mesmo mecanismo com uma agravante que é a ausência de censura. "Nosso canto maldito" é consequência do nosso passado. Na criança é o próprio presente."

Embora considerando-a como uma tarefa gigantesca e que teria de ser concomitantemente abordada pelo aspecto social e cultural, Nilza Erickson aponta uma saída de correção do processo de negação que conduz, às vêzes, a manifestações racistas: tentar dar, desde a infância, às crianças e aos pais que se encarregam da educação delas, a capacidade de aceitação de seus próprios defeitos e a noção de que êles têm uma outra parte positiva capaz de melhorar a negativa. Isto é, o preconceito racial poderia ser, paulatinamente, anulado em têrmos de uma profilaxia de aceitação grupal e individual das partes negativas de cada grupo e de cada um de nós."

No teatro

O ambiente artístico foi sempre tido como o da liberalidade, aquêle em que os preconceitos, em geral, "não têm vez". O artista vive no mundo da criação e foge ao da convenção. No teatro são representados todos os personagens que vivem e atuam entre os espectadores. A mulher tem papel destacado como intérprete e também sua opinião sôbre o problema racial. Edir de Castro que há meses atrás desempenhou no Largo do Boticário a heroína — Luizinha — na peça "O Sargento de Milícias" confirma que prefere o teatro aos demais setores em que atua como atriz. "Dentro do teatro nunca sofri, abertamente, o preconceito racial mas infelizmente êle existe ali, também, latente, surdo. Até atingir a posição de que gozo hoje passei por muitas experiências pessoais. Desde o ginásio.

Quando eu tinha doze anos minhas colegas me pediram para eu não dizer que eu era negra e sim morena e o primeiro namorado branco que eu tive acabou por me pedir que eu não fôsse à casa dêle porque sua família não aprovava nosso namôro. Resolvi estudar muito e preparar-me para sair da minha condição social e cultural de menina pobre e de família iletrada. Tentei meu primeiro emprêgo de secretária e compareci ao local do anúncio. Em altas vozes, a pessoa que atendia às candidatas, me disse, sem rodeios, que não me admitia porque eu era de côr. Três outras môças se retiraram comigo da sala, chocadas com aquela atitude. Depois que iniciei minha carreira artística aprendi que somos aceitos em certos ambientes apenas porque representamos uma possibilidade de divertir o ambiente que nos admite. Assim que chegamos nos pedem para fazer alguma coisa como se nós não tivéssemos também o direito de nos divertir. Recuso-me sempre porque sinto como se alguém estivesse me dizendo constantemente: "nêga, dá uma cambalhota aí para poder ficar onde está". A única maneira de escapar a essa espécie de fatalidade é escolher com muito cuidado os amigos. Há poucas semanas, fui com um grupo de amigos ao Le Bateau. Uma senhora que já se achava sentada à mesa com outros amigos e pessoas que nos esperavam, recusou-se a estender-me a mão quando lhe fui apresentada. Numa situação dessas aceito satisfeita o carinho e apôio moral que os outros me dão para compensar a decepção causada e ignoro o acontecimento. Talvez as pessoas que ajam assim tenham alguma razão estética. Conheço outras pessoas que não gostam de orientais. Muitas vezes, também, quando atendo a campainha da porta de minha casa, perguntam-me se minha patroa está em casa. São pessoas que não estão habituadas a ver pessoas de côr desfrutando de um certo nível social e econômico. À medida que as pessoas de minha raça forem galgando na escala social o lugar que até bem pouco estava reservado apenas aos integrantes da raça branca tais reações desaparecerão.

Além do que nem sempre as atitudes racistas, ou dêste tipo, partem de pessoas brancas. Eu estava, uma noite, preparada para sair esperando, no portão de casa, que meu acompanhante fizesse a manobra com o carro, quando passa por mim um homem negro. Olhou-me da cabeça aos pés e seguiu em frente. Mais adiante, porém, parou, voltou-se, tornou a me examinar e não resistindo chegou perto de mim e disse, com tôda a franqueza: "nêga vai pra casa, tira as beca da patroa que vai dá um bode danado". Também os mestiços têm acentuado antagonismo pelos de côr negra e o manifestam freqüentemente.

E voltando a falar de teatro e da televisão, Edir de Castro indica que apesar de haver reconhecidos talentos teatrais entre atores e atrizes da raça negra, personagens de côr são sempre representados por pessoas brancas como a figura principal da peça "Amor Suspicaz", que foi escrito para uma mulher mulata, e também a de Pindura Sáia, para falar nas peças mais recentes. Só os desempenhos de empregadinhas e de serviçais em geral é que são realìsticamente entregues aos atores e atrizes negros ou mestiços. Por isso é que os jovens de côr procuram, atual-

mente, formar seus próprios grupos teatrais a fim de poder realizar seu talento e poder comunicar-se com o público à altura de seu próprio talento. Na televisão o problema é ainda mais grave. A filosofia dominante em relação aos atores e atrizes de côr é a mais primitiva possível. Tem-se que lutar, argumentar, com certos diretores, para poder aparecer penteada e convenientemente vestida diante das câmeras. Procuram perpetuar a imagem clássica da mulher de côr, sobretudo, identificada com a da mulher de favela que fatalmente tem de ser desgrenhada e mal vestida."

Para Beatriz Veiga, que atuou ùltimamente nos Físicos de Durehmatt, o que muitos interpretam como racismo no teatro é mais um problema ligado à tradição teatral. É inegável que os componentes da raça negra sejam altamente dotados para a música popular e para a dança. Mas o desempenho teatral além do talento exige "metier", cultura, saber falar, movimentar-se no palco e tantos outros requisitos que as pessoas de côr nem sempre têm porque, relativamente, há pouco tempo, saíram de sua condição de servir. Seria ideal, para ela, que os papéis que criam personagens de côr fôssem realisticamente representados pelo artista da mesma raça. Pindura Sáia, é claro que deveria ter sido interpretada por uma atriz mulata mas o que acontece quase sempre é a falta de preparação, o problema de cultura a que já me referi. Afora êsse aspecto, o ambiente teatral é, por excelência, liberal e aberto e pouco afeito ao preconceito racial. O que tenho notado é muitas vêzes a inversão dos têrmos do racismo. Há atores negros que são racistas em relação aos colegas brancos. Outros são muito recalcados e assumem uma posição de revolta que nem sempre é razoável. Nunca o público nem os colegas de um ator ou atriz de côr desvalorizaram o bom desempenho que êste tenha oferecido. A prova está no próprio Sargento de Milícias que alcançou enorme sucesso. É possível que a concorrência possa causar o alijamento dos atores de côr mas para mim a grande causa continua sendo cultural."

Na música

O soprano Ivonete Silvestra, aluna da Escola Nacional de Música, tem uma interpretação própria para o problema do racismo. "Quem tem preconceito racial tem outros preconceitos também: sexual, religioso etc. São pessoas de uma maneira geral pouco evoluídas espiritualmente. Evitando o contato com tais pessoas evita-se muitos problemas além de afastar-se de companhia totalmente desinteressante. Nem sempre, também, o preconceito que se manifesta como racial é, realmente, contra a raça negra. Uma professôra da escola que preparava a encenação de uma ópera pediu ao presidente do Diretório a colaboração do côro dessa agremiação, recomendando porém que selecionasse os elementos entre os cantores brancos, evitando a inclusão dos de côr. Ricardo Tacuchian, o presidente do Diretório, se recusou a fazer a seleção por critérios raciais. Ou todo o côro participava ou nenhum dos cantores colaboraria. A professôra alegava que se tratava de uma ópera de época antiga, isto é, por uma convenção artística ela dava a impressão de ser racista. Na escola Nacional de Música como em outros ambientes artísticos, o que é inegável é o paternalismo. Êste ou aquêle professor que goza de prestígio junto à direção da escola pode oferecer a seus alunos maiores e melhores oportunidades de atuação. Meu irmão, que é pianista, goza de enorme prestígio na escola, embora sendo de côr. Também eu já tive, algumas vêzes, oportunidades de atuar individualmente, mas quando se trata da participação coletiva em que predominam os brancos não sou convidada. Repito que tal fato possa depender exclusivamente da circunstância de não estar a minha professôra muito ligada à Diretoria da Escola.

A situação poderia ser diferente se eu estudasse com outra professôra. No que se refere o racismo e a tudo o mais ligado a preconceitos, procuro, na medida do possível, evitar os sentimentalismos ou a defesa cega de um ponto de vista. É inútil, a meu ver, a atitude dos que procuram antagonizar a raça branca em defesa da raça negra. Considero isso uma atitude de subcultura que não aproveita a ninguém. Os artistas e cantores negros e mestiços, têm, é claro, direito a seu lugar ao sol, como os brancos, mas acho que é uma conquista que tem de ser feita pelo próprio valor artístico e pela denúncia, quando fôr necessário, dos complôs que prejudicam também aos artistas de outras raças. Acho que ainda temos a possibilidade de entabular um diálogo entre os artistas de tôdas as raças. O problema essencial para mim como cantora é justamente a pouca valorização que se dá a arte do canto. Unidos, os cantores brancos e de côr, poderiam diminuir os efeitos do descrédito em que caiu a arte vocal entre nós. Além do mais estou convencida de que o homem está no mundo para usufruir, não para cultivar antagonismos que servem de fachada para os problemas essenciais que assim ficam sem solução. Não quero com isso dizer que desconheça que no Teatro Municipal se adote uma política francamente racista contra a maioria dos cantores de côr que ali se apresentam nos concursos para integrarem o côro do teatro. Eu mesma tentei uma vez, fui muito elogiada mas não consegui ser admitida. Comigo o problema era a côr, para outros que não estavam protegidos pelas asas do paternalismo que domina aquela casa de espetáculos a razão de reprovação foi outra. O verdadeiro problema continua sendo o paternalismo.

"Mas não se trata apenas de uma questão de côr", opina, por sua vez, a professôra de canto do Conservatório Brasileiro de Música, Maria Helena Bezzi, "o problema é estético e de coerência artística. Não sou racista no que concerne às relações humanas mas não posso conceber a ópera André Chenier, por exemplo, cantada por pessoas de côr. Que Otelo seja cantado por um artista de côr, é coerente. Não se pode, do mesmo modo, dar a um tenor de um metro e meio de altura o papel de Sansão, enquanto me parece normal que um negro cante no Schiavo, pois passa por índio. É uma restrição muito desagradável essa que a côr impõe ao cantor, em geral. Um professor consciente tem, creio eu, o dever de avisar ao aluno de côr que o gênero operístico lhe oferece poucas possibilidades e deverá prepará-lo para fazer carreira como concertista a exemplo dos grandes representantes da arte vocal negra norte-americana. Razões históricas justificam plenamente êsse ponto de vista. Quando surgiu a ópera nem os artistas negros nem a população de côr participavam da vida musical nem eram inspiradores dos personagens dos dramas musicados. Há, também, o problema da "maquillage". Ainda não se dispõe de cosméticos capazes de transformar um cantor negro num homem branco como se faz com um cantor branco que deve desempenhar o papel de um mouro." Há uma certa estética tradicional que me leva, da mesma forma, a não aceitar o casamento ou ver o namôro de duas pessoas de raças diferentes. Do mesmo modo que acho inconcebível a união entre um homem já idoso e uma mulher muito jovem. Os extremos não se tocam, para mim, apesar da física dizer justamente o contrário."

Mas a professôra Maria Helena Bezzi acha que tôda regra tem a sua exceção e aponta o caso do soprano Leontine Price, cantora negra norte-americana que é o grande sucesso dos festivais de Salzburg e de Viena e que depois de desempenhar o papel que lhe convinha pela sua côr e voz em Aída, passou a cantar os primeiros papéis de outras óperas que tradicionalmente eram atribuídos à cantoras brancas. "Talvez seja o início de uma grande transformação nos conceitos artísticos que predominaram até hoje", disse ela.

Chevrolet verde

Um enorme Chevrolet verde rodava em tôrno da praça.

Dentro dêle havia quatro senhoras que matavam o tempo conversando enquanto os filhos faziam a prova de seleção de matemática no colégio Aplicação, em frente à praça. Em dado momento, uma delas perguntou para as outras: vocês acham que há racismo no Brasil? Não há a menor dúvida, respondeu a senhora que guiava o Chevrolet. Basta ver a reação comum à maior parte das pessoas quando uma pessoa de côr faz algo errado: errou porque era negro, dizem sempre. E o rebuliço que causa uma jovem e um jovem quando se aproximam dos pais e participam que querem se casar com alguém de côr? Via de regra, ninguém tem coragem, abertamente, de afirmar que é racista, mas é em momentos como êste que a verdade vem à tona, vocês não acham?

— Acho sim, redorguiu a segunda senhora, mas em grande parte o racismo é fruto da própria atitude das pessoas de côr. Não pude ainda definir qual é exatamente o complexo que elas têm, ou é estético ou de inferioridade, a verdade é que elas se colocam numa situação que parece ser a de recusa à convivência natural com os brancos.

— Pois eu, em matéria de convivência, digo com tôda a franqueza, que tenho um pouco de preconceito, não por causa da côr mas porque, em geral, no Brasil, as pessoas da raça negra não têm bom nível cultural nem boas maneiras. Muitas vêzes, no entanto, o que é tomado por preconceito racial não passa de mera interpretação de uma circunstância de momento. Sei que pessoas de côr de certo gabarito econômico, às vêzes, são destratadas em sua própria casa por pessoas que batem à porta e perguntam pela patroa, achando que uma mulher negra não pode ser a dona da casa. Comigo, porém, já aconteceu incidente semelhante. Minha empregada havia saído, eu estava na cozinha quando colegas dela vieram procurá-la. Vendo-me ali, junto do fogão, sem pintura, de sapatos baixos, puseram-se logo a me tratar com a maior intimidade, pois tomaram-me por outra empregada também. É a mesma coisa, fundamentalmente.

Nesta altura, a que havia opinado em primeiro lugar, interveio:

— O problema é de cultura, mas pessoa de côr que se eleva ao nosso nível cultural e econômico fica completamente isolada.

E citou o caso do rapaz negro, muito bem apessoado e rico, estudante do curso científico, que foi a uma festa com um grupo de colegas. Entre êles, uma môça. Ao sair da festa, esta confessou a uma amiga: ah! que bom que acabou essa festa. Morri de mêdo, o tempo todo, que o "fulano" viesse me tirar para dançar.

Racismo e personalidade

O problema do racismo se ameniza muito na nossa sociedade ou na vida comum quando se trata de um mestiço. Não se tem o hábito entre nós de investigar se os pais de uma pessoa que "passa por branco" são realmente brancos. Uma vez ultrapassado aquêle limite em que os caracteres de uma raça qualquer se diluem, as pessoas são consideradas brancas. Abrem-se outras perspectivas e a vida passa a ser bem mais fácil.

A dentista Zoica Bahia vê o racismo por êste prisma. E acrescenta:

— Mesmo assim, muitas vêzes, é necessário apelar voluntária e conscientemente para outros artifícios de personalidade. Eu estudei, freqüentei universidade, tenho minha vida profissional. Moro num edifício em que somos a única família de côr. Como é natural, entre meus filhos e as demais crianças do prédio, às vêzes, há desentendimentos. Quando percebo que as outras senhoras, inconscientemente, querem lançar a culpa do incidente sôbre meus filhos porque são mestiços, intervenho, faço-lhes sentir que estão falando com uma doutora e que elas são simples donas de casa... Acho que, como em tudo o mais, o preconceito racial se manifesta na proporção inversa da personalidade de quem o sofre. Amedrontar-se, baixar a cabeça, complexar-se só contribui para perpetuar o preconceito. Por isso acho que a cultura é elemento importante na formação da personalidade dos componentes de minha raça. Quem estudou e sabe o que quer não tem mêdo de enfrentar tais situações. Por exemplo, cada vez que vou ao teatro com meu marido não posso evitar aquela sensação de estar sendo olhada e comentada pelos outros. Não vamos deixar de ir ao teatro por causa dessa acintosa surprêsa, manifestação da parte de pessoas que não estão habituadas a ver gente de côr sentar-se ao lado delas.

Donas de casa

Dona Yayá Silveira, presidente da Associação das Donas de Casa, coloca o problema do racismo em têrmos bem modernos: pessoa que é racista é subversiva.

Na Associação das Donas de Casa, diz ela, que é essencialmente católica, entram tôdas as donas-de-casa, sem distinção de côr de pele ou de qualidade de cabelos. É verdade que, por enquanto, temos apenas duas associadas de côr mas isso se explica porque em geral as senhoras que integram à associação vêm, na grande maioria, da classe média. "Também", acrescenta, "não se pode negar que haja elementos indesejáveis na raça negra mas à medida que formos doutrinando-os e educando-os, êles se tornarão ótimas pessoas". E Dona Yayá Silveira cita o exemplo de Zé Kéty, Ciro Monteiro, para demonstrar que há mesmo ídolos populares da raça negra, num sinal de que o preconceito aos poucos irá se anulando até chegarmos "àquela paz e compreensão entre os indivíduos tão necessários ao desenvolvimento do Brasil e à ação dos Governos".

De uma maneira geral, as famílias de côr que moram em edifícios habitados predominantemente por famílias brancas não têm problema de convivência. Atribuem isso, não só ao comportamento afável do brasileiro como ao fato de terem essas famílias de côr o mesmo gabarito econômico e cultural das demais.

Como donade-casa, a senhora Idoline Sousa Dantas diz que costuma receber no seu apartamento do Leblon seus amigos de qualquer raça sem que jamais tivesse acontecido os incidentes que ouve sempre relatar por parte de outras pessoas. "Sei que muitas vêzes, os porteiros dos edifícios ao verem uma senhora ou homem de côr indica-lhes o elevador de serviço e mesmo que sejam informados de que não se trata de um serviçal, êles insistem e só desistem quando o visitante ameaça de se queixar à Polícia ou ao síndico do edifício. Com as empregadas domésticas também não tive nenhum problema até agora. Trato bem a todos e talvez, por isso, mereça a consideração dos mesmos. Se, por acaso, me encontro diante de uma senhora branca que faça pôse de superioridade para compensar a minha presença de mulher negra, também eu escolho uma pôse determinada e assim cada uma fica com sua pôse, uma ao lado da outra, sem choques. Para mim foi uma grande experiência, por exemplo, viver num país predominantemente negro. (A senhora Idaline Sousa Dantas é espôsa do embaixador Raimundo Sousa Dantas, o primeiro e único homem negro que chefiou em Gana uma missão diplomática do Brasil). "Lá em Gana vi concretizados muitos dos ideais da nossa raça negra que infelizmente ainda não se podem realizar no Brasil. É agradável poder viver normalmente, sem precisar vigiar-se nem sentir nenhuma reação da parte de outras pessoas em qualquer ambiente que se vá e sobretudo da parte dos integrantes das representações diplomáticas de outros países".

Dizendo ter grande confiança na juventude de hoje, a senhora Idoline Sousa Dantas acredita que em breve o problema racial entre nós caminhará para uma evolução positiva. "Os jovens de hoje são muito ativos, críticos e não parecem dispostos a carregar para frente os preconceitos que as gerações anteriores cultivaram". Para a senhora Lahilde Alves, taquígrafa do IAPI — a única de côr na sua carreira — o hábito não faz o monge mas ajuda muito às pessoas da raça negra. "Se estou descuidadamente vestida e entro numa loja para comprar qualquer coisa, sou mal atendida, preterida e, muitas vêzes, tenho que solicitar os serviços do vendedor que me olha mas não quer me ver. Reconheço que sou muito tímida e que minha atitude pessoal possa determinar essa falta de interêsse da parte do outro. Mas quando me visto com apuro, ponho óculos escuros e entro numa loja, as coisas se passam de outra maneira. Eu mesma venço melhor minha timidez e me imponho aos outros. A princípio a atitude de desprêzo dos vendedores me chocava. Eduquei-me no sentido de não dar muita importância ao fato. Agora apesar dêsses incidentes não me tocarem mais como antes, sei que a situação continua a mesma. Eu é que evoluí. É fato indiscutível que a falta de respeito à mulher negra, que já pode viver nas mesmas condições que uma mulher branca de nível econômico alto, decorra do hábito de ter estado a primeira sempre a serviço da última e dos homens brancos. Com certa dificuldade, a dona-de-casa de côr consegue uma empregada branca que a queira servir".

Mas o problema mais grave para Lahildes Alves é a proteção dos filhos. "Temos condições econômicas para enviar nossos filhos a escolas pagas, no entanto, evitamos sempre fazê-lo, procurando, ao contrário, ambientes escolares mais democráticos onde as crianças não correm o risco de passarem por situações vexatórias que poderão marcar para tôda a vida sua personalidade. Há pais que incutem nos filhos o mêdo às pessoas de côr. Outros, principalmente, os estrangeiros, talvez por estarem fora do seu próprio ambiente, são mais naturais.

Bom humor é bom

"Eu enfrento o problema racial de outra maneira, diz a escrevente juramentada Augusta Gonçalves: dizendo que sou mulata mesmo, registrando meus filhos como pardos apesar dos olhos azuis dêles e do protesto de meus amigos e aproveitando, sobretudo, o bom-senso de humor que a natureza me deu. Dêsse modo, nunca sofri nenhuma restrição quer profissional, quer social por causa de minha côr. Evito os ambientes em que possivelmente, não serei bem acolhida sendo mulata, levo a minha vida de "burguês da classe média" e tiro o máximo de partido das situações irônicas que o próprio preconceito racial cria. Por exemplo, eu quis fazer o ginásio no Colégio Santa Teresa e fui matricular-me sòzinha. Disseram-me que não havia mais vagas. Na tarde do mesmo dia, pedi à minha mãe que tentasse de nôvo. Ela foi só e como era francesa e loura, conseguiu matricular a filha. No dia do início das aulas eu compareci despreocupadamente".

Augusta Gonçalves com seu bom-humor e eficiência profissional, serviu sucessivamente no gabinete do então Prefeito Negrão de Lima, no do Governador Sete Câmara e Carlos Lacerda.

A moda e o preconceito

Verinha Barreto Leite, ex-manequim de Chennel e Dior, em Paris, não compreende por que não se dá no Brasil à mulher negra e mulata a oportunidade que deveriam ter no mundo da moda. O único manequim de côr que desfila atualmente no Brasil é Luana, lançada pela Rhodia.

Verinha é de opinião que as mulheres de côr são muito aptas para a apresentação de modelos pois têm movimentos e maneira de andar muito pessoais que valorizam muito um desfile de modas. Faz restrições quanto aos chapéus porque acha que pelo menos a atual moda de chapéus exige um rosto de traços finos.

Durante o período em que trabalhou como manequim na França, conviveu com poucas colegas negras ou mestiças. A concorrência é muito grande, explica, e também as casas de alta costura os admitem mais com a intenção de dar um cunho folclórico à uma coleção, emprestar certa originalidade a um desfile. Da parte da clientela, acho que acontece o mesmo fenômeno. Eu me pergunto — e estou quase certa de que se poderia responder negativamente, se uma cliente seria capaz de vestir um modêlo que um manequim de côr tivesse acabado de passar tanto lá como aqui no Brasil. Mesmo Daniela, o manequim americano que faz estrondoso sucesso, atualmente, no mundo da moda europeu e nos Estados Unidos, acho que não escapa a essa regra".

O emprêgo doméstico

Oitenta por cento das empregadas que recorrem às agências em demanda de colocação para serviços domésticos são mulheres de côr. A identificação entre servir e ser de côr equivale à outra: pessoa de côr prefere servir a patrões da raça branca. A realidade sócio-econômica dos grandes centros em que os serviços domésticos são mais procurados demonstra que são ainda poucas as famílias de côr que podem arcar com as despesas de salário e manutenção diária de uma empregada. Sem dúvida, essa realidade determina nas mulheres de côr uma tendência de procurar as casas de famílias brancas. Por outro lado, as poucas famílias brancas que, por uma razão ou outra, preferem ter uma serviçal também branca, encontram uma certa dificuldade de serem atendidas.

A situação se equilibra pois, pelos próprios dados sociais do problema e raramente surgem, no âmbito do serviço doméstico, os mesmos problemas raciais que aparecem, às vêzes, em relação a outras profissões.

Mas enquanto uma patroa branca aceita com naturalidade a convivência com uma empregada de côr ou mesmo branca, a maioria das empregadas de côr reage à possibilidade de trabalhar para uma família negra nas mesmas condições de trabalho e salário.

Maria Alves Gomes é cozinheira, há onze anos, de uma família. Sem saber explicar por que, no primeiro momento, responde espontâneamente: se eu tivesse que mudar de emprêgo ia procurar a casa de brancos. Ao argumento de que "afinal de contas o serviço seria o mesmo ou até poder-se-ia dar o caso dela ter mais regalias e menos trabalho em casa de pessoas de côr ela reage logo: "é,, mas seria me rebaixar". Depois de muita pergunta, Maria seria capaz de explicar: patrão branco com diploma, por exemplo, é uma coisa, patrão negro com diploma pode fazer pouco em mim. Em matéria de casamento, Maria tem a mesma filosofia e se permite até a criticar o Pelé porque casou-se com uma môça branca. "Quando meu filho crescer vou dar conselho a êle: não se case com branca. Deus criou cada indivíduo para sua raça. Quem tenta sair da sua raça arrisca muito humilhação.

Maria dos Anjos, ao contrário, achou muito normal que a vizinha da patroa lhe pedisse para arranjar uma babá para os filhos dela, exigindo que fôsse branca, e não quer aceitar a côrte que lhe faz um primo seu porque "êle é muito escuro e nossos filhos vão sair mais escuros ainda".

Modernismo

O canhão silencioso do sol

Ruy Castro

"Século vinte. Um estouro nos aprendimentos. Os homens que sabiam tudo se deformaram como babéis de borracha. Rebentaram de enciclopedismo". O trecho é de Oswald de Andrade. Data: 1924. A atualidade dêste e de outros textos de Oswald dá uma idéia do seu radicalismo, confortàvelmente ignorado pela oficialidade literária de 1922 a 1967: todos os seus livros, menos "João Miramar" e os poemas, estão sem segunda edição, desde a época da Semana de Arte Moderna. Seu teatro, jamais levado à cena, sòmente agora começa a ser desenterrado, meio arqueològicamente, mas a Censura já se prepara para cair em cima, com seu lápis vermelho: "O Rei da Vela".

Até que ponto a decisão de fechar para balanço as letras nacionais e recomeçar do zero (estratégia oswaldiana) determinou o limbo do autor da "Poesia Pau Brasil"? Como acontece sempre que novos padrões entram em choque com os padrões estabelecidos (reflexo de uma conjuntura muito mais ampla), os despojos da batalha ficam sempre com o time dos mais moderados. Oswald ficou de fora. A Mário de Andrade, as batatas, Sôbre Oswald, aliás, pesa aquêle conceito petrificante de grande parte do pessoal que freqüenta livrarias: é o do não conheço e não gosto. Pior para êles...

Em 1922, ninguém melhor que Oswald sabia que, para viver & descrever o formigueiro de uma nova civilização, movida a greves & eletricidade, era preciso simplesmente abrir os olhos. O cinema, a história em quadrinhos, a manchete de jornal e o anúncio luminoso passaram a descascar industrialmente a realidade: um cotidiano sacudido pela Revolução de outubro, pela corrida industrial e pela Primeira Guerra. O fonógrafo acabou com o realejo. As sessões dominicais do Cinema Paté fecharam os circos. O século vinte projetava novos conteúdos: em 1917, greve de 70 mil operários em São Paulo, presença da automação, crise do café. Mallarmé, Maiacóvski, Mack Sennett, Joyce, Mutt & Jeff, Pixinguinha: nada passava em branco pelo ôlho de Oswald. Novos conteúdos demandam novas formas: 1920 dispensava aquela frescura dos sonetos e da poesia folheada a ouro, mas a oficialidade literária brasileira continuava a fabricar em série poemas-sarcófagos, com versos d'oiro de 24 quilates, numa escandalosa defasagem estrutural entre o que se fazia e o que havia pra ser feito.

A reação contra um movimento literário renovador como a Semana de Arte Moderna foi aquela que sempre se verifica quando algo nôvo vem inquietar o comportamento estandartizado, mesmo que êste esteja flagrantemente desafinado com a realidade (como acontece, de fato, na maioria dos casos). Uma das defasagens era entre a língua falada pela população majoritária e a língua escrita por uma minoria de gabinete e enfiada à fôrça na massa, goela abaixo. Essa defasagem traduz, como se depreende fàcilmente, uma outra maior: e das formas e conteúdos jogadas ao consumo da massa, programàticamente, visando a manter um dado "status quo". Brasileiro classe? média tinha que escrever português de lei, forjando um pseudo-aristocratismo e isolando as camadas mais baixas do dia-a-dia convulsionado pelas transformações no processo econômico. Cada poeta, pateta e patético, destilava genialidades do alto de seu parnaso enciclopedante. E, finalmente, havia a eterna mania de transformar os cinco ou seis poetas mais badalativos (Castro Alves, Gonçalves Dias etc.) nos monstros sagrados da poesia nacional. E a presença dêles, paquidérmica e indefectível, nas antologias didáticas, fazia com que estas funcionassem como autênticos dispositivos intra-uterinos, esterilizando a curiosidade do consumidor de poesia para o nôvo. Foi neste sentido, no sentido de remover os antolhos da literatura oficial de 1920, que funcionou o ôlho de Oswald.

O melhor trampolim de abordagem à obra de O. A. são ainda os seus próprios manifestos que, além das constantes investidas contra o que êle chamava de "indigestão de sabedoria", continham algumas preciosas setas indicadoras para a produção de poesia, dentro do fenômeno geral da produção. Oswald manjava um bocado o problema. Sabia que, não só a poesia, aliás, como as outras formas de arte, estão sendo colocadas no canto da parede, sempre que uma nova e incômoda forma de expressão surge para ameaçar a tranqüilidade dos valôres estabelecidos.

No Manifesto da Poesia Pau Brasil/1924, Oswald contrapõe a realidade quase viva da "kodak excursionista" à mera cópia da realidade pelo naturalismo, e constata o que êle chama de "democratização estética", depois que o piano de manivela e a pirogravura penetraram em tôdas as casas. Em suma: a reprodução em série desnudava o artista, com tôrre de marfim e tudo. Diante disso, era preciso recriar a realidade: "a síntese / o equilíbrio / o acabamento de carrosseria / a invenção". Oswald também levou a poesia à parede, mas achou a saída: cada poema-minuto de "Pau Brasil" ou do "Primeiro Caderno de Poesia do Aluno O. A," gira dialèticamente, em permanente estado de síntese & invenção, ao redor das técnicas de reprodução industrial. E gira, não só porque em cada poema o leitor encontra menções a catálogos telefônicos, aparelhos de televisão, negativos fotográficos e transfusores de sangue. Mas, também, e principalmente, porque formulou um processo que só poderia surgir daquêle contexto particular de uma grande aglomeração urbana da década de 20, uma sociedade em transe.

Da mesma forma como, para Oswald, havia poesia "na dor /na flor / no beija-flor / no elevador", a reprodução industrial fazia com que um lambe-lambe do Passeio Público, que tira e revela as fotos num minuto, fabricasse "poesia às dúzias", como no seu poema "Fetógrafo Ambulante":

Fixador de corações
Debaixo de blusas
Álbum de dedicatórias
Moquereau
Tua objetiva pisca-pisco
Namora
Os sorrisos contidos
És a glória
Oferenda de poesia às dúzias
Tripeça nos logradouros públicos
Bicho debaixo da árvore
Canhão silencioso do sol.

Oswald já foi definido como cavaleiro andante e como guerrilheiro da literatura: repudiando as fôrmas enferrujadas da cozinha poética e pedante da época, Oswald criou uma forma nova, elástica e com nôvo tempêro. Sem concessões críticas ou criativas. Bem ao contrário, aliás, de Mário de Andrade que, apesar dos seus fabulosos méritos, sempre fêz questão de conciliar sua poesia com a dos "mestres do passado", apesar de alguns lampejos geniais. Isto porque talvez Mário tenha tido uma antecipada visão pessedista do processo: nem contra, nem a favor, muito pelo contrário. Em sua obra, coexistem pacificamente os poemas-flashes e os poemas repolhudos.

A maior separação de águas entre Oswald e Mário, no entanto, está na prosa. Miramar v.s. Macunaíma. O romance-em-pedaços de Oswald, "Memórias Sentimentais de João Miramar", vem sendo solenemente esnobado pela chamada crítica literária durante 40 anos, e nem a sua recente redescoberta e reedição conseguiu reexumá-lo, apesar de sua tremenda importância. "Macunaíma", de Mário, teve melhor sorte: várias reedições, um ótimo estudo crítico de M. Cavalcânti Proença e largo prestígio brasil-afora como o romance do modernismo.

"Miramar" & "Macunaíma" nada têm a ver com tôda a conversa fiada que vem se fazendo durante séculos na literatura brasileira, mesmo porque nem tiveram seguidores. E é pena.

Produtos do mesmo contexto, consumindo a mesma informação, Oswald e Mário, no entanto, reagiam de maneira diversa no momento de enfrentar a máquina de escrever. Numa carta a Manu Bandeira, Mário afirma enfático: "É PRECISO EVITAR MALLARMÉ!": era contra o "intelectualismo" na criação, o rigor e a precisão mallarmaica. Mas, quisesse ou não, sua atitude desvairada, digamos, diante do poema, só passa a existir depois de um exercício intelectual que o leva ao desvario. Já Oswald compreendeu, de cara, a lição do "Coup de Dés", e penetra com sua prosa & poesia pelo rastro de Mallarmé: "A ficção aflorará e se dissipará, num instante, a partir da mobilidade do texto, em tôrno dos breques fragmentários de uma frase capital, após o título introduzido e continuado. Tudo se passa, em resumo, por hipótese; evita-se a narrativa. Acrescente-se que, dêste emprêgo a nu do pensamento, com pausas, prolongamentos, fugas, ou o seu próprio desenho, resultará, para quem o ler em voz alta, numa partitura". (Prefácio ao "Coup de Dés").

É só ler o "Miramar" para se ver como, por estranha coincidência, a formulação de Mallarmé empata com a prosa orquestrada de Oswald:

"E na extensão armada barracas boulevardearam com brincos populares na festa dos quatro cantos semanais da cidade celebrante e noturna da feira de música mecânica. Matemáticos garupas midinettes de pernas ao léu sôbre peixes circulares num oceano aéreo de gaitas.
Bárbaros engenhos roucos punham e repunham filhas de atelier em derrapagens tour de France com mangueiras chocalhando famílias.
Rodas verticalavam algazarras de chapéus.
Gritos desnatados, mergulhados no mar do céu, índios adiante. Paradas casavam Picasso, Satie e João Cocteau. Ciclistas decolavam como bonecos eternos.
Noite e sentido imediato de Quermesse com osquestras e pares páreos." (fragmento 51, 14 DE JUNHO, do "Miramar").

Para reviver o 14 de julho em Paris, Oswald lança mão de uma série de recursos imagísticos, acústicos e rítmicos, fàcilmente descobríveis. O texto, realmente, funciona como uma partitura, para quem o ler em voz alta. A pontuação é substituída pela colocação estratégica de sílabas átonas e tônicas, fazendo pulsar todo um ritmo oswaldiano, Os exemplos se sucedem:

"Em Santos zarpamos o Almanzorra da Royal Mail onde deixaríamos em primeira escala prosseguir rota por cabina de luxo fazendeiral a troupe doméstica amputada de mim e Célia esperançosas no Rio de novas luas melarem para sempre nossos destinos entrelaçados como cipós."

Oswald usa ainda várias soluções, como onomatopéias, repetição de sílabas, aliterações etc., a fim de criar uma intensa sonoridade. Exemplos:

"A noite / o sapo o cachorro o galo e o grilo / Triste tris-tris-triste / Uberaba aba-aba / Ataque e o relógio tic-tac / Saias gordas e cigarros.
Ou:
"Dez horas da noite, o relógio farto batia dão! dão! dão! dão! dão! dão! dão! dão! dão! dão! dão!
"Ao longo do longo Viaduto bandos de bondes iam para as bandas da Avenida."

As soluções se sucedem: "chupa-chupa de um beijo, a rêde frim-from, telefone trin-trin, inventados inventários em maços de almaços", etc., etc.

Queremos mostrar com tudo isso que, após partir de uma posição aberta e horizontal diante da fôlha de papel em branco, de que todos os recursos são válidos para a criação, Oswald abria as gaiolas da imaginação e praticava o verdadeiro desvario. Sem o psicologismo cambeta que invade e tolhe tantas obras de Mário.

Um outro "approach" que se pode fazer às obras de Oswald e Mário, criticamente, seria o de uma possível influência ou identificação de seus romances com dois recursos do cinema. Enquanto "Macunaíma" tem muito que o aproxima dos "comics" e do desenho animado, "Miramar", em contrapartida, parece ter sido concebido em função de uma dinâmica sennettiana do cinema acelerado, da comédia de pastelão. Os personagens de "Miramar", assim como a própria sucessão dos capítulos, têm muito do movimento grotesco e burlesco (e, ao mesmo tempo, lírico) de Carlitos ou Buster Keaton. Não é "tour de force", não; é só ler e constatar. Um grande romance em curta-metragem.

Confronte-se, agora, a estrutura do desenho animado, fluente e desenvolta, menos sincopada, com a prosa de "Macunaíma" (e nem é preciso falar no intenso colorido que borrifa as páginas do livro). O não-senso "Macunaíma": onde só o possível não acontece. É claro que, em 1928, não havendo ainda uma técnica específica do desenho animado (Émile Cohl se eclipsara, Disney apenas começava) e muito menos o filme colorido, o mais acertado é supor que Mário antecipou em prosa muita coisa que se processaria depois no cinema. Fica, no entanto, o "approach" pelo "approach".

Voltando à estrutura do "Miramar" — por falar em estrutura, Graciliano Ramos, um Romancista de verdade, foi deveras louvado por ter bolado o "Vidas Sêcas" em forma de um "romance desmontável", em que os capítulos ficam soltos no tempo, ao bel-prazer do leitor. Acontece que êsse achado pouco ou nada tem a ver, isomòficamente, com o caroço temático do romance. Acontece também que, 20 anos antes, o "Miramar" de Oswald já tinha ido mais longe: trata-se de um romance-em-pedaços com dois capítulos em cada página, todos dissociados entre si, embora ligados estreitamente por um fio temático. A desmontelação do romance, porém, não fica só nos capítulos, mas vai até à frase, orquestrada de forma caótica para traduzir o caos e o torvelinho de São Paulo de pós-primeira guerra.

Pra terminar, um palpite: "Miramar" está esperando por um dos loucos geniais do cinema-nôvo.

(Conclusão da 2.ª página)

"affaire de Marseille" e outros casos. Mas poucos. Pois o Marquês de Sade não teve muitas oportunidades de transformar em prática suas teorias. Passou 30 anos na prisão. Durante decênios não chegou a ver uma criatura feminina torturável. Pode-se dizer que em nossa época da Gestapo, dos campos de concentração, das torturas na Argélia (e em outros países) o sadismo é muito menos teórico. Em comparação com os ditadores e coronéis do século XX é o Marquês de Sade um pobre-diabo.

Sade foi o grande teórico do sadismo. Seus romances são "vicarious satisfactions", "ersatz" de desejos insatisfeitos e, com licença do neologismo, "insatisfatíveis". São aquilo que livros deveriam ser: são literatura. A importância histórica dessa literatura não se mede pelo valor intrínseco, talvez não muito alto, de seus romances (pois quando Lely o compara a Boccacio e Cervantes, sinto o horror da abominação). Històricamente falando, é o Marquês de Sade uma figura de primeira ordem: na história da literatura, das idéias e da própria vida.

Quando falei, no início do presente prefácio, dos antepassados do marquês, prometi citá-los e seriam surpreendentes. O bibistataravô de Sade foi um aristocrata provençal do século XIV, Ugo de Sade, que casou com Laura, filha do conde Audibert de Noves. Essa Laura de Sade, portanto bibistataravó do nosso marquês sádico, foi a Laura que Petrarca adorou e cantou em 317 sonetos amorosos. Na Provença, terra natal dos de Sade, nascera a poesia de amor dos trovadores. Essa poesia culminou, primeiro, em Petrarca, que inspirará cinco séculos de literatura (mais ou menos) platônicamente erótica. É a adoração da mulher, adoração refreada pela moral sexual do Cristianismo. É aquilo que Denis de Rougemont chama de "mythe de l'Occident". O ateu Sade, bibistataraneto de Laura, quis destruir êsse mito. Não conseguiu. Mas foi o precursor da destruição do mito em nossos dias da liberdade sexual. Que os psicanalistas e os cineastas lhe erijam uma estátua, com preferência na Suécia. Rejeitei a definição de Klossowski: "Sade, meu próximo." Isso não. Mas na verdade é Sade nosso contemporâneo."

Livros

Heine pela civilização

A Civilização Brasileira entregou, em boa hora, ao mestre Otto Maria Carpeaux, o encargo de dirigir uma nova coleção da editôra: a Coleção Heinrich Heine, de Literatura Alemã. E essa coleção se inicia precisamente com um volume de "Prosa Política e Filosófica" do patrono Coleção. Êsse livro é, se não nos enganamos, a primeira tentativa de vulgarização da obra do escritor alemão no Brasil.

A introdução é de Carpeaux que nos traça um rápido e preciso retrato de Heine. Estudou num convento católico, depois na Universidade de Bonn e em seguida na Universidade de Goettingen e, aos 25 anos, em Berlim, publicou seu primeiro volume de poesias. Quatro anos depois, publicava "Viagem pelo Harz" e no ano seguinte "Livro das Canções", dois sucessos fulminantes. Continuou sua carreira de escritor, abordando também problemas políticos até que, em 1844, o poema satírico "Alemanha, um Conto de Fadas de Inverno", provocou a proibição de sua entrada na Prússia. Heine mudou-se para Paris e lá radicou-se. Foi amigo de Marx e escreveu poesias políticas para a revista que êste dirigia na Alemanha, entre os quais o célebre poema sôbre os tecelões da Silésia "que anuncia a futura revolução social". Mas a revolução francesa de 1948 já o encontrou enfêrmo. Em 1851 publicou "Romancero", tremenda acusação contra Deus. Mas Heine manteve, no momento da agonia, a esperança de conseguir o perdão de Deus, pois "perdoar é a profissão dele".

O volume que a Civilização acaba de lançar não abarca a obra poética de Heine, mas traz uma seleção de textos que nos dá as várias facêtas da atividade jornalística do escritor: trechos das memórias de Heine, viagens, ensaio sôbre música, religião, filosofia e, finalmente, uma seleção de artigos políticos.

O que realmente surpreende é a vivacidade de espírito, a irreverência e o **sense-of-humor** da prosa de Heine. De fato, sua prosa de mais de século é jovem, atual. Quer êle se volte para as coisas de seu passado, que comente um fato presente, seu olhar penetrante e crítico está sempre a revelar o lado falho das coisas, o ridículo implícito nas situações. É tudo é expresso abertamente, sem papas na língua, mas com finura. O comentário de Heine sôbre Paganini é de tal maneira envôlto de comentários irônicos, informações sôbre o intérprete, fantasia, dados irônicos, que se chega ao fim com um sorriso indeciso na bôca, sem saber se afinal de contas Heine elogiava ou desancava Paganini.

Noutros momentos, êle é mais claro, como "O Capitalismo", onde aparece a figura do Sr. de Rothschild: "O Sr. de Rothschild é, de fato, o melhor termômetro político; não digo catavento, pois seria faltar-lhe com o respeito, e é preciso ter respeito pelo homem, mesmo que seja apenas pelo respeito que êle causa à maioria das pessoas". E adiante, referindo-se ao escritório do Barão. "Esse gabinete particular é, sem dúvida, um lugar estranho que estimula pensamentos e sentimentos elevados, assim como a visão do mar ou do céu estrelado: vemos aqui como é pequeno o homem e como Deus é grande. Pois o dinheiro é o Deus dos nossos tempos e Rothschild é o seu profeta".

O trecho sôbre "A Viagem pelo Harz" ou "A morte de um Deus" são outros exemplos dessa prosa ágil, penetrante e demolidora de mitos e preconceitos. O ensaio sôbre D. Quixote revela o analista literário arguto, capaz de ir ao núcleo da questão, antecipando-se aos intérpretes recentes da obra de Cervantes. Aliás, em matéria de antecipação Heine estava só: previu o futuro papel avassalador das ideologias, antes mesmo de ter surgido o conceito moderno de ideologia; profetiza a transformação da filosofia hegeliana em doutrina socialista; prevê a guerra entre a Alemanha e a França, prevê a revolta contra "o atual regime da burguesia".

Enfim, êste volume põe ao alcance do leitor brasileiro o pensamento de um escritor excepcional, pràticamente desconhecido no Brasil. Que êle seja bem-vindo, ainda que tão tarde.

Registro

O ESPIRITO DE LIBERDADE — A obra de Erich Fromm ja é bastante divulgada entre nós e sempre desperta curiosidade o aparecimento de uma tradução de obra sua. E o seu livro mais recente, traduzido por Waltensir Dutra para Zahar Editôres, Coleção "Atualidades".

SÔBRE A TOLERANCIA E OUTROS ENSAIOS — Primo Mazzolari enquadra-se na história da Igreja Católica como precursor da renovação que o Concílio Vaticano II oficializou recentemente. Durante a I Guerra Mundial, Mazzolari proclamava a necessidade de maior compreensão e união entre os povos para a construção do futuro da humanidade. A tradução é de Antonio Ramos Rosa, prefácio de Mario Rossi, edição da Livraria Duas Cidades.

O LIVRO DE CRISTOVÁO COLOMBO — Nascido em 1868 e falecido em 1954, Paul Claudel é nome expressivo na literatura católica francesa, onde se firmou como teatrólogo e poeta, dando a êsses gêneros de criação um profundo misticismo e uma das mais exaltadas religiosidades. O lançamento dêste volume é feito pela Editôra Vozes, e é uma das suas peças teatrais mais importantes. A tradução é de Helena Pessoa, introdução de Dário Deschamps, que considera "Cristóvão Colombo" o próprio "livro da humanidade."

AS ELITES REVOLUCIONÁRIAS — Quatro grandes movimentos políticos são os responsáveis principais pelas transformações econômicas e sociais registradas no presente século; a Revolução Russa de 1917, a tomada do poder pelos fascistas italianos na década de 20, a ascensão nazista na Alemanha, em 1933 e a vitória do comunismo na China. Professores universitários norte-americanos estudam os diferentes movimentos: Harold Lasswell e Daniel Lerner. Tradução de Waltensir Dutra para a Zahar Editôres.

APÓS O FIM, de Alfred Coppel. "Talvez sòmente Deus chegaria a conhecer tôda a extensão da colossal devastação, e certamente nenhum homem poderia estimar quantos milhões haviam morrido na guerra nuclear que durara dois anos..." Trata-se de um livro de ficção, contando o estado de selvageria em que ficam os homens que restaram de uma guerra atômica. Tradução de Mário R. V. Carneiro, edição da Cia. Brasileira de Divulgação do Livro (Bradil-Dinal).

CINCO POETAS — lançamento da editôra Macunaima, que tem sua sede em Salvador, Bahia. Cinco poetas baianos estão reunidos neste volume: Florisvaldo Mattos, Godofredo Filho, Fernando da Rocha Peres, Carvalho Filho, Myriam Fraga.

CONTOS DOS IRMÃOS GRIMM — Branca de Neve, Chapèuzinho Vermelho, Pequeno Polegar e muitas figuras da fantasia medieval, que continuam ligadas às crianças e adultos até hoje. As histórias originais dessas personagens, tais como foram recolhidas no século passado em velhas aldeias alemãs, pelos irmãos Jacob e Wilhelm, publicadas agora em formato de bôlso, pelas Edições de Ouro, em oito volumes. Tradução de Iside M. Bonini.

CANDIDO — Há cêrca de duzentos anos, o mundo inteiro admira a ironia e a agilidade de Voltaire quando deu à luz êste "Cândido ou o Otimismo". Nesta novela o escritor francês não apenas colocou tôda a sua capacidade literária como ainda aproveitou a oportunidade para levar ao ridículo várias filosofias reinantes na França no século XVIII. Lançamento das Edições de Ouro, tradução e apresentação de Miécio Tati.

CADERNOS TEILHARD — Mais três obras indispensáveis à compreensão do universo teilhardiano. "Vocabulário Teilhard", do cientista Hubert Cuypers; "Teilhard e a Índia", de Maryse Choisy e "Teilhard e o Sinantropo", do jornalista George Magloire. Êste último, narrando a história da descoberta que revelou a existência do "Homem de Pequim", um dos mais antigos elos da cadeia evolutiva. Traduções de Frei Eliseu Lopes e Frei Raimundo A. Cintra. Edição da Vozes.

MOBY DICK — Um dia, parte da costa norte-americana um veleiro sob o comando do Capitão Acab, homem cuja única paixão é o ódio à baleia branca, a fera do mar que todos os marinheiros conhecem e temem. O navio percorrerá os mares até o dia em que o monstro será encontrado e quando se trava uma terrível batalha. Herman Melville, um dos maiores escritores norte-americanos, foi reconhecidamente um gênio literário. Moby Dick aparece em formato de bôlso, num lançamento das Edições de Ouro. Tradução de Berenice Xavier e prefácio de Rachel de Queiroz.

O VIANDANTE E SUA SOMBRA — "Nietzche é mais do que um homem, porque é também uma catapulta; investe contra tudo, rebela-se contra todos; sua luta é contra a história, contra a moral do prejuízo, contra os valôres de rotina, contra os regimes de govêrno, contra o dogma das religiões." Estas são as palavras de Heraldo Barbuy, na apresentação da obra do filósofo alemão, lançada em formato de bôlso pelas Edições de Ouro. Tradução de Heraldo Barbuy.

A LIBERDADE E O HOMEM — Pela Editôra Vozes, aparece outro volume da coleção "Sabedoria e Liberdade", reunindo uma série de conferências pronunciadas por representantes intelectuais no auditório da Universidade de Georgetown, importante centro católido de ensino da Washington. O volume traz depoimentos de Jean-Yves Calvez, Charles Malik, Christopher Mooney e outros pensadores cristãos. Tradução de Edgar de Godoi da Mata Machado e Wanda Rohlfs.

PRIMEIROS SOCORROS, de Orlando José Alves. O autor fêz exatamente oitenta cursos até escrever êsse trabalho. Livro didático onde o autor não só ensina cuidados, medicamentos, como também ilustra com casos que viu, experimentou e viveu. Professor da Escola Brasileira de Cirurgia, Orlando José Alves antes de se tornar médico exerceu mil e uma profissões e tôdas essas experiências estão refletidas em seu 1.º livro. Edição particular do autor. A venda nas livrarias.

Poesia

Doce pássaro: juventude

Jack Kerouac, antigo porta-bandeira da geração "beat", hoje suplantado pela hegemonia "hippie", nos Estados Unidos, faz atualmente poesias de cunho místico, dos quais oferecemos ao leitor uma amostra. Alan Ginsberg, o poeta que tirou uma fotografia nu, e mandou a América àquela parte, hoje participa do movimento "hippie", que pede, através do movimento dos botões de lapela entre outras coisas, por "Equality for Homossexuals".

A tradução dos poemas é de Julieta Graça Couto.

O Mais Másculo Cornifici Tuo Catullo

Estou feliz, Kerouac,
o teu Allen conseguiu-o:
descobriu um gato nôvo e môço
e na minha imaginação de eternidade
o garôto anda nas ruas de São Fran-
[cisco alinhado
e me ama. Ah, não me aches chato!
Já te sei zangado.
Por quê? Por causa dos meus aman-
[tes?
É duro comer marijuana sem ser vi-
[sionário
& quando êles têm olhos para mim,
[é o céu.

Allen Ginsberg

Recado

E porque nos mudamos
prevaricamos, fiamos, trabalhamos,
soluçamos &
fizemos pipi juntos
Amanheces em meus olhos
como um sonho noturno
Partiste para Nova Iorque
de mim te lembrando sempre
Eu te amo, te amo &
teus irmãos são malucos
Aceito-os bêbado e aos soluços
Pois há tempo demais que estou sò-
[zinho
Eu quero o amor para
o qual nasci
quero-te agora, comigo e aqui e aqui
Prédios não acabados rendam
o céu arranhando-o
cruzadores oceânicos fervem sôbre o
[Atlântico
O traseiro de um dirigível
urra sôbre Lakehurst
Sôbre um tablado rubro
dançam seis donas nuas
Verdes estão as árvores
de Paris, e as fôlhas, e tudo.
Estarei de volta
dentro de teus olhos daqui
a dois meses, amor.

Allen Ginsberg

Côro de n.º L27

Ninguem conhece o outro lado de
[minha casa
o meu canto, onde nasci
nem os violões empoeirados
da minha ruazinha cansada
onde meus pés pequeninos
ora remanchavam ora giravam
com minhas irmãs
Eu esperava o sol deitar-se na tarde
para chamar os meninos
e mamãe ia buscar-me de volta
para cear a melodia
dos feijões cantantes
e as linhas de lavadas tortilhas
Aquela pura terra de mel de MO-
[MINU
Onde kotis de milhões
e uma miríade de incalculáveis
idos de meu ser então vivi
Quando o tempo era ainda
de júbilo e branco
e o centro do lago
era ainda em luz
Naqueles anos.

Jack Kerouac

Côro n.º 228

Louvado seja o homem.
Êle está existindo
no leite e vivendo nos lírios.
A música de seu violino
acontece no leite e tem lugar
num vazio cremoso
Louvado seja o desabrochado
no interior de uma pétala que é
a carne do mais terno pensamento
(bandos de aves nos alucinantes
vales de ondas indolentes
cantam-se adormecidos)
Louvada seja a ilusão, a ondulação
[da vaga,
louvado seja o Santo Oceano da eter-
[nidade.
Louvado seja eu mesmo, escrevendo
[já morto &
morto de nôvo.
mergulhado em ácido, tinta,
o ardor inflamado de Tim,
Os esteta anglo-oglo-saxões
que manobra os velhos po-e-t-a-s.
Louvada seja a madeira
ela também é leite
e o mel em sua fonte
louvado seja,
louvado seja o sono seu abraço macio
— o valor dos anjos nos vales
o inferno no mundo bramindo.

Bendito seja o NON se acabando
Benditas as luzes do homem
os espectadores e os meus companhei-
[ros
por insistirem no leite.

Jack Kerouac

Teatro

O inspetor está chegando

O "GRUPO OPINIÃO", depois de montar, seguidamente, sete peças de autores nacionais ("Opinião", "Liberdade, Liberdade", "Telecoteco Opus n.º 1", "Samba Pede Passagem", "Se Correr o Bicho Pega, Se Ficar o Bicho Come", "A Saída? Onde Fica a Saída?" e "Meia Volta Vou Ver") vai montar seu primeiro espetáculo de autor estrangeiro: "O Inspetor Geral", do russo Nicolau Gogol. As más línguas estão dizendo que a bola continua em casa...

A tradução do texto é de Ferreira Gullar e João das Neves e a adaptação para a Arena é direção de Benedito Corsi que vem de uma experiência brilhante — "A Megera Domada".

"O Inspetor Geral" é uma das mais divertidas comedias da dramaturgia universal. Divertida e satírica. Ao mesmo tempo que mostra uma sociedade fechada, com seus princípios de autoridade, suas regras de bom comportamento, com todo um mecanismo viciado pela troca de favores, deixa à mostra a fragilidade dessa mesma sociedade posta em cheque por um equívoco e a ação do jovem Klestakov, que no seu total descomprometimento com os valôres daquele mundo, devasta o Govêrno de uma cidade do interior da Rússia Imperial.

Embora dificilmente a fantasia consiga ser mais fantástica que a realidade (no Brasil já se elegeu um rinoceronte...) "O Inspetor Geral" traz à cena as figurinhas que infestam os palácios de Govêrno, aquêle enxame de parasitas, enfastiados de boa vida e ao mesmo tempo perdidos na sua falta de perspectiva. "Aqui é muito difícil saber onde começa a verdade e acaba a mentira" — nessa frase da peça Gogol explica a mecânica e o doloroso da vida daquela cidade.

O "Grupo Opinião", com sua posição de compromisso com a realidade brasileira, deverá dar ao "Inspetor Geral" um significado atual. O diretor Benedito Corsi, por sua vez, depois de "A Megera Domada", provou como os clássicos podem atingir uma platéia dos dias de hoje, não com aquêle halo de "mostra de cultura", mas com o verdadeiro significado que seus autores lhes quiseram dar: participação do teatro no mundo. Para isso há que ter a coragem de romper as barreiras impostas pelos 'aristocratas' da cultura e recriar sôbre o texto.

Além de ser dos mais importantes textos, "O Inspetor Geral" será das mais divertidas monatgens da temporada. As notícias dos ensaios contam que Agildo Ribeiro, que faz o papel de Klastakov (o inspetor geral), está mais divertidas montagens da tempo- de "Se Correr o Bicho Pega, Se Ficar o Bicho Come". Suas cenas com Dulcina de Morais que interpreta a espôsa do Governador, são antológicas. Graça Melo é o Governador, corrupto, bonachão. Outra grande figura é Manuel Pêra, um dos atôres que melhor dominam o segrêdo do "tempo" em cena. Completam o elenco Suely Franco, Paulo Gracindo, Telma Reston, Pituca, Denoy de Oliveira, João das Neves, Lafaiete Galvão, Nestor Montaemar, Ary Fontoura e Ariel Miranda.

Nesta época de cruzeiros minguados reservemos alguns para assistir "O Inspetor Geral" com estréia marcada para final de setembro.

Editado pelo JORNAL DOS SPORTS / SETEMBRO 22, 1967 / n.º 28 /
Redação e pesquisa: Ana Arruda Ferreira Gullar, Isabel Câmara, Leo Vitor, Oliveira Bastos, Reynaldo Jardim (direção), Vera Pedrosa (coordenação).